



cherish
BOOKS

É para ela que estou me guardando.

a
GAROTA
perfeita

HARLOWE RAE



É para ela que estou me guardando.

a
GAROTA
perfeita

H A R L O E R A E

Título original: Lass
Copyright © 2019 Harloe Rae
Copyright da tradução © 2021 por Cherish Books Ltda
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito das editoras.
Publicado mediante acordo com a autora.

Tradução: Sonia Carvalho
Preparação de Texto: Elimar Souza
Diagramação: AJ Ventura
Capa: Gisele Souza
Marketing e Comunicação: Elimar Souza

Rae, Harloe

A Garota Perfeita/ Harloe Rae; tradução de Sonia Carvalho. Rio de Janeiro: Cherish Books, 2021.

Tradução de:

ASIN

1. Ficção americana I. Carvalho, Sonia. II. Título.

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
Cherish Books
Rua Auristela, nº244 - Santa Cruz
E-mail: cherishbooksbr@gmail.com

SUMÁRIO

[Capa](#)

[Playlist](#)

[Prólogo](#)

1. [Capítulo 1](#)
2. [Capítulo 2](#)
3. [Capítulo 3](#)
4. [Capítulo 4](#)
5. [Capítulo 5](#)
6. [Capítulo 6](#)
7. [Capítulo 7](#)
8. [Capítulo 8](#)
9. [Capítulo 9](#)
10. [Capítulo 10](#)
11. [Capítulo 11](#)
12. [Capítulo 12](#)
13. [Capítulo 13](#)
14. [Capítulo 14](#)
15. [Capítulo 15](#)
16. [Capítulo 16](#)
17. [Capítulo 17](#)
18. [Capítulo 18](#)
19. [Capítulo 19](#)
20. [Capítulo 20](#)
21. [Capítulo 21](#)
22. [Capítulo 22](#)
23. [Capítulo 23](#)
24. [Capítulo 24](#)
25. [Capítulo 25](#)
26. [Capítulo 26](#)
27. [Capítulo 27](#)
28. [Capítulo 28](#)

29. [Capítulo 29](#)

30. [Capítulo 30](#)

[Epílogo](#)

[Epílogo Extra](#)

[Conteúdo Bônus #1](#)

[Conteúdo Bônus #2](#)

[Conteúdo Bônus #3](#)

*Este livro é dedicado a Melissa, Tijuana, e Talia.
Por tudo o que vocês fazem, sempre*



Playlist

Space Cowboy by Kacey Musgraves
Over and Over Again by Nathan Sykes and Ariana Grande
Say Something by A Great Big World
Like I'm Gonna Lose You by Meghan Trainor & John Legend
Little Do You Know by Alex & Sierra
Secret Love Song by Little Mix & Jason Derulo
The Story Never Ends by Lauv
Friends by Marshmello & Anne-Marie
Kiss Me by Ed Sheerin
All I Want by Kodaline
I Can't Fall in Love Without You by Zara Larsson



Prólogo

SHANE

Razão

Meu pai me disse que tudo pode mudar em apenas um segundo. Neste momento, eu finalmente acredito nele.

Ela caminha na minha direção, essa menina que transformou minha vida. Uma batida errática ecoa em meus ouvidos, e parece que eu perdi a capacidade de respirar corretamente. Será que estou acordado? Já vivenciei sonhos surreais inúmeras vezes, mas isto não é a mesma coisa. Todos os meus sentidos estão se desvanecendo e se cruzando – mas diretamente sobre ela.

— Cara, que diabos há de errado com seu rosto? — Diz Trey ao meu lado. Eu mal o ouço, muito menos me importo com o que sai de sua boca.

Meu colega de trabalho não gosta de ser ignorado e me dá um soco nas costas.

— Eu estou falando com você. Por que você está olhando para ela dessa maneira?

Eu balanço minha cabeça, a claridade se aproxima.

— Hã? O que foi isso? — Eu olho para ele enquanto o calor esquentava minhas bochechas.

Trey me olha de relance.

— Você é um cara estranho, Shane.

Eu encolho os ombros, levando suas palavras para longe de mim. Nada que eu não tenha ouvido antes. Tenho sido desprezado por minhas diferenças desde pequeno. Dizer que sou socialmente inconsciente é um enorme eufemismo, mas não é inteiramente culpa minha. Fui criado em uma comunidade minúscula, quase inexistente, onde a igreja é a única reunião social. Garden Grove é uma dimensão inteiramente nova. Na maioria dos dias eu apenas fico cambaleando, absorvendo as atividades agitadas que zumbem ao longo da rua principal. Todos têm algum lugar para ir e as escolhas parecem infinitas. Eu não fazia a menor ideia por onde começar e tinha andado vagando sem rumo, até agora.

Uma rajada de maçãs doces de repente domina o sempre presente cheiro de pipoca e cerveja do bar. Este novo aroma me dá água na boca, e eu quero mais imediatamente. Eu me viro para encontrar a fonte, minha respiração parando novamente.

Por que ela está de pé em nossa mesa? Ela está brava por eu estar olhando? Eu não consegui evitar. É exatamente por isso que minha mãe estava constantemente procurando perdão para mim. Mas eu nunca vi ninguém como ela, e isso é libertador. A menina fala antes que eu possa tentar um pedido de desculpas.

— Olá, gracinha. Bem-vindo a Dagos. O que posso conseguir para você?

Olho para o rosto angelical dela, perdendo-me numa neblina de cabelos vermelhos, sardas marrons e olhos verdes. Eu deveria resistir a essa atração, lutar contra o desejo crescendo dentro de mim. Isso é o que o Pastor Raines ordenaria. Mas o controle que ele uma vez exerceu sobre mim não existe mais. Determinação domina meus sentidos e eu não recuo. Eu continuo olhando para ela, ignorando os anos de comandos severos exigindo o contrário. Essa moça – ela - é a razão de eu ter partido. Todas as dúvidas se dissipam. O arrependimento restante na minha alma se evapora. Estou escapando de suas garras asfixiantes e crenças mesquinhas... permanentemente.

Essa bela tentação acena na minha frente, e eu pisco lentamente.

— Você me ouviu? Você está bem?

Eu engulo uma vez, então novamente.

— O gato comeu sua língua? — Ela ri, e meu estômago se aperta.

O que diabos está acontecendo comigo? Tenho certeza de que minha mente está pregando uma peça cruel. Ninguém pode ser tão... *perfeita*. Eu consigo encontrar minha voz.

— A-algo assim. Você, ah, trabalha aqui?

Ela se inclina sobre uma cadeira, e seu rabo de cavalo vira, caindo em cascata, passando todo aquele cabelo comprido sobre um ombro. O quadril dela salta para o lado, criando uma curva hipnótica. Eu rastreio seu corpo, incapaz de desviar o olhar. Diabos, eu não me moveria se este prédio pegasse fogo. Ela aponta para um crachá preso em sua camisa.

Addison.

— Claro que sim. Duvido que o chefe algum dia se livre de mim.

— Addy é a melhor atendente que este lugar tem. Grayson estaria perdido

sem ela. Ou pelo menos perderia metade de seus clientes — diz Trey.

Addison fica boquiaberta.

— Isso foi um elogio?

Ele revira seus olhos. — Não acredite muito nisso. Só estou com fome, e é você quem vai consertar isso.

Ela bufa.

— Parece que sim.

Meu pescoço quase estala enquanto olho entre eles. Trey a conhece? Uma onda de fogo cai sobre mim e eu fecho minha mão em um punho. Eu olho fixamente para meu braço trêmulo, sentindo o calor cobrir cada centímetro do meu corpo.

Uma palma macia cai sobre meu ombro, e o fogo se apaga. Eu atiro meu olhar assustado para cima e a encontro olhando para mim.

— Você está bem? — Sua sobancelha está franzida, e meu dedo coça para suavizar essas rugas.

Eu aceno lentamente enquanto inúmeros pensamentos se acumulam em minha mente. Esta garota é livre, relaxada e calma. Nunca vi ninguém se mexer com tanta desenvoltura. Ela fala tão facilmente com todo mundo. É desconcertante, mas faz todo o sentido, se considerarmos o que ela faz aqui. Mas provavelmente é só ela, que é todo o oposto do que eu sou, e isso me atrai. A voz da minha mãe aparece na minha mente, me trazendo de volta as ameaças que ela sempre fazia. Ela me assustaria. Me diria que era exatamente disto que ela tinha medo. Me diria que eu deveria voltar para casa, me arrepender, mas minha bunda permanece firmemente plantada na cadeira.

O que posso fazer para que ela goste de mim?

Trey ri.

— Ainda estamos tentando descobrir quem é este cara. Ele apareceu do nada, pedindo um emprego no Jacked Up.

Eu faço uma careta para ele, não apreciando sua interrupção. Mesmo que ele esteja certo.

— Vocês dois trabalham juntos? — ela pergunta.

— Sim — murmuro. — Jack está te tratando bem?

— Sim. — Eu sorrio para o nome dele. Meu chefe, o tio do Trey, não tem sido nada além de bondoso. Não estou acostumado a tal hospitalidade genuína, e ele a estendeu a mim sem hesitar.

Addison também sorri.

— Nenhuma surpresa. Jack é um grande cara. Se preciso ele lhe dará a camisa que veste.

Ele praticamente o fez, deixando-me ir para seu sótão até eu conseguir me estabelecer. Eu não lhe digo isso, optando por ficar quieto e apreciar sua presença. Ela parece perceber que eu não estou planejando falar e preenche o silêncio entre nós.

— Não o vi por aí. Vai mudar-se para cá? — eu aceno novamente, e ela ri.
— Homem de poucas palavras. Eu gosto disso.

Ela gosta? Eu me sento mais reto e expando meu peito sem ser muito óbvio. As garotas precisam de homens para tomar conta delas, certo? Talvez eu seja o seu protetor. Sou forte e construído como um boi, de acordo com meu pai. Ele gostava de me ter por perto para o trabalho pesado. Eu gostaria de mostrar a ela meu valor.

Alguém assobia, roubando a atenção de Addison. Ela lhes faz um sinal e se volta para mim.

— Quer pedir? Ou vocês precisam de mais alguns minutos?

— Vou pegar meu habitual — diz Trey.

Comida é a última coisa em minha mente, mas eu preciso dizer algo.

Não estou pronto para que ela saia.

— Você parece uma moça irlandesa — eu deixo escapar.

Addison me olha fixamente enquanto Trey ri. Eu coro, meu rosto pegando fogo.

— Ah, você é um encanto — diz ela.

— Não tenho certeza do que você quer dizer — eu respondo suavemente.
E eu realmente não sei. Ela está fazendo troça de mim?

Seus olhos esmeralda cintilam.

— Você é de lá ou algo assim?

Eu abano minha cabeça.

— Não, de jeito nenhum. É apenas algo que vi em uma revista.

O Trey pisa ao meu lado.

— Era do tipo sujo? Droga, novato. Não sabia que esse era o seu estilo.

Fico olhando para ele, silenciosamente, empurrando-o até que ele esteja quase fora da cadeira.

— Não, era um folheto de viagem. — Mas poderia muito bem ter sido a Playboy, da maneira como minha mãe reagiu. O grito dela ainda toca nos meus ouvidos.

— Ei, Addison, esta não é uma hora social. Estou com sede — grita um homem sentado em uma mesa próxima.

Ela bufa e acena para ele.

— Tudo bem, tenho que ir. Quer um pouco de comida?

Eu dou uma olhada rápida no menu.

— Vou pedir o mesmo que Trey pediu.

— Entendi. — Ela acena e vai embora. Eu sinto sua ausência imediatamente, como um chute na canela. Afiado e doloroso.

Trey me dá uma cutucada forte.

— Cara, que diabos está errado com você? Você nunca tinha visto uma garota gostosa antes?

É preciso muita força de vontade para arrancar meus olhos da Addison e olhar para ele. — Hã?

— Levante o queixo do chão. Você está babando por todo lado e fazendo uma bagunça — ele reclama.

Eu fico olhando para ele, sem saber o que dizer. A verdade é que eu não tenho estado com muitas garotas da minha idade. Minha irmã não conta. As que eu vi no culto, com certeza não se parecem com ela. Meu quadro de referência é minúsculo, mas isso não importa.

— Escute, Shane. Eu lhe disse para falar mais frequentemente, mas estava claramente errado. Você tem que parar de falar. — Ele não parece estar ciente da turbulência girando em torno de mim.

Eu ignoro a sua farpa.

— Todas as mulheres desta cidade se parecem com ela? — Eu sei a resposta, mesmo quando a pergunta sai. Addison é de parar o trânsito. Seja em um espaço isolado ou cheio de supermodelos.

Trey zomba.

— Ela é apenas uma garota, mano.

Minha pressão sanguínea sobe com as palavras dele.

— Não, ela definitivamente não é. — Quero dizer, claro, Addy é muito tranquila e tudo mais. Mas não perca sua cabeça por ela.

Eu ranjo meus dentes e murmuro.

— Obrigado pelo conselho.

Ele sorri.

— Sim, tanto faz. De onde você é mesmo? Você nunca me disse.

— Não importa — digo eu. Eu não consigo pensar em casa. O desdém no

rosto da minha mãe quando ela descobriu meus planos me assombrará para sempre. Não posso abrir essa porta. Não tão cedo, talvez nunca.

Trey cruza os braços e me olha de relance.

— Você vai mesmo ter aulas na Concorite? Vinte e três é um pouco velho para começar. — Sua menção à escola técnica local é uma mudança de assunto bem-vinda.

— Isso é bobagem. A idade é apenas um número.

Ele cruza seus braços.

— A maioria dos caras que eu conheço já terminou.

— Nós não somos eles, claramente. Eu com certeza irei. Já tenho minha agenda.

Eu nunca frequentei uma escola de verdade. Qualquer educação que recebi foi de minha mãe, que faltava em todos os departamentos além do espiritual. Essa coisa pequena e insignificante que a maioria das crianças considera natural significa muito para mim. Quando ouvi Jack mencionar que Trey está se matriculando, inscrevi-me imediatamente. Ele pareceu surpreso com minha ansiedade, mas essas oportunidades não eram oferecidas em casa. Só mais uma coisa que eu estava perdendo. Mas não mais.

— Estou mais do que pronto — acrescento.

— Por quê? É apenas a faculdade.

— Isto vai me dar treinamento real e um diploma. Eu cresci consertando equipamentos agrícolas, principalmente com motores a diesel. O que eu sei atualmente é de família e longe de ser profissional.

Trey balança a cabeça.

— Mas isso é bom o suficiente. Se o Jack não me desse um ultimato, eu o evitaria de bom grado.

— Pare de reclamar. Desta forma, você tem a garantia de ser co-proprietário da loja quando Jack der a sua aprovação — eu digo. Ele não entende a sorte que tem. Ter essa chance está além do alcance da minha imaginação.

Ele estica as palmas das mãos.

— Exatamente. É um jogo de poder.

— O Jack não se formou a partir daí?

Trey belisca a ponta do seu nariz.

— Desculpe ter falado nisso. Pena que você não possa aceitar créditos por mim.

— Ainda reclamando da escola técnica? — Addison dispara, aparecendo do nada. Ela coloca nossos pratos na mesa, mas eu mal percebo. Meu coração treveja quase dolorosamente com ela tão de perto novamente.

Trey geme.

— Sério? Como você ficou sabendo disso?

— Myla ouviu Jack se gabando de você. Ele está tão orgulhoso — ela lhe diz.

— Minha bunda. Ele só quer um protegido mais qualificado — ele resmunga.

Addison dá um tapa em sua orelha.

— Não seja um idiota. Jack só quer o melhor para você.

Os olhos dele rolam para o céu.

— Dê um tempo, Addy. Eu não pedi nada açucarado com a minha refeição.

Finalmente olho para o meu almoço, feliz por descobrir que o habitual do Trey é um hambúrguer com batatas fritas. Meu estômago resmunga alto como o cheiro da carne grelhada que me atinge.

— Ainda bem que você aprovou. — Addison levanta uma sobrancelha para o meu abdômen e eu quero rastejar sob a mesa. — Precisa de mais alguma coisa?

Eu balanço minha cabeça enquanto cruzo as mãos automaticamente. — Trey diz: — Não, logo sairemos.

Addison sorri.

— Sem pressa.

Quando olho para cima, ela me pisca o olho. Eu esperava ficar surpreso com o que existe fora do complexo da minha família. Nada poderia ter me preparado para ela. Agora eu tenho que descobrir como torná-la minha.



Capítulo 1

SHANE

Vermelho

— Vá falar com ela já — diz Mitch.

— Eu não sei — respondo Ele me dá um olhar fixo, com o qual estou muito familiarizado. Meu amigo tem ouvido sobre minha obsessão por Addison há três anos. Eu o conheci em meu primeiro dia na Concorite, e nos unimos por uma apreciação mútua de ferramentas. A única diferença é que Mitch usa uma chave inglesa para consertar tubos ao invés de motores.

— Shane, irmão, você faz esta mesma canção e dança cada vez que estamos aqui. Você não acabou de sair com ela recentemente?

Eu concordo.

— Sim, no Boomers. Foi uma espécie de emboscada. Trey não me disse que todos eles estavam lá comemorando.

— Mas você não queria ver Addison?

— Eu não disse que foi uma má surpresa.

Mitch me dá outro olhar severo.

— Então, o que há? Ela não está totalmente interessada em você?

Eu esfrego a mão na minha testa.

— Eu não sei. Tivemos uma conversa rodeada de amigos. Foi muito platônico, como sempre.

— Cara, ela te deu o número dela há semanas.

— Porque ela estava tendo problemas com o carro.

Ele aponta para mim.

— Essa é outra desculpa.

— Talvez seja. Mas o que eu devo escrever em uma mensagem para ela?

— Pelo amor de Deus, você é como um colegial com seu primeiro amor. Sinceramente, não sei como ajudá-lo.

Eu procuro Addison no bar lotado, encontrando-a enchendo uma bandeja com bebidas. Eu solto um suspiro dolorido que explode no meu peito.

— Eu também não.

Houve várias ocasiões em que nos vimos fora de Dagos. Mas é sempre com outras pessoas em um ambiente de grupo. Sua personalidade alegre me fascina, mas também me intimida. Alguns comentários me levaram a acreditar que Addison estava flertando, mas nunca vai além disso e algumas

risadas. Estou sempre me retraindo porque acreditar em mais é muito tentador. O que uma garota como ela poderia realmente ver em um cara como eu?

O que começou como uma semente de dúvida cresceu e se tornou uma árvore de tamanho descomunal, bloqueando meu caminho até ela. Eu me contentei com estas interações e trocas agradáveis quando a visitava no trabalho. Eu mereço este sofrimento, eu suponho. É a minha penitência por sair de casa em busca de uma vida mais... exótica. Naquela época, evitei o sexo oposto com medo de que surgisse um desejo impuro. Acontece que essa ameaça é muito real. A luxúria dentro de mim é um pecado do qual minha mãe ficaria escandalizada para em descobrir.

O conflito está me corroendo, mas a falta de interesse real de Addison é muito pior. Sua indiferença é uma estaca quente que atravessa meu coração. A dor não diminuiu com o tempo. Nem o meu desejo por ela. Eu tentei minimizar esta intensa atração, fingindo que estou interessado em conhecer outras garotas. Isso não poderia estar mais longe da verdade. Há apenas uma que eu quero. Que pena que Addison não pareça compartilhar minha necessidade.

Por isso estou preso. Silenciosamente ansiando por ela.

Mitch tosse, arrancando-me de minhas reflexões miseráveis.

— Você vai morrer virgem nesse ritmo.

Eu o enfrento.

— Você vai manter sua voz baixa? Não há necessidade de contar para a cidade inteira.

— Não é como se fosse um segredo. Você é praticamente um monge.

— Não de propósito. Foi assim que fui criado — eu lembro.

Mitch me dá um tapinha no ombro.

— Eu sei, cara. E eu sinto muito por você. Não consigo me imaginar crescendo tão fechado. Mas as coisas são diferentes para você agora. Você tem que dar um passo. Um passo de verdade. Se você não mudar o status desta situação com ela, ninguém o fará. Algum outro cara vai atacar e roubá-la.

Uma raiva incandescente surge quando imagino as mãos de outro homem sobre ela. Eu balanço minha cabeça para limpar o veneno.

— Se fosse tão simples, ela teria sido minha no primeiro dia. Falar com as pessoas tão abertamente ainda é um ajuste para mim, e Addison é outro nível

completamente.

Ele se inclina para ela.

— Não pense demais. Apenas faça.

Eu inalo profundamente, o cheiro familiar de comida frita e cerveja envelhecida, proporcionando uma lasca de conforto.

— Certo, vou convidá-la para jantar comigo.

— Isso, amigo — Mitch grita e me dá um soco no braço. — Obrigado por fazer uma cena.

Ele ri. — Vá buscar sua garota.

Eu fico de pé devagar, levando tempo para endireitar minha camisa e boné. Eu me certifico de que meus passos sejam firmes e medidos mesmo quando meus pensamentos giram em um ciclo descuidado. Grãos de pipoca perdidos rangem sob os meus sapatos, fazendo-me soar um rebanho de búfalos. Mas ninguém parece notar.

O que devo dizer? Droga, isto foi uma péssima ideia. Eu não estou pronto.

Não, foda-se. Este momento já foi suspenso por tempo suficiente. Eu engulo o feixe de nervos alojados na minha garganta e me concentro nela.

Vermelho.

Isso é tudo que eu vejo.

A cor é uma provocação, atraindo-me e chamando-me para meus desejos depravados. Quero enterrar meus dedos em seus longos cabelos. Ter aqueles lábios pecaminosamente pintados cobrindo os meus. Sentir suas unhas artisticamente revestidas arranhando minha pele. Eu tremo só de pensar nisso, meu pau estremecendo em concordância.

Addison está conversando com outro atendente enquanto eu me aproximo silenciosamente. Não quero escutar a conversa deles — isso acontece pela proximidade.

— Ela saiu na segunda-feira — diz Addison à outra mulher. Acho que seu nome é Myla.

— A Tania passou por aqui durante o fim de semana para se despedir. Vamos sentir falta dela por aqui. Como vai a procura pelo colega de quarto?

Addison geme.

— Não está bem, inexistente. Eu não sei por onde começar.

— Você já perguntou por aí? Tenho certeza de que Marlene tem sugestões.

Myla ri.

— De jeito nenhum. Se eu disser qualquer coisa àquela intrometida da Nellie, ela fugirá com uma milha. Sem falar no estresse adicional que isso traria.

— Ah, você pode imaginar com quem ela viria? Tenho certeza que Betty atiraria o nome dela no chapéu.

Addison balança a cabeça.

— Não vai acontecer. — Seus ombros sobem e descem com um grande suspiro, o peso parece insuportável. — Onde eu encontro alguém confiável e responsável e de fácil relacionamento?

— Aqui mesmo — eu deixo escapar.

As duas garotas se viraram e ficaram boquiabertas comigo. A surpresa de Myla rapidamente se transforma em um sorriso. Addison parece não conseguir levantar o queixo do chão. Ela diz.

— *Quanto* você ouviu?

Eu mal consigo entender as palavras dela por causa da minha pulsação trovejante.

— O bastante.

— Você quer morar comigo?

Meu coração disparou, ameaçando estourar uma veia. Em que diabos eu me meti?

— Shane? — Addison estimula.

— Ah, sim?

— Você estava falando sério?

— Sim?

— Isso não soa muito convincente. — Ela levanta uma sobrancelha. — Você está realmente procurando um lugar para morar? Raven mencionou algo nesse sentido.

APRENDI CEDO o quão rápido as palavras circulam nesta cidade, por isso não me surpreende que as pessoas estejam falando.

— Eu estou, sim. Meu aluguel acabou e eu estou na esperança de alugar outro...

Addison cruza seus braços, fazendo beicinho com aqueles lábios carnudos de rubi.

— E por onde você tem procurado?

Eu coço a parte de trás do meu pescoço.

— Hum, ainda não tenho nada em vista.

Myla dá uma cotovelada nela e se arrasta para o lado.

— Problema resolvido. Tenho que verificar minhas mesas. Me conte mais tarde.

Addison lhe lança um olhar que eu não consigo decifrar. O olhar verde dela balança de volta para mim.

— Então, você tropeçou aleatoriamente nesta conversa, e acontece que eu tenho espaço disponível? — O tom dela é leve, mas as suspeitas jorram para fora. Eu não culpo nem um pouco sua descrença. Mesmo os planos cuidadosamente construídos raramente se revelam tão suavemente.

Coincidência? Eu duvido disso.

— Parece que sim — murmuro.

Addison dá dois passos mais perto, e eu me inclino sobre sua pequena estrutura. Ela tem que erguer o pescoço para olhar para mim. Ela parece delicada e frágil, precisando de alguém por perto para mantê-la segura. Mas eu nunca lhe direi isso. O que falta a Addison em estatura, sua atitude cobre dez vezes mais. Insolente e impetuosa. Eu amo isso nela.

O amor.

Eu cheiro. O que eu poderia saber sobre essa palavra? Meus dedos se enroscam em um punho enquanto eu afasto esses pensamentos soltos. Agora não é a hora.

Ela limpa a garganta, espreitando através de longas pestanas.

— Você quer passar por aqui e ver minha casa? Meu turno termina em uma hora. Não é muito longe daqui.

Isso seria a coisa racional a fazer. Mas toda razão voou pela janela há muito tempo sempre que Addison estava envolvida.

— Isso não é necessário. Eu confio em você.

Ela olha para mim, piscando lentamente.

— Normalmente não é assim que isto acontece.

Meu queixo cai.

— Eu nunca fiz isso antes. Jack cuidou de tudo da última vez.

— Ah, está bem. Isso faz sentido. Então, você vai assinar cegamente um contrato de aluguel? Assim, sem mais nem menos? — Ela estala os dedos.

— Por que não? Eu não preciso de muito. Se você tem um quarto, é tudo

o que preciso.

Addison morde o lábio.

— Bem, para começar, nós mal nos conhecemos.

— Isso não é verdade. Eu como aqui pelo menos duas vezes por semana. Normalmente três ou quatro — eu retruco.

— Mas isso é só conversa fiada. Não tenho certeza se posso julgar seu caráter com base nisso.

Eu franzo minha testa. — O que você quer saber? Eu sou asseado e ordenado. Não haverá problemas de desordem porque eu quase não tenho nada. Meus amigos me chamam de baixa manutenção, o que quer que isso signifique.

Sua boca se abre, fecha, depois se abre novamente.

— Ainda acho que você deve checar o apartamento antes de concordar com qualquer coisa.

— Nada vai me fazer mudar de ideia. Se você estiver de acordo com isto, estou pronto para ir. E esta é a verdade. Eu estou convencido com essa ideia maluca mesmo que ela esteja girando fora de controle.

Addison descansa a palma da mão no topo de sua cabeça.

— Sim, acho que sim. Trey parece tolerar você e ele não gosta de ninguém, então isso quer dizer alguma coisa. Suponha que isso seja uma referência boa o suficiente.

Eu encolho os ombros.

— Funciona para mim.

Seu rosto praticamente brilha, um enorme sorriso expondo os dentes retos e a ponta de sua língua. Eu tenho que segurar um gemido vergonhoso. Sua expressão vai me manter quente nas noites mais frias.

— Quando você poderia se mudar para cá?

— Amanhã? — sugiro rapidamente. Tenho certeza de que meu sorriso estúpido me dá a ânsia.

Ela ri. — Isso é um pouco cedo demais. Talvez na próxima semana? Tenho que redigir os papéis.

Uma pontada de decepção me atinge, mas sou conhecido por ser paciente.

— Claro, você está no comando.

— Duvido muito disso — diz ela suavemente. — Isto parece uma loucura?

— Por quê? Para mim, tudo está finalmente se encaixando.

Addison franze seu nariz, aquelas sardas adoráveis piscando para mim.

— Eu não faço ideia. É muito inesperado.

— Você precisa de tempo para pensar? — eu pergunto, não querendo me forçar a ela.

Ela olha para o lado.

— Não é essa a questão.

— Não tenho certeza do que mais posso oferecer. Imaginei que isto era algo em que eu poderia ajudá-la. Você não está feliz? — A minha pele se arrepiou, e eu tento não me mexer.

O olhar dela se dirige para o meu, verde colidindo com o marrom.

— Eu estou, realmente. Isto tem me pesado desde que Tania anunciou que está partindo. Você está me fazendo um grande favor ao se aproximar desta maneira.

Eu ofereço um sorriso fraco.

— O prazer é meu. — Ela não faz ideia do que eu aguentaria para estar perto dela.

— É mesmo?

— Sim. — Eu forço cada grama de confiança nessa palavra.

— O-ok. Eu só pensei... hum, não importa. — Ela enrola uma mecha de cabelo desgarrada ao redor de seu dedo.

— O quê?

Addison sorri novamente, mas a expressão parece forçada. — Não é importante. Talvez isso seja... bom. Sim, vai ser bom — repete ela.

— Você tem certeza? — Porque ela não está agindo como tal.

— Sim, isso vai resolver o questionamento. — Isso não soa tão bem.

Eu balanço sobre meus calcanhares.

— Sobre?

Suas bochechas ficam vermelhas.

— Ah, bem... se isso, — ela se move entre nós, — estava indo em uma direção romântica.

Eu sinto o sangue escorrer do meu rosto.

— O que você quer dizer?

— Se estamos vivendo juntos, o potencial de namorarmos é zero. Seremos companheiros de quarto e amigos, mas isso é tudo. Caso contrário, seria constrangedor, tenso e blá blá. Não, obrigada. Estabelecer esta fronteira cortará esta possibilidade.

Eu me engasgo com o tijolo alojado na minha garganta.

— Espere, o quê?

— Você pode imaginar a bagunça em que estaríamos presos se as coisas dessem errado? É melhor não arriscar, certo?

Não.

Não, não, não.

Eu pestanejo devagar, tentando processar suas palavras. Esta é uma regra não escrita que eu não conhecia? E agora estou preso na zona dos amigos? Desvio meus olhos, olhando fixamente para um letreiro de néon preso na parede distante. Um resultado que não nos envolva como um casal parece impossível. Merda. Eu procuro rapidamente um contra-argumento, implorando por uma maneira de sair dessa confusão.

Mas que diabos?

Addison continua falando, sem saber do tumulto ameaçando me nivelar.

— O vaivém tem sido horrível. Será que Shane gosta de mim? Por que ele não me chama pra sair? Será que eu estou imaginando coisas? Então, sim. Esta é a solução ideal. — Ela me dá um sólido aceno de cabeça.

Uma pedra bate em meu estômago, e eu me sinto ainda pior. O chão desaparece e de repente estou em queda livre, incapaz de falar, de me mover ou até mesmo de respirar.

Sua mão quente pousando gentilmente no meu antebraço acalma o caos no meu cérebro.

— Não se preocupe, isto vai ser divertido. — Ela pisca o olho e acrescenta. — Companheiro de quarto.

De alguma forma, eu duvido muito disso.



Capítulo 2

ADDISON

Pedaços

Levanto a caneca fumegante até meus lábios, inalando o rico aroma. Eu gemo quando a mistura celestial de baunilha e avelã bate na minha língua.

— Garota, você faz com que beber café pareça erótico. Vamos fazer um comercial. Terei uma fila ao redor do quarteirão — Delilah anuncia e sinaliza pela Main Street a partir da janela da frente. Ela remove a placa de aberto, tira o avental cor-de-rosa e se encolhe na cadeira confortável ao lado da minha. Tomo outro gole generoso, certificando-me de que meu prazer seja ouvido alto e claro.

— Agora você está exagerando — diz ela.

— Seu café é muito bom. Só estou mostrando meu apreço por suas loucas habilidades.

Minha melhor amiga balança seus ombros.

— Isso mesmo, continue acariciando meu ego.

Eu rio, mas ela merece todos os elogios. Todos em nossa pequena cidade lhe diriam o mesmo. Em menos de um ano, Delilah montou um negócio muito bem-sucedido e lucrativo. Sua cafeteria, Jitters, é tudo o que faltava em Garden Grove e aconteceu em um ótimo momento.

— Como vão os negócios esta semana?

Ela afofa um travesseiro decorativo antes de se afundar mais ainda no assento.

— Um pouco lento, graças ao verão que está sendo curvado, mas você não vai me ouvir reclamando. Depois dessa temporada agitada, estou pronta para uma pausa. A margem de lucro vale totalmente a pena, no entanto. — Seus olhos se fecham e tenho quase certeza de que ela vai adormecer.

Eu a acaricio levemente.

— Você é a chefe.

— Obrigada por reparar. — Delilah olha para mim. — Como você está se aguentando aí? Normalmente você não passa por aqui para um reforço noturno, a menos que tenha sido um dia difícil.

Eu olho ao redor do café vazio, lembrando os eventos muito inesperados durante o meu turno de almoço. Minha barriga fica toda formigada e quente, junto com o resto de mim. O sorriso levantando meus lábios parece um reflexo, surgindo sempre que penso nele.

Delilah chama a atenção, de repente rejuvenescida.

— Ah, bolas. Algo realmente aconteceu. Achei que Marlene estava apenas exagerando.

— Eu gemo e cubro meu rosto. — Aquela mulher precisa de um passatempo melhor. Ela tem ouvidos em toda parte, eu juro.

Ela escarnece.

— Ela estará ocupada com o bisneto número vinte em breve.

Eu bufo.

— Tenho quase certeza de que este é o primeiro. Peter e Becky pararam por Dagos enquanto eles estavam aqui em visita. Eu ouvi tudo sobre os planos extravagantes de Marlene.

Não que ela seja sempre reservada sobre qualquer coisa. A velha senhora tem uma reputação confiável de espalhar todos os mexericos de Garden Grove por toda parte. Tentar manter as notícias em segredo por aqui é uma tarefa difícil graças a ela.

Delilah torce seus dedos.

— Melhor ainda. Toda a sua atenção estará exclusivamente concentrada.

— História verdadeira.

Suas sobrancelhas saltam para cima e para baixo.

— Então, vamos voltar ao seu sórdido caso desta tarde. Conte-me tudo.

Sinto minhas bochechas aquecerem e coçarem na queimadura.

— Uh, bem... Shane passou por aqui para comer. Mitch estava com ele. Eles se sentaram na minha seção.

Delilah finge risonhar.

— Oh, meu Deus, alerta soneca. Vá para as coisas boas.

— Eu estava fazendo uma preparação lenta para a derradeira experiência climática.

— Droga, isso soa sexy. Mas guarde isso para o quarto. Com Shane — ela sussurra.

Eu não contive meu revirar de olhos exagerado.

— Tudo isso é um tiro no escuro. Acontece que ele está realmente procurando por um novo lugar para morar. E eu tenho um quarto disponível. De alguma forma, ele se levantou no exato momento em que eu estava reclamando para Myla sobre a saída de Tania. Shane não conseguia falar rápido o suficiente.

Ela pisca para mim e balança a cabeça.

— Espere um segundo. Ele quer mesmo ir morar com você?

— Ei! — Eu a empurro levemente. — Você faz com que pareça uma dificuldade tão grande.

— Oh, por favor. É apenas surpreendente, considerando seu comportamento pouco sensato. Este é um compromisso bastante grande. Ele não pode falhar.

Eu mordo meu lábio.

— Shane é bastante positivo sobre a vida em conjunto. Ele não quis vir primeiro nem nada. Apenas concordou cegamente e está pronto para ir. — Uma pedrinha de dúvida rola em meu estômago lembrando sua ânsia exagerada que rapidamente mudou para a hesitação. Eu me espreito em Delilah e digo. — Isso fecha a porta para uma possível relação entre nós. Eu fiz questão de informá-lo de que nosso status seria apenas de amigos. Nada de compartilhar a cama. Eu suspiro e afundo meus ombros. — É uma porcaria, não é?

Ela cruza os braços.

— Eu chamo besteira.

— O quê? Por quê?

— Você honestamente acha que os limites não serão ultrapassados? Dou-lhe algumas semanas, no máximo. Não há como ele resistir a você. Aquele homem está tão mal, amiga.

— Certamente tem uma maneira engraçada de mostrar isso — respondo eu.

Delilah me dá um olhar de fúria.

— Não seja negativa. Parece-me que ele aproveitou esta oportunidade, assumindo que isso os aproximaria mais. Presumo que você é a única com as regras tolas do limite...

— D, deixar a possibilidade aberta é um desastre à espera de acontecer. É muito mais fácil desligar isso antes que algo aconteça. Estou grata por ter

uma opção decente de companheiro de quarto. Não vou estragar tudo porque ele é gostoso e meu pedaço feminino quer seu pedaço de carne.

Ela põe a língua de fora.

— Obrigada pelo visual.

— Por favor — eu digo através de uma risada. — Você é muito pior do que eu.

— Ela está certa, D, — Raven chama do corredor. Minha outra melhor amiga caminha na nossa direção, uma faixa de farinha na sua testa como tinta de guerra.

— Você venceu a batalha? — pergunto eu.

Raven se encosta no sofá do outro lado do nosso.

— Foi difícil, mas eu saí à frente.

— Isso é o que ela diz — eu brinco e todos nós rimos.

Raven bate palmas.

— Esta noite, devíamos fazer uma festa no *escritório*.

Eu sorrio para ela. Ela é uma adição muito necessária por aqui, e não apenas por ser uma excelente chefe de cozinha, mas ela conseguiu virar a cara feia permanente de Trey de cabeça para baixo e toda a população de Garden Grove está agradecida. Esse cara ainda é indisciplinado, mas está muito melhor hoje em dia.

— Estou dentro — eu grito.

Delilah me bate.

— Você não deveria estar se preparando para uma determinada pessoa entrar em seu domínio?

— Você faz isso parecer tão sujo — respondo eu.

Raven levanta a mão.

— Eu perdi algo. Por favor, explique. — Ambas estão olhando para mim, e eu exalo lentamente, preparando-me mentalmente para outra rodada de perguntas.

— Shane vai morar comigo — murmuro.

— Desde quando? — O tom de Raven sobe vários níveis.

Eu mexo nas unhas.

— Hum, hoje?

— Tem certeza disso? — pergunta ela.

— De repente estou muito insegura — admito.

Delilah interrompe.

— Por quê?

— Porque sou fraca e ele é tão atraente — eu lamento com um punho no ar. — Elas rompem em um ataque de risos.

Raven enxuga os olhos.

— Eu não vejo o problema.

Eu formo um quadrado com meus dedos.

— Deixe-me pintar uma foto.

O que começa no flerte se transforma em um carinho pesado, o que obviamente leva ao sexo. E se for terrível? Então ficamos presos no mesmo apartamento, evitando um ao outro até que seu contrato de locação se esgote. Isso é realmente desconfortável de se imaginar.

Delilah encolhe os ombros.

— Você preferiria estar constantemente se perguntando o quão fantástico isso poderia ser? Acredite em mim, não perca uma oportunidade.

— Sem falar de toda essa química desperdiçada — acrescenta Raven.

Eu fingi soluçar.

— É trágico. Shane apareceu do nada. A sério, de onde ele é? De repente, ele está invadindo meu espaço pessoal com sua colônia de madeira e seus músculos salientes. Nenhum homem deveria parecer tão bonito usando um boné. Ah, e não se esqueça das covinhas. — Eu bato na mesa. — Esses meninos maus são letais. Como eu devo resistir?

Minhas amigas estão usando sorrisos iguais. Eu procuro suas expressões. Meu olhar salta entre elas, esperando por todas as respostas. Seus lábios apenas se erguem mais alto.

Eventualmente eu racho.

— Certo, o que vocês duas estão pensando?

— Delilah esfrega minhas costas.

— Você já está ferrada, querida.

Eu me recuso a isso.

— De jeito nenhum. Eu mal conheço o cara. Claro, Shane interveio quando precisei de ajuda algumas vezes, mas raramente fala comigo. Hoje foi nossa primeira conversa decente em meses.

— Você é um caso especial — diz Raven. — Shane fala muito. Tenho certeza de que ele deixa Trey um pouco louco quando eles estão trabalhando juntos. A maioria das vezes falando de você, tenho certeza. — Eu viro os olhos para isso, mas ela continua. — Addy, ele não esconde isso bem. De

jeito nenhum.

O cabelo loiro de Delilah balança quando ela acena com a cabeça.

— Ele adora se aproximar sorrateiramente de você, entrando no momento perfeito. Holi-Daze era meu favorito. Ele teria esmurrado aqueles caras com sua permissão.

Olho para o teto, espinhos subindo pela minha espinha.

— Você nem estava lá.

— Parece que eu estou com a quantidade de detalhes vívidos que você forneceu. Qual é o apelido que ele deu para você de novo? — ela proclama.

Eu tremo só de pensar nele me chamando de *menina* com aquela voz profunda dele. A palavra rola de sua língua sedutora como um doce. Por que isso é tão quente? Meu olhar salta para o trânsito lá fora, continuando a evitar o olhar onisciente dela. — Não tenho certeza do que você quer dizer.

Delilah me dá uma cotovelada.

— De jeito nenhum você está jogando este jogo. Nós duas sabemos que você se lembra como se fosse ontem.

Eu bufo.

— Ele me chama de *menina*.

As sobrancelhas de Raven. — Hã?

— Como uma garota irlandesa — eu forneço.

— Você não odeia estereótipos ruivos? — pergunta ela.

— Isso é diferente — eu murmuro.

— Tão ingênua — Delilah sussurra para Raven.

Eu mordo meu lábio.

— Você acha que viver com ele é um erro?

Um nó puxa meu peito quando penso em desistir do nosso acordo. Já me apeguei à ideia, minha hesitação que se dane. Estes sentimentos mais do que amigáveis em relação ao Shane podem ser tratados mais tarde. Eu sou completamente capaz de me controlar.

— É um plano fantástico. Eu já lhe disse. Todas as necessidades do Shane serão atendidas sob seu teto — diz Raven com um ressaltado em sua testa.

— Sim — Delilah concorda. O que poderia dar errado?

— Sinto que vocês dois não têm ouvido nenhuma das minhas preocupações. — Eu reclamo. — O que minha mãe diria sobre viver com um cara? Eu nem consigo pensar no meu pai.

Delilah zomba.

— Felizmente para você, eles estão vivendo permanentemente na Flórida.

— A aposentadoria lhes cai bem — digo eu.

— Sêrio, sua mãe é uma raposa. Você tem grandes genes. Deve ser bom saber que é assim que você vai ficar aos sessenta anos. Aposto que seu pai ainda tem que expulsar os homens de sua cauda — ri Delilah.

— Ah, ele está acostumado a isso. Eles estão juntos desde sempre. Ela sempre o manteve ocupado. — Eu estremeço. — Não quero pensar sobre isso.

— Certo, então qual é a sua próxima desculpa? — Delilah pergunta e faz um gesto para que eu fale.

Eu cruzo minhas pernas e puxo a baihha desgastada do meu short.

— Como isso afetará minha vida amorosa?

— Você quer dizer a inexistente? — Raven ri.

Eu rio da sua gargalhada. — Cale a boca.

Delilah cutuca meu braço.

— Eu diria que vai ser muito útil ter o Shane trancado.

Eu abafio um gemido entre meus dedos.

— D, esse não é o ponto de deixá-lo morar. Eu tenho que considerar outras opções.

— Addy, você viveu em Garden Grove todos os seus vinte e três anos. As perspectivas masculinas não vão mudar de repente. Eu diria que esta é sua melhor aposta. Além disso, ele é o que você quer e já faz um bom tempo. Não vamos mentir — fala Delilah.

— Você está procurando por uma válvula de escape? — Raven levanta uma sobrancelha.

Eu encolho os ombros.

— Eu só quero explorar todos os caminhos.

— Porque as possibilidades são infinitas. — As palavras de Raven são revestidas de uma forte dose de sarcasmo.

Delilah faz um som de acordo.

— Amiga, este é um trato perfeito. É o paraíso dos companheiros de quarto. Luz verde significa ir em frente. Você não vai me ouvir tentando te convencer do contrário.

Eu olho para ela.

— Estar apaixonado com certeza muda uma pessoa.

Ela joga uma mecha de cabelo loiro sobre seus ombros.

— Eu sei, certo? Fica bem em mim.

Raven ri e aponta para mim. — Você é a próxima.

— Por que me dei ao trabalho de trazer isto à tona? Vocês duas são muito enxeridas — eu acuso.

— Culpadas da acusação — elas respondem em uníssono.

Eu sorrio apesar do mal-estar que me rodeia.

— Agora sei como nos sentimos quando jogamos duas contra uma no departamento de homens.

Raven pisca. — Não é maravilhoso estar em desvantagem numérica?

— Sim, para que mais servem os amigos? — Delilah zomba.

— Essa é a melhor pergunta que ouvi até agora esta noite — murmuro. Suas expressões são sóbrias, e meu estômago torce para arruinar o humor entre nós.

Raven inclina-se para frente. — Você está honestamente preocupada? Achei que a maior parte das vezes estávamos brincando sobre isso. Parece que você já se decidiu.

Eu respiro fundo.

— Já. Eu só estava procurando um pouco de apoio. Talvez para apoiar a regra exclusiva dos meus amigos.

— É realmente isso que você pretende? — pergunta Delilah.

— Sim? — A palavra sai fraca, mesmo para os meus próprios ouvidos.

— Addy, vamos ser honestas. Shane é transparente sobre seus sentimentos, mas ele não é o único — comenta Raven.

— Negue tudo o que quiser. A constante agitação quando ele está perto só denuncia você. Mas vamos ver o que acontece — diz Delilah.

— Você sabe o quanto eu gosto de seguir o fluxo — responde Raven.

Viro meus olhos e me levanto.

— Ótimo plano. Obrigada.

Delilah agarra meu pulso.

— Onde você está indo? Não discutimos este tema com profundidade suficiente.

Eu a afasto com um empurrão brincalhão.

— Você só está tentando atrasar ainda mais as tarefas de limpeza. — Ela não contesta minha suposição. Eu levo um momento para estudar o café silencioso. — Não sei se lhe digo com frequência suficiente, mas o ambiente aqui dentro é fantástico. Móveis confortáveis junto à janela. Mesa e cadeiras regulares mais perto do balcão. Eu adoro o layout. Muito acolhedor e

amigável ao cliente.

Delilah inclina seu queixo.

— E eu acho que você perdeu uma verdadeira vocação como decoradora de interiores. Só seu apartamento é a prova.

Eu aceno para ela.

— Eu nunca seria capaz de fazer isso como um trabalho. Especialmente por aqui. Não há opções suficientes.

— Só por diversão, em seu tempo livre. Essas suas placas de inspiração são impressionantes. Estou seriamente impressionada com a sua criatividade. Você deveria ajudar as pessoas a redecorarem — sugere Raven.

Eu encolho os ombros.

— Talvez. Estou feliz trabalhando na Dagos, por enquanto — Delilah funga.

— Sim, sim. Jogue na cara.

Eu sorrio para ela.

— Você está pronta para igualar meu salário?

— Não. Ainda não posso te pagar — admite ela.

— Pare de se queixar. Você tem a melhor padeira do estado — eu digo.
— Grayson adoraria expandir nosso menu de sobremesas, mas ninguém pode competir.

— Muito bem — Raven comemora.

Eu passo lentamente em direção à porta, tentando uma fuga limpa. Elas riem da minha retirada não tão furtiva.

— Fora para preparar seu ninho de amor? — Delilah fala arrastadamente.

Um arrepio rola sobre mim enquanto eu deixo minha imaginação correr solta. Eu não me dou ao trabalho de esconder meu sorriso.

— Talvez.



Capítulo 3

SHANE

Conselho

Eu pego uma chave inglesa e começo a girar, grato por este trabalho se tornar uma segunda natureza. Meu cérebro está concentrado em outro lugar, em certa garota quilômetros adiante que serve a multidão do almoço.

Eu olho para o relógio manchado no meu pulso. Apenas quarenta e cinco minutos até o intervalo. Estou tentando encontrar uma ranhura quando Marcus, outro mecânico da Jacked Up, aparece ao redor do porta-malas do carro.

— Vamos comer em breve?

— Já estou acabando com estas velas de ignição. Estarei pronto em breve — digo eu.

— Para onde?

Eu pego o riso do Trey do outro lado da garagem.

— Como se você precisasse perguntar.

— Ninguém está forçando você a se juntar a nós — eu resmungo. Se dependesse de mim, eu comeria todas as minhas refeições em Dagos. Visitar o bar três ou quatro vezes por semana parece excessivo para a maioria. Para mim, isso é apenas o suficiente.

Trey se vira para nos enfrentar.

— Ótimo porque não estou interessado em ficar te ouvindo obcecado com o traseiro da Addison no meu tempo livre.

Marcus faz um barulho de concordância.

— Mas você tem que admitir, ela tem um belo traseiro. — Eu olho para ele, que levanta as palmas das mãos. — Só uma observação, cara. Não mate o mensageiro.

— Bem, procure em outro lugar — rosnei.

Ele levanta uma sobrancelha. — Você finalmente a reivindicou?

Trey bufa alto.

— Shane assumiu isso assim que ele mudou para a cidade.

Eu não contesto isso, embora Addison dificilmente seja minha. Esse fato muito sólido deixa um gosto amargo na minha boca. Que porra eu vou fazer? Obviamente, a solução lógica é vivermos juntos, como amigos.

Eu sou um idiota.

Marcus acena com a cabeça.

— Ah, foi por isso que ela lhe ofereceu seu lugar. Você finalmente vai selar o acordo.

Eu chuto o chão manchado, não querendo admitir a verdade.

— Vamos ver.

— Sem dúvida — diz ele.

— Sim? — Essa única palavra tem demasiada esperança. Eu sou uma causa perdida.

Marcus limpa suas mãos sujas em um pano.

— Ela vai estar em cima de você em pouco tempo. Basta dar-lhe tempo para se aquecer. Criar um ambiente, mimá-la, não faça da resistência uma opção.

Eu olho para o lado, de relance para a luz do sol que entra pela porta aberta.

— O que você, uh, sugere?

— Você está pedindo conselhos a esse cara? — A descrença soa claramente na voz de Trey.

— E você é melhor? — Eu alargo minha posição.

— Porra, não. Mas eu não finjo ser. — O olhar acusador dele se fixa em Marcus.

— Sim, ele está certo. Eu sou um maldito cão de caça. Eu não me ofendo — responde Marcus.

Eu olho entre eles.

— Então, eu só espero para ver o que acontece? Deixá-la assumir a liderança?

— Meu Deus — murmura Trey. — Faça isso e você nunca vai transar.

Minha paciência está se desfazendo lentamente e eu respiro fundo.

— O que você recomenda então?

— Está procurando por sexo ou amor? — Marcus entra em cena.

Eu abro minha boca apenas para fechá-la novamente, sem saber como responder. Esse parece ser um tópico particular de conversa. Trey, sem saber, vem em meu socorro.

— Cara, ele quer ficar para sempre com esta garota. Eu reconheço esse olhar — diz Trey. — Ele levanta uma sobrancelha para mim. — Eu não estou te dando merda nenhuma, novato. Eu sei como é.

- Sim, idiota. Você está trancado — diz Marcus.
- E você está com ciúmes — Trey atira de volta.
- Da sua loira? Absolutamente. Eu gostaria de acertar que...
- É melhor você parar de falar — resmunga Trey.
- Mariquinhas — Marcus devolve.

Trey está visivelmente tenso, quase pronto para atacar nosso amigo idiota. Através de dentes cerrados ele cospe.

— A hora social acabou. Isto é pior do que um vestiário de colegial. Não consigo ouvir esta merda de novo. — Trey desliza para baixo do caminhão enferrujado no qual ele tem trabalhado.

— Aprese-se com essa merda para que possamos sair daqui. Estou com fome, e aposto que você está faminto. — Marcus pisca e cisca o ar. Faço careta pelo seu gesto grosseiro, mas cubro-o com um meio sorriso.

— Soa como um plano — eu digo à sua forma recuada. Ele acena antes de desaparecer no terreno de cascalho.

Eu me aproximo mais do motor, tentando apressar esse trabalho. Quanto mais rápido eu terminar, mais cedo poderemos ir para Dagos. É mais fácil falar do que fazer. Cada minuto parece uma eternidade, os segundos passam devagar. Estou nervoso, os músculos se contraem com a energia excessiva inundando minhas veias. Parece que não consigo ficar parado por mais do que alguns momentos. Tem sido assim a semana toda. Mas o que eu espero? Dentro de alguns dias, vou morar com a Addison.

Vamos dividir um espaço, meus pertences se misturando com os dela. Mas o mais importante, ela estará dormindo a alguns metros de distância. Aperto a chave inglesa na mão, imaginando algo muito mais suave contra a minha pele. Se ao menos os sonhos fossem realidade. A convivência não inclui tudo o que eu imaginava. Addison foi rápida em estipular a nossa situação. Estritamente platônica. Não consigo superar esse fator.

Mais como um enorme obstáculo.

Uma mão batendo no meu ombro me surpreende com esses pensamentos de corrida.

— Alguma coisa em sua mente? Continue apertando esse parafuso e ele vai se desmontar.

Olho para Jack, captando a preocupação martelando sua testa. Uma tonelada de tijolos cai sobre minhas costas, fazendo com que ele se preocupe comigo. Eu coço meu pescoço e murmuro.

— Não é nada.

Ele se aproxima e dá uma olhada no motor do Ford, juntando-se a mim sob o capô aberto.

— Bom trabalho, não que eu esteja surpreso. Entre você e Trey, eu vou me aposentar cedo. Você estará administrando esta loja em breve. — Jack endireita-se e cruza seus braços, observando-me com um olhar de conhecimento.

Crescendo três metros com seus elogios, não consigo manter o sorriso fora do meu rosto. Ainda estou me acostumando a recebê-los, mesmo que meu chefe os faça quase diariamente.

— Agradeço por isso — eu lhe digo.

— Agora, o que está te incomodando aqui em cima? — Ele aponta para minha têmpora.

Uma exalação pesada esvazia meu peito.

— Acabei de receber algo.

A cabeça do Jack se inclina para o lado enquanto ele continua me estudando.

— Normalmente você não é do tipo distraído. Deve ser importante.

Eu ouço Trey gemer da barraca adjacente, apenas seus pés visíveis enquanto ele trabalha no Chevy antigo.

— Por que você tem que perguntar? Ele estava finalmente centrado nela.

Jack olha para a forma quase escondida de seu sobrinho.

— Como se você fosse um para falar, garoto. Eu não consigo entender uma palavra quando você divaga sobre Raven.

— Besteira — ele rebate.

Jack o ignora e se concentra em mim.

— Então, uma garota?

Eu encolho os ombros enquanto o fogo explode minha pele. O maldito Trey e sua grande boca.

— Bem, eu não ia dizer nada.

O próprio Trey sai debaixo do caminhão. Seu riso é escuro enquanto ele se levanta.

— Cara, dá um tempo. O nome dela está se repetindo em sua mente concentrada. Ela vai aceitar sua oferta.

Eu empalideço, mas rapidamente acrescento um brilho.

— Eu não estava falando com você.

Seus dedos giram em torno da garagem.

— Um pouco difícil não perceber.

— Não dê ouvidos a ele — diz Jack. — Quem é a dama?

O metal ressoa no chão de concreto. Trey aponta para mim, e eu posso praticamente ouvir seus molares moendo.

— Não comece. Vou te derrubar com essa chave inglesa. Então você pode conhecê-la na terra dos sonhos.

— Ei! — Jack vira os olhos ardentes sobre ele.

— Pare com isso. Você precisa transar ou algo assim? Sinta-se à vontade para decolar cedo.

Trey murmura sob seu fôlego, mas escuta seu tio. Ele desaparece pela porta lateral com um estrondo. A tensão diminui instantaneamente e eu relaxo contra o para-lamas do carro.

Permanecemos em silêncio por alguns instantes, olhando na direção em que ele saiu. Eu provavelmente deveria pedir desculpas a Trey por falar sobre Addison sem parar, ultimamente. Mas a barragem está quebrada e todos esses sentimentos estão se precipitando. Parece que não consigo fechá-los novamente.

— Eu não sei que porra o está consumindo — reclama Jack. — Acho que ele tem muitos dias bons, mas caramba, este não é um deles.

Eu embaralho meus pés.

— Eu, hum, provavelmente tenho tudo a ver com isso. Esta semana eu o tenho incomodado. Marcus também não ajuda.

— Não se responsabilize por suas merdas — Confie em mim, é perda de tempo.

Eu balanço minha cabeça.

— Não, a sério. Ele não estava mentindo sobre eu ser um disco quebrado. Tenho falado da Addison mais do que de costume.

Jack levanta a testa.

— Addison Walker?

— Sim. É ela. Eu abaixo meu queixo nisso, não querendo que ele pegue meu duplo significado.

— O que tem ela?

— Estou me mudando para o apartamento dela. — Não vale a pena esconder a verdade. Os olhos dele incham. — Como você me deixou escapar isso? Eu nem sabia que vocês dois estavam namorando?

Eu tossia para cobrir o aperto repentino, apertando minha garganta.

— Porque não estamos. Isto é estritamente relacionado a companheiros de quarto.

Jack esfrega o queixo.

— Estou vendo. E isto aconteceu como?

— *Bem*, eu preciso de um lugar para viver. Ela tem um quarto disponível. Meio que só clicou no lugar. — Eu levanto um ombro.

— Você está bem com este acordo?

— Aceito o que ela estiver disposta a dar — eu lhe digo honestamente.

— *Merda* — ele cospe. — Você já está ferrado.

— Eu gostaria.

Ele ri.

— Segura firme esse humor. Mas na verdade, você tem que entrar nisto preparado. Viver com uma garota não é fácil. Especialmente quando há sentimentos envolvidos. Levante a guarda.

Eu franzo minha testa.

— O que você quer dizer com isso?

— Seus limites estão prestes a serem testados.

— Não tenho certeza se tenho algum. — Meu rosto fica quente pensando em Addison empurrando meus limites inexistentes. Estou mais do que disposto a dar-lhe rédea solta.

— Droga, você está pior do que eu pensava — Jack esfrega uma palma sobre a boca. — Quando isso vai acontecer?

— Depois de amanhã.

— Tão cedo? Qual é a pressa?

— Por que esperar? — Meu pulso bombeia mais rápido pensando em invadir seu espaço. Eu já estaria morando lá se ela me deixasse.

Jack inclina sua cabeça para trás e exala alto. Quando ele está de frente para mim novamente, seus olhos se furou em mim.

— Deixe-me dar-lhe um conselho, novato. Todos vocês pensam que sou um velho idiota...

— Você não tem uns trinta e cinco anos? — eu interrompo.

— Certo, mas isso não tem nada a ver.

— Eu não acho que você seja velho ou um tolo. Você é um empresário de sucesso antes dos quarenta anos de idade. Isso é impressionante.

Ele resmunga.

— Parte desta conversa não é sobre acariciar meu ego, mas eu aprecio isso. Você precisa abrir os olhos.

Eu me recomponho, suas palavras um golpe inesperado.

— O quê?

— Você é um bom homem, e eu odiaria ver isso mudar. A última coisa que eu quero é que você se machuque.

Fumaça serpenteia em minhas entranhas com sua insinuação — Addison não vai...

— Não estou dizendo que ela vai — ele argumenta. — Posso oferecer alguns conselhos?

— Por favor, faça. — Será que ele nos ouviu falar antes? Talvez ele esteja com pena de mim.

Jack dá uma risada silenciosa.

— Você disse que não há romance envolvido. Não estou tentando ser um idiota, mas está muito claro como você gostaria que as coisas fossem. Não tenho certeza de como eu perdi isso antes. Não vá com muita sede ao pote, mas mostre a ela como se sente. Trate-a bem e vá devagar. Se ela não quiser cruzar os limites, há uma razão. Não force demais, mas mostre a ela o que está perdendo. Dê-lhe uma razão para querer mais.

Eu estalo meus dedos.

— Você já viveu com uma mulher antes? — Algo tempestuoso passa pelo seu olhar, mas desaparece num piscar de olhos.

— Sim, uma vez. Provavelmente não vai acontecer de novo. — Ele ri, mas o som é plano. — Aprenda com meus erros, sim? Se você quer Addison, não a deixe escapar. Proteja esse seu grande coração e tenha... cuidado.

Eu dilato minhas narinas, respirando profundamente. Desde que sai de casa, Jack tem sido minha maior fonte de orientação e apoio. Eu sei que ele tem boas intenções, mas eu vou ignorar sobre quaisquer avisos quando se trata de Addison. Eu estou dentro.

— Obrigado, chefe. — é minha resposta áspera.

Ele bate na estrutura do carro, um eco soando em toda a loja.

— E outra coisa, este negócio vai levantar algumas sobranças. Nesta cidade, todos vão exigir os detalhes. Tenho certeza de que você já percebeu isso. Cuidado e prepare-se para os fofoqueiros. Vai haver perguntas que você terá que responder.

Eu mesmo sorrio, mais do que disposto a espalhar a notícia.

— Estou contando com isso.



Capítulo 4

ADDISON

Nuvem

Eu reorganizo a fila de potes pela enésima vez. Ele provavelmente não vai notar as velas que adornam a lareira, mas quero que tudo pareça perfeito. Só por precaução. Minhas mãos tremem levemente e eu as sacudo. Por que estou nervosa?

Uma batida na porta da frente responde minha pergunta silenciosa. Shane está aqui, para vir morar comigo. Ele está do lado de fora, esperando por mim para deixá-lo entrar. Ah, droga. Eu vou vomitar. Meu coração é uma britadeira, transformando ossos em pó. Respirar é uma tarefa difícil, e eu suspiro por ar. A decoração de última hora está há muito esquecida enquanto eu fico com a cabeça no jogo.

Não há motivo para me assustar. Seja fria, confiante e controlada. Ele é apenas meu novo colega de quarto, não um homem extremamente atraente que eu quero para escalar como uma árvore. Isto vai ser como viver com a Tania. Eu gemo e bato na minha testa. Não há comparação – Shane não poderia ser mais diferente. Não adianta fingir.

Eu tenho me preparado para este momento. Do que eu tenho medo? Eu conheço o Shane... mais ou menos. Eu não me sinto intimidada por ele. Isto só me parece realmente... pessoal. Ele vai estar tão perto o tempo todo. Meu controle está prestes a ser constantemente posto à prova. Mas vamos estabelecer limites e nos ater a eles. Isso deve ajudar, certo?

Outra batida me surpreende.

— Já vou — eu anuncio. Os pensamentos sujos chegam imediatamente à mente, imagens de uma cena muito diferente que se desenrola entre nós.

Maldição, eu mesmo me repreendo. Não vá lá.

Eu abro a porta rapidamente e quase engulo minha língua. A visão de Shane, em toda sua glória masculina, faz tremer meus joelhos. Será que esses anjos estão cantando? Eu deveria ter protelado mais alguns momentos.

Abortar, abortar, meu cérebro grita. *Socorro, socorro. Minhas partes femininas são uma causa perdida. Preciso de reforços imediatos.*

Desviar o olhar não é uma opção – mariposa em chamas. Tudo o que posso fazer é olhar fixamente. Eu examino lentamente seu corpo musculoso, começando por seus ombros largos camuflados em uma camiseta branca lisa.

Seus bíceps esticam o tecido e parecem se expandir sob meu olhar. O algodão não consegue esconder a escultura óbvia de seus peitorais e abdominais. Uau, estou em apuros.

— Oi, Addison — murmura Shane.

Eu tiro meu foco daquelas calças jeans pecaminosamente baixas. Um boné cobre sua cabeça, mas vejo a diversão erguendo seus lábios. O constrangimento arde em minhas bochechas, e eu ofereço um aceno de dedos.

— Oi, você.

Tremo com a intensidade de seu olhar fixo. Combinado com um sorriso tímido e aquelas covinhas sedutoras, sua expressão me derrete em uma poça. Minha determinação se canaliza de algum lugar distante.

Não, seja forte. Lembre-se dos limites.

Eu me mexo para fora da névoa de tesão e dou um sorriso. Com um controle recém-descoberto vibrando em minhas veias, abro mais a porta.

— Você chegou bem na hora certa. Bem-vindo à minha – nossa humilde moradia.

Shane inclina sua cabeça e entra.

— Obrigado.

Olho para baixo para sua bolsa solitária.

— Precisa de ajuda para trazer o resto de suas coisas?

— É só isso — diz ele e enfia a grande mochila nas costas.

— Você é do tipo que limpa e empacota?

Eu vejo sua testa franzir sob a borda do boné.

— Um quê?

— Você sabe, joga mais do que pega — eu explico.

— Não, eu simplesmente não tenho muita coisa. Meu último lugar era mobiliado, então eu só tenho principalmente roupas. Eu sou simples assim.

Eu aprisiono minha resposta inadequada, desesperada para escapar. Apenas companheiros de quarto, eu me lembro pela zilionésima vez.

— Legal, eu posso trabalhar com isso — eu lhe digo com um aceno de cabeça.

Shane tira seu chapéu, expondo cabelos escuros e espessos. Os fios são apenas longos o suficiente para passar meus dedos e puxar. Seu peito largo se expande com uma inspiração profunda. Ele toma o espaço, olhando para aqui e para acolá, seus olhos examinando cada canto. Eu vejo Shane digerir tudo e me pergunto o que ele vê. Como é que este "*sexo escrito na testa*" passou por

mim por tanto tempo? Ah, sim. Ele me ignorou. Um remédio amargo bate na minha língua e eu olho para o lado. Esse é o lembrete que eu preciso. Ele não está realmente interessado, e eu também não deveria estar.

Ele aponta o queixo para o compartimento da janela.

— Você tem um arranjo muito bom. — Seu elogio levanta meu espírito e eu não posso deixar de sorrir.

— Sério?

O olhar de Shane faz outra varredura lenta ao redor da sala e eu sigo seu caminho.

— Tudo tem um lugar. É claro que você pensa muito na decoração. Sinto que isto deveria ser uma capa de revista. — Ele aponta para a disposição.

Eu sorrio para ele.

— Oh, pare. Não é tão chique assim.

— Estou apenas sendo honesto — ele murmura.

Estamos presos um ao outro por muitas batidas. Seus olhos de mel me devoram, e eu retribuo. Meus ouvidos estão quentes, e eu luto contra a vontade de desviar o olhar. O que está acontecendo? Quando Shane pisca, o transe se rompe e nosso foco salta em direções opostas. Uma respiração gaguejante sopra dos meus lábios na perda.

— Então, uh, onde está meu quarto? — ele pergunta.

— Oh, merda. Desculpe. Isso é meio importante, não é? — Eu rio nervosamente. — Está logo ao fundo do corredor, esperando por você.

— Ótimo, obrigado. — Ele não se mexe, aparentemente esperando por algo. Eu não tenho a menor ideia do que isso possa ser. Eu espreito por aí, procurando uma distração do estranho. Nosso silêncio é interrompido por uma batida na porta.

Eu levanto minha sobrancelha para ele.

— Você está esperando alguém?

— Esse provavelmente é o meu colchão.

— Ah, boa ideia.

— Imaginei que seria necessário — diz Shane e vai até a entrada.

Ele deixa entrar dois homens corpulentos carregando uma monstruosidade maciça. Eu me fixo na mola da caixa grande, tentando envolver minha mente em torno do tamanho. Eu não sabia que as camas poderiam ser tão grandes. Os caras saem e voltam um momento depois com um colchão king. Eu dou uma risada enquanto eles lutam para levar a coisa

para o quarto do Shane. Espero que isso seja tudo o que eles têm porque não tenho certeza de que mais alguma coisa vai caber. Cordas de expletivos acompanham o som das coisas batendo em superfícies insuspeitas. Eu fico para trás, sem querer pisar demais ou me intrometer. Fora a maldição, a execução perfeita é bastante impressionante de se observar. Todo o processo deles leva talvez cinco minutos, entrando e saindo.

Estou decidindo entre fazer café e assistir Netflix quando o Shane reaparece. Ele limpa sua fronte suada e se dirige a mim.

— *Quer dar uma olhada?* — O entusiasmo brilha por seu sorriso de megawatt e seus olhos brilhantes. Ele me lembra uma criança no seu aniversário, e a sensação é contagiante. Eu mergulho, minha própria boca se estendendo bem. Nunca vi este lado dele, e isso dá a este momento um significado especial. Aprofundando mais no porquê parece uma má ideia, então eu aceno e sigo atrás dele.

Um suspiro me escapa quando eu viro a esquina. A enorme nuvem fofa praticamente se estende de parede em parede e me tira o fôlego. O branco imaculado brilha, saltando contra o tapete bege chato e a tinta. Imagino imediatamente mergulhar no meio daquele acolchoado almofadado de espuma de memória, deixando-o engolir-me. Falando de um sonho. Mas na verdade, isto é um pouco excessivo.

Eu deixo sair um assovio baixo.

— Você está planejando uma festa do pijama? Isso é grande o suficiente para cinco. — Eu faço um gesto para o mais novo item da minha lista de desejos.

Shane ri.

— Isso é um convite?

— Não. — Isso é tudo o que eu digo. Estou farta de alimentar o trem maluco.

O sorriso dele diminui e me sinto como uma pirralha por roubar a luz do sol que nos cerca. Mas eu reforço minha decisão lembrando-me de seu silêncio pelo rádio há alguns meses. Os punhos de Shane espetam nos bolsos traseiros de seus jeans, o olhar percorrendo seus novos aposentos.

— Eu nunca esbanjei em nada. Isso pareceu um bom presente. — explica ele.

— Concordo. Muito bem feito.

Ele sorri para mim.

— Ciúmes?

— Insanamente. Mas eu compro porcarias para mim mesmo o tempo todo. Eu nunca considereei a maior cama já feita. Eu espelho sua pose, acrescentando um pouco de balanço aos meus quadris.

Uma descarga corre pelo pescoço do Shane.

— Eu poderia ter exagerado.

— Você ficará confortável, isso é certo.

Ele rapidamente me olha de relance.

— Já me sinto assim.

Bolhas minúsculas efervescem na minha barriga, e eu torço para esconder meu sorriso. Nós não vamos por aí. Eu mexo com a bainha da minha camisa, o que me faz pensar.

— Onde estão seu edredom e outras coisas? — O encolhimento de Shane me faz falar. — Posso te emprestar um travesseiro e um cobertor, de graça.

Ele olha para mim.

— Eu apreciaria isso. Acho que esqueci algumas coisas essenciais.

Eu encolho os ombros.

— Para que servem os companheiros de quarto, certo?

Ele congela visivelmente com as minhas palavras, os olhos fixos nos meus. São apenas alguns segundos, mas eu pego a reação dele. Estranho. Shane exala pesadamente.

— É isso mesmo. Vou ter que me acostumar a isso.

— Eu também. Tenho a sensação de que seus hábitos são o oposto dos meus.

— O que o faz dizer isso?

Eu dou um olhar significativo para o colchão nu à nossa frente, depois balanço meu olhar para a única peça de bagagem.

— Apenas um palpite.

— Terei prazer em aprender uma ou duas coisas com você.

Minhas bochechas queimam, e eu pressiono uma palma da mão contra o fogo.

— Veremos isso. — eu consigo engasgar.

Seus calorosos olhos de mel me provocam.

— Estou ansioso por isso.

— Uh, certo. — Eu olho de propósito, concentrada nas paredes em branco. — Sinta-se à vontade para decorar como quiser. Deixei tudo claro

para que você possa acrescentar o que mais gostar. Vai ser divertido conhecer seu estilo.

— Eu não pensei em nada disso.

— Não se preocupe. Ele se desdobra com muita facilidade. Um passo de cada vez. Você tem uma cama. Confira. O que vem a seguir na lista?

— É melhor começar uma — ele ri.

— Talvez mercearias? Ou algo para armazenamento? Os armários são bem pequenos — digo eu.

Shane acena com a cabeça.

— Sim, claro. Suponho que isso faça sentido.

— Eu abano minha cabeça. — Você é demais.

Você está me chamando de desleixado?

— Não necessariamente — eu defendo.

Ele ri.

— Porque você estaria certa. Todas essas opções extras não me passam pela cabeça. Eu sou muito básico. Encontrar algo para dormir, ir ao trabalho, comer em Dagos. Lavar, enxaguar, repetir.

— Agora sua presença constante no bar faz mais sentido.

Ele começa a dizer algo, mas se detém.

— Sim, eu acho que sim.

— Você vai estar ocupado por um tempo. A mudança é um empreendimento, mas pode ser divertida.

— Para você, talvez. A língua do Shane se arrasta pelo lábio inferior e eu estou presa ao movimento. — Tenho a sensação de que você estará me ajudando muito.

Eu dou um passo atrás, e a pressão no meu peito diminui. É hora de colocar esse espetáculo na estrada.

— Então, talvez começar com a encomenda de lençóis personalizados. De jeito nenhum você vai encontrar esse tamanho na Sew Lovely. Aposto que você até atacaria o Target.

Shane coça a barba no queixo.

— Esse é um ponto muito bom.

Eu me afasto mais, quase até o corredor.

— Eu tenho um laptop, se você quiser usá-lo. Embora eu tenha certeza de que seu telefone também funciona bem. — A menos que ele esteja usando-o para ligar para alguém — isso parece ser um problema. Eu prendo um polegar

no ombro e digo. — Vou estar apenas na cozinha fazendo, uh, alguma coisa. Grite se você precisar de mim.

— Sou péssimo nessa merda — reclama ele. — Eu deveria ter planejado as coisas melhor. — O tom sombrio do Shane interrompe minha saída.

Eu engulo em seco e ofereço um sorriso fácil.

— As compras impulsivas são as melhores. Vai tudo se encaixar. A única coisa que importa é que você está feliz e não tem arrependimentos.

Seu olhar me penetra de repente, e sinto seu calor correndo ao longo de minha pele. O efeito dele sobre mim é óbvio? Espero que não.

— Estou muito satisfeito até o momento — ele murmura. Minhas coxas se apertam com seu timbre sexy. Tenho certeza de que não estamos falando do colchão. Ele lambe o lábio inferior e pergunta. — Você está?

E agora eu tenho certeza.

Eu pestanejo rapidamente, tentando colocar meus hormônios enraivecidos sob controle.

— É um pouco cedo para dizer.

Seus olhos se abriram, e a temperatura neste pequeno quadrado subitamente disparou. Eu praticamente pulo para fora da sala com a necessidade de ar fresco me pegando.

— Você gostaria de um chá gelado? Estou seca. — Minha voz está arranhando, mas minha principal preocupação, neste momento, é manter minhas roupas. Eu me retiro antes de esperar pela resposta dele.

A tensão entre nós é sufocante, e faz menos de uma hora. Como vou conseguir viver com ele, estando rodeada de tentações ininterruptas? Eu abro a geladeira e enfio meu rosto flamejante lá dentro. No momento em que estou começando a me controlar, sua voz sombria vem logo atrás de mim.

— Então, o que acontece a seguir?



Capítulo 5

SHANE

Chaves

Addison gira tão rápido que eu quase estendo a mão para ajudá-la a manter seu equilíbrio. Um tom rosado cobre sua pele da cabeça aos pés, pelo menos pelo que eu posso ver. Seus lábios entreabertos estão brilhantes, a tinta vermelha combinando com a de suas unhas e todo aquele cabelo reluzente. As ondas longas caem em cascata para baixo e ao redor de seus ombros. Essa é a tonalidade da marca registrada de Addison, e a cor nunca deixa de me atrair. Ela é docemente sedutora, e eu estou perdido.

Eu deveria estar cheio de culpa por ter esses sentimentos impuros, mas sinto exatamente o contrário. Addison me faz me sentir vivo, injetando energia diretamente em minhas veias. Ela é o maior presente que já tive, e eu nunca vou tomar isso como garantido. Como algo tão bom pode alguma vez ser considerado ruim? Simples - não pode.

Estou escolhendo ignorar as lições que recebi sob o teto de minha família. Essas crenças pertencem ao passado, não neste novo lugar que eu chamo de lar. Só Deus sabe que minha mãe não sobreviveria à notícia de eu viver com uma mulher, a menos que ela fosse minha esposa. Olho para Addison e imagino-a de branco.

Não é uma imagem ruim. Ela é tão bonita.

Afundando um dedo em minha têmpora, eu afasto esses pensamentos loucos. Que diabos há de errado comigo? Meu cérebro está tão cheio de Addison que fico cego para todo o resto, como comprar roupa de cama. Ela deve pensar que eu sou um idiota.

Fecho os olhos e me concentro no aroma adocicado que paira sobre mim. Minha boca não parou de salivar desde que entrei pela porta. As velas acesas espalhadas poderiam ter algo a ver com isso, mas suspeito que meu desejo é apenas por ela. O cheiro de canela e de maçã enchem meus pulmões e uma fatia quente de torta caseira me vem à mente. Minhas papilas gustativas excessivamente zelosas estão mendigando, e isso poderia ser uma alternativa temporária.

Talvez Addison tenha uma receita.

Quando ousou olhar para ela novamente, ela ainda está olhando para mim. Preciso preencher este silêncio incômodo, e meu estômago resolve roncar,

resolvendo o problema.

Ela levanta uma sobancelha.

— Você está com fome?

Suavizo minha expressão, esperando que a privação mental não esteja refletindo ali.

— Algo assim. Um chá gelado seria ótimo, por enquanto.

— Está bem. — Ela estica a frase, deixando claro a sua descrença.

Addison alcança dois copos do armário, a parte de trás de sua camisa subindo no processo. Um pedaço tentador de pele me provoca, e eu me arrasto para a frente sem hesitar. Eu fecho minha boca para prender o gemido de sair correndo. O desejo se agita em meu sangue, recolhendo-se abaixo da cintura. Addison sempre me deixa assim, mas este é um outro nível completamente diferente. Nunca senti uma necessidade tão forte.

Que porra eu vou fazer?

O conselho de Jack volta para mim. Eu deveria aproveitar esta oportunidade para aprender mais sobre ela.

— O que você costuma fazer em uma tarde de sábado?

Ela me entrega a bebida fria, e eu tomo um gole generoso. Addison ri antes de tomar um gole dela mesma.

— Na verdade, eu tenho que trabalhar em breve. Esta é a noite mais movimentada da semana de Dagos, como você deve saber. — Ela me dá um piscar de olhos.

Meu aceno de cabeça é rápido e estúpido.

— Ah, sim. É isso mesmo.

— Você estava esperando por algo mais emocionante?

— Você faz tortas? — Eu deixo escapar e imediatamente quero retirar a pergunta.

Addison fica visivelmente rígida, o sorriso sempre presente limpando o rosto dela.

— Não, por quê?

Eu inalo, saboreando outra porção de maçãs temperadas.

— Tive um desejo repentino.

— Acho que precisamos de esclarecer algumas coisas. — Seu tom plano torce meu intestino.

— Uh, está bem.

Ela me olha de relance.

— Só porque eu trabalho como garçonzete, não significa que vou ser uma em casa.

Eu levanto minhas mãos.

— Espera, o quê?

—Você não pode esperar algo do tipo aqui. — Addison gesticula descontroladamente para mim, e começar a ditar coisas. — Não é meu trabalho cozinhar e limpar e atender a todas as suas necessidades. Quem não se lembrou dos lençóis? Ou de um travesseiro? Que tal um plano de alimentação que não envolva comer fora? Você é um homem crescido, Shane. — Seu peito sobe e desce com respirações pesadas.

Merda, isto é um desastre total . Eu procuro desesperadamente uma explicação para que ela não assuma que eu sou um idiota chauvinista.

— Minha mãe costumava fazer torta de maçã no fim de semana. Principalmente para a igreja. Só me fez pensar — murmuro.

— Você está com saudades de casa?

A coisa mais distante disso, mas eu não digo isso.

— Hum, não.

Ela joga as mãos para o ar.

— Então, que diabos?

— Você cheira muito bem, está bem? — Eu explico com pressa. — E por alguma razão estúpida eu estava curioso para saber se era mais do que apenas você. Como, se seus passatempos incluíssem assar.

Isso lhe cala a boca. Addison me olha fixamente, aquelas profundezas verdes rodopiando. Ela engole em seco, o movimento vibrando em seu pescoço esbelto.

— Isso é realmente um pouco cativante. — Ela chupa seu lábio inferior suculento. — Sinto muito por ter tirado conclusões precipitadas. Acho que estou apenas no... limite.

— Não me peça desculpas. Foi uma coisa estúpida de se pedir. Estou pronto para esquecer essa parte da nossa conversa.

— Não acontece desse jeito — disse ela.

Eu sorrio.

— Ok. Bem, considere o meu pé firmemente enfiado na minha boca.

Addison ri.

— Isso é algo que eu gostaria de ver.

— Eu realmente gostaria de saber mais sobre você — eu lhe digo

honestamente.

— E perguntar sobre tortas é a melhor maneira de começar?

— Nunca disse que eu era bom nisso.

— Conversa fiada?

Eu me recupero. Claramente, minhas tentativas de paquerar não estão indo bem. Eu procuro um tópico mais seguro, e meus olhos aterrissam em cadeiras de pelúcia que combinam. O sofá bege no meio tem almofadas com detalhes em vermelho brilhante. Um cobertor laranja está pendurado sobre um apoio de braço, esperando para ser usado. O grande tapete estampado na área principal se destaca contra o piso de madeira escura. Há uma prateleira sobre a lareira e estantes de livros no canto oposto. Fileiras de itens aleatórios alinham as superfícies disponíveis, lançando um pouco de luz sobre Addison. Romances, um vaso com flores secas, potes com areia e conchas, e as diversas velas. Imagens emolduradas em preto e branco chamam minha atenção, parecem ser marcos populares de Garden Grove. Com outro olhar ao redor, percebo como meu corpo está relaxado. É aqui que eu deveria estar. Quero ter certeza de que Addison se sente da mesma maneira. Ela parecia feliz quando eu mencionei a decoração antes.

— Você gosta de decoração de interiores?

Isso me faz ganhar outro enorme sorriso.

— É algo que eu gosto. Tenho muito orgulho em encontrar peças perfeitas.

— Dá para perceber. Eu gosto do seu estilo.

— Eu adoro encontrar novas ideias. Eu sou um pouco viciada em Pinterest.

— Isso é um show ou algo assim?

A Addison me olha boquiaberta.

— Você não sabe o que é "Pinterest"?

— Eu deveria? — Eu coço meu couro cabeludo, sentindo-me fora da minha profundidade. Eu não tive acesso à internet até alguns anos atrás, por isso estou sempre tentando me atualizar.

Ela pega seu telefone e o desbloqueia. Depois de tocar na tela algumas vezes, ela me mostra a tela.

— É principalmente um site para inspiração. As pessoas carregam fotos, receitas, artesanato, layouts de decoração, desenhos chiques, qualquer coisa na verdade. Eu poderia passar horas neste aplicativo. Você pode fixar os

favoritos nos painéis. Ocupa muito do meu tempo livre.

Eu olho para a variedade de imagens coloridas enquanto ela rola.

— Uau, está bem. Não tenho certeza se isso faz algum sentido para mim.

Addison ri e guarda seu celular.

— Não é para todos, mas eu amo isso. O mesmo com o Etsy. — Eu pestanejo para ela, e ela ri de novo. — Deixa pra lá. O que você gosta de fazer?

— Qualquer coisa de verdade. Onde eu cresci, as opções eram limitadas, então encontrar coisas novas para tentar é fácil.

— De onde você é mesmo?

A geada infiltra-se em minhas veias. Eu afasto o calafrio dos meus membros.

— Oaklain.

Ela franze seus lábios.

— Onde fica isso?

— No meio do nada. Você não vai encontrá-lo em um mapa.

— Como você veio parar em Garden Grove?

— Pura sorte.

— Você veio sozinho? — pergunta ela e eu aceno com a cabeça. — Sua família não sente sua falta?

Outra onda de mal-estar cai sobre mim. É muito cedo para expor meus pecados, mas eu posso dar-lhe um pouco.

— É difícil explicar sem aborrecê-la, mas eu não pertencia mais àquele lugar. Nós não mantemos contato, então eu não saberia de qualquer maneira.

Eu franzi a sobrancelha pensando em minha irmã mais nova, a única com quem eu gostaria de falar. Estou assombrado com imagens dela sendo punida em minha ausência. Ela é forte — como eu. Eu tenho que acreditar que ela está bem.

— Humm — é tudo o que Addison dá em resposta. Sou grato por ela não me perguntar mais nada. Eu não sei como explicar esta merda.

Minha pele está formigando e eu me afasto do território tóxico.

— Você sempre viveu aqui?

O rosto dela se ilumina.

— Sim, nascida e criada. Eu sou uma sobrevivente, como Delilah e Trey. Nunca iremos embora, pelo menos não permanentemente.

A CERTEZA em suas palavras afasta os sussurros do meu passado. Esse sentimento de pertencer, dar e receber, é o que eu mais desejo. Fazer parte de algo solidário é positivo. Eu nunca tive isso, até agora.

— Estou feliz. Você se encaixa nesta cidade. Ela se desmoronaria sem você, especialmente Dagos.

— Certifique-se de dizer isso a Grayson. Talvez eu consiga um aumento — brinca ela. — Então, você sempre quis ser um mecânico?

— É o único treinamento que tenho. Eu consertei motores na fazenda da minha família, e é um bom trabalho. É natural para mim. Mas talvez eu tenha mais aulas na Concorite, ver o que mais está disponível.

Suas sobrancelhas se erguem.

— Você não está feliz no Jacked Up?

— Estou, mas nunca é demais ter mais habilidades. Conhecimento é riqueza e tudo mais — eu digo.

— Isso é verdade. Eu provavelmente não trabalharei em Dagos para sempre. Quem sabe o que mais eu faria, no entanto. Eu ganho dinheiro decente como garçonele graças às minhas gorjetas. — Ela me dá um olhar compreensivo, e eu sorrio. Não é segredo que estou sempre satisfeito com o serviço dela.

— Você poderia fazer mais quadros do Pinterest — eu sugiro.

— Eu não sou paga por isso.

Eu cruzo meus braços.

— Ainda bem que você não está me pedindo conselhos.

Addison olha para o relógio.

— Certo, tenho que sair em breve. Vamos ver — ela diz e bate no queixo. — Use o que quiser. Eu não sou exigente com minhas coisas. Se você quiser receber um monte de gente, é só me avisar para que eu possa me afastar. — Eu rio, e ela levanta uma sobrancelha. — O que é engraçado?

— Eu dando uma festa onde você não seria convidada. Suas bochechas com sardas coram.

— Bem, a opção está aberta.

Eu aceno com a cabeça. — Anotado.

— Acho que trabalhamos em horários opostos para que você não tenha que se preocupar muito em esbarrar em mim. Assim você terá o lugar para si.

Meu coração afunda. Não era esse o objetivo deste acordo. Eu esfrego

meu peito e fico olhando sem rumo sobre seu ombro. Mais noites frias e solitárias estão em meu futuro. Talvez eu consiga um emprego na Dagos. Ou isso seria óbvio demais?

— O que está errado?

A pergunta dela invade o meu desapontamento.

— Não me importo de ter você por perto — admito.

Os olhos verdes de Addison se alargam. — Oh, isso é doce. Tenho certeza que você vai ficar farto de mim...

— Duvido muito disso — eu interrompo.

Ela se esquivava, mas eu sinto falta do seu sorriso.

— Está bem. Mais alguma coisa que você quer me dizer agora?

Addison olha em volta. — Oh, você vai precisar disto. — Ela arranca uma chave do balcão e a deixa cair na minha palma. O significado pesa uma tonelada. O dedo dela faz cócegas na minha palma, deixando para trás uma onda de calor.

— Obrigado por confiar em mim com isso. E em geral — digo eu.

Ela olha por cima dos cílios grossos.

— Duvido que eu pudesse encontrar alguém melhor. Você é um bom rapaz.

Eu sei que ela está falando sobre nosso arranjo de vida, mas o significado secreto paira entre nós. Estou fazendo um grande negócio com esta situação, mas é tudo pelo que tenho esperado. Addison finalmente estará sempre ao meu lado. Mesmo que ela não esteja fisicamente aqui, eu estarei cercado por ela. Quero imediatamente chutar minha própria bunda por pensar como um idiota.

Mas eu não estou mentindo sobre minhas intenções. Este plano vai se desenvolver de uma maneira ou de outra. Se acabarmos sendo apenas amigos, eu ficarei bem com isso. Estar perto dela é bom o suficiente. Tem que ser.

Além disso, eu não acho que a atração seja mútua. Eu posso ser tão inexperiente quanto ela, mas Addison está emitindo algumas vibrações que fazem meu pau tremer. Como se estivesse lendo minha mente suja, ela joga a cabeça para trás e os dedos se agarram a todo aquele cabelo comprido. Ela torce os fios vermelhos em um coque, o movimento levantando sua camisa. Recebo a vista de sua barriga lisa e tenho que ajustar meu pau. Merda, apenas um flash rápido de pele me excita mais rápido do que qualquer site pornô que eu tenha visto.

— O que é esse olhar? — A pergunta dela me tira dos meus pensamentos eróticos.

Eu tossia para cobrir a excitação que me entupia a garganta.

— Só pensando em mais tarde.

— Grandes planos?

Andar por Dagos é o meu costume, mas tento evitar assustá-la.

— Aparentemente, comprando coisas novas.

Seus olhos cintilam.

— Sortudo. Vou tentar não ficar com ciúmes.

— Quer que eu te espere para que possamos ir juntos? Talvez amanhã? — Quero apagar seu comentário anterior sobre nunca nos vermos. Ela parece insegura, então eu tento novamente. — Não tenho certeza do que comprar. Você estaria me fazendo um grande favor. Sou um homem adulto — digo eu, copiando-a, que precisa de orientação.

A cabeça dela balança para frente e para trás. — Eu não sei.

— Por favor... — Eu estico meu lábio inferior. O foco dela está fechado na minha boca, e não me importo nem um pouco.

— Tudo bem. Isso vai ser divertido — murmura ela.

Eu quero dar um soco na vitória, mas me abstenho. — É um encontro.

Seu queixo cai uma exalação profunda.

— O quê?

— Brincadeira — eu provoco e forço um sorriso malicioso. A reação dela é um golpe duro no meu instinto e eu olho para o lado.

Addison aperta os olhos.

— Sério? Eu não tenho tanta certeza.

— Pode ser o que você quiser — eu lhe digo honestamente. As linhas que ela está definindo são de titânio e envoltas em arame farpado. *Não ultrapasse.*

— Amigos — ela me lembra.

— Você é quem manda.

— Dificilmente — ela diz.

Eu me movo ao redor da sala.

— Olha você aqui.

Ela sorri. — Eu gosto do som disso.

— Eu também.

Addison estala seus lábios.

— Por falar nisso, tenho que ir. Vejo você no bar hoje à noite?

Estou assentindo antes que ela termine de falar.

— Onde mais eu estaria?

— De acordo com você, no trabalho ou dormindo.

Eu rio.

— Lavar, enxaguar, repetir.



Capítulo 6

ADDISON

Regras

Pronta para uma bomba da verdade? Meu colega de quarto é seriamente sexy. Muito chocante, eu sei. Estou babando por ele desde que ele pisou no meu apartamento. Isso foi há sete dias. Não seria ruim se eu não tivesse eliminado o potencial de ir mais fundo com ele.

Somos apenas amigos, graças a mim.

Mas não há mal nenhum em apenas olhar. Minha experiência neste departamento é zero. Eu nunca me senti atraída por alguém fora dos limites. Pelo menos a necessidade louca de pular em seus ossos afrouxou o controle sobre minha região inferior. Estou conseguindo manter meu desejo em segredo. Não faz mal nenhum estar sendo tratada com uma gota diária de colírio para os olhos, não importa o que aconteça. Eventualmente, irei compartilhar o quanto aprecio os vislumbres provocadores de seu abdômen sarado. Esse suculento tanquinho de músculo que desce para sua terra prometida me deixa tonta. Maldição, estou em apuros.

O único consolo é que eu não estou sozinha.

É bastante óbvio que o interesse de Shane paira sobre os limites que eu criei. Evitar seus olhares demorados provou ser muito... difícil. Sim, não há como esconder meu efeito sobre ele. Eu fico arrepiada sempre que ele surge. Suas ações sempre gritaram mais alto que as palavras, e eu não poderia estar mais agradecida. Saber que ele compartilha desses sentimentos um tanto quanto proibidos me faz sentir menos esquisita.

Boas notícias? A tensão inicial entre nós parece estar se aliviando a cada dia que passa. Embora seja um pouco cedo para dizer. Shane só está morando comigo há uma semana. Impedir que estas linhas se confundam vai ser um desafio. Por isso, estou escolhendo ignorar os sinais e deixar que as faíscas se dissipem. Eventualmente, as coisas vão esfriar completamente, certo?

Dedos cruzados.

Estou tentando me concentrar em ser inabalável, pelo menos no exterior. Shane consegue parecer calmo e recolhido, mas essa é a norma dele. Preencho o silêncio com tagarelices bobas enquanto ele se senta e escuta. Estou aprendendo rapidamente o quanto somos opostos. Talvez eu o deixe louco, ou talvez possamos nos equilibrar um ao outro? Por enquanto, estou

seguindo o conselho de Raven – indo com o fluxo.

Então, aqui estamos nós, percorrendo os corredores da minha loja favorita ao longo da rua Main. Pétalas de Papoula é o tipo de balcão único pelo qual sou obcecada. É uma combinação de artesanato e artigos domésticos, também conhecido como meu porto seguro. Shane caminha lentamente ao meu lado enquanto eu *oh* e *ah* sobre tesouros aleatórios. Paro diante de uma exibição de canecas variadas.

— Qual dessas você gosta mais? — eu pergunto-lhe. O Shane me olha por cima do ombro. — Aquela.

A escolha dele tem um tom ousado de rubi e muito quente rabiscado na frente. Eu levanto minha sobrancelha, não me surpreendo nem um pouco. As poucas informações que obtive sobre Shane incluem um talento para trabalhar em carros, ser extremamente arrumado, uma preferência por massas, e sempre escolher a cor vermelha.

Eu faço um círculo à volta da borda.

— Você a quer?

— Vou comprá-la para você — responde ele.

— Nós deveríamos estar comprando para você — eu o lembro.

Ele pega o copo e o esconde em nosso carrinho.

— Podemos compartilhá-lo.

Minha barriga mergulha imaginando, seu lábio tocando o mesmo ponto que o meu. Eu puxo a gola da minha camisa, a camiseta de manga curta de repente me sufocando.

— Ah, o-ok.

— Ainda bem que você concorda.

Seu sorriso brilhante faz minhas pernas ficarem bambas.

Isso é outra coisa que estou percebendo. O comportamento de Shane, de repente, exala confiança enquanto eu me arrasto para juntar uma frase. Falo em inversão de papéis. Eu baixo meu rosto e me inclino para uma cesta de meias felpudas.

— Não tenho certeza se consigo usar alguma dessas — diz Shane.

Eu pego um par cor-de-rosa de néon.

— Não? Acho que eles fariam maravilhas com o seu guarda-roupa.

Ele resmunga.

— Não sei se estou assim tão desesperado.

— Perdeu. Mais para mim.

— E eu pensava que estávamos escolhendo coisas para mim.

— Eu não posso resistir por muito tempo. Você deveria estar orgulhoso de mim.

— Oh, estou muito impressionado com sua paciência. Ou talvez seja a sua capacidade de se entregar livremente sem se sentir culpada.

Eu encolho os ombros.

— Apenas para as pequenas coisas. Uma caneca extra de café nunca fez mal a ninguém.

Ele levanta uma sobrancelha. — E a gaveta das meias transbordando?

— Outra coleção — digo eu. — Quanto mais, melhor.

Shane me observa através da caixa.

— Vou me lembrar disso.

Eu ofereço um sorriso preguiçoso. Nossa brincadeira está ficando mais fácil e mais divertida. Vou ter que encontrar mais tópicos bobos para discutir. Este lugar é uma mina de ouro para isso. Quem diria que o Pétala poderia ficar melhor?

Pelo canto do olho, vejo Marlene e Betty. Consegui evitar um confronto com as rainhas das fofocas desde que Shane se mudou para cá. Tenho certeza de que suas penas antiquadas estão mais do que desorientadas com meu novo companheiro de quarto.

Minha postura vai de vento em popa enquanto considero minhas opções. Posso chegar ao banheiro sem que elas me percebam? Depois de um rápido vislumbre na direção delas, descubro que é tarde demais para uma fuga.

— Oh, aqui vamos nós — murmuro.

Shane me dá um olhar questionador enquanto elas param na nossa frente.

— Olá, Addison — Marlene murmura. Uma lufada de perfume fedorento acompanha sua estreita proximidade.

Eu aceno para elas.

— Bem, olá. Que bela surpresa.

Betty olha para mim com seu nariz empoadado.

— Igualmente, querida. O olhar estreito dela oscila para cima e mais um pouco, prendendo-se a Shane. Meus ombros instintivamente sobem enquanto eu me preparo para a investida. — E você é? — pergunta ela.

Meu queixo cai com isso. Ele não parece intimidado e estende a mão em saudação.

— Eu sou Shane, prazer em finalmente conhecê-las, senhoras. — Elas se

revezam, deslizando suas mãos delicadas na enorme dele.

Marlene dá uma cotovelada em sua amiga.

— Não seja boba, Betty. Você já viu este belo cavalheiro pela cidade. Ele trabalha na Jacked Up.

A outra mulher acena com a cabeça.

— Ah, é verdade. Claro que sim. Foi você quem consertou o Cadillac do Ronald.

— Claro que sim, senhora — diz Shane com um piscar de olhos. As duas riem, com sorrisos iguais.

Eu fico em um vai e volta entre eles, assentando-me sobre ele.

— Como você não as conheceu antes?

Ele encolhe os ombros.

— Eu me mantenho discreto.

— Como, evita os encontros sociais? Essas duas conhecem todos em Garden Grove — eu falo.

Marlene bufa.

— Você nos faz parecer tão intrometidas, Addison.

Eu lhe dou um olhar fixo.

— Sêrio?

Betty afofa seus caracóis cinza-azulados.

— Suponho que, em raras ocasiões, alguns escapam de nossa atenção. No entanto, você —, ela aponta para Shane, é difícil de não ver. Não tenho certeza de como isso aconteceu.

Marlene dá uma risadinha.

— Ouvi dizer que ele passa muito tempo em Dagos.

Eu gemo, pronta para dar uma lição de boas maneiras.

— Isso não é um pouco rude? Estamos bem aqui.

— Sim, querida. Eu estou ciente. Só estou colocando todos em dia — diz Marlene.

— Sua especialidade — eu digo sob o meu fôlego.

Seus lábios franzem, e eu me encolho. Aí vem o terceiro round.

— É esse o homem que está compartilhando seu apartamento? Seu... companheiro de casa?

Meu quê?

— Hum, bem — eu gaguejo. Minha garganta de repente está seca e não consigo cuspir as palavras. Preciso pisar levemente. Elas usarão qualquer

coisa que eu disser contra mim e espalharão por Garden Grove rapidamente.

Marlene se aproveita.

— Bastante escandaloso, Addison. As pessoas estão começando a comentar sobre isso.

Shane me abraça, e eu engulo um sussurro.

— Somos apenas amigos, senhora. Nada de brincadeiras sob nosso teto. Eu agradeceria se você tivesse isso em mente.

Inspirar profundamente é um erro. Seu cheiro de pinheiro de madeira me assalta e manda um arrepio da cabeça aos pés. Eu consigo impedir que meus olhos se cruzem, mas me inclino para dentro dele.

A voz de Marlene me tira do sério.

— Bem, ela trabalha naquele covil de bêbados. Só posso assumir o que acontece depois do expediente.

Eu tusso alto.

— Desculpe-me? Não acha que você já teve problemas suficientes antes?

Ela pisca rapidamente.

— Isso não é da sua conta, mocinha.

— Nem a minha situação de vida — eu retribuo.

Marlene compartilha um olhar com Betty.

— Muito bem, querida. Desculpe ser um incômodo. Eu não gostaria de ser considerada rude. — Ela atira minha frase anterior de volta para mim.

Eu viro os olhos.

— Certo.

Um estrondo se levanta no peito de Shane. — Para que não haja mal-entendidos. Addison é uma senhora respeitável.

A boca de Betty se abre, mas nada sai. Marlene suspira dramaticamente. Aparentemente, elas estão tendo dificuldade em concordar com sua declaração. Eu lhes dou mais alguns momentos para responderem, sentindo um sorriso crescer em meu rosto.

Acabou o tempo.

— Isso certamente tem sido divertido, mas é melhor irmos andando — eu digo.

Shane ri ao meu lado.

— Tenho certeza de que as veremos em breve.

As mulheres se animam com isso, encantadas por seu timbre suave.

Essas raposas velhas parecem muito impressionadas com ele,

considerando que nunca tinham se encontrado há dez minutos. Oh, quem estou enganando? Meus próprios lábios estão se levantando bem alto em minhas bochechas, estando tão perto dele. Ele é intoxicante.

— Ansiosa por isso — diz Betty — Marlene segura a bochecha dele.

— Um garoto tão doce. — Ela me olha de relance. — Seja gentil com ele, Addison. Com gracinhas ou não.

Eu rio porque não há nenhum bom senso com essas duas.

— Serei. Muito obrigada.

Enquanto elas se afastam, Shane cai em cima de mim.

— Desculpe-me por falar demais.

— Nunca peça desculpas por me defender.

Uma covinha marca a bochecha dele.

— Eu não deveria ter-lhes contado nada sobre nós.

Acenei com a preocupação dele.

— Ótimo — ele diz — Você não se importa? Senhor-mantém-se-discreto — eu rio.

— Não, por que eu me importaria? Você está aumentando minha popularidade em um bilhão. Além disso, passar tempo com você não é um fardo.

Eu escondo meu sorriso atrás de dedos estendidos.

— Elas provavelmente vão assumir que estamos namorando.

Shane encolhe os ombros.

— Deixe-os pensar isso. Não me incomoda.

Seu comentário é uma carícia sedosa, e eu tremo.

— *Eu* também não.

Ele abaixa as pálpebras, dando-lhe um olhar com segundas intenções.

— Ninguém acreditaria neles.

— Por que não?

— Porque eu sou o forasteiro calado. Você é deslumbrante e extrovertida.

— O que você realmente está querendo dizer é cruel e detestável — eu corrijo.

Ele abana a cabeça.

— Nem a Marlene e a Betty nos imaginam juntos. — Eu mordo meus lábios. — Porque eu não consigo um cara como você.

Ele resmunga.

— Exatamente o oposto.

— Eu não vejo a questão. É assim que os rumores funcionam. Mas não vamos nos preocupar com isso. Nós sabemos o resultado — eu lhe digo.

— Certo. — Shane tosse em seu punho.

— Então, essas duas são sempre assim?

— Brutalmente honestas e fofoqueiras? Oh, sim.

— Eu esperava que fossem mais educadas, como mulheres mais velhas dignas e tudo mais.

Eu bufo.

— Continue esperando.

— Você lidou bem com isso.

— Já estou acostumada. Todos estamos acostumados. Apenas cerre seus dentes e espere que elas saiam.

Shane se afasta.

— Isso soa... doloroso.

Eu passo para frente e começo a examinar novamente.

— Meh, nem por isso. Elas são bastante inofensivas. Você nunca teve um drama em sua cidade natal?

Sua voz é oca quando ele diz.

— Não desse tipo. E isso é tudo o que ele me dá.

Sempre que menciono do passado de Shane, ele o ignora. Eu não forcei muito porque não é a minha história para contar. Ele pode estar relutante em compartilhar por alguma razão. Nem todos cresceram no adorável Garden Grove com pais que não derramam nada além de amor. O casamento dos meus pais é algo a se invejar e representa tudo o que eu quero.

Boa sorte para o futuro marido – padrões elevados, com certeza. Mas esperar esse nível de compromisso e adoração é uma segunda natureza. Meu pai adora o chão que minha mãe pisa e vice-versa. Eu cresci absorvendo o afeto deles.

Eu olho para Shane. Será que ele sabe como é esse tipo de amor? Sou muito covarde para perguntar. Além do mais, não somos amigos próximos o suficiente para que eu possa vasculhar memórias potencialmente privadas.

Eu salto na ponta dos pés, pronta para dar a volta nesta conversa.

— Então, mais compras? Ou algo mais?

Isso me faz ganhar um pequeno sorriso.

— O que você tem em mente?

— Doces?

Seus olhos de mel cintilam.

— Sim.

Outra coisa que aprendi — Shane adora doces. Em grande estilo. Seu comentário inicial sobre cozimento de tortas quando nos conhecemos faz muito mais sentido agora. O caminho para o coração de um homem é o seu estômago, certo? Não admira que Trey esteja tão apaixonado por Raven. Shane tem que se contentar comigo comprando os cupcakes.

Nós saímos e o calor do final de agosto se agarra à minha pele. Talvez eu sugira uma viagem ao Grove Park para que possamos nos refrescar no lago. O pensamento de Shane sem camisa, todos aqueles músculos em exposição, faz meu corpo queimar por uma razão totalmente diferente.

— Você está bem? — pergunta ele e desliza sobre um par de óculos escuros. Meu Deus, ele é letal para o meu controle usando isso. Como se ele não fosse sexy o suficiente. Shane toca levemente minha parte superior das costas, sua força absorvendo. — Addison? Você ainda está comigo?

Aceno e abano meu rosto.

— Sim. Estou apenas com calor.

— Claro que está. — Ele engole em seco e limpa a garganta. — Quer dizer, sim, parece um pouco corada. É melhor tomar seu café gelado.

Caminho pela calçada de paralelepípedos, tentando me concentrar no piso irregular em vez do homem ao meu lado. Como se ouvisse o caos dentro de mim, a mão de Shane roça a minha. Eu me reviro por dentro, como se tivesse sido eletrocutada.

Meus cílios tremem quando olho para ele, que já está olhando para mim. Dane-se a combustão espontânea.

— Quer ir nadar?



Capítulo 7

SHANE

Lembrete

Reclino-me ainda mais na cadeira alta, de costas almofadadas apoiando minha postura relaxada. Estar no Boomers, cercado por dois casais de noivos, está se tornando mais comum a cada dia. Addison me convidou para ir até o bar, mas suas intenções são claras como sempre. Ou a falta de intenções – somos apenas amigos. A distância segura que nos separa é um megafone que anuncia nossa relação platônica. Eu posso estar sentado ao lado dela, mas estamos muito separados.

Eu odeio esse espaço vazio.

No entanto, não quero estar em outro lugar. Por que eu odiaria esse espaço? Um espaço entre nós ou não, isto é melhor que ficar sozinho em casa. Estando aqui, posso sentir o cheiro da loção de maçã que fica em sua pele. Observar aquelas unhas vermelhas batendo no menu. Perder-me nas ondas que caem por suas costas. Capturar seus olhos verdes brilhando nas luzes do teto.

Quando Addison morde seu lábio inferior brilhante, eu me engasgo com um gemido. Há duas semanas, compartilhamos uma parede. Catorze dias perto dela, mas não perto o suficiente. Ela está me torturando sem perceber. Meu pau está sempre duro, e a dor que sinto nunca desaparece. O latejar constante está começando a parecer meu novo normal, que está me deixando louco. Pulei a fase dos sonhos molhados da juventude, e ela está voltando para me assombrar. Esta é uma lição de controle que eu não desejo para meu pior inimigo. Mas eu encontrei um novo nível de força e paciência. Além disso, minhas fantasias me fazem companhia à noite.

Addison proporcionou estímulo visual mais do que suficiente em nossa visita à praia. Seu traje de banho era, na maioria das vezes, amarrado por triângulos de tecido. O volume em meus calções era vergonhoso, mas ela não podia me culpar. Eu poderia ser inexperiente, mas minha imaginação não. Eu queria arrancar aquele biquíni vermelho e tocá-la. Beijar cada centímetro de pele com sardas. Chupar ao longo dos pontos sensíveis que a fizessem gemer.

As linhas entre o certo e o errado estão ficando confusas. Minha necessidade de estar perto de Addison assumiu o controle, levando-me diretamente para a sarjeta. Os sermões do Pastor Raine são sussurros tênues,

ecoando reprimendas que não mais exercem poder sobre mim. Eu deveria me afastar e banir estes desejos. Mas o que continuo a fazer é nadar mais fundo nas profundezas da luxúria. O desejo potente rodopia em meu sangue, causando a mistura de um coquetel inebriante. Quando isso vai me consumir completamente?

— No que você está pensando? — pergunta Addison.

Eu olho para ela, mergulhando nessas águas verdes que me olham fixamente.

Eu me afogaria com prazer.

— Pensando no lago. — Minha voz está áspera, dando a tensão que fervilha dentro de mim.

Ela murmura.

— Foi uma tarde maravilhosa.

— Devemos voltar — eu sugiro.

Mesmo com a iluminação fraca, vejo as bochechas dela ficarem rosadas.

— Eu adoraria.

— Amanhã?

Addison se afasta.

— Eu trabalho dobrado. Talvez segunda-feira?

Eu cerro meus dentes.

— Estou no último turno no Jacked Up. Ela suspira.

— Horários desencontrados estragando nossa diversão.

Sem dúvida.

Ela não estava mentindo sobre nossos horários opostos. Estou percebendo que ter a mesma tarde de folga é uma raridade. O foco de Addison vai para a bebida dela e ela dá um longo gole no canudo fino. Eu conto as batidas do meu coração palpitante, desejando que ele abrande. Não há nada para se empolgar. O silêncio se estende entre nós e eu olho para o outro lado da mesa.

A banda não começou a tocar para que ainda possamos nos ouvir um ao outro. Os outros do nosso pequeno grupo não parecem interessados em conversar conosco, no entanto. Eles estão distraídos uns com os outros, perdidos em um elemento diferente. Zeke está sussurrando no ouvido de Delilah. Trey está beliscando as pontas dos dedos de Raven. É como ver televisão de realidade romântica, mas eu não posso mudar de canal. Algo azedo arde no meu interior e eu espreito Addison. Ela está olhando para eles,

com os ombros caídos em uma inclinação lamentável. Merda, estou sendo um encontro ruim. Quer dizer, um amigo ruim.

— Outra rodada? — eu pergunto e aponto para o copo dela.

Addison acena com a cabeça.

— Eu aceito uma...

— Vodka soda com um salpico de mirtilo e limão — eu termino.

Ela arqueia uma sobrancelha.

— Impressionante.

— Dificilmente. Quer uns anéis de cebola também?

Ela se vira na minha direção.

— Como você sabia?

— Eu presto atenção.

— Bem, tudo bem, então. Eu posso me acostumar com este tratamento.

Eu pisco o olho para ela.

— Ótimo.

Depois de fazer o pedido ao atendente, volto para Addison. Ela está sorrindo para mim, e minha pulsação volta a bater. Coisas que aprendi recentemente sobre ela incluem preferências alimentares e de bebidas, mas há muito mais. Addison é loucamente inteligente, perversamente. Ela pega as coisas tão rápido que faz minha cabeça girar. E sua memória é uma armadilha de aço. Se alguma vez eu escorregar e disser algo estúpido, ela nunca vai deixar passar. Ela coleciona muitas coisas aleatórias, como canecas e meias. Seus pais vivem no Arizona e raramente encontram o caminho de volta a Garden Grove. Addison adora cachorros, e eu frequentemente a encontro rolando pelos locais de adoção de animais de estimação.

— Conte-me algo sobre você. A pergunta dela me afasta da minha lista de verificação mental.

Eu esfrego minha testa.

— Como por exemplo?

— Que tal o seu nome completo.

Carrego de volta no meu lugar.

— Shane Rookston.

Os lábios dela se mexem. — Sim, não, dã. Eu quero saber o seu do meio.

— É embaraçoso — eu reclamo.

— Eu lhe direi o meu. Addison Jaymes Walker — diz ela, e eu sorrio.

— Eu já sabia disso — murmuro.

Ela enfia alguns fios vermelhos atrás de sua orelha.

— Você é tão observador. Isso é doce.

— E você está tentando me bajular.

Addison faz beicinho.

— Por favor, me diga?

Eu esfrego meu rosto, já lamentando esta decisão. Mas não há como negar.

— Edwin — eu murmuro.

Um bafo de ar sai de sua boca.

— Sêrio? — O humor em sua voz ecoa por todo o bar lotado.

Eu fico olhando para o teto industrial, traçando as vigas pretas de vigas.

— Sim.

— Isso é tão... hum, robusto?

Eu giro meu pescoço e me viro em direção a ela.

— Não minta por minha causa.

Ela leva a mão em seu enorme sorriso.

— Eu não estou.

— Você está, Addy.

Ela fica sóbria e se inclina para frente.

— Addy?

Sinto o calor subir sobre minha pele e olho para o lado.

— Sim. Todo mundo te chama de Addy. Imaginei que eu seria diferente. Mas eu não preciso.

Ela agarra meu braço.

— Eu amo isso.

— Sim?

Addison acena com a cabeça rapidamente.

— Grande momento. Achei que você ainda estava me chamando de *menina*.

Eu olho para o cabelo dela.

— Isso é só entre nós. E Trey, eu acho. Ele estava lá naquele primeiro dia.

Os olhos dela se arregalam, e ela se encolhe.

— Ah, certo. Um segredo... — Addison segue o seu caminho, e eu sorrio.

— Você já lhes disse?

— Pode ter escapado uma ou duas vezes — diz ela suavemente.

— Sinto muito.

Eu esfrego seu ombro, e ela treme.

— Não se desculpe.

Addison lambe os lábios.

— Então, uh, qual é seu apelido?

Eu encolho os ombros.

— Não tenho.

— Por que não?

— Eu não sei.

— Bem, não podemos permitir isso.

Eu descanso um cotovelo sobre a mesa.

— Não.

Ela bate no queixo.

— Que tal açúcar ou bolinho? Você é um grande fã de sobremesas. — Eu estremeço, e ela ri. — Sim, isso é ruim. — Os olhos dela piscam para os meus. E mel?

— Por eu ser tão doce?

As pestanas de Addison tremem.

— Hum, talvez. Hum, não importa. Talvez algo relacionado ao trabalho?

— Como um parafuso ou uma chave inglesa?

Ela bufa.

— Oh, não.

Eu faço um gesto em direção ao Trey.

— Os caras do Jacked Up me chamam de novato. Faz sentido, já que sou um em muitos aspectos.

Addison pisca lentamente.

— E seu sobrenome.

Eu quero bater na minha testa.

— Isso também.

Seus olhos verdes se iluminam.

— Rooks? Isso soa bem. E é a pequena peça da torre no xadrez. Você é o canto do nosso castelo, levantando-o.

Meu corpo fica quente quando ela sussurra isso. Sempre que ela nos une em qualquer capacidade, meu ego incha dez vezes. Eu me estico para sentar mais alto, meus ombros e meu peito se expandem.

— Eu gosto de Rooks.

— Ótimo, está resolvido.

— O que está resolvido? — pergunta Raven.

— Oh, você quer ser social agora? — Addison provoca.

Raven franze os lábios.

— Sério?

Delilah se afasta de Zeke.

— O que está acontecendo?

Addison revira os olhos.

— Shane e eu estávamos discutindo apelidos. Seus amigos compartilham um sorriso de conhecimento, e eu abano a cabeça.

— Não meu — Addison rebate. — Shane precisava de um.

— Ele já está coberto — diz Trey.

— Sim, de todos vocês na oficina. Esse é para mim — anuncia Addison.

Delilah está prestes a cair da cadeira.

— Pausa para o banheiro?

Raven franze os olhos para ela.

— Você não acabou de ir?

Delilah golpeia o ar.

— Não seja estúpida, Rave. Conversa de meninas.

Raven pisca o olho. — Certo, ótima ideia.

As duas loiras erguem as sobrancelhas para Addison.

— Hum, certo? — ela murmura.

Todas as três sumiram em um piscar de olhos, suas risadas agudas se propagando pelo barulho do bar.

— Mulheres — Trey murmura.

— Elas sempre viajam em bandos — acrescenta Zeke.

— *Acho* que sim — eu digo.

— Não se preocupe, novato. Você vai se acostumar com isso. Essas três contam tudo uma para a outra — explica Trey com um sorriso.

Eu coço o resquício de barba restou que me cobre o maxilar.

— Tudo?

— Ah, sim. Nenhum segredo está seguro — responde Zeke.

Penso em Addison compartilhando o apelido que eu havia dado para ela: *menina*.

— Hum, é tudo o que eu respondo.

— Esperamos muito que saibamos qualquer coisa que aconteça, como uma grande família disfuncional — diz Trey.

Zeke ri.

— Sim, você cuidou da parte complicada.

— Oh, vá se foder. Não queime uma ponte recém-consertada, Zeke. — O olhar de Trey balança para mim. — Por que parece que alguém te deu um soco nas bolas?

— Não tenho certeza do que você quer dizer — respondo.

Ele me olha de relance.

— Você tem a mesma expressão de Zeke quando Delilah o estava ignorando.

Zeke o empurra.

— Você não me chamou pra ficar falando merda? — Trey golpeia de volta.

— Você merece isso por ser um idiota.

— É preciso ser um para conhecer outro — Zeke rebate.

Trey levanta a palma da mão para ele.

— Trégua. — Depois ele aponta para mim. — Você já tornou as coisas oficiais? Ou ainda se faz de hóspede educado?

Zeke bufa.

— Cuidado com as palavras.

Eu faço uma carranca.

— Já se passaram duas semanas. Eu estou bem com o que está acontecendo.

— É óbvio que você quer transar com ela — Trey fala.

Eu enrolo meus dedos em um punho.

— Cala a boca, cara.

Mas ele não está errado. Ter Addison abaixo de mim iria realizar todas as minhas fantasias selvagens.

— Você tem que casar com ela primeiro ou o quê? — ele zomba.

Eu abro minha boca, mas nada sai. Não posso negar a verdade. Imaginar Addison de branco não é um desafio. Eu me contento em dizer.

— Não é da sua conta.

— Que merda! Você não sabe o que está perdendo — diz Trey.

— Nem tudo é sobre sexo. Somos amigos, e eu estou bem com isso.

A convicção ressoa em minha voz.

Ele zomba e se inclina de volta em sua cadeira.

— Maldito idiota. Alguém vai roubá-la de debaixo do seu nariz. É melhor

reclamá-la de verdade ou você vai se arrepender.

— Seu conselho é uma merda — eu respondo. Eu raramente perco a calma, uma das qualidades que minha mãe sempre me elogiou. Mas Trey me empurra longe demais quando fala assim de Addison.

— Eu tenho a garota, certo? O que você tem? Mãos vazias — zomba Trey.

O foco de Zeke é o vai e vem entre nós.

— Muito bem, vamos seguir em frente.

Trey o ignora e depois me olha de relance.

— Só estou cuidando de você, novato.

Eu nunca odiei esse nome antes.

— Não se preocupe.

— Quem gostaria de mais uma? — Zeke interrompe e levanta sua garrafa.

Eu respiro fundo, deixando as palavras de Trey rolarem de mim.

— Eu gostaria Trey sinaliza para seu copo quase vazio.

— Encha o copo.

Zeke se levanta para pegar outra rodada enquanto Trey e eu trocamos olhares. Depois de vários momentos de tensão, ele diz.

— Estou apenas brincando com você.

— Poderia ter me deixando em paz — eu resmungo.

Ele bate em cima da mesa.

— Mas que merda, cara! Pare de ignorá-la.

Eu aponto um dedo para meu próprio peito.

— Eu sou amigo dela. Isso é o que ela quer.

Uma sensação de deslizamento sobe pela minha espinha e eu seguro um estremecimento. Eu odeio admitir os sentimentos de Addison por mim, ou a falta deles. Principalmente para Trey.

Ele bebe o que restou de sua cerveja.

— Coloque sua boxer de garoto grande e crie coragem.

— Vamos parar com isso, está bem?

Os tiques da mandíbula do Trey surgem.

— Não seja um idiota. As garotas quebram o pescoço olhando para você, Addison definitivamente está incluída.

Eu bufo, inclinando-me para o lado por causa da sua mudança de humor.

— Por que você está sendo tão... encorajador de repente?

Seus olhos rolam em direção aos alvos de dardos e à área de fliperama

próxima.

— Foda-se se eu sei. Isso tudo é culpa do Raven. — Ele pisca e olha de volta para mim. — Addison está babando sobre o Fall Haze?

Eu cruzo meus braços.

— Não? Ainda falta mais de um mês.

Zeke retorna com nossas bebidas e as distribui. Ele ri, ouvindo minha resposta a Trey.

— Não importa. As garotas são planejadoras. Elas estão pensam nas coisas com anos de antecedência.

Trey resmunga.

— É verdade, porra. Ao menos sua mulher não está ficando louca pensando em novas receitas. Eu juro, é um festival atrás do outro por aqui. Raven assa o traseiro sem parar. — Ele dá tapinhas no estômago. — Eu colho todos os benefícios disso.

— Pare de se gabar. Estou construindo um novo estande para o Jitters para que eles estejam um passo acima em todos os sentidos — diz Zeke.

— Exiba-se — geme Trey. — Raven não vai me deixar esquecer.

Eu esfrego o meu rosto.

— Estou perdido. O que devo fazer para me preparar para isto?

Eles olham silenciosamente para mim por um minuto inteiro até eu praticamente me contorcer no lugar. Trey racha, e Zeke sorri.

— Merda, cara. Você tem tanto a aprender — diz Trey.

Estou começando a perceber que ele pode estar certo.



Capítulo 8

ADDISON

Neblina

O vento de outubro é uma brisa forte, fazendo com que os sinais do outono belisquem minha pele. Eu tremo e puxo o colarinho do meu casaco. Independentemente da queda de temperatura, esta estação é minha favorita. Adoro me enrolar e me aconchegar em suéteres. Sem mencionar o festival mais popular de Garden Grove, o Haze de Outono.

A cidade aluga um enorme campo das fazendas Sumpter para o evento. Uma variedade de barracas listradas, de comida, brinquedos de carnaval e cabines de jogos pontilham a paisagem plana. Eu pulo nas pontas dos meus pés enquanto nos aproximamos do portão. Shane ri, o som profundo e rouco. Sinto minhas pestanas tremerem, o que me faz tropeçar.

Ele agarra meu cotovelo.

— Você está bem?

Aceno com a cabeça muito rápido.

— Hum, sim. Só uma pedra ou algo assim. Eu só estou com um pouco de frio.

— Quer meu moletom? — Shane pergunta e passa o braço em volta de mim. Ele tem encontrado maneiras sutis de me tocar – sem me tocar, é claro – e parece que eu não nunca tenho o suficiente. Eu curvo meus ombros para aproximar o calor dele. A combinação de colônia de madeira e óleo de motor me cumprimentam. Tento manter minha inalação indulgente sob controle. Quando eu tremo novamente, não é do frio.

— Talvez devêssemos voltar amanhã, se você estiver congelando — sugere ele.

— Nem pensar. Eu estou bem. — Eu respiro fundo e acrescento. — Você está mantendo o frio longe.

Shane olha para mim, aquelas covinhas em exposição total.

— Fico feliz em ajudar.

O calor passa por todo meu corpo e eu mal consigo sentir o ar fresco. Nós entramos pela entrada principal e passamos nossos ingressos. Eu me inclino ao sol do início da tarde, revendo minhas opções. O cheiro de açúcar quente e massa frita flutuam no ar. Meu estômago se agita, e eu lhe dou um tapinha carinhoso. Shane me segura apertado quando começo a caminhar em direção

as tortas.

— Para onde você está fugindo? — murmura ele.

Eu passo a língua nos meus lábios secos.

— Comida primeiro, explicação depois.

Ele ri do meu absurdo e me deixa liderar o caminho.

Isso é uma coisa que eu amo, *não*, que eu gosto sobre ele. Shane se adaptou bem, junto com nossa amizade. Eu nunca soube que passar tempo com um cara poderia ser tão divertido. Ele me faz gargalhar desagradavelmente alto e desmaiar como uma donzela. Porém, mais do que isso, eu estou à vontade com ele por perto.

Minha guarda é inexistente, e isso é um deleite que eu nunca provei antes. Eu posso ser eu mesma sem me preocupar. Shane aceita meu comportamento pateta com um sorriso fácil, sempre provando que ele me entende. Estou flutuando em uma nuvem relaxada, sem me preocupar com o mundo. Eu sei que ele estará lá... como amigo, é claro.

Ele está disposto a tudo, como me acompanhar ao Haze. Não tenho certeza se ele está realmente interessado em me acompanhar ou apenas me agradar. De qualquer forma, meu sorriso não diminuiu desde que ele concordou em ir. Garotos com quem namorei no passado não iriam a menos de uma milha deste lugar, a menos que envolvesse entrar sorrateiramente na cervejaria, é claro. Shane é diferente.

Cara, ele é sempre diferente.

Meu corpo está tremendo, mas não de nervosismo. Há sempre um choque elétrico entre nós. A química é inegável, nossos sinais se misturam mais a cada minuto. Sou um fio elétrico com uma etiqueta de advertência – não toque ou vou pegar fogo. Minha pele está estática e quer esfregar-se contra certa pessoa.

Tenho o cuidado de não ultrapassar nossos limites, mas está ficando mais difícil. Com um rápido vislumbre, recebo outro golpe do porquê. Seus olhos de mel estão focados em mim – minha boca levemente separada – e ele se inclina para mais perto. A barba por fazer escurece sua mandíbula, o resquício escuro contrastando com sua tez bronzeada.

— Gostou do que está vendo? — Shane sussurra.

Meu pestanejar é lento.

— Sim.

Um estrondo se eleva em seu peito.

— Foda-se, Adds. O que você está fazendo comigo?

— Não sei — murmuro no espaço que mal existe entre nós.

Shane me abraça, enfiando minha cabeça debaixo do queixo dele.

— Eu também não.

Eu quero soluçar dentro da camisa dele. Por que isso não aconteceu antes de ele se mudar para cá? Eu amaldiçoo as perguntas deixadas sem resposta, permitindo que elas reabasteçam minha determinação. Sim, Shane é quase perfeito e ridiculamente difícil de resistir. Mas há tanta coisa que eu não sei sobre ele. Ele é resistente a discutir qualquer coisa significativa sobre si mesmo. Muitas vezes fico pensando que nossas conversas são superficiais, só para passar o tempo. Isso sempre me deixa com frio, muito pior do que o vento que atualmente deixa minhas bochechas vermelhas.

Eu me forço a me afastar.

— Muito bem, o que devemos comer?

Tem um sulco em sua testa, mas ele o suaviza logo.

— Imaginei que sua visão estava fixada em algo.

Eu dou um encolher de ombros preguiçoso.

— Eu tenho muitos favoritos.

— Tais como?

— Diga-me o seu, e eu compartilho o meu — eu insisto.

Ele sorri.

— Eu nunca estive aqui antes.

Esse conforto familiar se instala entre nós, e eu sorrio.

— Vamos torná-lo divertido. Você prefere mini donuts ou milho caramelizado?

Shane considera isso.

— Mini donuts?

— Você tem certeza disso? — eu pergunto e ele acena com a cabeça. — Ótimo. Esses são vendidos no estande para o qual eu estava indo.

— Vamos. — Ele estala os lábios e eu dou risadas.

Quando estamos na fila, eu aponto para o menu.

— Chocolate quente ou cidra de maçã?

— Eu gosto de ambos, mas chocolate quente.

— Escolha sólida — eu digo e ofereço minha palma para um "high-five".

Ele revira os olhos, mas bate na minha mão.

— Você age como se fôssemos muito amigos.

Eu me deparo com ele levemente.

— Porque nós somos, Rooks. Eu gosto muito de estar com você.

— Como amigos?

Shane questiona nosso relacionamento com frequência o suficiente para que eu saiba que ele preferiria levar as coisas mais longe. Mas sou eu quem está refreando.

— Sim? Acho que funciona para nós.

Ele muda de posição, ficando quieto. A tensão familiar me espreita pelo pescoço, mas eu ignoro e peço minha comida. Shane faz o mesmo e parece não ter sido afetado. Eu tento evitar o desapontamento.

O aperto na minha barriga me rouba o apetite, mas pego meu donuts quando ele está pronto. Dou uma mordida enorme por não ter mais nada para fazer. Vamos para uma mesa de piquenique disponível e nos sentamos. Eu lambo o açúcar do meu polegar e ouço o gemido de Shane. Quando olho para ele, seus dentes estão cerrados.

Eu aponto para seus donuts.

— Não está bom?

— Não é esse o problema — ele geme. Eu levanto uma sobrancelha, e ele se inclina para frente. Seu dedo passa pelo meu rosto, e ele o levanta para eu ver. — Você tinha alguma coisa extra lá — ele explica e suga o dedo em sua boca. Agora sou eu quem está tentando abafar um gemido.

E assim mesmo, estamos de volta à ação. Estou em uma gangorra de emoções com este homem. Acabamos nosso chocolate quente e Shane joga o lixo fora.

Eu limpo minha garganta e aponto para uma tenda artesanal. — Cachecol ou luva?

— Cachecol — diz ele sem hesitar. — Você?

— Luvas. Principalmente porque eu posso tricotar um cachecol.

— Você pode?

Eu esfrego meu queixo.

— Sim. Eu os fiz para todos no Natal passado.

— Para mim não — murmura ele.

Eu mordo meu lábio, depois esfrego seu ombro.

— Desculpe, Rooks. Nós não nos conhecíamos bem, então. Vou compensá-lo este ano.

A luz retorna em seus olhos castanhos.

— Sim?

— Alguns. Também posso fazer um gorro para você. Se você realmente o usasse...

— Eu usaria — insiste ele.

— Ok, negócio fechado. Quando é o seu aniversário?

— Dia 26 de abril.

Eu murmuro.

— Esse é o seu número, certo?

Seus lábios torcem adoravelmente.

— Hum, não entendi...

Eu cutuco sua bochecha.

— Sua idade e data de nascimento são o mesmo número.

— Ah, certo. Então sim. — Ele abaixa o queixo, tentando esconder um sorriso.

Eu me movo no meu assento. — Vou me certificar de mimá-lo.

O olhar de mel dele me prende.

— Não tenho certeza se mereço isso.

— Isso é para eu decidir, não é?

Shane estuda a minha expressão, e eu enrubesço sob seu foco intenso. Esses momentos de flerte tornam minhas barreiras fracas além da crença. Eu suspiro e arrasto meu olhar de seu rosto bonito. Sinais para a variedade de atrações ao redor de Fall Haze prendem minha atenção.

— Passeio no feno ou labirinto de milho? — pergunto eu.

— Os caras do Jacked Up estavam falando sobre o labirinto. Talvez seja legal conferir — ele sugere.

— Eu sou boa com isso — eu digo.

Ele estende seu braço.

— Senhoras na frente.

O labirinto de milho acaba sendo uma escolha muito boa. Há trivialidades aleatórias afixadas em áreas designadas, o que é um adiamento dos olhares demorados e dos momentos aquecidos. Na maior parte do tempo, Shane e eu rimos até encontrarmos uma saída.

Ainda estou rindo enquanto caminhamos em direção à área do carnaval.

— Quem diria que a Pteronofobia é o medo de ser acariciado por penas.

— Não nós, aparentemente. Seus dedos dançam no meu antebraço, e eu dou um gritinho.

— Eu não deveria ter desistido dos meus pontos sensíveis — eu admito.

Shane agarra meu dedo mindinho, apertando suavemente. — Movimento de novata.

Eu pisco o olho para ele.

— É preciso ser um para saber.

Ele resmunga e continua andando. É possível que meu rosto doa por sorrir muito? Acho que é isso que está acontecendo. Paramos no centro das cabines de jogos, e eu levanto uma sobancelha em questão.

— Dardos em balões ou teste de força?

Shane não hesita, caminhando em direção ao atendente que está segurando um martelo de marreta. Ele o levanta com facilidade sobre sua cabeça e imediatamente o balança em um arco perfeito. O sino clama para fora, anunciando sua vitória. Shane olha para mim por cima do ombro e pisca.

O trabalhador da cabine acena através de uma fila de pequenos prêmios.

— Você escolhe.

Shane me cutuca. — Escolha o que você gostaria.

— Oh, meu Deus. Olhe aquele urso — eu suspiro.

Ele olha para cima para onde estou apontando.

— Aquele coberto de lantejoulas?

— Sim! Que gracinha. É um urso brilhante.

Shane levanta o queixo para o atendente. — Quanto custa aquele?

O cara suspira.

— Você tem que tocar a campainha de novo.

Shane ri.

— Desafio aceito.

Eu engulo com dificuldade. Se ele bater naquela coisa de novo, eu terei que trocar minha calcinha. Olho para o bicho de pelúcia brilhoso, depois para os braços salientes do Shane. Espere, por que eu estava tentando evitar isso?

Mesmo através do algodão de sua camisa, eu posso ver os músculos das costas dele se contraírem e flexionarem enquanto ele levanta o martelo novamente. Com precisão especializada, Shane ataca o centro morto e toca a campainha sem pestanejar. Eu exalo toda sonhadora e quase abano meu rosto. Vale totalmente a pena.

Shane agarra o urso e o dá para mim. Ele parece mais alto de alguma forma, seu sorriso de megawatt esticando seus lábios. Estou prestes a

desmaiar.

— Venha aqui. — Eu o aproximo mais. — Tire uma fotografia com o urso e comigo. Ele passa o braço em volta dos meus quadris, e nós posamos para a câmera. Eu aproximo o telefone para que possamos ver a foto.

Shane olha atentamente para a tela.

— Devo ir para algo maior?

Desloco minhas pernas e agarro firmemente o animal de pelúcia cintilante.

— Não, isso é exatamente o que eu queria.

Seus olhos de mel brilham.

— Ótimo, eu também.

Eu levanto uma sobrancelha.

—Você queria um urso brilhante?

— Não, só te ver feliz.

Meu peito aperta, e juro que meu coração está tentando escapar. Eu respiro agitada e só fico olhando para ele. O que eu digo sobre isso?

Shane me salva ao passar o dedo por cima do ombro.

— Eu tenho que usar o banheiro. Você fica bem aqui?

A pergunta dele é desnecessária, mas agradeço mesmo assim.

Eu dou uma olhada ao redor, notando algumas garotas do trabalho por perto. Eu aceno para elas e digo.

— Myla e Britt estão ali. Elas me farão companhia.

Ele mexe os pés, mas não se afasta muito.

— Você tem certeza? — Eu rio e começo a recuar. — Sim. Vejo você daqui a pouco. Shane ainda parece relutante, mas vira-se para os banheiros do outro lado do campo. Eu vagueio até meus amigos, e eles sorriem.

— Ei, garota. Que bom te ver aqui — cumprimenta Myla.

— E você já ganhou o melhor prêmio — acrescenta Britt.

Por um momento, acho que elas estão falando de Shane. Depois me lembro do enorme urso que estou segurando.

— Ah, sim. Shane o conseguiu para mim. — Eles compartilham um olhar com o qual eu estou muito familiarizada. Eu viro os olhos. — Nem comecem — digo eu.

Britt levanta sua mão.

— Addy, é melhor você acertar isso logo ou ele ficará livre.

Fico olhando para ela.

— Você não faria isso.

Ela joga seu cabelo preto sobre um ombro esbelto.

— Dã, mas eu não sou eu com quem você deve se preocupar.

Um resmungo sai dos meus lábios franzidos.

— Oh, tanto faz. Se Shane quiser namorar, ele é livre para fazê-lo.

Britt sorri.

— Ok, certo. Eu vou pegar uma cerveja para engolir isso. Quer uma? —

Ela faz um gesto ruidoso. Nós duas aceitamos, e ela sai.

— Ela só está tentando deixar você com ciúmes — diz Myla.

— Psicologia reversa no seu melhor — eu murmuro.

— Britt pode estar no caminho certo.

— Ugh, você também não.

O sorriso dela se espalha.

— Você já se atirou ao companheiro de quarto ou o quê?

— Eu franzo a sobrancelha. — Não, muito obrigada. Nós somos apenas amigos.

Ela põe a língua de fora.

— Ainda está usando essa desculpa?

Eu bato nela com meu quadril.

— Conseguimos manter as coisas na categoria livre. Os limites originais ainda estão intactos.

— Você não parece tão feliz com isso.

Eu encolho os ombros.

— É minha culpa que haja limitações, mas eu não sou a única culpada. Ele deveria ter agido. E eu, não deveria ter sido tão rápida para colocar um rótulo entre nós. Ele deveria ter ligado antes de nos tornarmos colegas de quarto. Nós nos ferramos.

Myla bufa.

— Oh, isso não tem preço. Você já conversou com ele sobre isso?

— Não, e não tenho certeza se falarei. Há muito sob a superfície e tenho medo de fazer ondas.

— E se ele for o único a fazê-lo?

Eu cruzo meus braços.

— Pouco provável, considerando que já estou esperando há meses.

— Para ser justa, você o prendeu na zona. Agora ele está sendo respeitoso, Addy. Duvido que ele te force a qualquer coisa. Você lhe disse o

novo acordo e ele está seguindo o que você determinou. Esse garoto é tão honrado — ela disse.

— Gostaria que ele fosse um pouco menos — eu respondo.

— Não é tarde, de modo algum. Há quanto tempo ele está morando com você? Há um mês?

— Seis semanas — eu corrijo.

Myla ri de novo.

— Mas quem está contando, certo?

Eu reviro os olhos.

— Sim, sim. Eu presto atenção nele.

— Mostre-lhe que você está interessada em mais. Você estabeleceu as regras, é hora de quebrá-las.

— Eu não sei. Temos uma coisa boa em andamento. Eu adoro estar com ele. Shane parece me entender. — Eu penteio meu cabelo e puxo nas pontas.

— Por que ele tem que ser tão adorável? Ele adora tudo o que faço. E eu não acho que seja uma estratégia para entrar nas minhas calças. Shane realmente gosta de assistir à HGTV, fazer o café pela manhã, limpar a casa e jogar jogos idiotas.

Myla inclina sua cabeça.

— Estou confusa quanto aonde está o problema.

— Acrescentar mais pode arruinar tudo.

— Não me diga que você está usando essa desculpa “*Não quero destruir nossa amizade*”. Você nunca vai saber sem tentar, Addy. Talvez ele esteja desesperado por você também.

Eu zombo.

— Duvido.

Ela me empurra levemente.

— Pare de ser ingênua. Aquele homem quer o seu traseiro.

— Você soa como Delilah e Raven.

— Porque estamos certas.

Eu cruço meus braços.

— Então, por que ele não faz nada?

Myla esfrega sua testa, a frustração é clara.

— Você disse especificamente fora dos limites.

Inclino meu rosto para o céu.

— Ah, por que eu fiz isso?

— Você estava sendo segura e cuidadosa. Eu entendi. Mas o tempo para a cautela acabou. Atire essa merda ao vento — exige ela.

Antes que eu possa responder, a voz grave pela qual estou me apaixonando grita.

— Espero que não estejam fofocando sobre mim, senhoras.

Eu me viro em direção a Shane e sorrio.

— Nunca. Nada além da verdade.

Myla acena para ele.

— Ei, Shane. Addy e eu estávamos apenas discutindo sobre o Halloween. *Nós estávamos?*

Ele abre a boca, mas a fecha novamente. Eu giro uma mecha do meu cabelo, decidindo rolar com ela.

— Ah, sim. Dagos está sempre atolado. — Pelo menos essa parte é verdade.

— Nesse ponto, eu deveria ir. Ótima conversa, Addy. Vejo você no trabalho amanhã — diz Myla e sai sem mais uma palavra.

Shane ri.

— Então, Halloween? Mais planejamento à frente?

Eu olho para ele.

— Hum? Para quê?

— Não importa.

— Bem, já que estamos no assunto, o que você vai ser?

Ele coça seu pescoço.

— Não tenho certeza, acho eu. Não tenho uma fantasia, nunca me vesti para isso no passado.

A necessidade de saber mais provoca queimaduras na minha língua, mas eu a mordo de volta.

— Ah, está bem. Você daria um policial gostoso ou um segurança.

— Você gosta de um homem de uniforme?

Eu mordisco meu lábio inferior.

— Talvez.

Se for o Shane a usá-lo, com certeza. Não tenho certeza se minha região inferior será capaz de lidar com isso após a exibição do teste de força. Ele é muito sexy. Seus olhos castanhos fazem uma varredura lenta de mim, calor abrasador, seguindo de perto.

— Parece que é melhor eu encontrar um distintivo. — Os bíceps de

Shane se contraem debaixo da minha mão, e de repente percebo que o estive acariciando. Arranco meus dedos e murmuro um pedido de desculpas. Ele ri e atira em mim um sorriso de fusão. — Eu não me importei nem um pouco. Nunca se arrependa de ter me tocado.

A lixa arranha minha garganta quando eu engulo.

— O-ok.

A mão de Shane passa pela parte inferior das minhas costas. A palma de sua mão se instala ali, uma marca branca e quente me marcando. Adoro a ideia de ele me reclamar, sendo verdade ou não.

— O que vem a seguir?

Não consigo tirar meus olhos dos dele.

— Que tal alguns brinquedos?

— Roda gigante? — sugere ele.

A imagem de mais provocações vem à minha mente.

— Definitivamente estou disposta a isso.



Capítulo 9

SHANE

Tentação

A cafeteira engasga e cospe umas últimas gotas de café. Logo na hora certa, Addison cambaleia para fora de seu quarto. Ela está meio dormindo – enrolada em um cobertor e sexy pra caralho. O cabelo dela é uma bagunça selvagem de vermelho e meus dedos coçam para suavizar os nós. As rugas do travesseiro se cruzam ao longo de sua bochecha, e eu quero esfregá-las. Ela está vestindo uma camiseta Dagos extragrande que quase atinge os joelhos. Eu a imagino em uma de minhas camisas, e o pensamento quase me manda apressar para agarrá-la. Porra, estou perdendo o juízo. Os olhos vermelhos de Addison pousam em mim, e ela sorri preguiçosamente.

Eu me masturbei mais nos dois meses morando aqui do que em todo o ano passado. Esta imagem de perfeição é o motivo. Pensar em sua fantasia de Halloween só acrescenta combustível ao fogo. Meu pau ficou duro a noite toda, ainda está dias depois. Há momentos em que acho que ela está me tentando de propósito. Mas eu fiz a minha parte de respeitar os limites. Eu me ajustei atrás do balcão, o sangue bombeando muito rápido antes das nove horas.

— Ei, Adds — eu murmuro.

— Bom dia — murmura ela.

— Avelã baunilha. — Eu lhe passo a caneca fumegante.

Ela inspira profundamente antes de tomar um gole lentamente. O gemido satisfeito que ela dá faz meu pau muito feliz. Eu já estou duro e não preciso de mais encorajamento.

— Você é um santo — diz Addison em voz baixa.

— Isso é o que você sempre diz — respondo eu. E cada vez isso atinge um nervo agriçoce. Eu não mereço esse título.

— Estou falando sério, Rooks. Eu estaria perdida sem você.

— Pelo menos até a cafeína entrar em seu sistema.

O pé dela cutuca o meu.

— De verdade, você é o melhor.

— Não é nada, na verdade. — Eu encolho os ombros e enfio as mãos no fundo dos bolsos.

Parei de perguntar se ela gostaria de um café há semanas. Esta é a rotina dela, e eu me apeguei a ela. Addison me paga de volta com sorrisos melancólicos e rubores tímidos. Eu posso dizer que ela gosta da maneira que estou cuidando dela.

— Alguma coisa vai acontecer hoje à noite? — pergunto.

Ela olha para o lado.

— Provavelmente eu voltarei para casa depois do trabalho.

Temos a tendência de sermos sutis no que diz respeito a assuntos delicados, nunca acertando diretamente. Algo de que Addison não gosta de falar é de seus planos. Ou a falta deles. Ela tem voltado diretamente para cá com mais frequência. Eu gosto de pensar que é por minha causa. Para testar minha teoria ou porque gosto de sofrer, eu lhe digo.

— Há uma maratona da série *“House Hunters”* em andamento. Ou podemos continuar nos empanturrando de *“Strange Things”*.

O rosto de Addison se eleva de volta para o meu. Sou recompensado com a assinatura de seu sorriso.

— Isso parece perfeito Estes momentos são meus favoritos, quando ela é quente e suave, sem barreiras à vista. Tem havido muitos telefonemas de perto em que fazemos o que é preciso. A frágil estrutura que criamos está ficando cada vez mais instável. Um movimento errado derrubará a torre, mas será que isso seria tão ruim? Seu efeito sobre mim está assumindo constantemente o controle. Estou desamparado para lutar contra o feixe de luxúria ardente no meu estômago. Eu a quero com cada fibra do meu ser. Meu desejo é uma besta raivosa exigindo ação, mas não vou forçar isto.

Addison parece decidida com nosso arranjo, o que é frustrante. Posso dizer que ela me quer mais do que uma amiga. Há fogo em seus olhos, calor tremendo em seus membros. Mas ela hesita. Há algo que nos impede, bloqueando nosso caminho para esse próximo passo. E isso é mais do que seu raciocínio inicial para manter as coisas estritamente platônicas. Algo mais a impede de avançar. Não tenho a menor ideia do que é, e isso está me fazendo tremer. Eu poderia apenas perguntar a ela, é claro. Será que devo?

Absolutamente não.

Nada de balançar o barco e toda essa merda.

Eu olho pelo corredor, lembrando-me de algo.

— O que está em todo o balcão do banheiro?

As bochechas com sardas da Addison se contraem quando ela sorri.

— Oh, é a minha nova maquiagem. Eu vou guardá-la. Eu estava muito preguiçosa ontem à noite.

Eu seguro a mão dela para que ela não saia.

— Eu não me importo.

Os dedos dela balançam contra os meus. — Eu tenho um pouco de vício em batom se você não notou. Eu observo a língua dela lentamente atravessar o lábio inferior dela.

— Eu também.

O riso dela me tira do transe.

— Quero dizer, hum, em você.

Addison cora.

— Obrigado, Rooks. Você é doce.

— Só para você — eu murmuro.

Ela levanta o queixo, aquelas piscinas verdes girando com algo que eu não consigo entender. Como se fosse empurrado, dou um pequeno passo à frente. O pulso bate descontroladamente na base de seu pescoço. Meu olhar faminto salta entre a batida frenética e o seu olhar ardente. Eu engulo aproximadamente sobre o rochedo em minha garganta.

Addison inclina sua cabeça e pisca.

— Uau. Isso foi... intenso. — Ela descansa uma palma da mão na testa.
— Acho que devemos ir correndo agora.

Eu fico em silêncio, mas a necessidade de discordar quase me escorrega da língua. Há muito mais que eu quero neste momento. Imagino que a levanto em meus braços. Bateríamos na parede com a pressa de nos despirmos. Nossa pele se acenderia e arderia, chamadas crepitantes ganhando poder enquanto nos beijávamos. Eu beberia de sua boca e as coxas de Addison se apertariam ao meu redor. Nós cairíamos e nos tornaríamos um só.

A fantasia desaparece quando Addison puxa a palma de sua mão para longe. A perda do toque me permite respirar, e a razão me invade. Preciso controlar esta merda. Eu pressiono minha têmpora na tentativa de perfurar esse fato indiscutível.

Addison se vira para o corredor, e eu a sigo lentamente. Seguimos nossos caminhos separados para mudar, a distância crescendo. Nossos quartos compartilham uma parede que eu quero derrubar todos os dias. É como um punho batendo no meu peito cada vez que eu olho para aquela barreira entre nós. Mas eu valorizo a programação que compartilhamos. Correr é uma das muitas coisas que fazemos juntos nas manhãs de fim de semana, e eu não vou tomar isso como garantido fazendo beicinho como uma criança petulante.

Meu corpo já está queimando, então eu coloco um short e uma camiseta fina. Quando entro na sala de estar, Addison está se alongando atrás do sofá. Ela pode estar coberta do pescoço aos pés, mas a roupa apertada não faz nada para esconder sua figura sedutora. A legging e o elegante pulôver se moldam em seu corpo como uma segunda pele. Quando ela abre as pernas e se dobra, eu tenho uma vista privilegiada daquele delicioso traseiro redondo. O que eu não daria para agarrar aqueles globos deliciosos e apertar até que ela gemesse.

Meu pau ganha vida, e eu agarro o eixo de endurecimento. Foda-se. Correr com tesão é horivelmente desconfortável. Eu corro para o meu quarto para lançar outra camada de apoio moral. Claramente, meu pau não é confiável. Não que eu esteja fazendo muito para controlar a reação inata.

Eu arrumo meu short e me preparo para o constrangimento. Vou mancar ao lado dela com esta terceira perna me arrastando para baixo. Talvez eu devesse ter me masturbado primeiro. Agora é tarde demais.

Cara, que merda — eu repreendo. Estou agindo como o idoita que o Trey me acusa de ser.

Addison bate à minha porta.

— Pronto? — Eu me viro para ela.

— Sim — eu resmungo.

Ela me estuda mais de perto.

— Você tem certeza disso? — Estou balançando a cabeça muito rápido.

— Definitivamente. Vamos lá.

Bater no pavimento deve aliviar este excesso de pressão que se instala dentro de mim. Talvez eu saia novamente depois que Addison sair para o trabalho. Continuarei correndo até que a única coisa que me reste em mente seja dormir. Eu encho nossas garrafas de água enquanto Addison pega as chaves. Descemos as escadas e partimos pela Main Street. O tempo tem estado relativamente agradável, considerando que é início de novembro. O

sol está brilhando no céu sem nuvens, mas a rajada de vento gélido está mantendo o tráfego leve nos dias de hoje. Não temos que lutar contra nenhuma multidão enquanto nos dirigimos aos caminhos designados. As folhas se quebram por baixo de nossos tênis ao cruzarmos a trilha que circunda o lago.

Nosso ritmo é constante e fácil, mas Addison está bufando. Percebi que o frio é mais difícil para ela. Logo vou sugerir exercícios dentro de casa até que a temperatura se inverta. Eu olho para minha parceira de corrida e imediatamente me distraio. Mesmo com um sutiã esportivo, seus seios empinados saltam e eu não consigo desviar o olhar. Com o canto do meu olho, eu vejo um galho. Eu me abaixo no último segundo e tropeço.

Ela ri, porém com uma respiração ofegante.

— Veja por onde anda, Rooks.

Eu diminuo minha velocidade de propósito.

— Bom conselho — murmuro.

Andamos por mais um quilômetro antes de Addison bater no meu braço.

— Podemos caminhar por um pouco? Meus pulmões estão gritando.

— Droga, é claro.

Ela se inclina para frente, mãos sobre os joelhos, para respirar um pouco.

— Obrigada. Desculpe por ser uma fracote. Antes de você vir morar comigo, eu só corria ocasionalmente. Ainda estou me acostumando com o rigor de seus treinos.

Suas costas sobem e descem rapidamente, chamando minha atenção. Eu esfrego para cima e para baixo sua coluna vertebral, tentando acalmá-la. Depois de alguns momentos, ela se endireita, e o rubor brilhante está desaparecendo de sua pele. Addison agita sua garrafa e a encontra vazia. Eu lhe passo a minha, observando com muita atenção enquanto ela chupa o bocal. A água de beber nunca pareceu tão erótica.

Ela sorri para mim.

— O que eu faria sem você?

— Correria levemente em uma esteira?

Nós dois rimos.

Há algumas gotas de água em seu lábio inferior que estão atualmente roubando meu foco. Espero que a língua dela varra a umidade, mas isso não acontece. Eu escovo meu polegar ao longo da carne carnuda dela e as recolho para mim mesmo. Em uma rara demonstração de ousadia, eu aspiro as

gotículas da minha pele. Addison inala bruscamente, o ar que se prende em seu peito. Se não fossem estas cuecas de compressão, o volume em meu short seria obsceno.

Ela levanta uma sobrancelha fina.

— Você não está jogando limpo, Rooks.

Eu me aproximo até ficar pairando no espaço dela. Ela cheira a suor doce e maçãs temperadas, exatamente o que eu estou desejando. Mergulho mais abaixo para que minha boca fique no ouvido dela.

— Nunca foi minha ideia jogar em primeiro lugar. Este é o seu jogo, Adds. Estou esperando que as regras mudem.

Addison treme e agarra a frente da minha camisa com um punho pequeno. Por um segundo, acredito que é isso. Depois ela diz.

— Por que agora? — Sua respiração sopra contra meu pescoço, fazendo com que todo o meu corpo fique tenso em resposta. Eu quero ler sua expressão, mas não vou cortar esta conexão. Ela toma o meu silêncio como uma não-resposta e um bufo.

— Imagino que você não vai responder.

Seu tom plano me apunhala, mas não tenho certeza do que dizer. Addison tira seu braço de mim e empurra vários metros de distância entre nós. Ela se vira para o lago, e é como se o concreto enchesse meus membros. Que porra acabou de acontecer? Eu franzo a sobrancelha e ando em direção a ela.

— Addison? — Quando ela não responde, eu tento novamente. — Fale comigo. Não me deixe de fora.

Quando Addison gira, seu sorriso familiar está de volta ao lugar.

— Esqueça. Eu não estou pensando direito. Este exagero cortou o fornecimento de oxigênio ao meu cérebro. — Ela faz um pequeno círculo perto de sua têmpora.

Eu abano minha cabeça, sem acreditar nisso por um segundo.

— Seja honesta, Addison. O que eu fiz para aborrecer você?

Ela aperta os lábios e encolhe os ombros.

— Nada. Está tudo bem, e nós estamos bem. Super amigos, certo?

Eu cerro meus olhos e prendo o grunhido derrotado que está implorando para escapar. Eu quero me chutar por fazer com que ela se feche assim.

Droga, eu estraguei tudo. Novamente. Como sempre, mas eu mereço este fracasso. Baixo meu olhar e me concentro no colorido amarelo e laranja espalhado pela paisagem.

Addison dá um tapinha no meu ombro.

— Não se preocupe, grandalhão. Ainda somos amigos. Só fiquei estranha por um minuto, mas esse momento já passou — ela suspira. — Você vem para Dagos mais tarde?

Eu resmungo, ainda desviando meus olhos.

— Isso é mesmo uma pergunta?

Ela me dá uma cotovelada.

— Bem, sobrou um pouquinho de cerveja com limonada. Estive guardando-a para você.

Eu me encolho.

— Horrível, Adds. Como você pode beber essa merda?

— É delicioso, dã.

— Então eu te compro uma.

Ela aponta para mim.

— Com uma borda de açúcar?

— Obviamente.

— Você é tão *bom* para mim, — Addison murmura.

Aceno as palavras dela, o ácido continua a agitar no meu estômago.

— Sim, sim. — Ela não tem ideia do quanto eu desejo ser mal.

Ela cantarola alegremente, e o barulho é um alívio.

— É tudo o que peço. Devemos ir para casa?

E assim mesmo, estamos de volta em terreno sólido.



Capítulo 10

SHANE

Nunca

Eu pego o controle remoto e clico no Netflix. Percorro as opções enquanto levanto meus pés sobre a mesa, pronto para relaxar e descontraír. A tensão desta manhã vem derretendo lentamente. A cerveja na minha mão está definitivamente ajudando, e eu tomo outro gole. Meu olhar busca automaticamente o relógio e eu sorrio. Só mais vinte minutos até que ela esteja em casa.

Depois de Addison ter ido para Dagos, cuidei da pulsação implacável no meu pau. Eu me presenteei com outra corrida ao redor do parque, seguido de um banho frio. Mitch ligou e se juntou a mim no bar para o jantar. Ele me deu uma bronca por ainda não ter investido em Addison. Perguntei-lhe como estava indo sua paixão não correspondida. Isso o calou bem rápido. Eu comi o prato quente de bolinhos de batata com assinatura, experimentei uma nova cerveja artesanal, comprei todo o restante da cerveja de abóbora em estoque, e voltei para casa para esperar que a Addison terminasse seu turno.

Até agora, tem sido um ótimo sábado. Hoje à noite será ainda melhor.

Encosto minha cabeça contra as almofadas e fico olhando para o teto. Estou na minha terceira bebida e me sinto mais solto do que de costume. A falta de tensão em meus músculos é uma mudança agradável. Minhas pálpebras estão ficando pesadas, e eu paro de lutar para mantê-las abertas. Quando uma chave desliza para dentro da fechadura, eu me agarro à atenção em um instante.

Addison empurra a porta para abrir, um sorriso premiado brilhando em seu rosto.

— Ei, você. — Ela olha de relance para a televisão em pausa. — Estou interrompendo alguma coisa?

Eu rio de sua implicação.

— Dificilmente. Só passando o tempo.

Addison entra na sala e descompacta seu casaco. Ela se manifesta ao olhar para o meu colo coberto por um cobertor.

— Eu não sei dizer.

Eu atiro as capas fora e aceno em direção à tela congelada.

— Você acha que estou vendo pornografia? — Essa possibilidade é

inconcebível. Addison fornece material mais do que suficiente para alimentar minhas fantasias.

Seu riso ecoa ao longo da distância entre nós.

— Espero que não. Nós compartilhamos esse sofá.

Eu dou tapinhas no lugar ao meu lado.

— Tenho-o mantido quente para você.

Ela levanta uma sobrancelha.

— Não estou convencida.

— Há um pacote de seis cervejas de abóbora na geladeira. Tudo para você.

Addison lambe os lábios.

— Você sabe o caminho para o coração de uma mulher. Mas mantenha esse pensamento. Eu vou vestir algo mais confortável.

Em circunstâncias diferentes, o significado dela seria sedutor e muito excitante. No entanto, já estivemos nesta situação o suficiente para eu estar bem ciente daquilo em que ela está se transformando. Não fico nada surpreso ao ver a familiar camisola esfarrapada e as calças de moletom puídas, nuas quando ela ressurge. Addison faz um desvio para a cozinha para uma cerveja e toma um longo gole. Em seguida, ela se joga no espaço vazio ao meu lado.

— Então, qual é a apresentação de características desta noite? — pergunta ela enquanto se aconchega debaixo da colcha.

Eu coço meu queixo. — É uma briga entre uma maratona de *reformadores de casas* ou podemos começar a segunda temporada de *Stranger Things*.

A cabeça de Addison balança para frente e para trás. Ela está vacilando, ao que parece.

— Ou podemos jogar um jogo — sugere ela e toma outro gole de seu deleite de abóbora.

— O que você tem em mente?

A língua dela rola lentamente ao longo da fileira superior de seus dentes.

— Que tal jogarmos “Eu nunca”?

Quando a coxa dela encosta na minha, eu pressiono mais de perto. Meu coração chuta automaticamente, preparando-me para uma maratona.

— Não tenho certeza se conheço as regras.

Os olhos verdes de Addison brilham.

— Eu vou primeiro. — Ela dá outro gole na cerveja. — Nunca consertei

um carro.

Eu pestanejo para ela.

— Que parte? O motor? Ou um pneu furado?

Ela balança a cabeça.

— Não importa. Eu não fiz isso. Não pense muito. O objetivo é encontrar coisas que você não fez que eu tenha feito. Então eu bebo, e vice-versa.

Eu aceno, entendendo o significado. Será que ela percebe quanta merda eu ainda não fiz? Este jogo foi feito para mim.

— Tudo bem. Eu nunca...

— Você tem que beber — ela interrompe.

Eu faço com prazer. Sua energia positiva é contagiosa e eu estou ficando louco com isso. O álcool não faz mal.

Addison aponta sua cerveja para mim.

— Certo, você acordado.

— Nunca trabalhei em um bar — eu digo com um sorriso.

Ela me lança um olhar feroz, mas combina com um belo sorriso.

— Touché. — Os lábios de Addison enrolam-se ao redor da garrafa enquanto ela a inclina. Sua garganta balança com graciosas goladas, e eu sigo o movimento. Ela me pega olhando fixamente.

— Tenha cuidado, Rooks. Continue olhando para mim dessa maneira, e eu terei a ideia errada. — O tom dela é leve e borbulhante, mas o significado se estende como um tambor. Ela não me dá tempo para responder antes de jogar fora. — Nunca fui a uma faculdade comunitária.

— Nunca frequentei o jardim de infância — eu volto e tomo um longo gole.

Addison levanta uma sobrancelha.

— Como isso é possível?

— Essa pergunta é parte do jogo?

Ela cruza os braços.

— Podemos fazer uma pausa para a hora da história.

Meu olhar se afasta, o desconforto se instala como uma nuvem de tinta.

— De onde eu venho, a educação pública não era uma opção. Eu era educado em casa.

Addison deve ter lido a mudança no meu estado de espírito e me acaricia levemente o ombro.

— Isso é algo que eu nunca fiz.

Eu olho para ela.

— Devo beber?

O riso dela afasta a tempestade em uma fração de segundo.

— Dã, ainda estamos jogando.

Levanto-me para pegar uma cerveja gelada.

— Quer mais uma?

— É melhor trazer algumas. A noite é uma criança.

Eu pego a que está vazia depois que ela termina. Addison sorri, e suas bochechas estão rosadas. Sua pele ficaria quente se eu roçasse meus dedos ao longo dela? Será que ela se inclinaria para o meu toque? Eu balanço minha cabeça e me apresso para a geladeira, precisando cortar esses desejos antes que eles ganhem força. Eu não quero balançar o barco. Temos navegado suavemente através deste acordo de companheiro de quarto, e pretendo mantê-lo assim. A menos que Addison faça um movimento. Então, é provável que eu perca minha mente sempre amorosa. Eu passo para ela mais uma cerveja de abóbora, e ela cantarola alegremente.

— Obrigada por trazer isso. Eu estava preocupada que elas já tivessem acabado no final do meu turno. — Ela cheira a bebida fermentada açucarada e dá outra golada satisfeita. Eu rio e sento no meu lugar.

— Era óbvio o quanto você as queria. E Grayson ficou feliz em se livrar delas, — eu digo com um encolher de ombros.

Ela vira os olhos.

— Se dependesse dele, nós só serviríamos Coors e Pabst. Myla está do meu lado, oferecendo mais escolhas para aqueles que têm uma preferência digna.

Eu rio.

— Ah, é assim que você chama isso?

Addison estala seus lábios depois de tomar um gole.

— Absolutamente. Agora, é a vez de quem?

— Minha, eu acho. — Eu procuro algo simples e olho em volta, parando em seus pés. — Nunca tive um par de meias coloridas.

— Oooh, boa — ela elogia. Addison inclina-se contra o apoio de braço e balança as pernas no sofá. Ela relaxa para dentro das almofadas e respira pesadamente.

— Dia longo? — pergunto eu.

Seus dedos dos pés se mexem contra minha coxa e eu começo a

massageá-los. Addison fica visivelmente tensa. Eu quase paro, mas na massagem seguinte, ela se esparrama e praticamente empurra o pé no meu punho. Eu roço na curvatura de seu pé, e ela geme.

— Oh, sim. — O som é indecente e um golpe direto no meu pau. Addison parece que não capta minha reação, seus olhos vibrando de prazer. — Continua, Rooks. Ah, bem aí — ela ronrona.

Estou pronto para rachar com a pressão na virilha. Eu uso um travesseiro para esconder minha ereção e enfiar os pés dela em cima. Meus dedos rolam sobre seu calcanhar e giram em seu tornozelo lentamente. Eu continuo esfregando, ela continua gemendo, e algo tem que ceder.

Eu puxo a meia laranja dela.

— O Halloween foi na semana passada, Addis. Outubro chamou e quer suas lanternas de volta.

— Muito engraçado. Essas meias são eternas. Eu posso usá-las o ano todo.

— Isso significa que seu traje de enfermeira safada fará outra aparição em breve? — Eu chupo no meu lábio inferior enquanto me lembro da sua roupa sexy. O vestido de couro branco grudou nela como cola e eu queria arrancá-lo. Ela combinou com saltos altos e meias de arrastão e parecia suficientemente boa para comer. Minha imaginação imunda se banquetear com a vista. Este passeio pela faixa da memória não está ajudando com o problema no meu jeans. Eu inclino meu punho e me concentro novamente em seus pés.

Ela se inclina para frente e belisca meu antebraço.

— Você gosta desse acordo?

— Eu realmente gosto — admito livremente.

Addison pega meu olhar aquecido, seus olhos de jade se agarram aos meus. Estamos suspensos juntos, e o tempo passa sem razão. Toda a lógica se evapora à medida que me aproximo. Eu quero beijá-la, lamber a mancha vermelha desses lábios carnudos. Sua respiração bate no meu queixo. Envolver meus dedos ao redor da panturrilha dela e puxo-a levemente. Só mais um pouco.

O telefone dela toca e ela se afasta. Nosso momento se perde em uma nuvem de fumaça. Addison se senta ereta, seus pés deixam o berço de minhas mãos. A frustração atravessa meu peito, ultrapassando a sempre presente luxúria.

— Encontro quente? — eu pergunto e aponto meu queixo em direção à tela. Tenho certeza de que não é outro homem, mas ouvir sua confirmação me parece necessário.

Addison revira seus olhos.

— Dificilmente, é apenas D. Elas estão no Boomers.

— Você quer se juntar a elas? — Estou implorando silenciosamente que ela diga que não. Estamos nos divertindo no conforto de nossa sala de estar.

— Nem um pouquinho. Estamos nos divertindo no conforto de nossa sala de estar.

Eu quero limpar minha testa de alívio.

— Muito bem, ótimo.

— Saúde. — Ela bate a garrafa dela na minha, e nós bebemos. — Certo, sem mais distrações. Vamos continuar jogando.

Eu aponto para ela.

— Vá em frente.

Ela mastiga a unha, dando-me um olhar de lado.

— Nunca fiz um ménage à trois.

A cerveja quase sai disparada do meu nariz.

— Puta merda, eu não estava esperando isso — eu tusso.

— Bem? — Ela levanta uma sobrancelha e faz gestos para a minha cerveja.

— Eu não fiz isso. — Eu quero rir de quão longe está essa possibilidade.

Addison estala seus dedos.

— Porcaria, isso é um desastre. Depois ela engole vários golinhos de cerveja.

— Por que você bebeu?

— Porque era uma pergunta ruim. Se nenhum de nós o fez, isso significa que eu bebo por padrão.

— Muito bem, isso faz sentido. — Eu retiro o rótulo da garrafa, minha concentração começa a se misturar. Eu afasto as visões depravadas, desesperado para me libertar. A coisa certa a fazer é nos guiar para tópicos mais seguros. — Hum, nunca quebrei um osso.

— Tão sem graça. — Ela me pisca o olho e toma um gole. — Nunca disparei uma arma.

Eu termino minha cerveja e abro outra.

— Eu nunca estive fora do estado.

Addison me olha de frente.

— Onde diabos você cresceu? Uma ilha deserta no meio do Minnesota?

— Algo assim — murmuro e passo a mão pelo meu rosto. — A sala está um pouco inclinada?

Ela bebe o restante da bebida de sua garrafa, pegando a outra em cima da mesa.

— Eu nunca tive um caminhão. — Os olhos de Addison têm um brilho vítreo, e eu rio.

— Está sentindo seu tempero de abóbora?

Ela ergue seu polegar e seu indicador, uma lasca de espaço entre eles.

— Talvez.

Agora que estou pensando sobre isso, meus movimentos estão ficando lentos. Há algodão no meu cérebro que está começando a entupir o bom senso. Minhas inibições estão escorregando, o álcool desbloqueando aqueles desejos escondidos. Eu desço no sofá e deixo minhas pálpebras caírem. Addison ri, o som cintilante ondulando ao redor do meu pau. Eu sorrio, e me sinto torto. Lá se vai a gentileza.

— Ainda bem que não sou a única afetada — diz ela.

Minha cabeça preguiçosamente ronca para o lado.

— Eu nunca tive nada cor-de-rosa.

— Ela ri de novo. — Você é bom.

— Obrigado?

— Eu nunca tive um pênis — Addison deixa escapar e morde o lábio.

Eu abafro uma risada. — Ah, é assim que você quer?

O braço dela choca com o meu.

— Bem, dã. Eu estou tentando ganhar.

— E como determinamos o vencedor? — Eu me sento, meu lado competitivo despertando deste sono grogue.

Addison parece refletir sobre isso.

— Quem tiver a afirmação mais chocante — ela sussurra.

É certo que eu tenho isso na manga. Eu não estava planejando balançar o barco, mas ela está aumentando as apostas. Eu bebo mais cerveja procurando por coragem, mas neste momento, não tenho certeza se preciso dela. Está na hora da confissão.

Agora ou nunca.

Eu me viro em direção à Addison, sem recuar.

— Eu nunca fiz sexo.

Ela cospe seu gole de cerveja de abóbora.

— O quê?

— Eu sou virgem.

— C-como é isso... não, nem pensar. — Ela me olha de relance, um olho se fechando para ter um olhar firme. — Você nunca dormiu com ninguém?
— A questão é uma bagunça confusa.

Eu encolho os ombros perante seu choque, acostumado a essa reação sempre que o assunto vem à tona.

— Não.

Addison penteia seu cabelo, puxando as pontas onduladas.

— Bem — diz ela com um aceno lento, — Eu te declaro o vencedor. Não há como eu vencer isso. Mas você tem que me contar mais.

Espinhos pontilham minha pele, e eu coço com a irritação.

— Tenho muita experiência em controlar meus impulsos.

— Considere-me impressionada. Isso está relacionado à sua misteriosa cidade natal? — Ela descansa o queixo em um punho fechado, aparentemente se preparando para ouvir.

Não posso evitar o tema do meu passado para sempre, acho eu. Mais posso falar algo, pelo menos uma parte dele.

— É um pouco complicado de explicar. Eu cresci em uma comunidade muito... restritiva. Fomos criados para nos abster e evitar a tentação. Eu raramente saía da fazenda de minha família, então as oportunidades de falar até mesmo com meninas eram raras. Compartilhar uma cama com uma mulher era inconcebível — admito.

Addison piscou para mim.

— Então, você é muito religioso? Tipo, muito mesmo?

Olho para o tapete colorido sob os meus pés. — Não tenho mais certeza sobre isso. Eu não me conformei com o que me era ordenado. Essa é a maneira mais fácil de explicar.

Quando olho de relance, ela está esfregando sua testa...

— Há uma enorme história para você me contar, mas não agora. Estou com sono.

Qualquer esperança de finalmente chegarmos à mesma página se esvai em um instante. Depois de tudo isso, ela está me excluindo. Eu gemo muito e alto em minhas mãos, enterrando a vergonha junto com meu rosto. O

zumbido que eu tenho vai aumentando minha decepção, deixando-me um pouco à deriva.

— O que está errado, grandalhão? — Ela esfrega meu ombro.

— Nada — eu murmuro.

— Chateado por passar outra noite sozinho?

Que porra é essa? Ela está zombando de mim? Eu olho para ela quando ela está de pé. Os olhos verdes de Addison brilham como pedras preciosas, e ela estende a mão aberta.

— Isso pode ser consertado. — Ela mexe os dedos em um convite.

Eu agarro a mão dela e me levanto do sofá. Fico olhando para ela, esperando o significado para afundar. Quando isso não acontece, eu murmuro estupidamente.

— Hein? .

— Podemos ser companheiros de cama — sugere Addison, como se fosse a solução mais fácil.

É a minha vez de sufocar e lutar para respirar. Minha língua está pegajosa e não consigo pronunciar as palavras. Quão bêbado estou? Ela está realmente sugerindo que durmamos juntos?

Ela aponta para mim.

— Nada de brincadeiras – apenas sonolência.

De repente estou alerta com uma consciência cristalina.

— Está bem.

— Sua cama é imensa. Eu posso dormir do lado oposto e manter nossos limites.

Estou balançando a cabeça enquanto ela fala. Neste momento, concordo com qualquer coisa para tê-la deitada ao meu lado.

— Você está certa. Há muito espaço para você.

— E não pense que esta conversa sobre sua história acabou, Rooks. Falaremos mais amanhã. Ok?

— Sim, claro. — Nem mesmo a menção do meu passado pode entorpecer este momento.

Lidarei com isso pela manhã.

Ela aponta para o corredor com o polegar.

— Vamos?

O batimento rápido do meu coração ameaça quebrar uma costela, mas um osso quebrado não é uma preocupação neste momento. Eu me arrasto para a

frente e coloco minha palma nas suas pequenas costas, como se ela pertencesse ali. Eu a conduzo até meu quarto e através da porta aberta.

— Depois de você, acrescenta, Adds.

Esqueça a navegação tranquila. Estou pronto para virar o barco.



Capítulo 11

ADDISON

Verdade

Por que eu estou tão quente? Eu tento dar um pontapé nos cobertores, mas minhas pernas estão emaranhadas – entre outro par de pernas. Continuo fazendo um inventário da minha situação e sorrio. Meu rosto está encostado contra a pele nua, um peito muito nu para ser específica. Alguém largou a camisa durante a noite. Eu fico com os olhos fechados e me encosto ao meu parceiro de carinho. Mais vale tirar vantagem antes que ele acorde. Shane é um ótimo travesseiro.

Bem, tanto por ficar do meu lado da cama. Não que esta posição tenha sido uma decisão consciente. Estava atenta a minha própria vida de sonho e, inofensivamente, rolei, agarrando-me a uma fonte de calor corporal. Eu me aconchegava mais e mais perto, tão quentinho e confortável. Existe algo melhor? Eu acho que não.

Eu culpo as partes femininas necessitadas, mas sejamos honestas, esta foi minha ideia. E eu não vou ceder até que ele me expulse.

Shane se move levemente e sua super impressionante ereção matinal cutuca meu quadril.

Calma, rapaz.

Minhas coxas se contraem e eu posso esbarrar nele de propósito. Ele se movimenta e o aço sólido em seu short me apunhala novamente. Eu abro os olhos e tento não ofegar. Merda, ele é enorme. É provável que aquele menino mau seja capaz de me rasgar ao meio. Minha mão tem planos próprios e começa a seguir o seu lado. Ganho alguma clareza muito necessária pouco antes de meus dedos alcançarem sua pélvis.

Isso é um não, Addy. Desligue-o, eu repreendo meu alter-ego excitado.

Shane se agita e se estica contra mim. Eu aprisiono um gemido de fuga, mas caramba, ele se sente bem contra mim. Os gominhos de seu abdômen esculpido dançam ao longo da minha barriga quando ele se arqueia mais.

De repente, ele fica imóvel, congelando em minhas mãos. Eu falo antes que as coisas se tornem muito incômodas.

— Ei, companheiro de cama — eu grito com a voz rouca. Caramba, minha voz poderia soar mais como operadora de sexo por telefone?

Uma das palmas das mãos do Shane está presa na minha bunda, e eu juro

que ele me dá um beliscão.

— Bom dia, Adds. — O seu timbre áspero raspa ao longo de cada centímetro de mim e eu tremo.

Mergulho meu queixo, o que me faz sentir um golpe direto em seu cheiro amadeirado. Por que ele deve cheirar tão bem o tempo todo? Uma garota não pode ter uma pausa? Eu limpo minha garganta seca e tento energizar através desta confusão gigantesca. Começo afastando-me lentamente dele, tentando não lamentar a perda.

— Como você dormiu? — eu pergunto e me apoio em um cotovelo.

— Extremamente bem, e isso nunca acontece. Shane fica quieto por um instante, engolindo com força. — Para ser honesto, eu nunca me senti tão bem descansado. — Seu cabelo escuro está desgrenhado da maneira sem esforço que os homens fazem. Há um tom rosado em suas bochechas, e a visão é cativante, fazendo com que esta montanha de homem pareça suave de alguma forma.

— A cerveja ajuda com isso. Eu bato no travesseiro e desmaio — eu lhe digo.

Shane me dá um sorriso preguiçoso, seus olhos semicerrados.

— Não, não é por isso.

Seu braço ainda está ao redor da minha cintura, e ele flexiona.

— Foi a companhia.

As vibrações ficam selvagens na parte inferior do meu estômago. — Alguém está sendo indiscreto.

— Tenho que arriscar. Não tenho certeza quando você estará deitada ao meu lado novamente.

Lembro-me de sua admissão de ontem, ainda tentando compreender como ele pode ser virgem. Será que ele se olhou no espelho? É estranho que eu esteja extremamente excitada com a aparente falta de consciência dele? Porque eu estou totalmente.

— Vamos fazer disto um hábito? — Eu me desfaço com uma gargalhada, não querendo parecer muito séria.

Ele levanta uma sobrancelha.

— Você está me usando apenas pela minha cama?

Eu encolho os ombros.

— Não vou negar as vantagens deste acordo. Desde que você se mudou para cá, estou esperando para testar este bebê. É como um abraço de espuma

de memória enquanto flutua sobre nuvens fofas. Valeu absolutamente a pena esperar. — Eu dou um pequeno salto nas molas.

Shane geme.

— Você está me matando, Adds.

Eu paro de me mexer, a compreensão surgindo.

— Desculpe. Eu não quis dizer...

— Está tudo bem. — Ele ri e move-se para sua metade inferior coberta.

— Isso é culpa minha.

— Tenho a certeza que é uma reação natural, certo? Você não pode controlá-la.

Ele ri de novo.

— Oh, há uma explicação muito lógica.

— Nenhuma ação entre lençóis?

Shane esfrega seu peito.

— Isso definitivamente não ajuda em nada.

— Não acredito que você nunca tenha feito a ação suja.

— Por que? Estou dando a impressão de ser um mulherengo?

Eu bocejo, minha língua arranhando como se fosse lixa. Dou uma palmada na minha boca. — Podemos fazer uma pausa por um segundo? — eu pergunto através de dedos ligeiramente separados. Shane me dá um olhar engraçado, então eu me apresso para explicar. — Não quero envenenar você com meu bafo de dragão. Vamos cuidar dos negócios do banheiro rapidamente e retomar esta conversa, ok?

Ele concorda com um aceno de cabeça lento, e nós nos afastamos em direções separadas. É estranho como é rejuvenescedor urinar e escovar meus dentes. Suponho que os eventos desta manhã me deixaram um pouco de lado. Mas seja qual for o motivo, há uma motivação a mais no meu passo enquanto eu ando pelo corredor.

Shane está se espalhando em seu colchão maciço quando eu entro na sala. Ele dá tapinhas no espaço que eu desocupeei momentos atrás, aquelas covinhas dignas de baba piscando para mim. Não tenho dúvidas antes de deslizar para o lado dele.

— Melhor? — pergunta ele, e eu sinto um cheiro de frescor mentolado.

— Muito. Agora, onde estávamos nós?

— Você ficou chocada com a minha falta de experiência.

— De verdade. Como?

Ele olha para mim.

— Você quer todos os motivos/detalhes agora?

Alguns segredos lhe escaparam da língua ontem à noite. Talvez ele esteja pronto para me contar mais?

— Eu não vou forçar, Rooks. Diga-me para parar de ser intrometida se você não quiser compartilhar.

Shane fica em silêncio, e eu acho que ele está pensando no que eu lhe falei. Então, ele exala grosseiramente e amaldiçoa uma faixa azul. Quando ele termina de praguejar, seu olhar castanho encontra o meu. — Está tudo bem. Preciso tirar esta merda dos meus ombros. Eu só... maldição – essas piscinas de mel morno me suplicam — não quero que você me veja de maneira diferente.

— O que quer que você tenha para me dizer não vai mudar meus sentimentos ou opinião sobre você. Estou aqui, independentemente do que está escondido nos seus cantos escuros. Você é meu... amigo. Eu sei quem você é, Shane. — Eu tiro o cabelo da testa dele e ele suspira.

Shane reajusta-se e se mexe, colocando um braço atrás da cabeça, até que parece estar pronto.

— Não tenho vergonha de como fui criado ou de onde cresci. Mas é difícil para mim falar sobre isso. Talvez porque pareça uma traição desde que saí sem a bênção deles. Eu não poderia ficar naquele ambiente sufocante nem um momento mais. As paredes estavam se fechando, ficando menores e mais confinadas a cada dia que passava. Eu amo minha família. Não é essa a questão. Mas discordar de suas convicções estritas criou uma grande fenda. — Um músculo salta em sua mandíbula e ele exala duramente.

— Tipo, espiritualmente? — pergunto com os olhos bem abertos. Minha experiência com este tipo de coisa é zero, mas ouvi-lo é cativante.

Ele oferece um aceno lento.

— Sim, claro. Nem mesmo a denominação que você lhe chamaria. O Pastor Raines prega um pouco de tudo, mas no final, ir contra a sua palavra é o pior crime. Eu fui fiel à igreja e à minha família. Acima de tudo, eu adorava e obedecia ao bom Deus. Passei minha vida tentando me conformar e ser o homem que todos esperavam. Mas, em muitos aspectos, falhei e fiquei aquém do esperado. Sempre quis tanto... mais do que foi planejado para mim. Apesar de ter nascido naquele mundo, nunca me pareceu meu lugar. Eu não pertencia a ele e só piorou. Eu queria explorar fora do complexo da minha

família e encontrar aventuras. A primeira vez em que mencionei estes sonhos a meus pais foi a última. Eles não aceitaram bem. Minha mãe ficou arrasada, me chamou de perverso e depravado. Sou um pecador e provavelmente condenado, mas esse é o preço que vou pagar.

Entrelaço nossos dedos e lhe dou um aperto encorajador.

— Eu acho que você é nobre.

Shane sorri para mim, a expressão tensa.

— Você ainda não ouviu tudo. — Ele olha para nossas mãos entrelaçadas e parte da tensão derrete. — Quando eu fiz 23 anos, eles tentaram me forçar a uma situação. Você acreditaria em mim se eu dissesse que era um casamento arranjado? — Shane resmunga, seus molares rangem. — Mas era isso que meus pais queriam, seguir o Pastor Raines e suas ordens. Parece uma loucura, ainda mais depois que eu me mudei para cá. Recusei, não acreditando que esse fosse o meu caminho a seguir. Não me sentia bem no fundo. Quando a data se aproximou, o poço em meu estômago cresceu até esta necessidade incontrolável de escapar. Eu quero uma esposa que me ame, não me deixe fora do meu dever ou porque os mais velhos ordenam. Eu mal conhecia a garota escolhida para mim. Eu deveria segurar a mão dela, mas nunca tínhamos tido uma conversa. Tenho certeza de que este tipo de situação pode ser bem-sucedida, só não para mim. Essa foi a gota d'água, acho eu. Fui afastado e forçado a partir, o que não foi totalmente ruim. É uma droga eu nunca poder voltar e visitá-los, mas isso é o que está em jogo.

Eu pisco para afastar as lágrimas que se formam rapidamente. Meu coração dói por este homem, uma dor penetrante que eu nunca senti antes. Eu roço meu polegar sobre os calos em sua palma. Shane é tão genuinamente bom. Será que ele percebe isso? Eu enxugo debaixo dos meus cílios e dou um sorriso trêmulo.

— Não tenho certeza do conforto que eu vá oferecer neste momento poderia compensar o que você sofreu e perdeu. Você é tão forte, Shane. — Seus dedos flexionam contra os meus, e eu arrasto nossas mãos unidas contra o meu peito. — Estou admirada com você — eu lhe digo honestamente.

Ele me olha fixamente, aqueles olhos castanhos comoventes brilhando.

— Você não deveria estar.

— Mas eu estou...

Shane não me deixa terminar.

— Deixei minha irmã mais nova para trás. Fico doente ao pensar no que

vai acontecer quando ela fizer 18 anos.

— Oh, meu Deus — murmuro. Minha mente gira com possibilidades, nenhuma delas agradável.

Sinto que ele acena com a cabeça, a fraqueza em suas feições como um portão se fechando.

— Péssimo, certo? Muito pavor logo de manhã cedo. Eu deveria fazer um café para você. — Shane começa a se afastar.

— Ei. — Eu o puxo. — Não vá.

— Como você poderia querer que eu ficasse depois disso? — Seu olhar selvagem busca o meu, implorando-me por algo. Talvez o perdão ou uma razão para acreditar novamente. Penso nas noites em que o ouvi através da parede. Os pesadelos o mantêm acordado, deixando-o agitado e rolando. Os ruídos falando de dor e tristeza. Sua angústia finalmente faz sentido.

Eu chupo o interior da minha bochecha.

— Tenho certeza de que você fez todo o possível por ela.

Shane geme e se joga na cama, braços estendidos.

— Tentei trazê-la comigo, mas ela não quis abandonar nossa família. Ela quer estar lá.

— Então você tentou o melhor para ela.

— Por que você está sendo tão solidária?

— Eu acredito em você.

Ele acena para que eu chegue mais perto, no canto em que me encaixo tão bem, e eu volto para seu abraço de espera.

Não negarei o que está claramente destinado a acontecer. Estou cansada de lutar contra nós.

— Você é tão corajoso, Rooks. A maioria cederia sob a pressão e provavelmente cederia. É preciso muita coragem para deixar tudo e todos, você sabe — eu digo contra sua clavícula.

— Eles não me deixaram muita escolha — ele resmunga — Não importa. Talvez eles tenham acendido um fósforo, mas você poderia tê-lo extinguido antes que o dano real fosse feito. Em vez disso, você se afastou e deixou seus planos retorcidos queimarem. Sua dignidade permanece intacta. Meus lábios cobrem a cavidade de sua garganta, e ele treme levemente.

— Você está me fazendo parecer um herói.

— Porque você é. Dê a si mesmo algum crédito.

— Eu não mereço isso.

Eu o cutuco nas costelas.

— Pare com isso. Não seja tão duro com você mesmo. Se você não tivesse ido embora, nunca nos teríamos conhecido. Que tal?

Seu corpo fica tenso debaixo do meu.

— Nem pense nisso.

— Está vendo? — Eu engulo um feixe de nervos e vou para território inexplorado. — Você gosta de mim? Como mais do que um amiga e companheira de quarto?

Ele bufa.

— Qual foi sua primeira pista?

— Bem, essa cobra em suas calças está me dando uma dica enorme.

Sua parte superior do corpo treme com uma gargalhada e me sacode.

— Por que você é tão adorável?

— Acho que o termo que você está procurando é detestável.

— Eu disse o que quis dizer. Ele passa um dedo pela minha bochecha em chamadas.

Faíscas estáticas tomam meu peito e eu tenho dificuldade para respirar.

— Devemos ir para o café da manhã? — Eu deixo escapar.

Seu sorriso desaba com o meu salto abrupto de assunto.

— Uh, claro.

— Não fique muito animado com isso — murmuro.

— Você tem um talento especial para me cortar sempre que estamos chegando às partes boas.

— É mesmo? O que você tem em mente?

Shane olha para minha boca e lambe seu lábio inferior.

— Um gosto de algo novo. Talvez uma fatia de proibido. — Ele se abaixa lentamente até que seu belo rosto paira a um centímetro do meu.

Eu estremeço e preciso que essa fatia de distância seja apagada. Ele está destruindo minhas defesas, mas eu não preciso mais delas. A rendição é inevitável. Estou mais do que pronta para ceder. Meu estômago rosna, mas a comida pode definitivamente esperar.

— Beije-me — eu murmuro.



Capítulo 12

SHANE

Mais

Eu não hesitei, mergulhando em sua direção como um homem faminto. Que se dane o café da manhã. Vou me banquetear com ela até que ambos estejamos satisfeitos. Eu penteio o cabelo da Addison e agarro um punhado. Meu aperto é gentil, mas a traz para perto de mim.

O trovão ressoa em meu peito e ecoa ao redor da sala.

— Você é tão bonita — eu murmuro contra a bochecha sardenta dela. Eu arrasto meu nariz ao longo da pele ruborizada antes de puxar um pouco para trás. Addison deve ver a determinação em meus olhos. Ela suga fortemente e suas unhas caem em meus ombros.

Eu coloco minha boca sobre a dela e pressiono suavemente, sondando o terreno. Ela empurra em mim, dando permissão e buscando mais. Eu lanço meu braço em volta da cintura dela e a puxo mais para perto, eliminando o último espaço que nos separa. Minha mão enorme quase cobre todo a sua cintura estreita. Sou um gigante em comparação com sua forma esguia. Os instintos de proteção se elevam, e eu a aconchego ainda mais contra mim.

Addison lambe meu lábio inferior e eu solto um gemido. Eu me abro para ela, combinando cada varredura provocante com uma das minhas. Ela tem gosto de hortelã e pimenta, e eu adoro essa mistura. Nossas línguas deslizam juntas, os amantes perdidos se reunindo e o calor da seda me deixa pegando fogo. Eu uso meu controle sobre ela para orientar nossa posição, mudando o ângulo para ir mais fundo. Estou saqueando e me afogando e nunca mais quero respirar. Sufocar em Addison é uma forma infernal de viver.

As palmas das suas mãos vagueiam até que ela está roçando meu couro cabeludo. A sensação de prazer me deixa mais duro, e eu roço na coxa dela. Uma perna se enrola ao redor do meu quadril, garantindo-me melhor acesso ao seu centro. Eu arrisco e deslizo meu dedo mindinho sob sua cintura, desenhando pequenos círculos na pele dela. Addison se agita, e meu pau é o feliz destinatário. Ela está vestindo roupas demais. Eu quero que ela tire suas calças, mas talvez isso seja demais? Não tenho certeza até onde ela quer que cheguemos.

Quando Addison chupa o meu lábio, distraio-me momentaneamente de tirar sua roupa. Mergulho em sua boca, faminto por mais. Tenho imaginado

beijá-la desde a primeira vez que nos conhecemos. Minhas fantasias solitárias parecem bobas e sem graça se comparadas a realidade. Nada poderia me preparar para seus lábios macios como pétalas e seus gemidos tentadores. Cada som circula ao redor do meu pau e me excita, arrastando-me para mais perto do limite. Eu me agito ao redor dela, levando-me à beira do abismo mais rápido. Lava derretida inunda meu corpo e eu estou derretendo por ela.

Isso é apenas um beijo, mas é muito mais do que uma qualquer demonstração de afeto que já tive.

As comportas estão se abrindo ainda mais, fazendo com que essa troca de respiração e toques tentadores me joguem ainda mais alto. Eu puxo e ela puxa, meus dedos percorrem suas curvas flexíveis. Minha mão vagueia mais adiante, roçando sua bunda e assentando no mergulho de seu cóccix. Ela é tão macia; parece que estou tocando o mais puro veludo envolto em salvação. Eu puxo sua pélvis para a minha, roçando-a contra meu pau dolorido. Ela geme em minha boca, e eu engulo seus gemidos.

— Você me sente, Addis? — eu pergunto com uma estocada. Seu corpo minúsculo está se moldando ao meu, aumentando nosso vínculo — as barreiras que se danem.

— Sim — ela geme. — V-você é tão grande.

Sua respiração ofegante é suficiente para me fazer explodir. Eu não preciso ouvir mais, capturando seu prazer entre meus lábios. Seu corpo me diz tudo o que eu preciso, maleável e curvado sobre mim. Ela é o que eu imagino que o paraíso seja. Por que esperamos tanto tempo? Eu me inclino sob a camisa dela, sobre a extensão da pele nua.

Merda, ela não está usando sutiã.

Eu estou tão duro, tão dolorosamente. Quão fácil seria virar e pedir que ela me acaricie? Para tirar a dor que só ela pode causar? Estou crescendo ameaçador com a necessidade, com apenas uma gota de sanidade, só para o mão dela ao meu redor. Meu corpo grita por ela, e ela parece disposta, mas eu me retraio.

Covarde. A provocação familiar de Trey circula, deixando-me louco de uma maneira diferente. Mas eu empurro essa merda e fico perdido no beijo da Addison.

Ela agarra minhas costas enquanto gira aqueles quadris pecaminosos. Ela rola contra mim, uma onda líquida que eu tento pegar. Nossas bocas se fundem como um laço infinito, lábios escorregadios que se separam para

lamber as línguas. Eu inalo o aroma de maçã de Addison e aprisiona cada pedaço suculento em meus pulmões. Esta ânsia por seu corpo é uma necessidade sem fim. Eu quero tudo, tudo e qualquer coisa que ela tenha para me dar, como um bastardo egoísta. É óbvio que eu quero mais, mas mesmo esta luxúria embaçando meu cérebro não pode me transformar em um bárbaro.

Então sua mão escorrega em minhas cuecas e todas as apostas estão canceladas. Os dedos hesitantes de Addison dançam sobre o meu traseiro e eu me empurro contra ela. Meus olhos se cruzam e eu estou tonto. A falta de fluxo de sangue no meu cérebro dá oportunidade aos meus desejos mais sujos que pairam à margem. Meu pau está liderando este espetáculo e aproveitando ao máximo. Cedo demais sinto um formigamento na base da minha coluna.

Droga, eu não quero explodir no meu short. Como isso seria embaraçoso. Mas afastar-me e parar agora parece impossível. Que se lixe o meu orgulho. A bagunça vale a pena. Eu furo meus olhos e balanço para dentro dela, pronto para revelar sobre o limite da sanidade.

Addison faz a escolha por nós. Ela se afasta de mim com um gemido lamentável e um estalo de elástico. Eu mal registro a dor contra a parte inferior das minhas costas, muito concentrado no seu rubor que sobe por seu pescoço pálido. Nossos peitos sobem e descem em um ritmo frenético, sincronizado com a precisão emparelhada. Respirações ofegantes saltam entre a pequena lacuna que separa nossas bocas. Quero voltar segundos atrás, mas ela está pisando forte nos freios.

Ela pressiona dois dedos em seu beicinho inchado, evidência gritante do meu beijo. O atordoamento de pálpebras pesadas nublando seus olhos me faz sentir como um rei.

— Uau — ela murmura.

— Tão bom, Adds. Meus lábios vagam sobre o oco de sua garganta, e ela se aproxima mais. Estou pronto para mergulhar em tudo novamente, até que ela volte e crie uma brecha definitiva.

— Já chega disso. — Ela aponta um dedo acusador para mim. — Continue me tocando assim e eu acabarei pulando seus ossos.

— Como isso pode ser ruim?

Addison mexe em sua manga, evitando o meu olhar.

— Eu, hum, não quero me precipitar em nada. — Sua primeira vez deve ser com uma pessoa especial.

Eu belisco a ponta do meu nariz. Ela é louca? Será que ela não percebe o quanto eu a quero? O cobertor está cobrindo minha ereção, ou ela veria o quanto eu gostaria de continuar. Meu pau se estica contra o algodão fino de minhas cuecas, e eu faço uma careta. Esse conjunto de bolas azuis vai ser uma merda.

Mas isto é mais do que sexo. O bater furioso do meu pulso fala de nossa conexão mais profunda, e ela deve sentir isso. Caso contrário, continuarei tentando até que ela me ache digno. Deus sabe que eu tenho muitos defeitos.

Eu arrumo meu cabelo bagunçado e exalo pesadamente. Ainda estou oscilando no limite e engulo uma bola de luxúria ardente. Quando olho para Addison, ela está olhando para o meu tronco nu com a língua para fora. Isso definitivamente não está ajudando.

— Deveríamos ter feito isso mais cedo. Por que esperamos tanto tempo? — eu faço a pergunta ainda circulando na minha mente. Eu corro um dedo da sua têmpora até o maxilar, traçando uma linha especialmente reta de sardas.

Addison inclina-se na palma da minha mão.

— Por que você não me diz?

A pergunta dela é uma pela qual eu estava esperando. Há anos que me preocupo secretamente com esta mulher, mas nunca dei um passo real. Eu arruinei as poucas chances que ela me deu ao adivinhar tudo.

— Além da minha falta de experiência?

Ela se gaba.

— Eu não poderia me importar menos com isso. Por que você me escondeu isso por tanto tempo? Pensei que tínhamos uma conexão.

Eu coço minha barba áspera.

— Que droga, Adds. Nunca foi minha intenção fazer você sentir o contrário. Esse é apenas mais um exemplo de como eu falhei. Sou uma vergonha.

Addison se endireita mais.

— Definitivamente não, Rooks. Não fale assim sobre você. Todos nós cometemos erros. Só queria ter sabido o porquê.

— Considerando meu passado, eu era ignorante. Como eu poderia ganhar seu interesse? Eu coletei incontáveis falas que deixariam qualquer ator com inveja. Mas quando chegou a hora de usá-las, eu me transformei em um idiota gago.

Ela levanta uma sobrancelha.

— Mostre-me, Rooks.

Meu pau estremece com esse nome, justamente quando estava começando a relaxar. Mas eu fico um pouco duro sempre que ela me chama assim. Deitado na cama com ela? Detonação de dinamite. Eu limpo minha garganta e tento controlar a excitação.

— Como você está? — eu falo lentamente em minha melhor tentativa de fazer um sotaque nova-iorquino.

Ela ri.

— Mais.

Eu puxo o suor dela.

— Estas calças são feitas de algo invisível? Porque eu posso me ver nelas.

Addison enruga seu narizinho.

— Muito ruim. Eu quero outra.

Eu cavo os recessos da minha mente, em busca da perfeita.

— Você é uma garçonete? — Ela acena com a cabeça ansiosamente. Abaixo minha cabeça e sussurro ao ouvido dela. — Tem algo gostoso para me servir?

Ela estreme e agarra meu bíceps.

— Essa é boa.

— Teria funcionado?

— Absolutamente — ela ronronou.

Eu sigo meu instinto e a beijo, apenas um beijo suave. Addison suspira contra minha boca, e me aperta com mais força. Eu recuo após algumas batidas, não querendo abusar da minha sorte.

— Isso faz de mim um tolo maior do que eu pensava — murmuro e mordo seu lábio inferior. — Achei que as chances de você gostar de mim eram muito baixas. Você está tão fora do meu alcance, Adds. Os rapazes imploram por sua atenção, inclusive eu.

Ela fica quieta por um minuto.

— Lembra-se de Holi-Daze no ano passado?

Eu penso na multidão barulhenta e esperando Addison me notar. Mais do que isso, eu me lembro dos babacas que a aborreceram. — O que tem isso? — eu resmungo.

O sorriso dela guarda um segredo.

— Alguma coisa clicou em mim naquela noite. Depois que você se livrou

daqueles idiotas que me assediavam, dei uma boa olhada no meu salvador. Como eu não havia percebido você antes? Eu tive esta revelação, ou algo muito estranho. Depois fomos para a pista e dançamos. Achei que você sentia a mesma coisa. Mas você não me ligou.

Sua voz é insegura, e me enfia uma lâmina afiada no peito.

Depois que Addison me deu o número do telefone dela, eu não consegui ter coragem de mandar uma mensagem. Cada vez que eu estava prestes a enviá-la, algo me impedia. Cansei de ser o idiota incompetente. Mas porra, velhos hábitos são resistentes. Minhas raízes de Oaklain são firmes e perigosas. Por mais que eu tente, elas são quase impossíveis de se destruir completamente. A bile sobe pelo meu esôfago voltando para aquele lugar.

Ela me acaricia no braço.

— Você está bem? Podemos falar sobre isso mais tarde. Já houve muitos... eventos inesperados.

Eu resmungo, entrelaçando seus dedos nos meus.

— Fui tratado como um pecador por querer certas coisas. Muitas vezes eu sonhava com uma vida fora do complexo. Ansiava por atos indescritíveis, era amaldiçoado com um apetite sexual insaciável. Se eu contasse a minha mãe quais fantasias me atormentavam, ela me teria trancado no porão.

Seus olhos se arregalam.

— Sêrio?

Eu rio da expressão dela, mas meu estômago se contorce com a verdade.

— Sim, quem sabe? Eu não fiquei o tempo suficiente para descobrir.

— Graças a Deus por isso — ela murmura.

Eu aperto a mão dela.

— Garden Grove é um mundo totalmente novo. Eu não tinha ideia do que esperar, mas este lugar parece saído de um conto de fadas para um cara como eu. E conhecer você? A moça mais bonita do mundo? Tudo faz sentido por sua causa.

As bochechas de Addison ficam com um lindo tom de vermelho, e minha palma da mão formiga para tocá-las.

— Você me faz sentir como uma supermodelo ou algo assim.

Eu zombo.

— Todas elas empalidecem em comparação a você.

Seus dedos dos pés dançam pela minha canela.

— Você tem todas as linhas certas.

Eu pressiono beijos suaves em cada uma de suas unhas vermelhas.

— Eu adoro como você me tenta. É extremamente gratificante encontrar a fonte da minha loucura. Fui ensinado a afastar-me da perversão, bloquear todos os vícios que não eram santos e puros. Você é meu desejo mais profundo, mais pecaminoso. Os sentimentos que você evoca dentro de mim estão longe de serem redimíveis. Meu anseio por você é imperdoável, mas eu não me importo mais.

— Isso é meio... romântico, de uma forma um pouco distorcida. O tom dela é muito hesitante para mim.

— Você é meu doce pecado, Addis. Não tenho dúvidas sobre os meus sentimentos em relação a você.

— Você está me fazendo parecer um pouco diabólica. Eu não quero ser uma má influência.

Ela se afasta, encorajando um jogo de gato e rato. Definitivamente, vou persegui-la.

Eu balanço minha cabeça, imediatamente seguindo-a. Coloco um braço em volta de sua cintura e a puxo para mim. Minha garganta fica seca quando eu sinto seu cheiro de maçã.

— Você só me oferece coisas boas. Não tenho certeza se você é capaz de me dar coisas ruins. Pelo menos não para mim — eu murmuro para dentro do pescoço dela. — Porra, estou estragando tudo?

Addison não olha para mim, mas posso dizer que ela está corando muito.

— Isto faz de mim sua mulher?

— Você quer ser?

Ela morde o lábio.

— Talvez.

Eu a envolvo com mais força em meu abraço, sem meios de escapar. Beijo o ponto macio atrás de sua orelha e ela treme.

— Você não vê? Eu não era nada antes de você. Eu literalmente não tinha nenhum propósito até tropeçar em Dagos. Você é a melhor coisa que já aconteceu. Você dá sentido à minha vida.

Ela levanta o queixo, aquele olhar verde ardente na minha.

— Você realmente quer dizer isso?

Eu aceno contra ela.

— Eu costumava imaginar minha outra metade, a possibilidade do que estava esperando por mim nesta existência. Mas eu não ousava acreditar que

a realidade e a fantasia pudessem ser a mesma. Eu estava sempre à procura de algo, ou talvez alguém. Eu não poderia estar satisfeito. Agora? Estou bem ciente de quem eu quero. Eu a imagino em cada cena, fantasio coisas explícitas. Eu quero uma garota. Só há uma que pode quebrar essas correntes do meu passado.

O sorriso característico de Addison está firmemente definido, e eu expiro lentamente com a visão brilhante.

— Caramba, Rooks. Você está se tornando um encanto. Como alguma vez vou resistir a você?

Eu coloco um beijo suave no canto de sua boca.

— É fácil, não resista.



Capítulo 13

ADDISON

Garotas

Eu tomo outro gole de café enquanto leio o último artigo no meu blog de moda favorito. Os tons cor de vinho e rosados estão voltando nesta temporada. As compras serão em um futuro muito próximo. Olho para cima do meu telefone e o sabor avelã de repente tem gosto de cinzas. Meu apetite está com vontade de algo muito... mais forte.

Shane emerge do salão em toda a sua glória sem camisa, recém-banhado e de dar água na boca. Às vezes acho que ele está fingindo ser alérgico a algodão. Ou ele está andando seminu para meu deleite. De qualquer forma, sua falta de roupa é muito apreciada. Aqueles olhos de mel quentes estão se concentrando intensamente em mim e eu tento não me contorcer. Seu cabelo cortado está molhado e brilha na luz. Aperto o copo com mais força, meus dedos saltam com vontade de pentear os comprimentos mais longos em cima. Tentarei domar os fios indisciplinados, mas realmente apenas usarei isso como uma desculpa para chegar perto dele.

Minhas coxas se apertam quando Shane coça a barba escura que cobre sua mandíbula. Esse hábito reflexivo dele sempre me atinge, ainda mais ultimamente. Tenho queimaduras na metade inferior do rosto, evidências dos arranhões de sua barba. Eu me queixo? Não, exatamente o contrário. Eu gosto de cada arranhão rude daquelas cerdas ásperas contra mim.

Ele é muito sexy, mas eu não escondo mais o meu apreço pelo seu corpo. À medida que Shane se aproxima do sofá, admiro seu cinto de Adonis predominante e seus abdominais flexionados. Esses moletons de cintura baixa me dão uma excelente visão. Eu escondo o olhar atrás da minha caneca de cerâmica, mas tenho certeza de que ele pode ver minha reação a uma milha de distância.

Shane se joga no sofá, jogando um braço volumoso sobre meu ombro. Eu me inclino para o lado dele e inalo sabonete de pinho. Droga, ele é delicioso. Ele aperta sua mão e murmura no meu ouvido.

— Você deixou uma calçola no chão do banheiro. Como vou me controlar com essas sobras sensuais espalhados por aí?

Eu quase cuspi minha bebida.

— Como você chamou?

— Calçola? — Seu tom é hesitante, mas sério, e ele claramente não entende porque estou rindo.

Coloco meu café sobre a mesa e viro em sua direção.

— Elas são grandes o suficiente para ser uma calçola?

A expressão de Shane aperta.

— Estou confuso. O que é tão engraçado?

— Ninguém chama assim.

— O que você diria em vez disso? — Este homem, ele é tão adorável.

— Calcinha ou tanga.

Suas bochechas ficam coradas.

— Ah, estou vendo.

— Mais sensual, certo? Ninguém quer dormir com uma mulher de calçola. Bem, a menos que estejam casados há vinte e cinco anos e se importem menos — eu explico.

Shane lambe os lábios.

— Espero que você ainda esteja usando o que quer que sejam essas coisas que estão no chão em vinte e cinco anos.

Eu levanto as sobrancelhas.

— Que encanto. Talvez você esteja por perto para descobrir.

Sua mão envolve minha nuca e me puxa para ele. Nossas bocas se encontram rapidamente, e eu abro a minha para ele. Eu chupo seu lábio superior enquanto ele mordisca o meu inferior. Nós nos ajustamos e nos inclinamos em direções opostas, obtendo um ângulo melhor. Minha língua se desvia e se arrasta ao longo da dele. Estou prestes a saltar no colo dele, mas ele me segura. Shane geme e se afasta, apoiando sua testa contra a minha.

— Eu estarei sempre por perto, Addy — ele murmura suavemente.

— Humm, bom — eu respondo e tento fazer outro movimento.

A mão dele trava na minha cintura e me prende no lugar.

— Tenho que ir trabalhar. Se eu aparecer duro, os caras nunca vão esquecer.

Eu dou risada e mergulho, lambendo o peitoral dele. Shane estremece, então eu acrescento mais um rápido golpe.

— Talvez você pudesse dizer que está doente.

— O que você tem em mente? — ele gagueja enquanto eu me aproximo perigosamente de seu mamilo. Bem-feito para ele por não vestir uma camisa.

Minha boca batendo na pele dele ecoa ao redor da sala. Eu aponto meu

queixo no esterno dele.

— Eu poderia vestir umas calças só para você.

Shane me encara.

— Que provocação.

Eu pisco o olho.

— Tenho certeza que você admite ter gostado da minha tentação.

— E você não precisa nem tentar. Você é sexy vestindo um casaco de inverno. Não importa o nome que suas peças de baixo tenham. Você me excita constantemente.

Ele tem distribuído variações dessa linha durante toda a semana. Meu batom vermelho o deixa louco.

Os suéteres justos o deixam duro num piscar de olhos. Sempre que eu o toco, ele me imagina nua.

Definitivamente estou notando um aumento no departamento de conotações sexuais. A cada dia que passa, ele fica mais ousado e segue adiante. Não que seja um grande choque, considerando que demolimos os limites entre nós.

Bem, tipo isso.

Não tenho 100% de certeza de qual é a nossa posição. Eu tento evitar fazer suposições, mas Shane praticamente me explicou na semana passada. Tenho quase certeza de que ele tem um grande interesse por mim. É a mim que ele está se referindo. Depois de compartilhar nosso primeiro beijo no domingo, temos nos beijado como viciados. Não podemos deixar de fora o "rala e rola". Ele nunca teve a experiência de além de beijar, então o estou atualizando. Não durmo na minha cama há seis dias, desde que ele me convidou para compartilhar a dele. Nunca vou desperdiçar essa oportunidade.

Apesar de estarmos nos aproximando a cada dia, ainda estou me segurando. Não quero estragar nada. Para Shane, estamos cobrindo um novo território diariamente. Mais uma vez, um conflito está se formando e me dando nó no estômago. Eu quero fazer sexo com ele mais do que meu próximo suspiro. Mas a pressão de ser sua primeira? Este grande e especial amor que ele está perseguindo? É intimidante como o inferno. Talvez eu esteja sendo estúpida. Tenho certeza de que Raven e Delilah dirão o mesmo quando elas aparecerem dentro de pouco tempo. Se eu decidir contar a elas. Estou meio que gostando de viver nesta bolha secreta com ele.

Shane se mexe embaixo de mim, e eu me liberto desta estranha reflexão.

Eu sorrio para ele, e ele retorna a expressão.

— Você está bem? — ele pergunta e acaricia meu rosto.

Eu balanço com a cabeça ao seu toque.

— Sim, só preciso de mais café. As meninas estão chegando em breve.

Ele recua, transformando-se em um pilar de pedra.

— É melhor eu me vestir.

Eu abafa um bufo.

— Agora você quer ficar recatado?

Shane belisca meu traseiro, e eu grito.

— Eu sou recatado, Adds. Isso – ele gesticula sobre seu peito nu – é só para você.

Eu dou um sorriso amarelo e estúpido. Eu também sinto minhas pálpebras semicerrarem. Estremeço com as vibrações que me atacam o intestino. Meu Deus, ele sabe exatamente o que dizer para causar um ataque de corpo inteiro. Meus dedos saltam pelo seu peito abaixo e provocam uma trilha feliz. Ele suga bruscamente, e eu estou brincando com uma faísca inflamável. Se eu continuar, quem sabe em que posição precária minhas amigas nos encontrarão.

Eu tiro minha mão e pulo do sofá.

— Eu... é melhor me preparar. Sabe, elas estarão aqui em breve.

Uma protuberância cobre sua calça, e eu desvio meu olhar. Pelo menos, essa é a história que vou contar. Na realidade, eu descaradamente vejo Shane ajustar o monstro entre suas pernas. Ele me pega olhando de soslaio, e eu encolho os ombros, impotente. Ele geme.

— Vê o que você faz?

Eu cerro meu queixo.

— Hum, sim? Quero dizer, não é tudo culpa minha. Estávamos apenas... humm, conversando? Sim, nada estava acontecendo. Você precisa controlar tudo isso — eu digo e aceno em seu colo.

Shane ri e fica de pé, movendo-se em direção ao seu quarto.

— Enquanto você estiver por perto, isso não vai acontecer. Farei o meu melhor, no entanto. — Ele pisca para mim por cima do ombro, e meus joelhos ficam um pouco fracos.

Pela milésima vez, *como ele pode ser virgem?*

Como se interrompendo propositalmente minha espiral descendente, há uma batida na porta. Eu vou até lá para abri-la e deixo minhas amigas

entrarem. Uma explosão de frio no final do outono me dá as boas-vindas e eu tremo.

— Olá, garotas — eu as saúdo e as faço passar por mim.

Elas avançam para frente como um tufo amontoado.

— Por que já está tão frio? — Delilah reclama e desenrola o lenço grosso ao redor de seu pescoço.

Raven cobre suas bochechas e estremece com o vento.

— Eu me sinto como se o verão e o inverno decidissem contornar o outono esse ano. Quase não temos dias perfeitamente frescos.

Eu aceno e penduro seus casacos no armário.

— Com certeza. Esse tempo tem sido brutal, e estamos apenas em meados de novembro. Imagine como será dezembro.

Delilah sorri. — Uma vantagem é que as pessoas correm para Jitters para tomar uma bebida quente e continuarem a fazer compras. Temos estado muito ocupadas.

— O nariz de Raven está no ar, farejando algo. Você tem cozinhado, Addy? Estou meio ofendida.

— Uh, não. — Eu escondo meu rosto para cobrir o rubor. — Isso vem das velas ali — eu digo e faço um gesto cego em direção a lareira.

Ambas estão me estudando com um brilho suspeito nos olhos.

— Cheira mais forte do que de costume — aponta Raven.

— Você colocou mais algumas na mistura? — pergunta Delilah.

Eu evito propositadamente suas expressões questionadoras.

— Shane realmente gosta das de tortas de maçã. Eu tenho comprado mais delas.

— Ele agora gosta? — A expressão sugestiva de Raven é adequada para um reality show ruim, como se pertencesse a um outdoor ou algo assim.

Os olhos de Delilah cintilam.

— Onde está aquele garanhão safado?

Eu as calo.

— Caramba, abaixem suas vozes. Ele está se arrumando para o trabalho, bem ali dentro. — Eu aponto um polegar na direção do quarto dele.

— Ele não vai se juntar a nós para uma conversinha? — pergunta Delilah.

Eu cruzo meus braços.

— Oh, é isso que vocês duas estão realmente fazendo aqui? Querem inspecionar como está minha vida?

Raven ri.

— Você quer dizer, o ninho de amor? Hum, dã.

Delilah dá uma cotovelada nela. — Só um pouquinho. Depois vamos para a Main Street. Hoje temos Maisey trabalhando, enquanto temos nosso tempo de meninas.

— Eu cozinhei a manhã toda para ter certeza de que ela está abastecida. Ela não vai ficar sem nada a menos que Marlene e Betty façam uma reunião surpresa no centro de idosos — diz Raven.

— Pelo tanto que essas velhinhas reclamam, elas são ótimas clientes — admite Delilah.

Eu as levo em direção ao sofá, e todas nós nos acomodamos.

— Esta cidade seria muito mais enfiada sem seus mexericos e atualizações distorcidas.

Delilah reclama.

— Triste, mas verdadeiro. — Sua atenção se dirige sempre em frente. — Essa é mesa é nova, Addy?

Eu sorrio enquanto relembro a aventura envolvida.

— Sim, Shane e eu a encontramos no Marketplace. Fomos de carro até North Breck no fim de semana passado.

Raven acaricia madeira cintilante.

— Muito bonito. Vintage?

Eu aceno.

— E feito a mão.

— Você é tão boa em finalizar negócios. Se algum dia eu convencer Zeke a abrir seu próprio empreendimento, você deve se encarregar de todos os trabalhos de decoração. Vou continuar pressionando vocês dois até que aconteça, — Delilah fala brincando.

Um formigueiro ondula pela minha pele.

— Isso é algo a ser considerado. Seria divertido.

Raven faz um arco pelo ar como uma bandeira.

— Fazendo os sonhos acontecerem. Ela está arfando, com os dedos sobre a boca aberta. — Por falar em magia, ouvi dizer que uma certa garçonete estava muito aconchegada com alguém sentado em sua seção.

Eu rio.

— Sério? Isso é um disparate. Eu sou muito profissional na Dago.

Delilah suspira.

— Pl-ease. Você joga hardcore favorito, não que eu esteja reclamando. Estou feliz de ver mais balanço nesses quadris.

Eu a empurro levemente.

— Parem de besteiras, vocês duas.

Todos nós damos risadas, mas quando Shane entra na sala, nossa conversa é cortada num segundo e o silêncio seguinte vibra com imprevisibilidade.

— Olá. — Ele arrasta a palavra e levanta uma sobrancelha para mim. Merda, é tão óbvio que estávamos falando sobre ele.

— Oi, Shane, minhas amigas falam simultaneamente, e eu bato na minha testa.

Ele sorri largamente, mostrando aquelas covinhas irresistíveis.

— Como vocês estão?

— Ótimas — grita Raven. — Estamos apenas conversando, totalmente inocentes.

Delilah acena com a cabeça rapidamente.

— Sim, sim. Vamos manter sua garota ocupada enquanto você traz o bacon para casa.

Faço um ruído estrangulado e sussurro através de dentes cerrados.

— Cala a boca. — Três pares de olhos se fixam em mim, e eu me encolho. — Diga a Jack que dizemos olá.

Raven continua.

— E o Trey.

Ele inclina a cabeça e nos olha de frente.

— Hum, tudo bem. Assim farei.

Quero me enterrar debaixo do cobertor para evitar tudo isso. Em vez disso, eu dou um grande sorriso e digo.

— Espero que não esteja muito louco na garagem.

Shane esfrega sua testa.

— Obrigado. Tenho certeza de que será uma sexta-feira bastante estável.

Delilah bate com a palma da mão na boca para impedir a risada de borbulhar — Talvez a gente pegue você mais tarde.

Ele acena com a cabeça e avança lentamente para o hall. Shane me manda um olhar prolongado, e meus pés ficam com comichão para correr até lá. Eu encolho os ombros e lhe dou um aceno de mão. Com o polegar e o dedo mindinho, faço sinal de que o chamarei mais tarde. Parece que ele quer dizer

mais, mas sai depois de outra batida tensa.

Delilah balança o rosto.

— Uau, isso foi intenso.

Raven se junta, gritando alto.

— Esqueça a geada, está chegando uma onda de calor.

Delilah me dá uma cotovelada.

— Você é uma pirralha mal-educada. Obrigada por nos dizer que você está fazendo sexo.

Meu olhar salta entre elas.

— Eu não disse por que não estou.

Raven tosse e cospe, — Merda. Eu podia ver o apego estático entre vocês dois. Se não estivéssemos aqui, suas roupas estariam numa pilha no chão.

— Espere, de verdade? — As feições de Delilah se contraem. — Como isso é possível?

Eu mexo em meu esmalte lascado e penso em uma algo para desviar o assunto.

— Talvez tenhamos que acrescentar manicures à agenda diária...

— Você não vai escapar dessa — murmura Raven.

Não quero compartilhar nada muito pessoal, especialmente quando Shane está envolvido.

— Eu... não estou pronta.

Delilah estala os lábios.

— Garota, você está doente como uma viciada precisando de um trago. Há quanto tempo?

É muito cedo para vinho? Essa conversa pede por isso. Eu giro uma mecha de cabelo e tento calcular meu período de seca extremamente longo.

— Isso é realmente importante?

— Primeiro, você está solteira por quem sabe há quanto tempo. Ensino médio? Segundo, você está dividindo um apartamento com um rapaz que claramente quer mudar seu status. Terceiro, por que diabos não? — Delilah faz uma marca de verificação imaginária após cada item.

— Ele é insanamente gostoso — diz Raven.

Eu aponto para ela.

— Vou contar para o Trey.

Seus olhos azuis brilham.

— Pode contar. Eu provavelmente levarei uma surra.

Eu me encolho.

— Hum, não importa. Não quero pensar sobre isso.

Ela esfrega meu ombro.

— Eu estaria mais do que disposta a compartilhar todos os detalhes imundos, se isso fizesse seu motor girar.

Eu me afasto dela com uma gargalhada.

— Oh, meu Deus, pare. Por favor, não faça isso. Essas histórias sórdidas vão me deixar traumatizada pelo resto da vida. — Eu tapo meus ouvidos para dar um efeito maior ao que estou dizendo.

Delilah puxa meu braço.

— Monte naquele garanhão, Addy. Por que a demora?

— Vadias — estalo e levanto a palma da mão. — Está em andamento, ok? Podemos seguir em frente.

Raven franze os lábios, e Delilah me observa de perto. Eu fico quieta e as espero lá fora. Depois do que parece uma hora, as duas perdem a compostura. Eu abano minha cabeça e sinto a pontada de irritação desaparecer.

— Certo, vamos lá — diz Raven, e todas nós ficamos de pé. — Por onde devemos começar? — pergunta Delilah.

Eu sigo atrás delas, lembrando do artigo anterior.

— Donna's Digs tem coisas novas. Eu vi algumas leggings cor de vinho de na vitrine.

— Oh, e a Poppy Petals tem uns enfeites adoráveis que eu quero conferir — diz Raven.

— Podemos almoçar no Maggie's — sugere Delilah.

Percebo tarde demais que, de repente, elas estão muito quietas. Elas me pegam zoneando, meu atordoamento espacial focalizando o caminho para o quarto do Shane. Eu arrasto meus olhos para elas e procuro uma desculpa. Delilah me venceu.

— Quem precisa de uma troca de óleo? Deveríamos passar por Jacked Up — diz ela.

Meu sorriso de resposta é desagradável, e não adianta tentar escondê-lo.

— Eu o chamei totalmente — sussurra Raven para Delilah.

As duas loiras trocam um olhar, e eu bufo.

— Sim, sim. Estou totalmente ferrada.



Capítulo 14

SHANE

Oficial

Giro o chaveiro ao redor do meu dedo, vendo as peças cromadas brilharem a cada volta. Achei inteligente fazer algo para Addison a partir de uma porca, uma rosca e um parafuso. Encontrei as peças perdidas na garagem mais cedo e as fixei em um anel. Pensei que o presente seria simbólico de nosso arranjo, mas a dúvida está rastejando quanto mais eu penso sobre isso.

Por que Addison iria querer sobras de lixo? O significado, no entanto, o torna mais especial. Certo? Eu zombo e fico olhando para o teto. Provavelmente estou enganando a mim mesmo.

Quando ela entra na cozinha, eu me endireito contra o balcão.

O metal na minha palma é momentaneamente esquecido quando ela sorri.

— Ei, Rooks. O que você está fazendo?

Addison está deslumbrante com um suéter verde e calças jeans escuras. Seu cabelo vermelho está amarrado em um coque bagunçado, algumas mechas emoldurando seu rosto sardento. Vermelho pecaminoso mancha os seus lábios carnudos, e eu quero lambe-los a cor. Eu a puxo para frente pela alça do cinto e deixo cair minha boca sobre a dela. Ela me concede este luxo, e eu sou um bastardo sortudo. O cheiro de maçã com canela invade meus sentidos. Estou faminto além da razão. Eu gemo e ela também e nós aprofundamos a carícia. Minha língua acaricia a dela uma, duas vezes. Tenho que me afastar à força depois de um momento.

Eu mordisco o maxilar dela e ela se inclina mais para perto.

— Senti sua falta — sussurro no ouvido dela.

Addison desaba sobre mim.

— Você é tão doce. Meu turno se arrastou sem você lá.

— O trabalho sempre atrapalha. — Pressiono meus lábios na bochecha dela, e ela se mexe para se endireitar.

— Mas agora estamos livres. O que vamos fazer? — Ela se encolhe. — Quero dizer, se você ainda não tem planos.

Eu rio de sua adorável expressão. É sábado, e por algum milagre, ambos temos a noite de folga.

— Obviamente vamos sair, Addis. Estava esperando por você — eu digo.

Suas piscinas verdes cintilam.

— Eu esperava que você dissesse isso. Ela olha para a minha mão. — Oooh, o que você tem aí?

Eu deixei o chaveiro pendurado no meu polegar, uma oferta de proporções estupidamente pequenas. Quase o joguei no lixo até que Addison suspirou.

— Isso é incrível, Rooks. Ele pode segurar a chave do nosso ninho de amor. — Sua expressão congela quando as palavras saem. — Hum, nosso apartamento. Sim, apenas este mesmo lugar padrão, não excessivamente fofo em que vivemos juntos. — Sua tentativa de recuar me faz rir.

— Ninho de amor? — pergunto com um sorriso.

Addison faz careta e não olha para mim. Eu levanto o queixo dela, e ela me olha através de longas pestanas.

— Vou me referir alegremente a isso como nosso ninho de amor — eu digo Um rubor profundo sobe pelo seu pescoço.

— Foi algo tolo que Delilah começou. O nome simplesmente escorregou — ela se apressa para explicar.

Envolvo meus braços na cintura dela e puxo até que ela se aconchegue contra mim. Seu rosto acaricia meu peito e eu suspiro, permitindo que a calma se lave sobre mim. Abraçá-la é um simples prazer que nunca vou tomar como garantido. Parece que nos encaixamos, mais do que nunca, na última semana. Desde que meus lábios tocaram os dela pela primeira vez há sete dias, tudo faz mais sentido. Eu quase entro em combustão enquanto a nossa visão de realmente nos unindo entra na minha mente suja. Claro que meu pau salta a bordo, estremecendo acordado com Addison pressionada contra mim. Eu lentamente a tiro do meu peito e empurro o espaço necessário entre nós.

Ela suspira alegremente, sem saber do meu desconforto. Eu sofro essa dor sozinho, e um pouco silenciosamente. Está se tornando muito mais desafiador enterrar esse meu desejo perpétuo. Nesses momentos de fraqueza, eu me concentro na rapidez com que nos unimos. Não posso ficar chateado com isso.

Precisando de uma distração, eu puxo a barra de seu suéter.

— Isso é novo?

— Sim. — Addison diz. — Comprei ontem quando saí com D e Rave.

— Que divertido — eu digo.

— Claro que foi — responde ela. Addison esteve ocupada com suas amigas toda a tarde até ir para o trabalho. Elas pararam na garagem para levar almoço para nós, a surpresa tornando minha semana completa.

Eu levanto uma sobrancelha.

— Algo mais... interessante aconteceu?

Ela morde o lábio, escondendo um sorriso.

— Talvez.

Eu estudo sua expressão enquanto ela se agita, lembrando-se da conversa delas em nossa sala de estar. Se elas estavam tentando esconder o tema da conversa delas, não funcionou. Foi uma revelação absoluta quando entrei na sala e suas vozes foram todas cortadas.

Mas eu não me importo. Eu quero Addison falando de mim. O orgulho e o prazer sobem pelas minhas veias acreditando que ela está sussurrando a meu respeito. Espero que suas amigas estejam encorajando esse próximo passo para que ela se agarre a mim. Ainda há um bloqueio frustrante que ela está usando para manter distância. Não sei por que, e isso está me deixando um pouco mais louco a cada segundo.

— Talvez você compartilhe esses segredos comigo — eu digo.

O olhar verde de Addison arde em mim.

— Algum dia.

Eu expiro pesadamente, aceitando isso. Por enquanto.

— Então, qual é a nossa agenda?

— Happy hour? — sugere ela.

— E jantar?

Ela ri. — Bem, sim. Isso estava implícito. Aonde devemos ir? Você ama Dagos, mas eu estou lá o suficiente. Vamos tentar em outro lugar.

Seu comentário me faz pausar, e eu coço minha testa.

— Uh, eu não vou lá pela comida e bebida, Adds. Não é do estabelecimento que eu gosto.

— Não? — Os olhos dela estão tão abertos e honestos.

— Não, o atendimento me faz voltar para mais — eu murmuro. — Ela já não percebeu isso?

Acho que nosso status não é tão estável. Estamos namorando oficialmente? Ou somos *apenas* companheiros de quarto que por acaso compartilham uma cama? Porra, eu sou péssimo nisso. Esta incerteza precisa ser dissipada e rápido. Essa noite vou deixar claras as minhas intenções,

lançar uma base sólida e amarrar as pontas soltas. Chega de vacilar.

A risada de Addison quebra minha confusão.

— As surpresas nunca param com você, Rooks.

— Isso é uma coisa boa?

— Muito. Achei que você realmente adora o prato quente de bolinhos de batata.

Eu sorrio.

— Bem, eu nunca o recusaria. Mas há algo que sempre vou querer mais.

Ela, só ela.

Addison pisca para mim.

— Uau... tudo bem. Isso é realmente... humm, excitante. — Ela se concentra no chão, nos armários, na geladeira e em praticamente qualquer lugar que não seja eu.

Merda, essa mulher é irresistível. Eu a beijo suavemente porque minhas palavras não estão combinando. Acrescento mais alguns para garantir.

— Nunca fui capaz de ficar longe.

Ela puxa a gola de sua camisa.

— Caramba, está bem. Abaixei o fogo, Rooks. Vamos para Alma Grassa antes que eu irrompa em chamas.

Imaginar a pele com sardas dela ardendo sob minhas mãos me faz gemer. Isso é uma má ideia. Eu mudo minha postura e olho para baixo.

— Aquele lugar chique perto do lago em Rove Maple?

Ela acena com a cabeça avidamente.

— Sim. Eu sempre quis ir lá para namorar à noite.

Como posso resistir a isso?

Minhas unhas ainda estão forradas com graxa. Estou vestindo jeans desbotado e uma camiseta Henley simples. Eu não estava planejando nada extravagante.

— Devo me trocar?

— Você parece perfeito.

Eu raspo meus dentes ao longo do meu lábio inferior.

— Pronta?

Addison balança seus quadris estreitos.

— Isso vai ser tão legal. Nosso primeiro encontro oficial. — Ela ri. — E eu faço rimas. Melhor tomar cuidado, Rooks. Eu sou o pacote completo.

Encosto a mão em suas costas e nos levo até a entrada.

— Confie em mim, eu estou bem ciente.

Ela me lança um olhar demorado e fecha o zíper do casaco.

— Droga, você está pegando fogo com esse jogo.

— Estou apenas aquecendo, linda — eu digo e a conduzo para fora.

A viagem até a próxima cidade leva quinze minutos. A música country flutua dos alto-falantes, apagando qualquer silêncio que exista entre nós. Não que haja algum. Enquanto eu dirijo, minha caminhonete devora quilômetros, Addison conversa sobre tudo e mais um pouco. Este outono tem causado um frio fora de época. Ela quer encontrar um novo baú para armazenar suas coisas e tem alguns poucos guardados no Marketplace. Uma dor oca se forma em meu peito com a notícia de que ela vai trabalhar em um turno duplo amanhã. Acho que um domingo preguiçoso juntos está fora de questão.

Eu aceno e forneço respostas curtas quando se encaixam. Caso contrário, fico mais do que feliz ao ouvi-la divagar. Há alguns meses atrás, eu estava inseguro e incomodado, com medo de dizer a coisa errada. Não dificilmente sou o mesmo homem, alimentado de confiança e conforto graças à garota sentada ao meu lado. Addison me coloca à vontade de uma forma que eu não acreditava que fosse possível. Sempre que ela me toca, a preocupação e a frustração se derretem. Seu sorriso é como um puro deleite.

Não seja tão idiota, eu repreendo. Eu zombo e olho para fora do parabrisas.

Quando olho para cima, Addison está olhando para mim. Um sorriso fácil surge em meus lábios e, sem qualquer problema, eu não poderia me importar menos em ser um molengão. Eu serei qualquer coisa para ela.

Eu mexo com os ajustes de temperatura para manter minhas mãos ocupadas. Addison cantarola uma canção popular, e eu toco meu polegar no volante. Esse momento me cerca, mergulhando na minha pele, e me sinto tão... bem. Estamos começando a nos encaixar como eu sempre imaginei.

Addison salta em seu assento, apontando para um prédio de tijolos envolto em luzes brancas. — Aí está. Eles a decoraram para os feriados. Está bonito, não?

Não me importo com a estrutura à nossa frente. Meus olhos estão fixos nela.

— Lindo.

Ela se vira para olhar para mim e prende alguns cabelos atrás de sua orelha.

— Oh, você. Dando corda para meu colapso, hein?

Eu pego a mão dela e entrelaço nossos dedos.

— Estava esperando que você notasse. — A respiração dela fica presa quando eu beijo o pulso dela, minha língua se esvaindo para provar.

Os lábios de Addison se abrem enquanto ela me encara.

— Eu te vejo perfeitamente.

— Isso é tudo o que eu queria. — Estico o queixo para o restaurante. — Vamos?

Ela acena com a cabeça e eu me movo, correndo para o lado do passageiro. Abro a porta e a ajudo. Caminhamos em direção à entrada enrolados um no outro. A calçada está gelada, e nossos sapatos rangem na neve. O inverno não está muito longe. Entramos e esperamos junto à bancada do anfitrião.

Addison suspira melancolicamente.

— Se eu não soubesse, pensaria que você leu meu diário.

Eu fico olhando para ela.

— Você tem um? Achei que isso era mito.

Sua gargalhada é uma melodia caprichosa.

— Eu parei de escrever nele durante o ensino médio. Foi tudo sobre felicidade para sempre, o príncipe encantado e encontrar o verdadeiro amor.

— Ela encolhe os ombros. — Bem fofo, como uma menina de doze anos.

Meu coração dispara, e eu a coloco perto de mim. Não me parece possível que seus sonhos sagrados de infância estejam disponíveis para que eu os veja.

— Eu adoraria ler — eu sussurro no ouvido dela.

Ela escarnece, mas se inclina mais para perto.

— Aposto que sim. Que pena que isso nunca vai acontecer.

Eu deixo o assunto cair momentaneamente enquanto somos levados a uma mesa. Deslizamos em lados opostos da cabine, e a madeira brilhante que nos separa parece enorme. Eu me estico através da mesa e pega sua mão contra a minha, apertando gentilmente.

— Conte-me então sobre seus desejos. Eu lhe falei sobre os meus.

Addison morde um palitinho de pão e munches, deixando-me paralisado. Ela mastiga lenta e metodicamente, como se estivesse tentando testar minha paciência. Aparentemente ela ainda está aprendendo que sou um mestre em esperar. Depois de beber um pouco de água e engolir tudo, Addison esfrega o canto de sua boca com um guardanapo. Depois continua a não dizer

absolutamente nada. Levanto minhas sobrancelhas.

— Essa foi uma produção e tanto em marasmo. Agora derrame.

Ela enrugando o nariz.

— É tão bobo. Eu cresci muito desde aquelas reflexões inocentes do meu diário.

— Eu aprendi muito sobre você desde que vivemos juntos. Mas há muito mais esperando sob a superfície.

— Eu sinto que você conhece todas as coisas boas — murmura Addison.

— Não é verdade. Eu quero conhecer tudo isso.

Seu olhar comovente salta por todo o restaurante silencioso como um rubor colorindo suas bochechas.

— Bem, caramba. Alguns dos assuntos mais... sensíveis vêm com o tempo. E a experiência.

— Estamos sempre dissecando sobre o meu passado. Eu quero ouvir mais sobre o seu — eu insisto.

Addison bufa.

— Bem, eu não sou tão interessante.

— Me desculpe, mas eu discordo.

Ela ri.

— Hum, está bem. Pergunte, Rooks.

Eu olho para um garçom que está passando, sabendo que seremos interrompidos em breve.

— Diga-me só uma coisa que você realmente quer da vida. Se é amor, uma grande carreira, riqueza, independência... tanto faz.

Addison inclina sua cabeça, refletindo sobre isso.

— Eu quero encontrar aquela pessoa, com quem devo ficar para sempre. Meus pais têm isso. Depois nos mudaríamos para uma casa com uma varanda aconchegante e uma cerca branca. Eu sou filha única e sempre quis ter irmãos, então teríamos pelo menos dois filhos. O sonho romântico, sabe? Eu cresci imaginando meu par perfeito, aquela conexão de alma gêmea. Então, para responder à sua pergunta e ser extremamente clichê, eu queria encontrar aquele que me amasse incondicionalmente. Sonhei com um garoto bonito que me arrebatava dos pés. Ele me trataria como uma princesa, e nós seríamos completamente loucos um pelo outro. — Ela ri e revira os olhos. — Eu te disse que era bobagem.

Eu fico com um nó na garganta. — Isso é passado?

Ela lambe os lábios e mexe silenciosamente a cabeça.

Antes que eu possa continuar, nosso garçom passa pela nossa mesa. O cardápio oferece comida italiana, o que me cai bem. Pedimos uma garrafa de vinho, principalmente para Addison, e uma porção dupla de pesto cavatappi para acompanhar.

— Pena que o macarrão não seja mais espaguete. Poderíamos ter que reencenar a *Dama e o vagabundo* — diz Addison quando estamos sozinhos novamente.

— Não tenho certeza se gosto de ser chamado de vagabundo. Mas você, no entanto, é uma boa dama.

Ela pisca o olho.

Ela pisca o olho.

— Eu só queria uma desculpa para beijar você.

— Tudo o que você tem que fazer é pedir — eu lhe digo e me mudo para o lado dela da cabine. No momento seguinte, estamos nos alinhando, deslizando para o lugar certo. Meus lábios cobrem os dela como uma pena, e ela treme. Nós nos separamos antes mesmo de começarmos, conscientes do ambiente público.

Addison segura meu queixo.

— Você está dando tudo de si esta noite.

— Acabaram-se as brincadeiras.

— Eu não sabia que era isso que estávamos fazendo.

— Não estamos. É isso mesmo.

Seus olhos verdes se expandem do tamanho de um pires.

— Você quer mais?

Como explicar isto sem soar como um idiota? Uma batida selvagem ecoa nos meus ouvidos, tornando ainda mais difícil encontrar a direção correta. Definitivamente não ajuda que esteja uma sauna aqui dentro. Eu limpo minha testa úmida e falo.

— Eu estava pensando — eu engulo alto, — que poderíamos tornar as coisas oficiais esta noite.

Addison abre sua boca e depois a fecha. Sua testa aperta.

— Como namorado e namorada?

— Não estamos já em um relacionamento? — Aproveito esta oportunidade para resolver meu conflito anterior.

— Está bem. — Ela arrasta a palavra. — O que você quer dizer então?

— Sexo, Adds.

— Shane! — Addison arfa e coloca uma palma da mão no peito dela. — Eu estou escandalizada.

Eu me afasto como se ela estivesse me queimando.

— Droga, Adds...

Ela agarra meu braço e me puxa para perto dela.

— Aonde você está indo? Eu estava brincando. Bem, na maioria das vezes. Ela me olha por debaixo dos cílios. — Eu não transo no primeiro encontro.

Eu quero discutir imediatamente, o apelo esperando na minha língua. Já saímos inúmeras vezes desde que fui morar com ela. Deve haver uma escala móvel em algum lugar, caramba. Como posso mostrar a ela que isto é muito sério para mim? Ela é o começo, o meio e o fim. Nada realmente existia antes dela. Tenho certeza de que ela é a solução para qualquer problema, as respostas às minhas orações. Como posso provar isso sem parecer desesperado e derramar minhas entranhas?

Addison deve reparar na guerra que está travando em minhas feições. Suas unhas batem ao longo da minha pele, acalmando minha mente em espiral.

— Ei, eu só acho que devemos esperar até que você tenha certeza — sussurra ela. — Eu gaguejo com isso, e ela levanta um dedo. — Talvez você não segure sua primeira vez em um pedestal, mas não quero nenhum arrependimento. Pode ser diferente para um cara — o que eu sei — mas isto é algo que você sempre lembrará. Isso é muita pressão para mim.

Um tubo de aço me atinge o estômago e eu quero dobrar. *Porra.*

— Você está envergonhada? Desejava que eu tivesse mais experiência? — Eu consigo forçar.

Addison está abanando veementemente a cabeça.

— Não, de forma alguma. Estou insanamente excitada por você ser virgem, para ser totalmente honesta. Aparentemente, isto é alguma fantasia subconsciente ou algo assim. É tão quente para mim, e estou loucamente apegada a você. — Suas palavras estão cheias de convicção, não deixando margem para dúvidas. Não obstante, ela se arrepia.

— Então, por quê?

— Eu quero que esta seja a experiência com a qual você tem sonhado.

— Adds — eu gemo. — Há anos que tenho certeza. Se você estiver

envolvida, é isso.

Ela ri, mas o som é trêmulo. — Alguém está excessivamente ansioso.

Eu posso ver a indecisão em traços enrugados. É óbvio que estou empurrando-a. Definitivamente não é assim que isso deveria ser. Eu aperto meus molares, mas empurro para fora o que precisa ser dito.

— Vamos esperar até que ambos estejamos prontos. E sentindo que estamos cem por cento certos sobre nós. Eu não quero que você duvide de nada. Uma vez que eu tenha você, é tudo para mim.

A garganta de Addison balança engolindo grosseiramente.

— Sim? Mesmo? — Eu aceno e ela exala pelo que parece um minuto inteiro. — Certo, ótimo. Estou realmente feliz por termos conversado sobre isso, por mais constrangedor que seja. Tem sido um pouco pesado para mim.

— Humm, pra mim também. — Acho que isso responde às minhas perguntas sobre sua hesitação persistente.

Ela mexe em meu cabelo, seus dedos são o pente mais suave.

— Você vai se contentar em manter isto acima do cinto por mais um pouco?

— Tudo o que você quiser, Adds — eu forço e viro meu olhar para o teto. Essa garota será o meu fim, mas tudo bem. E eu vou adorar cada minuto excitado.



Capítulo 15

ADDISON

Olhadela

Eu termino de aplicar o batom vermelho e passo uma camada de brilho transparente. Eu inspeciono a nova sombra – Extreme – e sorrio. Como sempre, a cor brilhante faz um contraste com minha pele clara me dá o efeito desejado.

Dou um beijo no espelho e começo a prender meu cabelo em um rabo de cavalo.

Será que o Shane vai gostar? Um revirar de olhos exagerado segue imediatamente essa linha de pensamento. Não preciso procurar por elogios. Ele adora qualquer coisa vermelha, especialmente em mim. Se a noite passada foi alguma indicação, sua preferência é muito mais favorável do que eu pensava. Por que eu o afastei?

A noite passada foi mágica, um encontro com o qual eu sempre sonhei. Depois de um delicioso jantar, fomos ao cinema e assistimos um filme de ação. Foi a vez de Shane escolher, e eu fiquei feliz em poder fazer isso. Nós compartilhamos pipoca e levantou o apoio de braço para se aconchegar. Ainda posso sentir a eletricidade pulsando entre nós. Mas quando chegamos em casa, nada mais aconteceu. Alguns beijos roubados e toques errantes terminaram a noite.

Por que eu abri minha boca grande e bloqueadora? Estou me chutando do outro lado da sala por ter adiado o sexo.

Eu não transo no primeiro encontro?

Eu ridicularizo tudo de novo com minha desculpa esfarrapada. Por mais verdade que seja, Shane é uma história muito diferente. Eu o teria despido em maio na pista de corrida se ele me tivesse dado permissão. Agora eu sou uma mola enrolada pronta para atacar ao menor toque de sua mão. Vai acontecer mais tarde.

É pena que hoje eu trabalhe em turno duplo. Porra. Quando chegar em casa, meu corpo já estará precisando desesperadamente de uma massagem. Uma boa imersão na banheira é minha cura típica. Talvez essa seja uma ótima maneira de iniciar as travessuras sujas.

Eu me surpreendo com o meu reflexo. Estou pronta para aumentar o calor com Shane. Não há mais medo. Vou convidá-lo a se juntar a mim em um

banho de espuma para nos divertirmos nus. Ele pode esfregar minhas costas e eu vou acariciar sua frente.

Um gemido baixo interrompe minha conspiração sórdida. Eu me animo e giro em direção ao corredor. Outro ruído abafado me cumprimenta e eu me aproximo mais. Olho para o relógio e solto um palavrão. Para onde vai o tempo? Meu turno começa em quinze minutos, e preciso sair, mas pode haver algo de errado com ele. Não vou conseguir me concentrar até provar que ele está bem.

Eu me arrasto para o corredor, seguindo seus gemidos roucos. O chuveiro está correndo e domina os sons dolorosos de Shane, mas ainda posso ouvi-los. Eu pressiono meu ouvido para a porta e espero.

— Adds — Meu nome é distorcido e alongado. Eu fico nervosa com o tom áspero do Shane e tropeço para trás.

Ele está ferido? Ou exatamente o oposto? Fico olhando para a cozinha, depois para a madeira escura na minha frente. Estou sendo puxada em duas direções, sem saber qual é a melhor escolha. Dou um nó nos dedos dos pés e pulo.

Que se dane.

Eu timidamente giro a maçaneta e coloco minha cabeça no banheiro. Mesmo através do vidro embaçado, é claro como cristal o que Shane está fazendo. Seus poderosos movimentos do braço para cima e para baixo, para frente e para trás... O movimento é rítmico e acaba roubando cada pedaço da minha atenção. Sua respiração é superficial, forçada por ele. Ele não me percebe, muito perdido em qualquer fantasia que esteja imaginando. Eu poderia ir embora sem que ele soubesse de nada. Mas eu me mantenho enraizada no lugar.

Uma sensação de luxúria toca em minha pele e se instala ao redor desse pequeno espaço e meu núcleo vazio se aperta. De repente fico úmida e necessitada, queimando onde mais importa. Nunca vi ninguém se dar prazer até este momento. É realmente erótico e extremamente excitante. Eu mudo minha postura, as evidências se tornam dolorosamente óbvias.

Eu pestanejo rapidamente e a culpa se instala na minha coluna vertebral. Eu não deveria estar espionando este momento íntimo. Estou me afastando lentamente quando um rosnado baixo escapa da boca de Shane.

— Porra, Adds. Sim, querida, assim mesmo. — O estrondo alcança meu centro derretido, e eu seguro no balcão para me equilibrar.

Putá merda, ele está gozando para mim. Como eu vou escapar? Eu deveria me juntar a ele.

As estocadas de Shane se tornam mais irregulares e desleixadas. Ele parece apressado, correndo para alcançar aquele pico de prazer. O efeito sobre mim é um inferno furioso e sou incapaz de desviar meu olhar. Eu me inclino com mais força na cerâmica fria sob minha palma. Todos os circuitos estão falhando, e eu não poderia me mover se o apartamento estivesse pegando fogo.

Maldição.

Quero assumir o controle, enrolar meus dedos em seu grosso comprimento. Ele vibrava e pulsava ao meu alcance. Eu adoraria cada maldição estrondosa derramando de seus lábios.

Shane se curva e seus abdominais ondulam, destruindo minha força de vontade para continuar a ser um espectador. Ele sacode o pau com uma urgência que sinto na minha barriga. Quero que ele deslize profundamente dentro de mim. Agora mesmo. Estou me preparando para arrancar minhas calças quando sua voz grita novamente.

— Você vai me fazer gozar, Adds. É isso que você quer?

Eu suspiro e o feitiço é quebrado. Tudo ainda está com aquele barulhinho, depois decola em alta velocidade. A cabeça do Shane bate na minha direção, e eu estou totalmente destruída. Sinto meus olhos arregalarem e tropeço para trás.

Oh, merda. Como vou explicar meu voyeurismo?

Shane arranca uma toalha da barra e se apressa em cobrir sua frente.

— Porra, Adds. Sinto muito. Pensei que você já tinha ido embora. Droga — ele afasta todo aquele cabelo molhado. — Você não deveria ter me visto assim.

Meus ouvidos estão zumbindo enquanto tento formular uma resposta, ou fazer qualquer outra coisa que não seja babar para ele. Seu tronco muscular brilha, e eu quero beber as gotículas que seguem pecaminosamente para baixo.

— Apenas me dê uma chance de explicar. Merda, eu sou uma tola. O que você deve pensar de mim — murmura ele.

Espere, ele está envergonhado? Era eu quem estava observando maliciosamente. Meus lábios abrir com um chiado.

— Humm, eu vou te dar um pouco de privacidade — eu gaguejo.

No segundo seguinte, bato a porta fechada e pressiono contra ela.

Meu pulso está martelando muito rápido, e eu inalo profundamente. Como diabos eu vou funcionar normalmente depois disso? Ainda estou tentando fazer com que minha metade inferior pare de vibrar. E quanto ao Shane? Enquanto eu estou ficando realmente excitada ao vê-lo, ele está tentando gozar. Eu estraguei tudo para ele. Essa falta de liberação quando ele estava tão perto vai doer.

Talvez eu devesse apenas ir trabalhar e esquecer que isto aconteceu. Improvável. Eu quero rir da minha estupidez. A visão dele levantando seu pau enorme ficará para sempre gravada na minha memória. Viro minha testa contra a madeira fria e envio a Shane um pedido de desculpas silencioso.

A superfície firme desaparece, e eu tomo em seus braços. Ele ainda está pingando e a água imediatamente se impregna em minha camisa. Sua forma maciça é coberta por um pequeno pedaço de tecido felpudo e a visão deve ser cômica. Tudo o que posso fazer é arrastar meus olhos através da extensão da masculinidade tonificada que estou pressionando contra. A probabilidade de babar é enorme.

Na altura máxima, minha cabeça repousa na base do pescoço do Shane. Ele me faz parecer uma anã, mas estamos perfeitamente combinados. Eu permito que sua força se infiltre em mim, deixando a tensão evaporar dos meus membros. Sinto-me segura e protegida, acarinhada e adorada. Talvez até amada. Eu me repreendo por este último pensamento. É uma noção louca. Nós estamos apenas...

Eu paro de falar. Como eu termino essa frase? Nosso relacionamento em potencial está crescendo exponencialmente a cada segundo.

Shane envolve minha cintura e me puxa para mais perto. Eu retribuo o gesto, fazendo círculos à sua volta como uma videira esfomeada. Ficamos em silêncio, permitindo que os acontecimentos dos últimos minutos falem. Seus abraços são um caloroso conforto, dando-me uma sensação natural que nenhuma substância pode oferecer. Eu me encontro em êxtase pelo sabor doce, substituindo o desejo por algo muito mais picante. Esse é o lar, a paz e tudo de bom.

Eu nunca mais quero soltar. Espero que ele também não queira.

O queixo dele cai sobre minha nuca.

— Você ia simplesmente fugir? — Eu encolho os ombros e ele me agarra com mais força. — Que se dane isso, Adds. Fale comigo.

— Eu não queria atrapalhar você enquanto você estava fazendo... aquilo — eu murmuro.

— A masturbação é normal, Adds. — O tom dele é defensivo. Eu imediatamente quero acalmar sua preocupação.

— Confie em mim – não há nada de errado com o que acabei de testemunhar.

—Então por que fugir?

Eu me inclino para cima, e sua barba raspa contra minha bochecha.

— O que você quer que eu faça? Sentar e vê-lo terminar?

Seus olhos de mel brilham com uma luxúria não adulterada.

— Junte-se a mim.

Eu engulo em seco quando seu comprimento duro me atinge.

— Agora?

Ele beija a minha testa.

— O seu turno não começa em breve?

— Talvez.

Shane ri contra a minha pele.

— Eu te quero tanto, Adds. Não tenho certeza se poderia tornar isso mais óbvio. Mas não quero ter pressa, não depois de esperar tanto tempo. Tenho planos para saborear cada centímetro de você.

— Oh, uau. Estou tão pronta para isso. — Se ele não estivesse me segurando, provavelmente eu entraria em colapso.

As palmas das mãos dele suavizam meu corpo, fazendo movimentos para cima e para baixo.

— Você se encaixa tão bem contra mim, querida. Mal posso esperar para realmente sentir você.

Eu engulo a saliva acumulada, forçando-a a descer pela minha garganta seca.

— O que você está fazendo comigo? — eu sussurro.

— Um pouco de excitação, Adds. Agora você vai pensar em mim o dia todo — ele ronrona no meu pescoço. — E só em mim.

Será que ele não percebe que eu já faço isso? Isso é um exagero e acaba beirando a tortura.

— Talvez eu devesse dizer que estou doente.

Shane segura minha bunda.

— Garota safada, você realmente não quer fazer isso. Grayson ficaria

chateado.

Atualmente tenho um único objetivo em mente, e não é o Dagos.

— Não tenho certeza se posso sair agora — eu sussurro e o aperto com todas as minhas forças.

— Você vai me fazer decidir, Adds? Não tenho certeza se sou forte o suficiente para resistir, não importa o quão certo ou errado isso seja.

Eu expiro pesadamente.

— Está bem, está bem. Ele me solta e eu me afasto. Eu dou uma boa e longa olhada em seus músculos flexionados e suspiro novamente. — Maldição — eu murmuro.

Por impulso, eu deixo um beijo forte no centro do peito do Shane. O contorno dos meus lábios em vermelho vivo marca sua pele quando eu me afasto. Eu sorrio ao meu trabalho manual, feliz por ele ter um pedaço de mim marcando-o.

— Que tal uma provocação? — Eu murmuro. Dois podem brincar esse jogo.

Um estrondo se forma em seu peito, e tenho certeza de que ele está prestes a atacar.

— Essa é a coisa mais quente, Adds. Talvez tenha que tornar este beijo permanente.

— Eu adoraria ver isso. — Eu pisco o olho para ele.

Shane planta sua boca na minha, sugando o ar dos meus pulmões.

— É melhor ir andando, linda.

Eu me inclino contra ele com estrelas nos olhos. Como ele pode ser real? Eu inalo profundamente, prendendo seu cheiro em cada parte de mim. Então eu me separo dele pela enésima vez.

— Até mais tarde?

Ele sorri.

— Muito bem. Vamos fazer isso direito.

— Promete?

— Ah, Adds. — Seu risinho é puro sexo, e minhas coxas tremem. — Eu posso garantir que seu traseiro é meu esta noite.

Eu forço meus pés a se moverem e me dirijo ao hall, abanando meu traseiro para um impacto maior.

— Tchau, namorado — eu chamo por cima do ombro.

— É melhor guardar um lugar para mim — ele resmunga atrás de mim.

Eu lhe mando um sorriso atrevido.
— Você pode contar com isso.



Capítulo 16

SHANE

Corar

Eu tomo outro gole de cerveja e procuro a Addison no bar lotado. Todos os homens deste lugar parecem estar de olho na minha garota. Não que eu os culpe. Ela é a definição de irresistível. Eu me vejo incapaz de desviar o olhar por mais do que alguns momentos, atraído por ela mais do que nunca.

Como se ela sentisse o meu olhar, ela olha para mim. Seu sorriso secreto me acerta no estômago, e eu respiro fundo. Envio-lhe um sorriso e dou um tapinha no lugar que ela beijou antes. O batom dela está manchando minha pele e eu não quero que essa marca desapareça. Um rubor colorido sruge nas suas bochechas com sardas, e ela sorri mais.

Cada vislumbre é uma provocação, aqueles olhares persistentes dirigindo-se diretamente para o sul. Eu ajusto meu pau dolorido e imploro por alívio. Meu desespero por ela está me deixando louco. Eu pensava que era ruim antes. Isso é muito pior. Quase posso sentir o corpo dela debaixo do meu, encorajando gemidos daqueles lábios. Todas as sardas e os tons de vermelho dela são atraentes. Esse desejo profundo está me pegando e ficando mais intenso quanto mais tempo eu fico aqui sentado.

Estive toda a tarde em Dagos, amuado como uma criança carrancuda, a quem é dito para esperar um pouco mais. Addison tem horas restantes no turno. Esse é um verdadeiro teste de paciência, e uma infeliz lembrança de minha longa experiência de espera. Os números no relógio zombam de mim, fazendo tic-tac como um relógio cuco congelado. Meu corpo está tão tenso, que estou sujeito a arrebentar a qualquer momento. Sempre que ela passa pela minha mesa, algumas palavras sussurradas são tudo o que é preciso para me fazer reviver com mais força. Como se fosse necessário provocar mais, especialmente depois desta manhã.

Eu atiro alguns grãos de pipoca na boca, mastigando grosseiramente, e tento me livrar da vergonha persistente. Tenho certeza de que meu rosto ainda está vermelho de vergonha. Como eu poderia ser tão descuidado, deixando-a me pegar no meio da masturbação? Mas Addison não ficou mortificada, o que é desconcertante. Por que ela não está enojada com minhas ações? Minha mente viciada tenta calcular a reação dela, mas não consegue.

Mesmo em meus sonhos mais loucos, ela saía correndo e gritando. Imagine meu choque estonteante quando ela me disse que assistir a isso era uma excitação.

Será que ela poderia ser mais surpreendente?

Meu foco segue Addison por toda a sala, e eu solto uma série de palavrões. Um estranho se aproxima dela e se inclina perto demais. Por que ele está invadindo o espaço pessoal dela? Eu forço meu traseiro a permanecer colado ao banco, lembrando sua repreensão de trinta minutos atrás. Ela está no trabalho, e não posso interromper toda vez que um homem fala com ela. Tenho andado por aí como um bárbaro, batendo no meu peito e perseguindo qualquer concorrência em potencial. Não é meu trabalho protegê-la?

Eu fico tenso quando o homem se aproxima mais. Mas eu me seguro, confiante de que Addison vai lidar com sua atenção indesejada. Ela é minha em todos os aspectos que importam. A conexão entre nós é forte e continua a ganhar poder. Ela está na minha cama todas as noites, enrolando-se contra mim, compartilhando sentimentos íntimos e prometendo mais. Nossas vidas estão se entrelaçando como uma só. Como faço para que seja permanente?

Depois de tomar o resto da minha bebida, procuro uma distração. Como se ouvisse minha convocação, Trey entra no bar com Mitch atrás. Eu aceno e eles se aproximam, usando sorrisos iguais. Isto deve ser bom.

Mitch agarra meus ombros e me dá uma sacudida.

— E aí, cara. Como você está, porra?

Eu o afasto de mim.

— Bem. Por quê?

— Ouvi dizer que você pode precisar de reforços — diz Trey.

Eu reteso meus músculos.

— Para quê?

Tenho certeza que os olhos do Trey estão brilhando, e é assustador como o inferno.

— Por que você não *nos* diz?

— Estou apenas aproveitando um domingo relaxante no bar. Não sei ao que você está se referindo.

Eu cerro meu maxilar, preparando-me para que ele me fale merda sobre me masturbar com Addison em casa. Ela não me denunciaria, no entanto. Estou sendo paranoico, e esses dois estão cavando em busca de sujeira.

Trey resmunga.

— Este lugar é um zoológico e só está piorando. Disseram-me para mantê-lo entretido antes que alguém seja esmurrado ou algo assim.

Meu risinho é forçado.

— Muito engraçado.

Mitch pega e aponta para mim.

— Cara, você parece pronto para causar danos.

— Tanto faz — eu resmungo.

Addison passa por aqui e deixa uma rodada de cervejas. Ela compartilha um olhar com Trey e Mitch, provando minhas suspeitas.

Eu levanto meu queixo para ela.

— Você os chamou para me manterem ocupado?

Ela dá um tapinha na minha bochecha. — Querido, você está assustando meus clientes.

Addison se abaixa e sussurra.

— Eu sei que você está quente e incomodado. O sentimento é mútuo. Mas não há nada que possamos fazer neste momento.

Eu inalo seu cheiro de canela de maçã e uma onda de calma me cobre. Meu pulso abrande, e respiro fundo.

— Sim, estou ciente.

Ela endireita e me dá um piscar de olhos.

— Bom. Terminarei em breve. Até lá, passe tempo com seus amigos.

Como se fosse uma deixa, Trey e Mitch me dão sorrisos extravagantes. Porra, estou realmente perdendo a cabeça se estes dois foram enviados para lidar comigo.

— Está bem — eu digo.

Addison foge, e os caras começam a rir. Eu gemo e cubro meu rosto.

— Puta merda, você é tão idiota. Você tem sido um babaca mal-humorado a semana toda na garagem. Até o Jack fez um comentário sobre as suas reclamações estarem mais chatas que as minhas. Mas apenas um toque dela e você é um homem totalmente diferente. Uau. — Trey assobia.

— Isso é ótimo vindo de você. Minha voz se assemelha a um rosnado e eu engolo grosseiramente. Talvez eu precise controlar isso, pelo menos um pouco.

Trey balança a cabeça.

— Você não está virando o jogo contra mim. O que está rolando?

Eu passo a mão em meu cabelo, procurando por uma causa plausível.

Com as férias se aproximando e trazendo mais tráfego, Jacked Up ficará mais ocupado do que de costume. Olho ao redor de Dagos, pessoas se aglomeram de parede a parede, e percebo que Garden Grove em geral está experimentando o fluxo.

— A garagem tem sido um manicômio ultimamente. Acho que estou mais incomodado do que de costume. Os trabalhos parecem nunca parar.

Isso é uma desculpa aceitável, certo? Não vou lhes dar mais munição quando se trata da Addison. O tempo limitado que temos juntos vem diminuindo. Meus desejos são um monstro que não têm sido alimentado. Nosso encontro de ontem à noite era pra ter sido, mostrando tudo o que sou com ela. Isso caiu por terra. Agora ela está intocável por doze horas. Tive que resolver o problema por conta própria, literalmente. Minha paciência é uma corda desgastante, e sinto que o idiota do Trey está certo em dizer que tenho sido um reclamão.

O semblante de Trey fica tenso.

— Porra, todos nós estamos sentindo essa pressão adicional. O Holi-Daze estará aqui em breve. Vai ficar pior antes de melhorar. — Eu sorrio e o cubro com um bocejo exagerado, escondendo a reação que vai contra minhas palavras. Na verdade, estou ansioso pelo festival de inverno deste ano. Depois de rolar meu pescoço, eu digo.

— Sim, é isso que eu quero dizer.

Trey esfrega sua boca.

— Você sabe qual é a melhor cura?

— Exercício? — Eu acho que sim.

Ele junta os dedos.

— Mais especificamente, fazer sexo.

— Oh — murmuro estupidamente.

Trey inclina a cabeça, captando o meu tom neutro.

— Addison não está lhe dando as guloseimas?

Mitch se engasga com sua bebida, e eu bato com um punho na mesa.

— Cale a boca, Sollons. Não fale dela dessa maneira. — Colocar qualquer culpa sobre ela deixa uma mordida amarga no meu intestino.

Ele apenas revira os olhos.

— Tome a porra de um calmante. Honestamente, você é pior que Raven menstruada.

— Vamos parar com isso — eu exijo.

Trey aperta os olhos para mim.

— Precisa de algumas dicas? Eu posso recomendar alguns movimentos.

Eu bebo um pouco de cerveja para me impedir de concordar. É tão infantil admitir que nunca tive uma namorada até agora. Na maioria dos dias, eu me sinto décadas atrasado em relação a esses dois com muita experiência. Se eu for honesto com Trey, ele vai rir na minha cara.

— Apenas relaxe. Ela acabará por se soltar. Veja quanto progresso você já fez — aponta Trey.

— Acho que você entendeu errado — diz Mitch, e eu fico furioso.

Trey o motiva.

— Bem, desembucha. Aparentemente, estamos aqui para apoio moral ou alguma coisa. Mas pode muito bem tornar esse momento mais interessante.

Mitch dá de ombros e gesticula para mim.

— Sua história.

Ah, que se foda. Por que não?

— Ainda não fizemos sexo — eu murmuro baixinho.

Trey quase cai de sua cadeira.

— Como assim? — Ele se aproxima mais.

— Nós estamos... esperando pelo momento certo — digo eu.

— Você precisa saber jogar — Mitch oferece.

Eu cruzo meus braços.

— Você acha que eu não tentei? Addison quer ter certeza. Quero dizer, nós dois queremos.

Trey resmunga.

— Ela está nervosa por tirar tua virgindade?

Eu não respondo, mantendo minha expressão neutra, mas a suposição dele é de morte. Não tenho nenhum apego à minha virgindade, pelo menos desde que conheci Addison. Ela me deixa sem ação, e eu estou pronto para rasgar suas roupas em pedaços.

Mitch faz um barulho de concordância.

— As garotas são esquisitas com essa merda. Qual é o problema, certo?

Trey bufa.

— Demasiado romântico para o coração, segundo a maioria delas. — Ele me olha e diz. — Estou impressionado por você ter segurado até os vinte e cinco. Não sei bem como isso é possível. E também me sinto muito mal pelo seu pau. Você se mudou para Garden Grove há dois anos? Durante todo esse

tempo, eu nunca te vi sair com nenhuma garota. Torna muito óbvio que você é um cara de uma só mulher. Sem ofensa.... Serei o primeiro da fila a te dar os parabéns depois que isso acontecer.

Quero bater minha cabeça contra a mesa.

— Por que ainda estamos falando sobre isso?

— Porque estamos criando laços, novato. Cerre seus dentes e lide com isso —murmura Trey.

Eu nunca odiei esse apelido até este momento. Minha pele está apertada e coça. Preciso de um beijo da Addison para me acalmar. Ela está atendendo carregando sua bandeja com bebidas. Algum babaca está pairando por perto, observando-a, provavelmente esperando conseguir um momento de seu precioso tempo.

Addison inclina a cabeça para trás e ri. O cara fica olhando fixamente, cativado pelo som. Eu reconheço a expressão que cobre seu rosto. Diabos, eu uso o mesmo olhar de admiração quase que constantemente. Ele a alcança, passando um braço em volta de sua cintura magra. Addison tenta desviar-se de seu domínio, mas ele puxa e ela cai sobre ele.

Grande idiota. Isso foi um grande erro.

Um tijolo de dinamite explode e eu me levanto. O banco cai no chão, mas mal ouço o barulho nos meus ouvidos. Esse é o maldito limite, e ele simplesmente passou por cima dele.

Eu me aproximo deles, um objetivo em mente. Ninguém mais pode tocá-la dessa maneira. Sou eu que a faço rir, corar e se mexer. Esse é o meu trabalho. Addison é minha *garota*. A raiva bate em mim com cada queda de pés.

Ela já escapou de suas mãos quando eu chego na frente deles.

Addison me vê primeiro, olhos bem abertos e balança a cabeça.

— Rooks, eu estou bem...

Eu não a deixo dizer mais nada. Eu a arrasto contra mim, apostando minha reivindicação como o homem das cavernas em que me transformei.

— Certamente você não está bem — eu falo perigosamente baixo, meu olhar focado no idiota que colocou suas patas sobre ela.

Ele levanta suas mãos.

— Sim, cara. Ela já me repreendeu. Não foi nada demais. — Antes que eu possa discutir, o desconhecido desaparece na multidão.

O olhar assustado de Addison encontra o meu.

— Shane, mas que diabos? Discutimos exatamente isso, nem mesmo...

— Vamos para casa — eu interrompo.

Sua testa franze.

— Eu estou no meio de um...

— Não importa. Estamos cuidando disso agora mesmo, porra. Então meus lábios estão sobre os dela, afogando o resto de sua resistência. Addison se derrete contra mim, abrindo-se como uma rosa desabrochando. Sua rendição imediata me deixa mais duro que um cano de aço, e eu gemo alto. As unhas afiadas mordem minhas costas, seu manuseio áspero solidificando minha decisão.

Eu me afasto da boca de Addison e sorrio quando ela mergulha de volta para mais. Em vez de ceder, eu a coloco sobre meu ombro em um movimento rápido. Ela resmunga e começa a protestar, mas seus murmúrios fracos são engolidos pelos clientes barulhentos.

Eu a espanco levemente.

— Essa bunda é minha — digo alto o suficiente para que ela ouça.

Ela estremece e solta um suspiro.

— Oh, meu Deus.

Meu peito treme com um estrondo.

— Isso é um sim?

Addison acena com a cabeça rapidamente.

— Uh-humm.

— Essa é a minha garota. — Eu beijo sua bochecha flamejante.

Eu corro para a porta como se meus pés estivessem pegando fogo, Addison segura no extintor de incêndio. Os pés e os gritos soam atrás de nós, mas os de Trey são os mais barulhentos.

— Já não era sem tempo, novato. Aproveite.



Capítulo 17

SHANE

Estrondo

Eu subo as escadas do beco, as chamas lambendo a minha coluna. Addison está pendurada no meu ombro e ri mais alto a cada passo. Estou sendo imprudente, não lidando com ela com o cuidado suficiente. Eu deveria ser gentil e atencioso. Mas essa parte do meu cérebro deixou oficialmente de funcionar.

Minhas botas são um borrão enquanto eu corro para frente. Eu entro no apartamento sem parar. A porta bate contra a parede, mas dificilmente eu percebo. Toda minha energia é gasta com a raposa ruiva agarrada a mim. Vou direto para o meu quarto, que agora é realmente nosso. Ainda mais quando realmente reivindicarmos uns aos outros.

— Você pode me colocar no chão — murmura Addison.

— Nem pensar. Você é uma carga preciosa. — Eu aperto meu braço para dar ênfase.

Ela belisca o meu traseiro em resposta, o que me faz andar mais rápido. Eu a atiro no colchão e ela pula com uma gargalhada. Addison se abre como uma estrela do mar, braços e as pernas fazendo uma tesoura selvagem. Eu fico ereto aos pés da cama, então o maldito zíper está prestes a se abrir. Alimentado pela adrenalina e pela necessidade animal, eu me movo rapidamente. Lanço meus sapatos e meias, arranco minha camisa e começo a tirar meu jeans.

— Você quer flertar com outros caras? — Eu resmungo.

Addison fica pálida e balança a cabeça. — Eu não estava...

Eu a interrompi.

— Rindo das piadas deles? Deixando os esbarrar em você? Dando a eles um sinal de que você está gostando da companhia? Me deixando vê-los chegar muito perto de você o dia todo?

A preocupação desaparece de seu rosto, e ela sorri.

— Talvez eu estivesse tentando te fazer ciúmes.

Eu sorrio e me coloco na cama.

— Você precisa de atenção? — Eu tiro seus sapatos e os jogo por cima do meu ombro. — Tire isso de mim. Eu tomo conta de você. Todos os seus sorrisos são meus. Não há necessidade de me provocar, Adds. Estou bem

aqui, esperando por um sinal de que você está pronta.

Addison pega a dica e arranca sua legging. Ela tira a camiseta da Dago, deixando um sutiã e uma calcinha rendada vermelha. Esses restos pecaminosos de seda vão desaparecer em breve, mas eu gosto da vista por um momento.

— Eu só quero você, Rooks — ela ronrona e se estica mais.

— Você é incrível — eu digo e a acolho. A urgência se dissipa enquanto me deleito com a visão.

Addison solta seus cabelos do rabo de cavalo e ondas longas caem. Um mar de cascatas ruivas cobre o travesseiro. Olhos verdes cintilantes me acenam, lábios de rubi se abrem e cantam uma melodia sedutora. A coluna esguia de seu pescoço se mexe com um longo gole. Seus seios deliciosos estão quase saindo das taças do sutiã. Uma cintura estreita leva a quadris largos, uma extensão perfeita de carne lisa. Coxas tonificadas se apertam e se espalham mais, chamando-me para dentro. Seus dedos dos pés pintados cavam nos lençóis quando ela se contorce sob meu olhar faminto.

Estou distraído com a interminável variedade de sardas – esses pequenos pontos me mostrando o caminho. Começando pela testa e varrendo até as solas do pé, sua pele é um mapa de incontáveis pontinhos. Os minúsculos círculos criam desenhos únicos em todas as direções, e eu tenho a intenção de explorar todos. Eu traço um caminho pelo braço dela.

— Você é tão bonita.

Seu nariz salpicado se franze.

— Nunca gostei de minhas sardas.

— Eu vou amá-las para você. — Estou me concentrando no trio que vai até o cóx de sua calcinha.

Addison deve sentir meu olhar ardente e seus dedos virados para baixo, mergulhando sob o material sedoso.

— Estou mais do que pronta para deixá-lo. O que você vai fazer comigo? — ela sussurra.

Eu levanto o tornozelo dela no meu ombro, traçando uma linha até sua panturrilha com meu nariz. Inalo seu doce perfume de maçã e fecho meu maxilar para afastar a necessidade que ferve por dentro.

— Encontrar minha salvação — eu gemo em sua pele acetinada. Minha língua esculpe um caminho para cima até que estou beijando aquelas manchas tentadoras. — Você cheira tão bem.

— Você sempre diz isso — ela murmura.

Eu puxo as calcinhas dela para baixo, minha boca explorando mais abaixo.

— Isso é diferente — eu murmuro contra seu centro nu.

Os dedos de Addison espetam no meu cabelo e puxam. Levanto meu olhar para os seus olhos arregalados.

— Eu preciso de você. Agora — exige ela.

Eu nunca lhe negarei. Especialmente não isso. Eu empurro minhas cuecas, jogando-as cegamente na pilha de descarte. Meu corpo nu a cobre, e eu me ajoelho em cima de um cotovelo. Meu sangue bombeia muito rápido. Temo que isto acabe antes de começarmos.

Addison treme debaixo de mim.

— Você é tão quente. — As unhas dela roçam levemente nos sulcos das minhas costelas.

Eu sigo sua pista, as palmas das minhas mãos vagando para cima até chegar ao fechamento de seu sutiã. Meus olhos vasculham o tecido vermelho que cobre seus seios. Eu o tiro pergunto.

— Você escolheu essa cor para mim?

Ela acena com a cabeça, seus lábios roçando minha clavícula. O "sim" dela escapa como um longo suspiro.

Eu abro o fecho e tiro o tecido sedoso dela. Addison se levanta, seus seios escovando contra o meu peito. Nossos quadris batem, e meu pau desliza por sua maciez. Vejo estrelas e quase perco o controle da realidade.

— Porra, você está tão molhada — eu gemo no ouvido dela antes de chupar gentilmente o lóbulo.

Ela treme e se curva mais para dentro de mim.

— Eu te quero tanto, Rooks. Você sente o quanto?

Seus joelhos se levantam e travam contra minhas pernas, prendendo-me contra ela. Ela se agarra com mais força a mim, e eu quase posso ouvir o desejo batendo nela. Eu balanço para frente e para trás, cobrindo-me nela. O calor derretido entre nós me incendeia, e eu nunca quero esfriar.

— Adds, você vai me fazer perder o controle — eu aviso.

Ela gira e a ponta do meu pau bate na abertura dela. O barulho que sai de mim é indecente, e repito o som imediatamente. Eu posso ver o pulso irregular vibrando em suas veias, ecoando minha vontade. Mas ela expressa isso com certeza.

— Por favor — implora Addison. — Faça amor comigo.

De perto, eu pego as manchas douradas em seus olhos verdes. Eu me afogo na surra hipnótica e pressiono minha boca na dela, selando nosso destino. Quando deslizo para dentro dela, tudo o que eu sabia antes deixa de existir. É um despertar de corpo inteiro, essa sensação de formigamento envolvendo todo o meu ser. Ela é aconchegante, apertada e perfeita. Eu me afasto de seus lábios e observo como ela me dá esse presente. A expressão de Addison se transforma, o prazer floresce através de seu rosto ruborizado e escapando de sua boca.

— Você é tão grande — ela geme. — Acho que você vai me rasgar em duas.

— Nunca, querida. Você é feita para mim. Eu a empurro mais para dentro dela. Estamos nos unindo como um só. — Você sente isso?

— Oh Senhor, sim. Eu quero mais — ela suplica.

Seu corpo acolhe o meu, não lutando contra a intrusão. A excitação dela torna isso fácil para mim, deslizar sem esforço, e eu estou rapidamente afundado até a raiz.

— Se isso é pecado, mande-me direto para o inferno — eu canto. Ela realmente vale a pena.

— Nada tão bom pode estar errado — ela geme.

— Você é meu Éden. — Eu afundo mais profundamente, o corpo dela aceitando avidamente o meu. Eu exijo, e Addison dá, oferecendo-se como um sacrifício. Se isso é o que me envia à condenação eterna, eu irei de bom grado. Ela vale qualquer quantidade de purgatório.

Eu dou um impulso para frente e consigo chegar ainda mais longe, desesperado para viver dentro dela. Um rugido quase se rasga de mim quando Addison se agarra ao meu pau.

— Mais forte, Rooks. Dê tudo para mim — respira Addison. Ela quer ser consumida? Eu vou dar um novo significado a essa palavra.

E eu faço, batendo mais rápido até que a cabeceira esteja tocando na parede. Fico olhando para os seus mamilos rosados e me vejo mordendo um mamilo. Eu chupo com força, puxando a ponta entre meus dentes. Ela geme quando eu colo nela e acelero minhas punhaladas. Seus dedos vagueiam do meu pescoço e ombros, cravando em minhas costas. Imagino as marcas que ela está me arranhando, vermelho vivo e saliente. A cor se parece com as unhas, o batom e o cabelo dela. Mas é a tonalidade exata da minha luxúria

ardente.

— Sim, Adds. Me marque — eu assobio.

— Você está me deixando doida — grita Addison. — Doida por você. Ela se dá bem e vem de encontro aos meus golpes fluidos. Seus olhos parecem desfocados, provando suas palavras. Ela mordisca minha mandíbula e lambe a mordida. Suas pernas cintilam ao redor da minha cintura e apertam até minha visão ficar confusa. Agora nós dois estamos voando em outra dimensão. Essa necessidade me impulsiona, encontrando outro nível para atender.

Eu bato minha boca na dela, precisando estar conectado de todas as maneiras. O beijo é confuso, uma troca desleixada de línguas, lábios e dentes. Isto é uma possessividade arrebatada que me inunda. Isso é o que acontece quando um homem espera vinte e cinco anos para encontrar o nirvana. Eu não percebi o quanto o sexo seria tão intenso. Seus lábios bebendo dos meus, nossos corpos alinhados como um só, ficarão gravados em meu cérebro por toda a eternidade.

— A sensação é sempre essa? — Eu me retiro antes de empurrar para trás, mergulhando ainda mais com força em meus quadris. Não perco tempo repetindo o processo. Nossos movimentos estão em um loop suave, eu empurro e ela me cumprimenta com um puxão.

— Não, nunca. Algo muito diferente está acontecendo — sussurra ela.

— Isso é especial entre nós — eu lhe digo deslizando lentamente para dentro e para fora.

— Uh-huh — ela murmura.

— Eu já estou viciado — eu digo.

— Eu também. Muito. Você nunca fez isso antes? Sério? — ela pergunta entre suspiros.

— Por que é tão difícil de acreditar?

— Porque você é insanamente incrível — responde Addison.

Eu mordisco o pescoço dela, banquetando-me com a carne tenra.

— Eu juro que você é minha primeira. E a última, eu acrescento silenciosamente.

A resposta dela é outro gemido vindo da garganta. Ela descansa sua testa na minha e se agarra com mais força como se houvesse alguma chance de eu deixá-la ir.

Estou bombeando rápido, dentro e fora. Vou explodir a qualquer

momento. Os Arrepios sobem pelas minhas pernas. O calor se reúne na base da minha coluna vertebral e eu sei o que está por vir. Estou bem ali, minhas bolas se contraem em advertência.

— Adds, não posso me segurar por muito mais tempo. Diga-me o que devo fazer.

— Toque meu clitóris — ela instrui. Addison coloca minha mão onde ela me quer, mostrando-me o movimento circular que a faz gemer mais alto. A almofada áspera do meu polegar encontra apoio em sua protuberância dura, esfregando e adicionando pressão quando ela pede.

— Sim, assim. Ohhh, oh, é tão bom — ela suspira.

A aperto de Addison em meu pau se contrai como um punho. As faíscas se transformam em chamas, rugindo fora de controle através da minha pele. Meus dentes se raspam ao longo dos lábios dela, sugando o de baixo para dentro da boca e depois mergulhando para mais. Estou tonto enquanto um êxtase não cortado bombeia em minhas veias e me envia em espiral. Eu deveria fazer tantas coisas neste momento - diminuir a velocidade, respirar fundo, garantir que Addison goze - mas nenhuma delas acontece. Não há mais como evitar este clímax que se aproxima, e eu mergulho em queda livre. Eu mal registro os espasmos da Addison por baixo de mim porque meus membros estão com convulsões. Minha liberação parece ir até que eu esteja seco com os pulmões em convulsão. Meus braços desistem e eu desmaio, ofegante e sem fôlego.

Quando um semblante da minha perspicácia retorna, eu verifico a minha garota. Com um pouco de esforço, eu consigo me apoiar. Seu sorriso preguiçoso grita de felicidade, mas minha imaginação pode estar me pregando uma peça.

Eu devolvo o sorriso dela.

— Puta merda, linda. Isso foi...

— Incrível — ela termina para mim.

— Sim. Porra, Adds. Você me arruinou.

Ela ri.

— Não foi assim tão difícil. Eu só te mordi uma vez. Por acidente.

— Não, eu não me importei nem um pouco. Quero dizer, não há melhor sensação do que a que nós compartilhamos. Estou destruído para sempre.

— Você não parece desapontado com isso — diz ela.

— Como eu poderia estar? Você é tudo.

As bochechas de Addison ficam no meu tom favorito de vermelho.

— Tão encantadora.

Eu me aninho na curva de sua garganta.

— Qualquer coisa por você.

— Ohhh, meu Deus. — Ela revira seus olhos. — Falando em ficar arruinado.

— É melhor se acostumar com isso, Adds — murmuro novamente na curva de seu pescoço.

O peito dela vibra com um som feliz.

— Você não vai me ouvir reclamar. Devemos levar esta festa para o banho? Eu provavelmente cheiro como...

— Minha. Você é minha, Adds. Eu inalo profundamente enquanto deslizo meu nariz na curva de sua mandíbula. — E você não vai a lugar algum.

Ela treme.

— Você é tão gostoso sendo mandão. Eu amo esse seu lado alfa.

— Mais do que o meu lado doce?

— Nada é melhor do que o seu lado doce — ela murmura.

— Ei — eu começo e tiro alguns cabelos do seu rosto. — Sinto muito que o fim tenha chegado cedo demais, literalmente. Isso já ficou engarrafado por muito tempo.

Ela traça minha coluna vertebral.

— Não se desculpe. Eu tive o meu momento. E a próxima rodada será ainda melhor. — Meu pau se sacode dentro dela, e ela ri. — Que estará começando muito em breve, eu acho.

Eu a beijo suavemente.

— Porra, sim. Por que esperar? — Começo a me mexer de novo, testando minha resistência.

Addison acalma meus quadris, interrompendo o deslizamento lento.

— Calma, cowboy. Dê à senhora um minuto para se recuperar.

Eu levanto uma sobrancelha. — Eu te cansei?

Ela zomba brincalhona.

— Já está se achando?

— Absolutamente. — Eu me inclino para frente, e ela sufoca uma tosse.

— — Ok, sim. Você já é um profissional. E nós só vamos melhorar com a prática — diz ela.

Eu belisco levemente o mamilo dela, e ela se contorce.

— Eu sempre fui um pouco perfeccionista.

Addison sussurra.

— Eu serei sua colega de estudo, Rooks. Use-me.

— Estou tentando — falo contra seus lábios.

Ela bate no meu quadril.

— Role.

Eu sigo a ordem imediatamente, virando-nos sem escapar do seu calor.

— Impressionante — ela suspira e ajusta sua posição.

— Você quer uma pausa?

Addison acena com a cabeça.

— Deixe de ser bobo, Rooks. Nossa noite está apenas começando.



Capítulo 18

ADDISON

Bomba

Abro minhas pálpebras e me estico languidamente. Estou deliciosamente dolorida em todos os lugares certos, graças à maratona sexual com Shane. Para um virgem recentemente corrompido, esse homem tem movimentos avassaladores. Eu sorrio pensando nos incontáveis orgasmos que ele me concedeu. Shane é um devasso e eu sou uma senhora sortuda.

Meu cérebro começa a funcionar normalmente à medida que a neblina desaparece. Olho ao redor da sala, fazendo um balanço da manhã. O sol mal nasceu sobre o horizonte, sinalizando o fim da madrugada. Eu ainda deveria estar dormindo. Por que eu não estou?

Como se fosse uma deixa, um ronco desagradavelmente alto me assombra fora do meu estado preguiçoso. Acho que as janelas estão tremulando pela intensidade. Eu me viro para a fonte do meu despertar prematuro. Um longo suspiro me escapa enquanto estudo as características relaxadas do Shane. Cílios escuros fervilham em suas bochechas barbadas e se contraem levemente. Ele deve estar perdido na terra dos sonhos. Eu penteio seus cabelos grossos e seguro sua mandíbula sem acordá-lo. Ele é tão quente. Eu engulo a oportunidade de apenas olhar para ele. Escovo suavemente a pele lisa entre suas sobancelhas e aceito o fato de que ele é todo meu.

Meu olhar desliza pelo seu tronco de mármore até o lençol que cobre sua metade inferior. O material fino está se aconchegando sobre seu colo, e minhas coxas se apertam no reflexo. Tenho certeza de que ele está sempre duro, mesmo quando está profundamente inconsciente. Esta cobra se recusa a ficar adormecida, e isso me cai bem. Serei eu a colher esses benefícios constantes, como agora mesmo. Sua espessura dificilmente é escondida pelo tecido frágil, e o contorno obsceno é muito visível. Todas as possibilidades eróticas me batem, e eu me aproximo mais.

Eu recuei quase imediatamente. Por um segundo, a valiosa lição que aprendi ontem evadiu minhas reflexões eróticas. Empurro esses desejos sujos para um canto escuro até que Shane possa ser um participante ativo. Eu não quero traumatizá-lo.

Minha bexiga belisca com o chamado da natureza, e eu me apresso a dar-

lhe atenção. Um banho está definitivamente em ordem, especialmente depois de nossa diversão suja. Isso será uma boa distração até que o Sr. Bonitão acorde. Com um olhar prolongado para o meu companheiro de cama, eu determino que ele está inconsciente. Mais tarde poderemos compartilhar aquele banho de espuma que eu estava planejando.

Após um enxágue muito rápido, seguido de todas as minhas tarefas no banheiro, encontro Shane ainda roncando. Sacudo a cabeça e verifico as horas, percebendo que ainda nem são sete horas. O que uma garota deve fazer? Com um entusiasmo efervescente na minha barriga, eu pego meu telefone e clico no aplicativo Kindle. Há um romance vaporoso com o meu nome. Talvez isso me dê alguma nova inspiração.

Eu me aconchego na cama e mergulho no meu livro. Os minutos passam sem aviso prévio à medida que fico mais absorto nesta sexy história do CEO. Sua nova funcionária está lhe dando *muito* trabalho e eu gosto. Já estou no capítulo quatro, e esta cena está aquecendo as coisas. Sinto um rubor quando Shane se agita ao meu lado.

— Addison? — Ele esfrega os olhos. Seu olhar sonolento examina meus cabelos molhados e minha camiseta enorme. Eu mal olhei no espelho e só posso imaginar o que ele está vendo. Tento afogar minhas mechas úmidas e puxar a bainha da camisa. Por que de repente estou tímida? Ele está bem familiarizado com todas as minhas partes íntimas depois da noite passada.

Eu lhe dou um selinho rápido.

— Ei, você.

— Por que você está tão distante? E vestida? — O beicinho nos lábios dele é cativante, e eu diminuo um pouco do espaço entre nós.

— Melhor?

Ele me beija a bochecha.

— Por que você está vestida?

Eu rio.

— É apenas algo que eu coloquei depois do banho.

— Eu esperava que você ainda estivesse nua.

— Bem — eu começo e mordo meu lábio. — Alguém me acordou cedo, e eu pensei por que não começar o dia.

Shane fica um pouco pálido.

— Eu estava falando durante o sono?

Eu limpo a preocupação de sua testa enrugada.

— Não, só roncando.

Agora ele fica um pouco vermelho.

— Oh, isso é estranho. Foi barulhento?

Eu aceno com a cabeça.

— Só um pouco.

— Droga, me desculpe. Eu não fazia ideia que eu roncava.

— Não se preocupe, não ronca normalmente. Talvez você só esteja cansado, ou deitado em uma posição estranha.

— Há quanto tempo você está de pé?

— Humm. — Eu olho para o relógio. — Algumas horas.

Preocupação esmaga sua expressão.

— Por que você não me sacudiu? Cobriu minha boca ou beliscou meu nariz?

Eu esfrego seu ombro volumoso.

— Você parecia tão tranquilo.

— Eu estava pensando em você — murmura Shane.

— Nua?

— Talvez tenha havido alguma resquício da noite passada.

— Eu brinco com o cobertor. — Você tem algum arrependimento?

Ele abana a cabeça loucamente.

— Absolutamente não. — Ele entrelaça nossos dedos. — Só por não termos feito sexo mais cedo.

Eu o olho por baixo dos meus cílios.

— Eu queria que você tivesse certeza, Rooks.

Shane pressiona seus lábios na minha têmpora.

— Eu nunca tive tanta certeza de algo, Adds. Agora, mais do que nunca, sei que estávamos destinados a nos encontrar.

— Sim?

— Sem dúvida, querida. Você é parte do meu grande plano.

— Tão romântico — murmuro contra a mandíbula dele. Ele tem me chamado de linda, e bebê com mais frequência. Adds será sempre o meu apelido favorito, mas os outros mandam uma nova emoção através de mim. Eu acaricio a canela dele com meus dedos dos pés, sentindo-me valorizada e acariciada. Eu sou tão boba.

O nariz dele roça o meu antes que ele se afaste.

— Então, o que você estava fazendo antes de eu acordar? Você estava

corando, Adds.

Inclino o queixo e rio.

— Hum, eu estava lendo.

Qualquer dúvida remanescente derrete em sua expressão, e ele olha na minha tela.

— Alguma coisa boa?

— Bem, Bastian, o herói, estava prestes a se dar bem com Atena, a heroína. Você me interrompeu em um momento de pico, por assim dizer.

— Isso parece promissor. — Seu tom rouco raspa ao longo da minha pele aquecida, e eu estremeço.

Minha voz está ofegante quando eu digo.

— Realmente é.

Os dedos de Shane percorrem minha coxa, encontrando-me nua debaixo da camiseta de algodão.

— Acho que você não está se escondendo muito.

— Essas barreiras incômodas não são necessárias.

— Menina safada. Esperando por outra rodada?

Eu jogo meu celular para o lado.

— Eu estava otimista.

Shane continua levantando minha camisa até que ela esteja no chão.

— Muito melhor.

Ele me puxa contra ele, sua ereção sempre presente implorando por atenção. Agora que a onda inicial de fazer sexo passou, estou pronta para explorar outras opções. Como se houvesse uma ideia melhor com um Shane disposto na cama. Eu passo minha mão sobre seus peitorais e gemo quando os músculos flexionam. Sua mão também está vagando, cada toque é uma provocação ao meu sistema hiper consciente. Seus dedos se esfregam sobre um ponto em meus seios e eu olho para baixo.

— Seu sem vergonha — eu suspiro e dou-lhe um soco de brincadeira. — Eu tenho um chupão.

O olhar de Shane se move para o meu pescoço, e ele sorri.

— Mais de um.

Minhas mãos voam para cima e cobrem a área marcada.

— Nem pensar. As pessoas no trabalho vão ver. Eu já posso imaginar o que Marlene e Betty vão espalhar sobre isso. Como não vi isso no espelho? Fácil — eu estava muito ocupada pensando nesse cara.

Ele ri.

— E daí? Eu deixei bem claro o que estava acontecendo ontem à noite. Algumas mordidas de amor não são o fator mais perceptível.

Minha barriga aquece lembrando as táticas de Shane como o homem das cavernas.

— Há algo em você que me faz crescer. — Eu mordo meu lábio e deixo as brasas ardentes queimarem mais. — Por falar nisso, fizemos as coisas um pouco ao contrário e perdemos alguns marcos importantes.

— Ah, é mesmo?

— Sim — eu murmuro e deixo a palma da minha mão percorrer por seus abdominais flexionados. — As preliminares são realmente divertidas. Posso tocar você?

— Por favor, faça.

Eu empurro o peito dele.

— Deite-se e aproveite.

Shane não hesita, cruzando seus braços atrás da cabeça e relaxando no travesseiro. O bíceps se encolhe maciçamente e eu estou totalmente distraída com os rochedos esculpidos. Quero morder ao redor daquela carne de homem perfeitamente definida. Chegarei a essa parte mais tarde. Há outra peça de sua anatomia masculina com a qual eu quero me familiarizar muito mais agora.

Há uma garrafa de loção ao meu alcance, e eu bombeio alguns esguichos na minha palma.

— Que conveniente — eu digo e pisco o olho para ele. Shane balança suas sobrancelhas e se instala mais profundamente no colchão. Desço meus dedos pelo estômago dele, removendo o lençol ao longo do caminho. — Tenho pensado nisso desde que te peguei no banheiro.

— Eu disse para você se juntar a mim — ele murmura.

— Da próxima vez. Vamos começar com isto. — Eu enrolo minha palma em torno de seu pau duro, cobrindo-o até que ele fique escorregadio. Seu comprimento duro se mexe em minha mão, e eu estabeleço um ritmo constante. Eu deslizo para cima e para baixo, observando-o desaparecer no meu punho. Ele é de aço revestido em veludo, e a combinação é de dar água na boca. Forço meu aperto ao redor de sua cabeça quente antes de acariciar ao longo do eixo.

Shane estica seu pescoço para trás, músculos tensos se contraindo.

— Porra, Adds. Isso é bom demais.

— Você acha?

— Vou gozar embaraçosamente rápido — ele geme.

Eu giro meu aperto e o bombeio mais rápido.

— Esse é o maior elogio, Rooks. — Eu dou outro golpe, o gemido dele me estimulando. — Sem mencionar uma grande excitação.

— Porra, querida. Oh, droga — geme ele.

No golpe seguinte, a liberação de Shane reveste minha mão. O gozo branco continua pulsando para fora, e a visão é muito erótica. Neste momento, eu quero que ele me cubra toda. Ele amaldiçoa baixo, empurrando seus quadris para cima enquanto a euforia toma conta de seu corpo. Eu levanto e desloco minhas pernas com efeito residual. Cedo demais, Shane flutua de volta à realidade. Ele pisca preguiçosamente para mim, seus olhos de mel estão turvos.

— Droga, você é boa nisso — ele se engasga.

Eu murmuro, ainda o acariciando.

— Foram apenas alguns movimentos do meu punho. Nada de extravagante... ainda.

Isso me faz ganhar um sorriso lento, incluindo as covinhas.

— Foi tudo, Adds. E eu mal posso esperar por mais.

— Eu também não.

Shane agarra minha camisa descartada e ajuda a limpar a palma da minha mão.

— Droga, isso foi muito. Desculpe, linda. — Ele me beija suavemente, e eu chupo no lábio inferior dele.

— Eu não me importei. Mas essa camiseta talvez precise ser substituída.

Ele franze uma sobrancelha.

— Talvez você finalmente use uma das minhas.

Eu estalo minha língua.

— Você gostaria disso?

— Porra, sim.

— Vai ficar ótimo com os meus chupões.

Shane rosna profundamente em seu peito.

— Eu amo você falando assim.

— Você quer me possuir, Rooks? — Eu tremo com o pensamento, gostando demais.

Seu polegar traça em torno das marcas em meu pescoço.

— Somente se você permitir.

Eu me inclino em seu toque.

— Isso vale para os dois lados?

Os olhos de Shane se inflamam, acendendo-se em chamas rugindo.

— Estou sempre à sua disposição.

— Isso é tão sexy — eu murmuro contra a boca dele.

Então ele está sobre mim, empurrando meu corpo para a espuma da memória. Seu grande corpo se acomoda entre minhas pernas e eu me levanto. Ele lambe pela minha garganta, indo direto para o sul.

— Sua vez, Adds.



Capítulo 19

SHANE

Trama

Eu termino a ligação e guardo meu celular no bolso. Meu sorriso parece que está ultrapassando todo o meu rosto. Addison vai ficar surpresa e esperançosamente animada. Se tudo correr bem, este será mais um passo para solidificar nosso futuro juntos. Mas eu me contentaria com um boquete.

Se adaptar é obrigatório, depois de pensar em seus lábios vermelhos me sugando. A boca de Addison ao redor do meu pau deve ser uma visão sexy demais. Ela se entrega a mim com tanta vontade, repetidamente. Eu não tinha nenhuma compreensão do prazer até Addison entrar em minha vida. Agora eu estou entrando do dia a dia, e ela está no banco do motorista. Estou constantemente agradecendo aos céus e às estrelas por me mostrarem o caminho até ela.

Eu provavelmente deveria estar buscando o perdão, mas não há culpa pesando sobre mim. Não consigo encontrar uma gota para me arrepender quando se trata da Addison. As algemas que uma vez me mantiveram preso foram soltas e estou livre do fardo. Nunca estive tão grato.

O dia é nosso, e estou pronto para começar. Minha outra metade, porém, não está exatamente comigo. Eu desço no sofá e me preparo para esperar. Addison quis se trocar depois do seu turno do almoço, o que me deu uma chance de confirmar meus planos. Tenho sentido vontade de fazer algo especial por ela. Ela já fez muito por mim. Espero que isto me faça ganhar um ou dez pontos.

Addison entra na sala, e minha respiração para. Será que alguma vez me acostumarei a esta visão? Aposto que não. Ela deixou seus cabelos soltos, talvez para mim. Mostrei minha preferência ao brincar continuamente com os fios de seda. Tornou-se uma resposta automática quando ela me usa como travesseiro depois de fazermos amor. Nos últimos dez dias, meus dedos estão sempre tocando com mais frequência em suas mechas deliciosas.

É claro que ela me pega olhando fixamente e passa algumas ondas por cima de seu ombro.

— Ei, Rooks.

— Você está linda, Adds. — Eu fico de pé e a encontro perto da cozinha.

Mergulho minha boca na dela, incapaz de resistir ao sentir o gosto daqueles lábios vermelhos. — Com vontade de dar uma voltinha?

Seus olhos verdes se iluminaram.

— Você encontrou outro baú no mercado?

Eu rio e abano a cabeça. Ela adora seus achados baratos, especialmente quando se trata de móveis e artigos domésticos. Explorar itens aleatórios com ela é algo que eu passei a gostar. Mas não hoje.

Eu puxo o laço do cinto dela.

— Pensei que podíamos checar Furry Tales.

— O abrigo de animais em Rove Maple?

— Sim, esse mesmo.

— Por quê? — A suspeita pinta o tom da Addison.

— Uma nova aventura? — Minhas palavras guardam mais verdade do que eu deixo transparecer.

Ela me olha de relance.

— Eu costumava ser voluntária lá.

— Sério? — Eu mantenho minha expressão em branco, tentando me fazer de indiferente.

A senhora ao telefone me disse que Addison era sua melhor funcionária.

— Sim, no colegial. Eu adorava isso.

— Por que você saiu?

Ela encolhe os ombros.

— Comecei em tempo integral em Dagos e não conseguia conciliar as duas coisas.

— Você alguma vez vai lá?

— Machuca o meu coração. — Ela estremece. — Quero levá-los todos para casa.

Eu a puxo para mim, e Addison se encosta no meu peito.

— Você nunca levou?

— Meus pais não me deixaram. Hoje em dia, minha agenda é muito errática e imprevisível.

Eu beijo sua testa. — Bem, vamos fazer uma visita.

Ela me oferece um meio sorriso.

— Tudo bem, Rooks. Se você está tentando me fazer chorar, poderíamos apenas assistir aquele comercial da Sociedade Protetora dos Animais.

Meu estômago se aperta e eu respiro fortemente. Se ela chorar, espero

que sejam lágrimas de felicidade. Talvez isso não seja uma boa ideia.

Addison me dá um empurrão.

— Vamos agora?

— Hum, claro.

Ela ri.

— Eu vou ficar bem, não se preocupe. Não vou explodir em uma poça de lágrimas. De qualquer jeito, será bom ver Donna e aconchegar-me com alguns cachorros.

Falei com a diretora mais cedo, e sua alegria praticamente estourou através do telefone. Isso será um relance no passado de Addison, que eu não esperava ao iniciar este caminho.

— Podemos vir embora se você estiver muito triste — eu sugiro. Estou realmente apostando que o oposto, será a verdade.

Addison acena para mim.

— Vai ficar tudo bem. Podemos jantar na Taverna. É aquele pequeno restaurante adorável que fica no meu lugar favorito na pequena cidade. Não diga ao Grayson. — Ela ri. — Eles servem um sanduíche de abacate com creme de queijo, que é delicioso.

Parar lá pode ser mais desafiador do que ela pensa, mas eu concordo. Eu coloco meu casaco e ajudo Addison a vestir o dela. Trancamos o nosso ninho de amor e vamos para minha caminhonete. Estou familiarizado com a viagem após nosso encontro em Alma Grassa.

Ela pega minha mão, e eu entrelaço nossos dedos.

— Obrigada por pensar nisso.

— Algo novo para fazermos.

Addison me pisca o olho.

— Acho que não podemos ficar sempre fazendo sexo.

Eu morderisco os nós dos dedos dela.

— Tenho certeza que podemos encontrar um depósito abandonado em algum lugar.

— Isso parece promissor.

— Sim?

— Expandir nossos horizontes.

Eu rio.

— É assim que estamos chamando?

— Sim, ser criativo é a melhor maneira de manter as coisas frescas em

um casal. Não quero que você sinta como se as coisas estivessem ficando obsoletas.

Agora estou cheio de dando gargalhadas.

— Adds, eu fiz sexo pela primeira vez na última semana. Podemos fazer isso durante um ano e eu não me aborrecerei. Mas acredite em mim, podemos ser bastante inventivos.

Seus olhos verdes brilham do outro lado da cabine.

— Está bem.

E eu estou ficando duro. Eu respiro fundo e penso em filhotes de cachorro. O calor de formigamento na minha metade inferior diminui, e dirijo a conversa para atividades não nuas.

— Você está entusiasmada para o Dia de Ação de Graças?

Addison mastiga a unha.

— Sim, mas não estou nada preparada. Raven me designou para os aperitivos e eu tenho perseguido o Pinterest para as melhores receitas.

Estaremos comemorando o feriado com seus amigos daqui a alguns dias. Trey estava surpreendentemente de acordo que fosse na casa deles. Aparentemente, sua noiva ofereceu alguns bolinhos especiais, só para ele.

Apertei a mão dela.

— Que tal “sushi norueguês”?

— Preciso de algo mais do que rolinhos de pickles.

— E aqueles bolinhos de mirtilo?

Addison acena com a cabeça.

— Sim, aqueles pareciam interessantes. Estou planejando pelo menos quatro pratos.

— Você sabe que somos apenas seis, certo?

Ela me empurra meu ombro levemente.

— Sim, espertinho. Mas esse é o primeiro Dia de Ação de Graças que meus pais não estarão na cidade, então estou tentando torná-lo especial.

Eu beijo o pulso dela, tentando ignorar a pressão no meu peito.

— Sinto muito, Adds. Faremos disso uma celebração para nunca esquecer.

Ela me dá um sorriso trêmulo.

— Obrigado, Rooks. Eu sei que você vai.

Quero dizer a ela que somos família agora, mas talvez seja cedo demais. Um dia, espero que seja assim, para aliviar essa dor que resta. E quanto mais

cedo, melhor. O que sinto por ela só está ficando mais forte, este vínculo visceral bem estabelecido dentro de mim.

Encostamos no estacionamento do abrigo, e eu desligo o motor. Eu toco o queixo de Addison, e ela se inclina mais para perto, roçando nossos lábios juntos. Arrasto minha língua para fora e provo o brilho labial de maçã que ela usa. Depois de lamber um pouco mais, afasto-me antes que as coisas fiquem fora de controle.

— Há um pouco mais nessa aventura — sussurro no pequeno espaço que separa nossas bocas.

Addison sussurra, seus olhos fechados.

— É mesmo?

Eu passo meu polegar na linha da mandíbula dela.

— Sim, querida. É uma grande surpresa.

Seu olhar de jade se abre de par em par, e ela alcança a porta.

— Bem, vamos lá.

Eu sorrio e deixo que a alegria dela passe por cima de mim. Minha garota adora essas coisas. Eu aceno em direção ao prédio.

— Depois de você.

Addison praticamente pula por dentro. Donna está esperando na entrada com os braços bem abertos. As mulheres compartilham um abraço e saudações calorosas. Esse tipo de afeto fácil é um lembrete de mais coisas que eu perdi. Eu não tenho esta conexão com ninguém do meu passado. Engulo o ferrão que passa pela minha garganta e desvio o meu olhar, dando-lhes um momento para aproveitarem.

— E você deve ser Shane. — Donna estende uma mão, e nós trocamos um rápido aperto.

— É um prazer conhecê-la — eu começo.

— Obrigado por ter preparado isso.

Addison olha para nós com a sobrancelha levantada.

— Estou totalmente por fora.

— As respostas estão aqui mesmo. — Donna gesticula para o corredor.

Seguimos logo atrás, Addison quase vibrando ao meu lado. Eu aperto um pouco minha mão contra a dela, e ela relaxa um pouco. Donna nos leva a uma sala privada com uma grande caixa de animais de estimação no canto. Ela caminha até ela e abre o portão de metal. Uma adorável bola de pelos agitado cai para fora e se lança em nossa direção.

— Ele é um...

— Australian Retriever — Addison termina para mim. — Como você sabia que eu os amo?

— Adds, não é segredo que você frequentemente procura por essa raça em suas buscas aleatórias.

Ela encolhe os ombros.

— Eu imagino.

Ela se inclina e o apanha. Ele é tão precioso. Olhe para essa carinha.

Ofereço um resmungo divertido.

— Devo ficar com ciúmes?

Addison me dá uma cotovelada.

— Você é hilário. Obrigada por isto. Eu só vi esta raça em fotos.

— Você gosta dele?

Ela acena com a cabeça no pelo salpicado dele, as manchas se misturando.

— Como eu não poderia? Ele é tão doce.

— Ótimo, porque ele é seu.

Ela congela, mas o olhar dela salta para o meu.

— Como assim?

— Você sempre quis um cachorro — eu começo.

— Bem, sim, mas...

— Adds eu sei que você tem um horário inconsistente de trabalho em um bar — eu interrompo, bem ciente de que esta é sua razão típica. Tenho tópicos preparados, mais do que prontos para argumentar meu caso. — Mas vivo com você agora. Jack disse que o cachorro poderia ficar na garagem enquanto eu estiver lá. Ele pensa que ter um cão bonito ajudará a trazer mais clientes. Nós dois rimos disso. — Ele pode se juntar a nós em nossas corridas e fazer muito exercício. Há um parque para cães a cinco quilômetros de nossa casa. Além disso, ele precisa de um lar amoroso. Ele veio da Carolina do Norte, o único sobrevivente de sua ninhada.

Ela pisca a umidade dos olhos.

— Esse é um discurso e tanto. Você tem pensado muito sobre isso.

— Eu tenho pensado. Acho que este pequeno é uma grande adição ao nosso ninho de amor.

Ela funga.

— Ele realmente é. Como devemos chamá-lo?

— Que tal Dustin? Dusty para abreviar?

— De *Stranger Things*?

— Eles têm um jeito parecido — eu aponto.

Addison desmancha os pelos do cãozinho.

— Dustin é perfeito. — Ela o aconchega mais apertado, e ele lambe seu rosto. Ela ri, e ele se esgueira mais alto, usando o peito dela como um banquinho. Cão esperto.

Eu estendo minhas mãos.

— Passe-o para cá. Eu fico acariciando Dustin até Donna voltar.

— Tudo resolvido? — pergunta ela.

— Sim, nós respondemos em uníssono.

— Ótimo. — Ela bate palmas. — Vou levá-lo para um check-up final e encontro-me com você na frente em cerca dentro de vinte minutos. Fiquem à vontade para ficar aqui ou tomarem um café no salão.

Depois de um abraço de grupo, com Dustin esticado entre nós, deixamos Donna levá-lo embora. Addison continua se abraçando contra mim.

— Como lhe retribuirei um presente desses?

— Você já o fez.

Ela olha para cima e sorri.

— Você me fez muito feliz, Rooks. Talvez eu possa pensar em uma nova maneira de *te* fazer feliz.

Eu engulo grosseiramente.

— Está se tornando criativa?

Ela desliza pelo lábio inferior, manchado de vermelho-rubi.

— Devemos descobrir como esta cor é à prova de manchas? — Ela se inclina mais para sussurrar no meu ouvido. — Talvez em seu pau.

Manchas brancas pontilham minha visão desde a perda instantânea de sangue até o meu cérebro.

— Agora? — Eu engasgo.

— Estamos prestes a ficarmos responsabilizados por um cachorrinho. É melhor nos divertirmos enquanto podemos. Vai ser rápido — promete ela.

— Oh, não tenho dúvidas sobre isso. — Minha imaginação já está correndo solta, e eu estou mais duro que um cano de aço. Talvez eu consiga gozar apenas pelo pensamento.

— Você está pronto para isso?

Estou acenando tão rápido que meu pescoço pode estalar.

— Sim, absolutamente. É uma excelente ideia. — Eu olho ao redor do pequeno espaço, procurando por uma alcova ou área mais discreta.

— Há um banheiro muito privado ao fundo do corredor — Addison geme. — Há até mesmo um sofá.

Eu a puxo até a porta.

— Então por que ainda estamos aqui dentro?

Ela ri.

— Eu sabia que você ia ter uma pitada pervertida.

Eu mordo o lóbulo da orelha dela.

— Tenho sonhado com esse batom vermelho por todo o meu pau.

Addison me agarra através do meu jeans. — Eu também. Parece que nosso desejo está se tornando realidade.



Capítulo 20

ADDISON

Alegre

Eu estendo meus braços para obter mais calor das chamas crepitantes. Nada explica melhor o mês dezembro como uma fogueira de inverno, pelo menos em Garden Grove. Elas são um acontecimento sazonal, jogadas nas festividades com o Papai Noel e suas renas. Todos os que são alguém por aqui já assistiram a pelo menos uma até o primeiro fim de semana deste mês. Eu já fui a três. O que posso dizer? Eu tenho espírito natalino.

Carvão e pinho enchem o ar, colocando mais ânimo em meu sistema. Tenho uma vela com cheiro semelhante, mas nada supera o cheiro verdadeiro. A nostalgia afunda em meus ossos, e eu sorrio apesar do vento frio rodopiando ao meu redor.

Estamos todos nos reunindo em um dos locais designados em Grove Park e fizemos um belo grupo. Este é um evento patrocinado pela cidade e aberto às massas, e há assentos de bancada suficientes para receber a todos. Mais algumas pessoas se juntam ao círculo, somando-se à impressionante afluência. Algumas estão distribuindo cidra de maçã e marshmallows. Outras distribuem cobertores extras. Pode estar abaixo de zero, mas parece que quase não notamos.

O fogo é maciço, mas controlado. Levamos a segurança muito a sério ao redor dessas partes. Eu bufo e abano a cabeça, ouvindo um eco do meu pai repetindo essas palavras. Ele provavelmente está em alguma praia bebendo uma margarita, em vez de ficar enterrado na neve. Eu diria que ele está perdendo, mas meu sorriso se transforma em um franzir de sobrancelhas.

— O que está errado, Addy? — pergunta Delilah ao meu lado.

Eu ofereço um encolher de ombros.

— Só pensando na minha mãe e no meu pai. Duvido que eles voltem para casa para as férias, o que é uma droga.

Raven esfrega meu ombro.

— Sinto muito, amiga. Estamos juntas, sem pais.

— Sua mãe não vai passar por aqui?

Ela escarnece.

— E deixar sua vila europeia? Eu não vou contar com isso. Estou

acostumada e é melhor para todos.

Delilah acena com a cabeça.

— Sim, nós podemos começar nossas próprias tradições. O Dia de Ação de Graças foi um sucesso.

Raven suspira melancolicamente.

— Trey não o admite, mas gostou de ter a casa cheia. Acho que isso o fez lembrar-se das celebrações com sua família.

— Ohhh — eu arrepio. — Que coração mole. A seguir ele estará atrás de você para encher os quartos com bebês.

Raven tosse, o vapor subindo do esforço.

— Uh, eu não sei nada sobre isso.

— Oh, tanto faz — diz Delilah. — Estaremos todas descalças e grávidas em breve.

— Falem por vocês mesmos — eu murmuro.

Ela me dá uma cotovelada.

— Não finja. Você e Shane têm transado durante um mês. Você é uma gatinha apaixonada. Delilah solta um beijinho no ar, e todas nós rimos.

— Não sou. Eu inclino meu queixo, sentindo um rubor subindo. É claro que elas notam. — Ela já está apaixonada — Raven sussurra.

— Deixe-a — acrescenta Delilah.

Eu limpo minha garganta e me movo lentamente. Não vale a pena negar o óbvio, mas não preciso sair logo e admiti-lo. Dusty está enrolado no meu colo sob um cobertor, atuando como minha fonte de aquecimento pessoal e perfeita distração.

Delilah aponta para o cachorrinho.

— A sério, ele é o melhor presente de sempre.

— Não é? Meu homem fez o certo — respondo eu.

Raven bate palmas com as luvas.

— Viu? Ele já lhe deu uma espécie de bebê. Conta para alguma coisa.

Eu reviro meus olhos.

— Sim, eu me contento com este bebê de pelo.

— Não faço ideia de como ele vai se superar no Natal — diz Delilah.

— Provavelmente, pedi-la em casamento — responde Raven.

Eu abano minha cabeça tão rápido que o chapéu de tricô quase cai.

— Hummm, não.

Não acabamos de repassar isso? Ainda nem sequer dissemos a palavra

que começa com “A”.

Delilah discorda de minhas palavras.

— Isso não importa.

Eu cutuco seu braço.

— Importa para mim. Eu quero ter certeza de que ficaremos juntos para sempre. Só planejo ficar noiva uma vez.

Eles compartilham um revirar de olhos.

— Tenho certeza de que esse é o plano de todas — Raven aponta.

Delilah acena com a cabeça.

— Sim, não é como se alguém quisesse o divórcio.

— Você está provando meu ponto de vista. O casamento não está em nosso radar. Eu estou bem, vivendo dessa maneira — digo e tento injetar confiança em minha voz. A verdade é que estou ficando louca por Shane, e ele é o meu único. Sinto esse fato até as minhas raízes. Ele preenche todas as minhas necessidades e eu nunca estive tão satisfeita. Eu aperto minhas coxas até que ardam. Shane deve sair do trabalho em breve, então a verdadeira diversão começa.

— Certo — começa Raven. — Vamos planejar o Natal. Quem sabe quando estaremos todos juntos novamente com o Holi-Daze a partir da próxima semana.

Delilah esfrega as têmporas.

— Oh, cara. Estou com medo, Rave.

Raven dá tapinhas em seu joelho.

— Você é uma chefe, D. Nós sabemos disso. Nenhum festival pode nos derrotar, mesmo o mais movimentado de todos.

— Meus pés doem só de pensar nisso — reclama Delilah.

— Eu encontrei essas inserções de almofadas de gel que cabem em qualquer sapato, até mesmo saltos. Eles me salvam a cada turno, especialmente os duplos quando vou dobrar. Vou conseguir para vocês duas — eu digo.

Raven me manda um beijo aéreo.

— Obrigada, amorzinho.

— Isso seria mágico. E Zeke prometeu ajudar com a corrida em Jitters. — O comentário de Delilah parece ser principalmente para seu próprio bem.

— Basta pensar nos lucros — eu digo, e todas nós cantarolamos alegremente. Delilah faz um pouco de dança. — Podemos tirar uma folga.

Todos nós seis.

— Oh, sim! Há um resort de cabanas no norte, e parece deslumbrante. O layout é enorme. Todos nós teríamos nossa própria ala. Ele está aninhado no meio do nada, com muita privacidade. Um retiro de inverno perfeito — diz Raven.

— Poderíamos ir em janeiro, depois que as coisas desacelerassem — sugiro.

— Isso me dará tempo suficiente para garantir a cobertura do Jitters. Eu vou treinar Emery enquanto ela está no intervalo da faculdade. Delilah comemora seu brilhante plano, e nós rimos.

— Ela vai ficar por aqui até que as aulas recomeçarem? — eu pergunto. Eu não vejo a irmã de Delilah desde o verão. Seria bom revê-la.

— Sim. — Delilah afirma. — Zeke está tentando fazer uma conexão amorosa acontecer para Ryan. Segunda chance e tudo mais.

— Oh, isso é fofo. Será que Emery vai aceitar? Ele tem um fraquinho por aquela garota desde o colegial. Eu tomo um gole de chocolate quente, e o sabor irrompe na minha língua. Delicioso.

Delilah encolhe os ombros.

— Ela ainda está em sua fase selvagem. Se ela acabar voltando para Garden Grove, eu lhes darei uma chance.

— Só o tempo dirá — eu murmuro, e uma vibração irrompe em meu estômago. Há tanta verdade nesse simples ditado. Dusty se agita em minhas pernas, e eu me reajusto.

— Ele dorme bem — diz Delilah.

Deslizo minha mão sob o cobertor e acaricio seu pelo macio. Ele lambe a palma da minha mão e se aninha em mim.

— Dusty é um menino tão bom. Acho que ele teve um início de vida traumático. Agora ele finalmente consegue relaxar.

Delilah bate no queixo.

— Talvez eu devesse comprar um cachorro para Zeke no Natal. Costumávamos falar em comprar um algum dia, mas isso foi há anos atrás.

— Você deveria. Ele ou ela pode ser a mascote dos Jitters. E podemos ir juntas para o parque para cães. — Eu quase pulo no meu lugar pensando em todas as diversões de cachorro. Eu viro meu olhar para o Raven. — Será que Trey quer um filhote?

Ela inclina sua cabeça.

— Hum, talvez. Nós temos um belo quintal para um. Você é uma negociante de cães e tanto, Addy.

Eu rio.

— Ter o Dusty é tão bom. Quero que vocês sintam essa felicidade também. Você terminou as compras de Natal?

Delilah revira os olhos.

— Aff, não. De jeito nenhum.

— Estou recebendo muitas coisas on-line, mas Trey quer esse kit especial de ferramentas da Farm Fleet. Estou esperando que chegue amanhã — diz Raven.

— Não sei o que comprar para o Shane — eu lamento.

— Faça para ele um livro de cupons — Delilah oferece.

Eu me imagino elaborando algumas opções para menores e rio.

— Oh, meu Deus, isso é hilário. — A mágoa brilha através de sua expressão e eu me encolho. — Eu estava apenas imaginando as possibilidades. Essa é uma ideia realmente fofa.

— Eu dei uma ao Zeke no colegial. Ele nunca as usou todas. Delilah encolhe os ombros.

— Havia uma data de validade? — eu pergunto.

Ela franze as sobrancelhas.

— Não.

Eu estalo meus dedos.

— Diga a ele para tirar o pó do presente e se redimir.

Ela franze os lábios.

— Muito engraçada. Por que você não faz para o Shane um chaveiro para o ninho de amor? Devolva o favor.

Eu cavo no meu bolso, brincando com a chave.

— Eu poderia tentar encontrar algo em Dagos, onde nos conhecemos.

Raven pisca rapidamente.

— Tão romântico. Eu gosto disso. — Ela pega um graveto e lança três marshmallows. Ela os segura baixo sobre as brasas e pergunta. Alguém quer?

Delilah e eu acenamos com a cabeça. Eu observo o branco pegajoso e meus pensamentos se desviam para Shane. Eu escuto meu telefone e envio-lhe uma mensagem rápida.

EU: Ei, sinto sua falta.

SUA RESPOSTA É IMEDIATA.

SHANE: Eu estava prestes a enviar-lhe uma mensagem. Estou quase terminando. Sinto muito a sua falta, Adds.

Eu: Você ainda vem para o fogo?

Shane: Sim. Como está o nosso homenzinho?

Eu: Ele está tirando uma soneca, encolhido no meu colo.

Shane: Vira-lata sortudo :) Eu: Talvez você roube o lugar dele em breve.

Shane: Muito bem. Ele pode mantê-la quente até lá. Beijos.

Eu: Te espero.

DELILAH ME DÁ UMA COTOVELADA.

— Lembra-se quando ele não lhe respondia?

Eu olho para ela.

— Ha ha ha . Obrigada pelo lembrete, D.

Raven termina de montar os marsmallows e os entrega.

— Estou feliz que você tenha resolvido isso. Formamos um grupo de seis incrível.

Delilah ri.

— Uau, isso parece muita gente. Eu nunca tentei sequer um trio.

Raven franze a testa.

— Uma mente tão suja.

Eu dou uma grande dentada na perfeição de chocolate derretido e gemo.

— É por isso que a amamos, a diversão incrível. Você fornece os petiscos adocicados. Sério, como você faz este sabor melhor do que qualquer outro que eu já fiz? — eu falo com a boca cheia.

Raven termina seus "marsmallows" e limpa seus ombros.

— É tudo feito com amor. Além disso, coloquei um mini copo de manteiga de amendoim.

— Gênio. — Eu lambo as sobras dos meus dedos.

— O melhor do ramo — Delilah se gaba.

— Obrigada, amigas. É tudo uma questão de ser criativa e tentar coisas

novas — responde Raven.

Minhas bochechas esquentam pensando em minhas recentes façanhas e aventuras.

— Tentar coisas novas é definitivamente excitante.

— Não tenho certeza se quero saber. Vamos antes falar sobre os planos de Natal, de nós seis — diz Raven.

Delilah levanta sua mão.

— Eu sou voluntária.

— Você não passa com sua família? — eu pergunto.

— Nós sempre comemoramos na véspera. Estou aberta no dia de Natal — ela nos informa.

— Foi o que ela disse — digo eu.

— Boa. — Raven dá a mão e nós cinco a tocamos.

Delilah sorri. — ficarei aqui a noite toda. De qualquer forma, definitivamente podemos nos hospedar. Vou preparar o jantar no apartamento, depois podemos ir até Jitters para um aprimoramento de mestre.

Raven aponta para mim.

— Traga mais rolinhos de pickles. Essas coisas são tão gostosas.

— Isso é tudo para Shane. — Eu rio. — Achei que eles eram muito básicos.

— De jeito nenhum. Eu não me canso. Você pode ficar encarregada dos aperitivos novamente — diz Raven.

— Ok — concordo. — Feito.

— Por falar em pickles, como está o sexo? — pergunta Delilah.

Eu quase cuspi minha bebida.

— Bela maneira de ser direta, D. Caramba.

— Você sabe que não é assim que eu jogo. Então, toda a espera valeu a pena? —ela proclama.

Não consigo controlar um sorriso estúpido que se espalha pelo meu rosto.

— Humm, sim. Somos muito compatíveis. — Elas bufam alto, e eu as calo. — Marlene e Betty estão ali. Para as senhoras de idade, elas têm uma audição supersônica. Fiquem quietas.

— Por-favor — Delilah sorri. — Deixe-as ouvir. Talvez isso lhes dê um pouco de alegria.

Eu me encolho.

— Que nojo, não. Eles podem se divertir em outro lugar.

— Então, você tem andado ocupada compensando o tempo perdido? —
Delilah balança as sobrancelhas.

— E você? — Eu atiro de volta.

Ela vira os olhos. — Sim, sim. Essas somos nós.

— Tudo está indo bem, obrigada por perguntar. Vai ser um feriado alegre e santo. — Eu rio.

Raven abana o seu rosto, apesar de estar gelado lá fora.

— Sim, garota. Bem-vinda ao clube das "mulheres felizes".

Braços fortes me envolvem por trás, atentos ao cachorro no meu colo. Minha colônia de madeira favorita filtra no ar, e eu inalo gananciosamente. Eu me aconchoo mais profundamente em seu abraço e suspiro.

— Do que vocês estão falando, meninas? — Shane murmura.

Minhas amigas ficam quietas, e eu rio. — Não é óbvio?

Ele se inclina mais perto e sussurra ao meu ouvido.

— Você está contando a todas elas meus segredos...

Eu lambo meus lábios secos. — Talvez.

— Acho que teremos que fazer mais.

— Começando agora?

Shane ri, e o som áspero dispara direto para minha barriga.

— Eu não gostaria de interromper nada.

Delilah me dá um empurrãozinho leve.

— Você não está. Leve-a embora e divirtam-se. Façam *amor* a noite toda. A ênfase dela nessa palavra “A” me fez estremecer. Ela alcança o Dusty e o abraça de perto. — Vou ficar de olho nesse fofinho para que ele não fique traumatizado.

Eu rio e permito que Shane me tire do banco. Ele me leva em direção à mesa amontoadada com comida.

— Vou pelo menos te levar pra jantar primeiro.

Eu belisco o traseiro dele.

— Vou economizar espaço extra para a sobremesa.



Capítulo 21

SHANE

Bônus

Eu fecho o capô e exalo grosseiramente, esfregando por cima dos meus olhos cansados. Perdi a noção do número de quantos carros que apareceram para mim hoje. Somos como uma maldita linha de montagem esta semana. Eu termino um, e o próximo vem na esteira. Porra, até as minhas unhas estão cansadas... e pretas.

Depois de pegar um pano, eu limpo o excesso de graxa. Eu ajusto meu boné, virando-o para trás. Apesar de estarmos no meio do inverno, está quente como o inferno aqui dentro. A única coisa que me faz continuar nesse momento é o relógio e o pagamento das horas extras que está rolando. Os fundos extras vão me deixar mimar Addison um pouco mais.

Eu forço meus pés para a frente e deixo a papelada na mesa do Jack. Eu examino o registro de check-in e sorrio. Mais um trabalho e estou pronto. Isso me dá um impulso adicional para acabar logo com isso. Então eu vou ver minha garota.

— Por que diabos você está tão feliz? — Trey pergunta do outro lado da garagem.

Eu aponto um dedo em direção ao estacionamento, onde um Ford azul está estacionado.

— Último do dia.

— É uma merda ser você. Estou fora daqui.

— Parece que vou ser o empregado do mês — eu brinco.

Trey resmunga.

— Não existe tal coisa. Eu me contentaria com um bônus. Jack deve poder pagar depois deste mês.

Uma visão do presente que quero para Addison me vem à cabeça. Outro grande cheque me daria um passo a mais para comprá-lo.

— Eu não recusaria.

— Bem, nem me diga. — Ele folheia a lista de clientes em nossa prancheta principal. — Eu lhe disse isso ou não? Isto é muito pior do que há algumas semanas atrás. Felizmente para nós dois, vivemos com nossas mulheres.

Eu dou pontapés no concreto manchado.

— Sim, mas isso não é suficiente. Addison está se matando em Dagos. Apesar de dormirmos na mesma cama, sinto que mal estamos nos encontrando.

— Oh pobre novato. Fazer sexo não é suficiente?

Eu o empurro.

— Que se foda isso. É mais do que sexo. — Momentos roubados entre os lençóis não são quase. Parece apressado e enganado.

Trey balança a cabeça, mas sorri.

— Sim, sim. Sentimentos e desordem, eu sei. Eu coloquei um anel nela.

— Já marcou uma data?

Ele coça a nuca.

— Algum fim de semana em junho. Eu disse a Raven que ficaria encarregado da bebida.

Eu rio.

— Que útil.

Trey tira o pó de suas mãos.

— Faço o que posso.

— Raven sortuda — eu digo com outra risada.

— Não ouço reclamações. — Ele cruza os braços, não fazendo nenhum movimento para sair.

Eu dou um passo em direção à porta, tomando a decisão por nós.

— Vou pegar aquele carro.

Trey limpa sua garganta.

— Espere. O que você vai fazer no domingo?

Viro minha cabeça e o olho para meu colega de trabalho e quase amigo. Trey tem estado mais amigável ultimamente, e eu me sinto bem. Deve ser a influência contínua da Raven. Não é problema que agora eu faça parte do grupo deles. Espero ser um elemento permanente.

— Eu mal sei o que vai acontecer amanhã. Por quê?

— Jack insiste que tiremos o dia de folga, com trabalho se acumulando ou não.

Eu encolho os ombros, meu pulso acelerando pensando nas possibilidades. —Provavelmente passar mais tempo com Addison.

Trey revira os olhos.

— Dã, novato. Estou ciente de que você prefere ser inseparável. Vocês dois deveriam vir pescar no gelo.

— Vocês têm uma casa?

— Jack montou no seu último fim de semana. Ele me deu as chaves.

Eu assobio.

— Legal. Estou dentro, com certeza. Tem lugar para nós?

Ele ri.

— Sim, Jack não brinca. Ele tem um trailer de luxo também.

— Diga-me quando e onde.

— É em Grove Gulley. Depois descobriremos o resto. Estou cansado e tenho que voltar para casa — resmunga Trey.

— Boa ideia. Tenha calma — digo eu.

— Mais tarde, novato. Não trabalhe demais.

Trey sai, e eu sigo para buscar o veículo. A rampa zumbe quando eu levanto o carro. Estou abrindo as válvulas quando Jack entra.

— Ei, chefe. Não sabia que você estava por aí.

— Acabei de voltar de um reboque. Prestes a sair para passar a noite. — Ele me dá tapinhas nas costas com um gesto muito fraterno, ou como imagino que uma família se comporta. Sua calorosa aceitação sempre faz algo engraçado com minha alma. É bom sentir-me como se eu fizesse parte do clã.

— Eu posso fechar tudo — eu ofereço.

— Último trabalho? — Ele gira o pneu.

— Sim. Não deve demorar mais de uma hora.

— Bom. Já é tarde. Agradeço muito a vocês por irem mais além. Eu não poderia dirigir esta loja sem vocês. Ter trabalhadores confiáveis com os quais posso contar significa tudo.

As palavras de Jack me fazem ficar um pouco mais ereto.

— Obrigado, chefe. Estou feliz por ter este emprego — eu lhe digo honestamente.

Ele bate na moldura do carro.

— Sua dedicação mostra. Espero que você não desista depois deste longo percurso.

Eu balanço minha cabeça.

— Não, não vai se livrar de mim tão facilmente.

— Ótimo. — Jack me olha de relance, o canto dos olhos dele se enrugando. — Como está sua companheira de quarto, novato?

— Você sabe que ela é mais do que isso. — Eu sorrio enquanto penso na minha garota. Ela vai fechar o bar hoje à noite, o que significa que não vou ter mais do que algumas palavras com ela até muito mais tarde.

— Gosto de brincar com você. O amor está claro no seu rosto. — Eu abaixo minha cabeça e ele ri. — Não adianta esconder, Marlene e Betty ficaram sabendo. Elas provavelmente vão ajudar a planejar o casamento.

Ele está brincando, mas a sugestão bate na cabeça, e eu não me importo nem um pouco. Jack é a única pessoa com quem eu posso falar sobre isso.

— Eu, na verdade, tenho pensado em perguntar isso a Addison. Você acha que é muito cedo?

Ele dá um tapinha no meu ombro.

— Não. Quando você sabe, você sabe. O tempo é apenas um número. Não o desperdice perguntando se já passou o suficiente.

— Tão sábio — digo eu.

Sua risada aguda ecoa no concreto.

— A maioria lhe diria diferente.

— Não tenho certeza se acredito nisso.

— Águas passadas, eu suponho. De qualquer forma, vou deixar você com isso. Não é preciso mantê-lo mais tempo.

Eu noto as olheiras sob seus olhos e as rugas marcando sua testa.

— Você está bem, Jack?

Ele ignora meu comentário.

— Não se preocupe comigo. Esta é apenas uma época difícil do ano, muitas lembranças.

Eu inalo uma respiração irregular, seu significado ressoando bem dentro de mim. Esfrego a dor no meu peito e passo óleo no meu macacão.

— Quer se encontrar para uma cerveja daqui a pouco?

Jack sorri, mas não atinge seus olhos.

— Digos?

— Eu olho para meus pés e encolho os ombros.

— Esse é o meu plano.

— Claro, novato. Encontramo-nos lá. Ele sai com um aceno.

Eu mergulho na minha caixa de ferramentas, pronto para acabar com isso. Alguns momentos depois, a campainha no saguão toca.

— Esqueceu alguma coisa? — eu grito.

O silêncio reina por um instante, e eu viro em direção à porta, pronto para investigar.

— Você, Rooks.

Eu fico boquiaberto com Addison encostada contra a estrutura da porta. Sua pose sensual me deixa duro em uma fração de segundo. Não adianta tentar esconder minha reação, o brilho em seus olhos verdes diz que ela está bem consciente.

— O-o que você está fazendo aqui?

Ela desabotoa lentamente seu casaco e entra na garagem.

— Estou interrompendo?

Sinto meus olhos arregalarem em sua camisa decotada. Os seios dela estão em exposição total, e minha língua pende para fora. Mamilos duros espetam através do material vermelho fino, e é óbvio que ela não está usando sutiã. Ela está vestindo uma saia e meias, ambas moldadas às suas curvas em uma embalagem sedutora. Puta merda, estou sonhando?

Ela ri.

— Presumo que esta seja uma boa surpresa.

Estou balançando a cabeça rapidamente.

— Sim. Ainda não tenho certeza se isso está realmente acontecendo.

Addison caminha em minha direção, e seus saltos batem no chão. Cada toque suave reverbera contra minhas costelas, e é difícil respirar. Ela arrasta suas unhas pelos meus lados, cravando aqueles dedos errantes atrás do meu pescoço.

— Oh, eu sou muito real — Ela beija minha garganta, e eu estremeço.

— Como você está aqui?

— Myla queria trocar de turno. Eu não consegui concordar rápido o suficiente. Raven me emprestou as chaves dela. Ela brinca com as pontas do meu cabelo, puxando levemente. Seus dedos vagueiam para cima até ela tirar o boné da minha cabeça. Foda-Porra, isso parece incrível.

Um estrondo me escapa, e eu cerro os punhos com força.

— Você também é tão boa para mim. O que eu fiz para merecer isto?

— Você é tão puro — sussurra ela. — Meu anjo.

Eu balanço minha cabeça.

— Não posso reivindicar esse título.

— Você pode por mim. — Ela balança para frente e para trás, esfregando-se contra mim em todos os lugares certos. Eu tremo quando ela bate com a pélvis contra a minha.

— Bem, você é minha bênção. Meu anjo.

— Não — murmura Addison com as bochechas vermelhas. — Você me dá muito crédito.

— Eu não te dou quase o suficiente — confesso.

Os lábios dela levantam, sorrindo contra os meus.

— Você me faz tão feliz.

— Pelo menos eu estou fazendo algo certo.

— Me toca, Rooks. Eu não gosto desta distância.

Viro as palmas das mãos, mostrando-lhe a sujeira.

— Minhas mãos estão imundas. Vou te cobrir de graxa.

— Não me importo de me sujar.

— Porra, eu te amo. Envolver meus braços ao redor dela e a carrego contra mim. Addison se apegue e tenta se aprofundar ainda mais.

— Sério? — A voz dela é muito insegura para o meu gosto.

Eu levanto o queixo dela e ela olha para mim.

— Eu te amo, Addison Jaymes. Eu estava pronto para lhe dizer naquele primeiro dia em Dagos, por mais louco que tivesse sido. Mas essa é a mais pura verdade.

— Hummm. — Ela desmorona no meu abraço. — Isso é bom porque estou louca de amor por você.

Essas três palavras são um bálsamo para as minhas cicatrizes, curando o passado e alimentando o futuro. Ela me ama. Meu peito se expande e ameaça rachar bem aberto. Eu quero que ela alcance e pegue meu coração em suas mãos. Esse órgão pulsante não me pertence há anos.

Pressiono nossos lábios juntos, selando a promessa entre nós. Meus quadris balançam contra ela, e eu preciso dessas roupas despidas há cinco minutos. — Vou lhe mostrar quanto.

— Eu esperava que você oferecesse isso — ela murmura e estica o pescoço. Eu levanto meu nariz naquela coluna sedosa, acrescentando mordidelas ao longo do caminho.

— Sempre. Eu só queria que estivéssemos em outro lugar. Será difícil me expressar adequadamente enquanto estiver coberto de graxa.

— Mas esses macacões são sexies — ela diz contra a minha boca.

Eu engulo em seco, quase me engasgando quando ela me pega através das calças.

— É mesmo?

— Tão quente. Meu santo puro, todo grunhido e áspero.

Meus joelhos quase dobram.

— Jesus, Adds. Alguém está se sentindo brincalhona.

— Mal podia esperar que você chegasse em casa. O ninho de amor estava ficando solitário — ela diz.

Eu agarro suas coxas e levanto até ela cingir as pernas em torno da minha cintura.

— Estou tão feliz por você ter vindo, Adds. Você é sempre bem-vinda aqui.

Ela morde o lóbulo da minha orelha, e eu aperto o traseiro dela.

— Talvez você devesse me mostrar a sala de descanso?

Eu rio contra a mandíbula dela.

— Nós não temos uma, querida.

Addison olha por cima do ombro dela.

— Aquela mesa serve. Isto deve ser rápido.

Eu me apresso até a superfície plana e a limpo com uma varredura antes de colocá-la no chão. Seu centro de propagação está na altura perfeita. Eu puxo o elástico que cobre a metade inferior dela.

— Como faço para tirar esta merda?

Ela traz minha mão para sua boceta coberta.

— Rasgue a costura — ela me instrui e se curva mim.

Não hesito, e o material frágil rasga sob minhas forças. Addison abre meu macacão e mergulha seus dedos em meu jeans. Com um toque de seu pulso, meu pau está em sua mão minúscula e eu estou tonto de necessidade.

— Porra, Adds. Tire-o para fora — eu imploro.

Ela faz isso, ouvindo a luxúria revestindo minhas palavras. O ar frio pica minha pele ardente, mas eu o ignoro. Em outro segundo, estou deslizando profundamente no seu calor, e o frio é imediatamente esquecido.

— Oh, oh — geme Addison. — Sim, bem aí.

Estou batendo nela, não dando a nenhum de nós uma chance de nos ajustarmos. Estou indo a toda velocidade, correndo para a linha de chegada.

— Você está tão molhada, Adds. Tem pensado em mim?

— O dia todo, muito. Preciso disso — ela lamenta.

— Sempre vou atender suas necessidades. — Eu puxo sua camisa e confirmo minhas suspeitas.

— Sem sutiã? Você é meu anjo travesso.

— Adoro te deixar louco.

Eu empurro mais rápido, e a mesa bate na parede, sacudindo uma prateleira de ferramentas. Coloco a palma da minha mão no estômago dela, deixando um rastro negro para trás. Belisco o mamilo dela e Addison aperta meu pau. Seus seios manchados de graxa são minha ruína, e eu perco o controle.

— Sim, Rooks. Estou pronta, pronta! — ela geme.

Estou derramando dentro de seu aperto enquanto ela pulsa ao meu redor, tirando tudo de mim. Nossos gemidos preenchem o espaço silencioso, demonstrando nosso esforço. Eu atraio Addison para mim e beijo sua têmpora. Sua testa repousa no meu peito palpitante.

Ela solta um longo suspiro.

— Uau, está cada vez melhor.

— Imagine o que vem a seguir.

Os olhos verdes dela se elevam para os meus.

— Estou pronta.



Capítulo 22

ADDISON

Opa

Eu enrolo na ponta e verifico a bobina, esperando o mais leve mergulho. Eu observo a vara de pesca esperando qualquer movimento, mas não há nem mesmo uma sacudida. Com um suspiro, eu a aponto no suporte do copo. Os caras nos deixaram no comando e corremos para buscar o almoço. Grande surpresa, não tivemos muito sucesso. Os peixes não estão mordendo, aproveitando um domingo preguiçoso como o resto de nós. Mas esta experiência foi divertida, independentemente de não termos capturado nada.

A casa de Jack é pequena, mas aconchegante. O aquecedor no canto está fazendo um ótimo trabalho para nos manter aquecidos. Nós três estamos amontoados no futon sob um edredom de lã. Dusty está enrolado em nossos pés, tirando uma soneca. Esse cachorro sabe como passar o fim de semana como um chefe. Eu coloco outra batatinha na boca e mastigo. Quase imediatamente, outra chicotada dolorosa atravessa meu peito, e eu estremeço.

Delilah se afasta de mim.

— Sério, qual é o seu problema? Gases?

Eu a empurro e ponho minha língua de fora.

— Você é uma pirralha. Estou com azia.

— Eu não sabia que você tinha isso — diz Raven. — Minha mãe costumava ter episódios ruins, especialmente depois de alimentos realmente picantes ou salgados. Os dois olham fixamente para o meu lanche.

Eu levanto o saco.

— Batatas fritas de salsinha são vida. Ultimamente, tenho desejado muito deles.

Delilah levanta uma sobrancelha.

— Sim, eu posso dizer. Você quase as envernizou.

— Estou com fome, está bem? Os caras precisam se apressar com comida de verdade. Então vou colocar o saco no chão.

— Se sobrar alguma — Delilah sussurra para Raven.

— Ei — eu resmungo. — Seja legal.

Raven inclina a cabeça.

— Você está se sentindo bem, Adds? Você parece um pouco... irritada.

Enfio mais batatas fritas na boca e mastigo ruidosamente.

— Além desse refluxo ácido, estar super cansada e rabugenta por trabalhar sem parar, TPM, e meus amigos me atacando? Eu estou ótima.

Eles se encolhem e permanecem em silêncio. Ótimo, talvez eu possa tirar uma soneca rápida. Eu pego o Dusty, me instalo mais profundamente nas almofadas e inclino minha cabeça para trás. Quando estou cochilando, um cheiro pútrido sopra em mim. Eu coloco a palma da mão na minha boca, tentando não engasgar.

— Eca, o que fede tanto? Eu estou quase vomitando. — A náusea rola no meu estômago, e eu respiro fundo.

Meus amigos farejam o ar, parecendo fingir indiferença.

— Não é tão ruim assim — diz Raven.

— É o mesmo aroma de peixe morto que estivemos cozinhando há horas — diz Delilah.

Eu aceno com a mão na frente do meu rosto.

— Não, isso é algo realmente desagradável. Como ovos podres misturados com vômito.

Raven enruga seu nariz.

— Eca, isso soa nojento. Mas eu não sinto cheiro de nada.

— Talvez sejam todos aqueles pickles — sugere Delilah.

Eu engulo a saliva e tusso rapidamente.

— Muito engraçado, idiota. Talvez eu precise ir lá fora.

— Está cinco graus — lembra Raven.

— Vou arriscar — eu atiro de volta.

Raven me passa uma garrafa de água.

— Talvez você esteja desidratada.

Eu bebo um pouco de água, e meu estômago se acalma.

— Obrigada, isso ajuda.

Delilah me dá palmadinhas nas costas.

— Espero que não volte.

— Não brinca, isso foi nojento. Detesto vomitar, e foi por pouco. — Eu puxei a gola da minha blusa, a temperatura aumentando de repente. Meu Deus, qual é o problema com este lugar? Termino o resto de minha água e arroto, encolhendo-me enquanto o sabor de pickles faz uma segunda aparição. Algo se passa entre elas, então elas olham para mim.

— O quê? — Eu olho para elas.

— Quando foi sua última menstruação? — pergunta Delilah.

— Eu não sei. Quando foi a sua? Nós sempre coincidimos — respondo eu.

Ela franze os lábios.

— A tia “Mens” me fez uma visita na semana passada.

— Hmm, esquisito. Acho que nos desviamos do caminho. — Eu encolho os ombros.

Delilah bateu o queixo.

— Humm, essa é uma opção. Ou você está atrasada.

Meu suspiro é estúpido.

— Você está sugerindo que eu estou grávida?

Raven levanta a mão.

— Você não está enganada?

— Você listou um monte de sintomas, Addy, Delilah inutilmente aponta.

Eu ataco através do ar.

— Não é possível, estou controlando.

— O controle de natalidade não é uma garantia. Quando será sua próxima injeção? — pergunta Raven.

Eu olho para o teto e conto para trás. Conforme as datas são calculadas, deixo queixo cair.

— De jeito nenhum — eu murmuro. Não usamos camisinha uma única vez, mas eu estava protegida. Até que eu não estava. Em nossa pressa de rasgarmos a roupa um do outro, o assunto nunca surgiu.

Minhas duas amigas bufaram.

— O quê?

Eu pisco para afastar o borrão da minha visão.

— Eu deixei passar. Como diabos eu poderia ser tão estúpida? — Esse é o tipo de merda descuidada sobre a qual você ouve falar na televisão de falta de veracidade. Agora é a minha vez? Porra.

Raven esfrega meu ombro.

— Você tem estado realmente preocupada, Addy. Não seja tão dura com você mesma. Essas coisas acontecem.

— Não, não acontecem. Eu não preciso que vocês me deixem escapar facilmente — murmuro.

Delilah revira os olhos.

— Ok, moça. Você deveria ter tido mais cuidado e ter levado seu traseiro

ao médico.

— Obrigada — eu resmungo.

Raven se levanta e começa a arrumar as malas.

— Não tenho certeza. Vamos fazer alguns testes.

Aceno rapidamente.

— Sim, está bem. Boa ideia. Acontece realmente assim tão rápido? Sinto que isto está surgindo do nada Delilah me olha de frente.

— É mesmo? É preciso apenas uma vez para engravidar. Vocês provavelmente estão indo direto ao assunto.

Eu lhe dou um empurrãozinho leve.

— Eu sei como funciona a reprodução.

— Apenas checando — responde ela.

Eu estufo minhas bochechas e sopro todo o ar lentamente.

— Não preciso me assustar ainda.

Raven me esfrega as costas.

— Exatamente. E não importa o que aconteça, você vai ficar bem.

— Não tenho tanta certeza sobre isso — murmuro.

Todas nos apressamos, embora eu esteja indo em piloto automático. Meu cérebro está confuso e não faço a menor ideia do que pensar. Dusty gira em círculos ao redor de minhas pernas, lembrando-me de prender sua coleira. Minhas amigas me prendem entre elas e nós saímos da casa para o inverno gelado.

Eu me atiro no banco de trás com um gemido. O que eu vou fazer? Soprando na janela, desenho um coraçãozinho com um menor dentro. Limpo algumas lágrimas que escapam, um nó se formando na minha garganta. Caramba, já sou uma bagunça emocional.

De repente percebo que Shane merece uma espécie de aviso. Não querendo preocupá-lo, mantenho isso vago.

EU: Algo surgiu e precisávamos ir embora. Ligarei para você em breve.

EU JOGO meu telefone longe com um gemido. O que o Shane vai dizer?

Porra, eu sou uma idiota.

Estamos todos dolorosamente silenciosas na viagem até o Kwiikee Mart. Eu esfrego minha testa. Uma semente de algo brota na minha barriga. Quanto

mais penso em ter um bebê, mais apegada fico. Uau, tudo está à velocidade da luz, aqui. É assim que as mulheres grávidas são? Delilah estaciona ao longo do passeio, e todas nós entramos na loja. Meu rosto está em chamas enquanto examinamos as seleções. Pego algumas caixas e leio as instruções.

— Como eu devo escolher? — lamento.

— Fácil, pegamos uma de cada — diz Raven.

— Eu não tenho tanta urina. — Eu deixo sair uma risada seca.

Delilah faz gestos para os refrigeradores.

— Vá pegar um Big Gulp ou três.

— Açúcar demais é ruim para... — Eu me interrompi com um engasgo na respiração.

Minhas amigas sorriem.

Oh, os instintos já estão fazendo efeito — Raven murmura.

Eu franzo meus lábios.

— Terminamos aqui? — Elas acenam com a cabeça, e nós nos dirigimos ao caixa. Eu congelo, e eles colidem contra mim.

— Cara, o que houve? — Delilah reclama.

— Se eu comprar isso, todos em Garden Grove desconfiarão em um segundo — murmuro.

Raven tira alguns de minhas mãos.

— Vamos dividir a carga.

Delilah segue o fato e pega dois.

— Sim, somos uma frente unida.

Marlene vai assumir que estamos todas grávidas.

Meus olhos ficam nublados de novo.

— O que eu faria sem vocês?

— Totalmente grávida, — Delilah suspira para Raven.

Eu farejo alto.

— Estou tentando ser sentimental.

Todos nós pagamos à parte e levamos o traseiro de volta para o meu apartamento. Eu faço xixi em pelo menos seis palitos com minhas amigas esperando do lado de fora da porta. Durante os dois minutos de espera, mastigo a maior parte das unhas. Quando o temporizador apita, todas nós saltamos para o balcão segurando os resultados. Lá, olhando de volta para mim, há uma fila perfeita de sinais de positivo. Maldição, isso é uma prova impressionantemente clara.

— Bem — começa Delilah. — Parece que você está grávida. — Ela me envolve em um abraço apertado. — Não se assuste, está bem? — Ela se afasta, e Raven toma o seu lugar.

— O que quer que você precise, estamos aqui para você. Como você se sente? — Ela aperta meus braços superiores, sacudindo-me do meu estupor.

Eu balanço minha cabeça, tentando limpar a névoa.

— Uh, estou um pouco... chocada. Eu não sei realmente o que pensar.

Delilah tira uma foto dos bastões. Eu levanto a testa e ela encolhe os ombros.

— Para o futuro livro de recortes. Você vai querer se lembrar deste momento.

— Eu nem consigo pensar direito agora — murmuro.

— Bem, você nos diz o que fazer. Devemos dar-lhe algum espaço? — pergunta Delilah.

Eu engulo.

— Sim, talvez. Preciso falar com Shane.

— É claro — Raven acalma e leva Delilah para o salão. — Estaremos esperando por notícias Eu abraço as duas.

— Mais uma vez, obrigada. Eu estaria perdida sem vocês.

— Nós estamos com você, querida. — Delilah me dá um beijo. — Boa sorte com o rapaz — diz Raven.

Eu aceno.

— Dedos cruzados.

Quando elas estão saindo, ouço o grito de Delilah.

— Vamos ser tias. — Eu sorrio tão largo que minhas bochechas doem. Que bando de loucas nós somos.

Eu fico olhando para o meu estômago liso, maravilhada. Uma pequena pepita está aqui dentro. Coloco a palma da mão na barriga e expiro até que ela se projete. Que loucura. Com uma maldição, eu corro para encontrar meu telefone. Há uma série de mensagens esperando de Shane, compartilhando o mesmo tema. Ele quer saber o que diabos está acontecendo e onde estou. Ele está prestes a chegar. Como posso explicar isso a ele? Como a mais experiente sexualmente — embora não muito — é minha responsabilidade lembrar o sexo seguro. As palestras da Sra. Drodon da classe de saúde no colegial vêm gritando de volta. Se ela pudesse me ver hoje, segurando um buquê de testes positivos de gravidez.

Vou manter segredo, por enquanto. Minhas mãos tremem enquanto digito uma mensagem rápida.

EU: Ei, você. Venha para casa, está bem? Precisamos conversar.

O ASSUNTO PERMANECE ESCONDIDO, mas a antecipação borbulha dentro de mim. Vou ser uma mamãe, o que sempre sonhei. Claro, isto chegou muito mais cedo do que o esperado. Não tivemos a oportunidade de planejar ou falar primeiro sobre o futuro. Mas vamos fazer as coisas um pouco ao contrário. O peso destas últimas horas cai sobre mim, e eu desmaio no sofá.

Sinto mais falta de minha mãe neste momento do que em todo o ano passado. Ela saberia exatamente o que dizer, oferecendo conselhos estelares para me acalmar.

Caramba, meus pais me tiveram quando tinham vinte e dois anos. Eles eram casados e se estabeleceram em suas vidas juntos, mas isso não é o que importa. Ou será que estou tentando me enganar?

Eu gemo e disco o número dela, precisando sentir uma fração de conforto. Não vou derramar o problema. Shane merece ouvir a notícia antes de qualquer outra pessoa. Delilah e Raven estavam por acidente.

A linha toca duas vezes, e eu quase desligo por puro princípio, a realidade se afundando.

— Addison! — Ouvir sua voz alegre abre as comportas, e eu solto um soluço. — Querida? O que está errado?

Eu enxugo as lágrimas que se formam com minha manga.

— Oi, mamãe. Desculpe chorar no seu ouvido.

Ela me cala.

— Addy, você não precisa pedir desculpas. Eu ainda sou sua mãe, a mil milhas ou não. Agora me diga qual é o problema. — Eu mordo meu lábio inferior, procurando uma razão viável para estar histérica. — Estou apenas emocionada com o feriado que se aproxima. Digos esteve uma loucura, acho que estou apenas cansada.

— Sinto muito por não estarmos visitando Garden Grove no Natal. Você vai ficar bem sem nós?

Eu encolho os ombros mesmo que ela não possa me ver.

— Sim, é claro. Eu tenho meus amigos e Shane para me fazer companhia.

— Como estão indo as coisas com seu namorado, Addy? Você quase não me diz nada.

Eu quase me engasgo com a língua.

— Humm, ele é bom. Realmente ótimo, na verdade. Ele deve estar chegando a qualquer minuto. — Os meus pais não sabem que ele mora comigo. Acho que vou lançar algumas bombas de verdade em breve.

Minha mãe cantarola.

— Oh, isso é legal. Espero que vocês dois tenham algo divertido planejado. Parece que você precisa disso.

— Hum, sim. Tenho certeza que vamos pensar em algo.

— Você deveria vir para o Arizona. O sol está sempre brilhando, e está tão quente. Eu nunca estive tão bronzeada.

Eu bufo e reviro meus olhos inchados.

— Mãe, você está amaldiçoada com uma pele mais clara do que a minha. De qualquer forma, obrigada pela oferta, mas não tenho certeza se podemos fugir. Especialmente com nossa viagem já planejada. Eu esfrego minha barriga e considero o quão diferente essa viagem de férias será agora.

— Você trabalha demais, querida. Venha e relaxe conosco. — Ela parece tão feliz e despreocupada. Limpo a garganta e coloco uma máscara de menina grande. — Vou tentar, está bem? Diga ao papai que sinto falta dele. Os Holidaze não são os mesmos sem vocês.

Meu beicinho é quase visível através do telefone.

— Estamos tristes de pular fora, mas no próximo ano será diferente. Caramba, será sempre. Ela não tem ideia de quanto. Um fio de culpa se aperta em torno de mim e me puxa com força. Eu nunca escondi segredos dela. Agora há dois bastantes significativos empilhados.

Eu fico com meus olhos lacrimejantes.

— Eu devo ir. Amo você, mamãe. Dê meu melhor ao papai.

— Addison, você está bem? — Seu tom está cheio de incerteza.

— Sim — eu digo e forço minha voz a permanecer estável. — Eu estou bem, não se preocupe.

— Está bem, querida. Por favor, ligue se precisar de nós.

— Eu ligo, obrigada.

— Tchau, querida. Te amo. — Ela desliga, e eu me encolho nas almofadas. Meu corpo está pesado, e me sinto presa no lugar. Essa conversa me deu um pouco de paz, mas ainda estou perdida. E agora? Eu verifico

minhas mensagens, mas Shane não respondeu. Eu não permito que uma brecha de preocupação ganhe força. Depois de desligar o telefone, chuto meus pés. Estou prestes a virar o mundo dele de cabeça para baixo. Meu estômago treme quando considero a reação dele. Ele vai ficar feliz, certo? Só há uma maneira de descobrir.

Tudo o que resta a fazer é esperar.



Capítulo 23

SHANE

Papai

Passando da calma para a loucura em um instante é bastante assombroso. A mensagem de Addison chegou quando Trey estava saindo, e este tijolo no meu estômago dobrou de tamanho. As possibilidades têm feito um looping de velocidade, e nem todos são bons. O que é mais importante neste momento é encontrar minha garota.

Quando eu bato na porta, Addison está andando e torcendo suas mãos. Eu tropeço na minha pressa, e ela se vira na minha direção com os olhos arregalados. A evidência de perturbação está escrita nas trilhas que descem por suas bochechas abaixo. Então ela sorri.

Eu paro enquanto meu pulso bate ferozmente.

— Adds, que porra é essa? Estou enlouquecendo.

Ela se lança em meus braços. Eu a puxo para perto, enterrando meu nariz em ondas vermelhas reconfortantes e maçãs doces. Addison envolve seus braços ao redor do meu pescoço e me beija com paixão branca e quente. Isso é um bom sinal, certo?

— Você vai ser papai — ela sussurra contra meus lábios.

Minha mente absorve, e todo o resto parece congelar.

— O quê? — eu consigo balbuciar.

Addison se afasta ligeiramente para trás e olha por baixo dos cílios molhados.

— Estou grávida.

Eu pisco quando meu cérebro falha e tropeça nessas palavras. Pensamentos e reações se emaranham em uma teia muito complicada para que eu possa resolver. Eu deixo minha boca se abrir enquanto o choque continua a se espalhar dentro de mim. Isto é chocantemente semelhante a todos aqueles meses atrás, quando eu estaria sempre perdido em torno dessa mulher. Qual é a coisa certa a dizer?

— Vamos nos casar, é o que aparece. De onde veio isso? Mas quanto mais minha sugestão se afunda, melhor ela soa.

Addison fica muito quieta do meu lado e o tempo parece ficar preso em uma banheira de melação. Por que ela não está pulando de alegria? Essa é a reação normal a uma proposta, pelo menos para mim. Ela se afasta

lentamente até que haja uma lacuna que nos separa. Suas mãos vão para os meus ombros e ela aperta.

— Hum, o quê? — Addison diz com inflexão zero.

Eu sorrio largamente e tento novamente.

— Deveríamos nos casar. Eu preciso que você seja minha esposa. — Eu seguro os quadris dela e tento atraí-la para perto de mim, mas ela resiste.

Sua expressão está em branco, não revelando nada.

— Importa-se de repetir isso?

— Case-se comigo hoje — eu pressiono.

— Shane, não. Não vamos nos casar.

Eu balanço minha cabeça.

— Espera, o quê — Por que esse é seu primeiro ponto de ação? — ela pergunta com os olhos arregalados. Eu franzo minha testa.

— Por que não? Eu quero cuidar de você, Adds. Eu te amo. É meu dever fazer tudo o que for necessário para mantê-la segura e feliz. Por que não nos casaríamos?

Seu nariz com sardas enruga.

— Vamos ter um bebê, não estamos planejando um casamento.

— Você não pode ter um filho fora do casamento. Deixe-me fazer de você uma mulher honesta.

Ela se afasta de mim e levanta um dedo. Um rubor brilhante corre pelo seu pescoço pálido. Meu estômago afunda quando todos os traços de alegria desaparecem de suas feições.

— Oh, não, você não falou isso. Você está falando sério?

— Estou sendo insensato.

— Pronto para tirar esse pé de sua boca?

— Não tenho certeza do que você quer dizer — eu digo baixinho.

— Não? Você está se agarrando a esses modos arcaicos?

Levanto meu queixo e solto um suspiro e enorme. Talvez eu não esteja lidando bem com isso. Eu deveria ter mantido minha boca grande fechada. Fico olhando para Addison, o corpo dela tão tenso que treme. Minhas mãos se enrolam com a necessidade de segurá-la de perto, mas duvido que isso fosse bem recebido neste momento.

— Você já é uma senhora respeitável — murmuro. — Quero que estejamos juntos para isto, Adds. Era isso que eu queria dizer.

Ela cruza seus braços.

— Ser casada é a única maneira de que isso aconteça?

— Bem, eu acho que não... — Todas as lições que o Pastor Raines me ensinou são marteladas de outra forma, mas isso claramente não é o caso dela. Minha tentativa de recuar cai por terra, e ela me olha de relance.

— Este bebê estará cercado de amor, quer sejamos um casal ou não.

Meu peito fica apertado, pensando em nós separados. Preciso consertar isso e rapidamente.

— É claro, Adds. Não há como contestar isso. Fui criado muito diferente, no entanto.

— Pensei que você tivesse seguido em frente com tudo isso.

— Os sermões estão gritando comigo. — Eu bato em minha têmpora.

— Você não suporta a ideia de uma criança bastarda?

Eu hesito com o tom dela, as palavras machucam profundamente.

— Maldição, Adds. Isso é muito duro.

— E me dizer que preciso de um marido para ter um bebê, não é? Eu não vou me casar com você, Rooks. Agradeço por você vindo, mas isso passou dos limites.

Eu engulo a pilha de cinzas na minha boca.

— Pensei que você estivesse pronta? Não era isso que você queria dizer na garagem?

— Eu só queria dizer para mais no geral. Não necessariamente ficar noiva, especialmente não desta maneira.

— O que isso quer dizer?

— Eu não quero uma proposta por obrigação.

— Ainda bem que não é isso que está acontecendo — digo eu.

Addison estende as palmas de suas mãos.

— Você tem certeza? Porque eu sinto o contrário.

— Eu só quero fazer você feliz, Adds.

— Bem, esse não é definitivamente o caminho correto. Eu imaginei uma conversa diferente. A postura dela cai com uma expiração pesada. — Talvez devêssemos parar com isso. Eu vou tirar uma soneca. Quando eu acordar, essa zona de penumbra terá acabado.

Estou balançando a cabeça antes que ela termine a frase.

— Nem pensar. Mal arranhamos a superfície, e eu quero ouvir tudo. — Eu me dirijo a ela, que imediatamente se afasta. — Por que você não me deixa abraçá-la?

— Você ouviu? Estou muito confusa e quero um pouco de espaço.

É como um balde de água fria jogado sobre mim.

— De mim? Por quê? Só estou tentando ajudar.

— Sim, a pobre mulher indefesa. Muito bem.

— Estou sendo punido por me oferecer para casar com você? — Parece que não consigo parar de vomitar lixo e empilhar sobre a carga já amontoada. Quase posso ouvir os dentes de Addison rangendo.

— Já terminamos de discutir isso. — O rosnar no tom dela me faz encolher.

— Está bem, está bem. Vamos com calma. Eu não estou tentando ser um idiota.

— Poderia ter me enganado.

— Tenho direito de estar confuso, Adds. Isso é importante.

— Uau, sério? Obrigada por notar.

Eu esfrego o rosto e reprimo um grito. Uma bobina se aperta no meu estômago, e eu mal mantenho a merda sob controle.

— Você está agindo de maneira muito estranha. Estou sendo repreendido? — Atirar a culpa para ela é aparentemente o nome deste jogo. Muito brilhante.

Addison bufa alto.

— Estou grávida. Durante os próximos nove meses, eu talvez aja como uma bagunça hormonal.

Eu fecho meus olhos e mudo de tática.

— Quando você descobriu?

Ela se move em direção ao salão.

— Há trinta minutos. Vá checar os testes para comprovar.

Eu fico olhando para ela.

— Eu acredito em você, Adds. Não há dúvidas sobre isso, apenas juntando as coisas. Estou percebendo tardiamente que nunca usamos preservativos. Você está tomando contraceptivo? Será que falhou?

Os olhos dela estreitaram, e eu disse mais uma vez a coisa errada.

— Então, isso é tudo culpa minha? — Ela fecha a boca e olha para o lado.
— É mais ou menos, mas não é essa a questão. Estou realmente magoada, Shane. Eu não sei como me sentir. Isto é uma grande confusão para mim, e eu estava contando com mais apoio de você, não apenas uma proposta.

Eu lambo meus lábios, imaginando que vamos seguir o mesmo caminho.

Que belo conceito.

— Estou tentando fazer a coisa certa.

— Para quem?

— Para nós. Por que você está sendo tão teimosa? Entendo que você é uma mulher independente, mas deixe-me estar aqui para você.

Addison ri, mas não há humor por trás disso.

— Isso é muito nobre e tudo mais, mas em que século você está vivendo? Estar entusiasmado e feliz com isso seria legal. — As palmas das mãos de Addison descansam sobre sua barriga lisa, e a realidade desaba. Meu filho está crescendo dentro dela!

Eu pisco rapidamente, tentando limpar a umidade.

— Por que estamos brigando?

— Boa pergunta.

— Pensei que você quisesse se casar. Acho que eu estava enganado — murmuro.

— Essa não é a prioridade.

— Desde quando? — eu rebato.

Ela encolhe os ombros.

— Eu não sei. Só tenho vinte e três anos. Há muito tempo para eu pensar no futuro.

— E sobre querer o tipo de relacionamento que seus pais têm?

Addison olha para baixo, seu pé chutando no tapete.

— Sim, um dia.

O que ela quis me dizer me atinge como um caminhão a toda velocidade, e eu quase desabo sob a pressão. Minha raiva se eleva com seu afastamento. Eu deveria ter esperado por isso. Anos de palestras e amarrações voltam à superfície. Eu nunca vou merecê-la.

Uma clareza impressionante me dá uma bofetada na cara.

— Certo, já entendi.

— Finalmente — ela suspira.

— Faz todo o sentido. Você não quer ficar para sempre comigo. — Meus pensamentos se batem como painéis caóticos.

O rosto dela se aperta.

— O que?

— Você quer uma família feliz para sempre, mas com outra pessoa. Está tudo bem, Adds. Eu entendo. Tenho tentado provar meu valor, mas sempre

estive em desvantagem.

— Isso não poderia estar mais longe da verdade. De onde vem essa suposição?

Não consigo ouvi-la por causa do rugido em meus ouvidos.

— Eu pensei que você me amava.

— E amo, muito mesmo. Não distorça minhas palavras. Ela está lentamente balançando a cabeça, tentando negar isso. Mas a resposta está refletindo em suas piscinas verdes cintilantes.

— Você está indo bem por conta própria. Então, você prefere ser uma mãe solteira?

— Mas que porra, Shane. Você está me dando um ultimato? Casar com você ou isso é o fim para nós?

Eu me recuso a isso.

— Nem um pouco. Estou tentando descobrir onde me encaixo na sua história. Você é capaz de fazer tudo sozinha. Estou acostumado a ficar aquém das expectativas. Tudo bem, vou voltar para margem.

— Certo, essa conversa precisa terminar. Vamos acabar dizendo um monte de merdas que não queremos dizer.

— Tarde demais.

Ela se afasta. — Sim, você está certo.

Eu não consigo ver além dela não me escolher. Porra, eu tenho sido cego. Eu me recupero e continuo cavando o buraco.

— Eu sempre soube que você merecia coisa melhor, mas você me enganou fazendo-me pensar o contrário.

Addison engole grosseiramente.

— Eu te amo, Shane. Isso é inegável. Estou pensando em muitas coisas agora. No entanto um ponto se destaca do resto. Não estamos sendo amarrados porque estou grávida. Eu quero contar a ela sobre o anel já escolhido. Eu quase disse que poderíamos ter ficado noivos há um mês, se dependesse de mim.

Em vez disso, eu curvo a cabeça e me rendo.

— Você não me quer.

Ela puxa o cabelo.

— Rooks, você é inacreditável, e eu estou mais do que frustrada. Vamos retomar isso mais tarde quando estivermos pensando mais claramente.

— Estou vendo muito bem. Não sei se algumas horas vão mudar isso.

— Então, eu sou o bandido aqui?

— Confie em mim, você não é. Eu nunca deveria ter acreditado que você poderia realmente me amar.

— Eu não estou discutindo com você. Estamos girando inutilmente em círculos — murmura Addison e grita em direção ao salão.

O pânico cresce em minhas entranhas.

— Onde você está indo?

— Vou sair.

— Onde?

— Ainda não decidi.

— Quando você vai voltar?

Os lábios dela se apertam em uma carranca.

— Quem sabe. Sou uma mulher ferozmente independente por conta própria, teimosa demais para pedir ajuda. Também sou uma bruxa que te enganou para pensar que meus sentimentos eram reais. — Ela atira minhas palavras de volta para mim. Elas soam muito pior da segunda vez.

Entro em ação e pego a mão dela, mas ela puxa de volta.

— Deixe-me em paz, Shane. Vou refletir sobre minhas novas responsabilidades e começar a planejar mudanças. Talvez você devesse fazer o mesmo. — Eu a vejo abrir a porta e sair, efetivamente fechando um portão entre nós.

Um raio atinge meu peito, e eu me dobro. Que porra eu fiz?



Capítulo 24

ADDISON

Louca

Como tudo ficou tão estragado? Meu peito belisca dolorosamente e eu inalo um suspiro tremendo. Descobrir sobre o bebê é motivo de muita alegria e êxtase. Isso deveria ser um dos melhores dias da minha vida, agora que o choque inicial se desgastou. Em vez disso, estou chorando, sozinha e congelando o meu traseiro. As palavras de Shane batem em mim de novo, e eu tiro a neve das minhas botas. Não sou teimosa, mas ser independente e me casar pelas razões certas é importante para mim.

Eu enxugo furiosamente as lágrimas que jorram dos meus olhos. Respiro fundo e bato de novo.

Delilah abre a porta com os olhos arregalados.

— Caramba, eu disse para esperar um segundo. Onde é o fogo?

— O Zeke está aí? — Eu deixo escapar.

— Oh, não. Por quê?

— Ótimo. — Eu a empurro passando por ela. — Estou em uma missão de ódio aos homens.

Ela olha para seu relógio imaginário.

— Uau, essa virada não demorou muito. Você estava radiante há uma hora. O que aconteceu?

Eu começo a revistar os armários dela.

— Preciso de um pouco de vinho primeiro. — Eu paro com minha procura frenética e bato na minha testa. — Maldição, sem álcool. Isso vai ser um ajuste. De que outra forma posso lidar com isso?

— Em primeiro lugar, isso faz você parecer um alcoólatra.

Eu rolo meus olhos inchados, e ela ri. Delilah abre o freezer e puxa uma embalagem de sorvete.

— Segundo e mais importante, com doses extras de açúcar.

Eu pego o recipiente dela e encontro uma colher. Depois, mergulho. Eu gemo quando a doçura fresca gruda na minha língua.

— Ah, sim. Isso é bom.

Ela repousa no quadril.

— Eu te disse. Funciona maravilhosamente.

— Vou ficar tão gorda — murmuro em torno de uma grande mordida.

— E adoravelmente redonda.

Eu a acariciei.

— Muito obrigada.

Delilah pisca.

— Foi você que acidentalmente se esqueceu de tomar a injeção. — Suas citações aéreas me fazem franzir o sobrolho com mais força.

— Você acha que eu queria ficar grávida? — Eu quase cuspi um pedaço de biscoito.

Ela bate no meu ombro e me leva até o sofá.

— Claro que não, docinho. Eu só gosto de te deixar animada.

Eu belisco a ponta do meu nariz.

— Eu já atingi meu nível de tolerância para o dia. Agradeço o esforço, no entanto.

— Shane não aceitou bem as notícias?

— Não! — Eu jogo minha colher na mesa e ela faz um barulho alto, que ecoa em meu pulso trovejante. — Ele me pediu em casamento.

Delilah pisca para mim, sua boca se abrindo. Ela começa a falar, mas nada sai. Seus lábios se apertam, e ela me olha de relance.

— Eu não entendo.

— Não entende? O papai do meu bebê está sendo um louco — eu reclamo.

— Hum, está bem. Nunca pensei que ouviria você reclamar de um cara pedindo você em casamento.

— Isso é diferente. Ele fez com que parecesse uma obrigação.

Ela coça o queixo.

— Isso tem a ver com a educação religiosa dele?

Eu sinto o calor no meu rosto.

— Talvez, mas ele não estava me escutando. Mal falamos sobre o bebê. Ele estava tão concentrado em se casar e achando que eu supostamente não o amava, o que é uma besteira total.

Delilah levanta a mão.

— Certo, uau. Rebobine um pouco. Como surgiu o tema do casamento?

— Essa foi a primeira coisa que Shane disse depois que eu lhe disse que estou grávida. Ele quer fazer de mim uma mulher honesta — eu gemo.

Ela assobia.

— Puxa vida. Isso não é legal.

— Eu sei! E ele não iria desistir. Eu estava ficando tão chateada. Eu fungo quando um caroço se forma na minha garganta. — Então ele me acusou de não amá-lo. Foi uma espiral de desastre sem fim à vista.

— Como você deixou as coisas?

— Eu saí de surpresa — eu murmuro. — Quase lhe disse para colocar a cabeça no lugar. Quem começa a propor assim?

Delilah enrola um pedaço de seu cabelo loiro.

— Muitos caras, na verdade. Eu acho que é uma reação comum.

Eu bato no meu joelho.

— O quê? De jeito nenhum. Isso é tão idiota.

— Por quê? Acho que é romântico. Eles querem apoiar a mulher deles e dar um passo à frente. Não sei se há uma demonstração maior de ficar por aqui do que fazer a pergunta.

Eu gemo alto.

— Então a base de seu casamento é baseada em um erro accidental. Depois que a poeira limpar, será que ele ainda sentirá o mesmo? Será que ele vai se arrepender de perguntar? Não quero uma proposta de piedade. E agora eu nunca saberei se ele é genuíno em querer se casar comigo. Estaremos sempre conectados por este bebê.

Ela esfrega meu braço.

— Addy, você está sendo um pouco dramática. Tente pensar a partir da perspectiva de Shane.

Eu fico boquiaberta com ela.

— O quê?

— Talvez ele mereça uma chance. Tenho certeza que ele já deve ter percebido que você não está pronta para esse tipo de compromisso dele.

— Essa é a coisa mais distante da verdade. De que lado você está? — Meu arremesso está beirando por um grito.

— Certo, acalme-se — ela fala. — Ficar nervosa é ruim para o bebê.

— Desde quando você é especialista? — Eu estreito meus olhos em fendas, mas respiro fundo e sopro lentamente.

— Deixe de ser uma diva — responde Delilah. — Sabe-se que o estresse adicional não é saudável para as mulheres grávidas. Pergunte a qualquer um.

— Tanto faz — murmuro. — Eu provavelmente deveria manter minha distância do Shane se esse for o caso. Ele faz meu sangue ferver.

— Serão longos nove meses — ela murmura.

Eu me levanto.

— Muito bem, é isso. Não sei quando todos vocês decidiram ser maus e pouco solidários. Eu não acho legal.

Delilah puxa na minha mão.

— Sente-se. — Eu bufo, e ela ri. — Sinto muito. Só não quero que você seja precipitada. Isto é muito importante, e fazer parte de uma dupla que funciona bem facilita muito o trabalho. Eu só estava tentando resolver os problemas para você.

Eu caio de volta nas almofadas.

— Bem, faça parte da minha equipe. Eu preciso de você do meu lado. Eu realmente não quero ficar sozinha. Eu solto um soluço e cubro minha boca. Abaixo minha cabeça até minhas coxas e deixo as lágrimas fluírem. Eu nunca choro tanto assim.

— Addy — ela sussurra e me esfrega o pescoço. — Você nunca está sozinha. Não importa o que aconteça, eu estarei sempre aqui. Rave, também.

— Mas aparentemente sou teimosa e muito independente e destinada a ser solteira — eu gaguejo.

— Isso não é verdade, amiga. Você sempre se preocupou em encontrar o Príncipe Encantado e cavalgar até o pôr-do-sol.

Eu zombo.

— Diga isso ao Shane.

Delilah fala — Aquele homem precisa de uma conversa séria.

Eu aponto para ela.

— Assim é melhor. Fale mais sobre isso.

— Será que ele percebe como tudo isso veio à tona? Você sabe que os homens sempre precisam de mais orientação no departamento de sentimentos. A menos que estejamos falando de Zee. Ele é perfeito. — Sua voz segue um suspiro extravagante.

Eu esfrego minhas têmporas, uma dor de cabeça se formando.

— Uh-hum, isso é ótimo para você. Meu homem está tentando me derrubar. E, sim, como ele foi criado pode ter muito a ver com isso. Ou o fato de eu ser sua primeira namorada.

— Oooh, garota. Você domou aquele garanhão selvagem.

Eu tusso em meu punho. — Algo assim.

Delilah bate no queixo.

— Shane vai beijar seu traseiro por semanas. Ele é louco por você,

amorzinho. Todo mundo vê isso. Claro, ele lidou mal com esta situação, mas aposto que ele vai consertar.

Desvio meu olhar, olhando fixamente para uma mancha no tapete.

— Mas o dano está feito. Ele arruinou a revelação da gravidez. Ele disse algumas coisas realmente ruins. Não tenho certeza de como vamos seguir em frente a partir daqui.

Delilah se aproxima e me dá um abraço.

— Você vai expulsá-lo do ninho de amor?

A ideia de terminar com ele é uma adaga para o meu coração. Eu pisco uma nova rodada de emoção e engulo em seco.

— Não, eu não posso fazer isso.

Ela acena com a cabeça.

— Certo, ótimo. Essa é uma peça importante do quebra-cabeça. Nem tudo está perdido. Sim, ele fez da maneira errada. Mas estou assumindo que suas intenções são boas. Você conhece o Shane. Será que ele seria um idiota de propósito?

— Não — eu digo com toda a calma.

— Viu? Lembre-se disso. Vocês dois têm um amendoim vindo, e isso é o que mais importa. Então, descubram a logística e decidam o que acontece a seguir. Nada de dramalhões. Delilah belisca minha bochecha.

— Ei. — Eu esfrego o local. — Isso não é culpa minha. Bem, a culpa é do controle de natalidade defeituoso. Mas eu estava tão animada em contar a ele e imaginei que estaríamos comemorando agora mesmo. Ele tinha que estragar meus planos.

Delilah suspira lentamente.

— Este tem sido um dia e tanto. Deveríamos fazer algo divertido.

— Humm, não estou com disposição. Podemos simplesmente nos divertir com os *amigos*?

— Não. Você precisa se levantar e fazer alguma coisa. Motive-se — sugere ela.

Eu me aconchego em um travesseiro macio.

— O exercício é a última coisa que me vem à cabeça agora. Ficar neste lugar está funcionando totalmente para mim.

Delilah estala seus dedos.

— Oooh, vamos fazer pedicure.

Eu olho para ela. — Você tomou uma garrafa de vinho? Estamos no meio

do inverno.

— E daí? Vai fazer você se sentir melhor. Essas cadeiras de massagem são tão relaxantes. E a Ruby vai estragar seus pés.

Eu me encolho.

— Minhas pernas não estão depiladas.

Delilah ri.

— Garota, essa é a menor das suas preocupações.

Eu sorrio.

— Mas, o que eu vou fazer?

Ela fecha os lábios.

— Os dedos dos pés primeiro. Problemas depois.

— Você faz isso parecer tão simples. Ela oferece a mão e me puxa do sofá extremamente confortável.

— Não estou dizendo que isso será fácil, mas vai dar certo. Um passo de bebê de cada vez. Ah, viu o que eu fiz lá?

Eu rio da sua brilhante expressão.

— Você é uma idiota. Obrigada por me ouvir, D.

Delilah coloca um braço em volta dos meus ombros.

— Você sempre pode contar comigo, dia ou noite.

— Vou me lembrar disso quando precisarmos de uma babá.

Ela salta no lugar.

— Eu mal posso esperar. Essa criança vai ser tão mimada. Vou montar uma pequena área de recreação no Jitters. Seu pequenino pode ficar por perto e absorver toda a atenção.

Eu solto um suspiro alto.

— Esta é a reação que eu esperava ter de Shane.

Ela se afasta.

— Você não acha que ele está animado?

— Eu não sei. Ele estava muito fixado em se casar.

— Dê-lhe algumas horas para se recuperar. Estou imaginando ele comprando um macacãozinho enquanto conversamos.

Eu sorrio com tristeza, desejando poder vê-lo.

— Dedos cruzados.



Capítulo 25

SHANE

Perto

Eu estaciono meu traseiro no banco dentro do saguão e deixar sair outra longa sequência de palavrões. Depois de dirigir por uma hora, eu me vi encostando no Jacked Up. Acho que esse lugar é minha segunda casa, então o destino não foi surpreendente. A loja está fechada e escura, o que significa que estou sozinho com meus pensamentos. Isso é exatamente o que eu preciso.

Meu rosto cai em minhas mãos, e eu grito alto. O som dolorido sai do meu peito e salta ao redor da pequena sala. Porra, tenho vergonha de mim mesmo. Não acredito que toda essa merda estúpida saiu da minha boca. Addison é a mulher mais honesta e honrada. Como eu poderia envergonhá-la com tanta calúnia?

Quanto mais tempo eu estou repetindo nossa conversa, pior parece ser. Não tenho outra desculpa ou razão além de estar muito entusiasmado com suas novidades. Ter um bebê com a mulher que eu amo é o maior presente. Eu deveria ter envolvido Addison em meus braços e a levado para a cama. Em vez disso, estou chorando na garagem, sem ter para onde ir. Fiquei muito confiante e arrogante, e agora ela não quer nada comigo. Eu mereço a ira dela. Eu só posso rezar aos céus para que ela me perdoe.

Uma ideia incomoda meu cérebro nebuloso e eu pego meu celular. Estou confuso e exausto, mas discar o número é fácil. Essa não é a primeira vez que tento entrar em contato com minha família desde que saí. Até agora, ninguém atendeu, mas hoje isso não me impede. Quero tanto compartilhar essa extraordinária notícia com eles.

— Alô? — O tom recortado de minha mãe me faz tremer. Já estou arrependido de minha decisão. Mas eu me apresso e sigo em frente.

— Mãe, é o Shane — eu falo.

Se ela está surpresa, não sei dizer. Sua máscara de pedra sempre foi difícil de ler.

— O que você quer? — A voz dela é um chicote feroz, mas eu não sinto nenhuma dor.

Eu limpo minha garganta.

— Isso não vai demorar muito, e peço desculpas por interromper seu dia.

— Desembucha, menino — ela repreende.

— Eu vou ser pai A ligação fica muda por um momento, e tenho certeza que ela desligou. Então ela pergunta.

— Você escolheu uma noiva diferente? Quando você se casou?

Eu quero rir da ironia, mas farei melhor. Talvez explicar esta conversa para Addison mais tarde ajude meu caso.

— Minha namorada está grávida.

— Sua namorada? — A voz dela é lisa, sem nenhuma emoção.

Eu posso quase sentir seu desapontamento sangrando através do telefone.

— Sim — eu confirmo. — Ela vai ter meu bebê.

— Entendo — minha mãe diz, e eu prendo a respiração para o que ela tem a dizer. — Isso é uma falha e tanto, até mesmo para você. Ter um filho fora do casamento? O que você estava pensando na criação de Deus? Estou tão perturbada com isto, Shane. Você é meu filho, mas eu não sei quem você se tornou. — Ela exala duramente, e tenho certeza de que está fazendo o sinal da cruz. — Molly teria sido uma boa esposa. O Pastor Raines queria esse arranjo. Vocês dois combinavam bem e teriam fornecido descendência forte para a família. Agora você está manchado, ainda mais do que antes. Isto é permanente, Shane. Você se dá conta disso?

O ácido me agita no estômago com as acusações dela.

— É claro, mãe. Estou ciente de minhas ações.

— Espero que sua prostituta tenha valido a pena passar a eternidade no purgatório.

Eu trituro os meus molares.

— Ela é a melhor coisa que já me aconteceu.

Ela escarnece.

— Você está mais perdido do que eu pensava. Simplesmente fora do meu alcance. Vamos rezar por você, Shane. Você precisa se redimir. Você precisará de todo o perdão do Senhor depois de uma blasfêmia tão pecaminosa.

— Como você pode dizer isso? — Eu sussurro.

— Desculpe-me Minhas defesas se erguem, e eu libero todas as dúvidas.

— Este bebê é uma bênção. Addison é o meu anjo perfeito. Somos muito felizes juntos.

— Você é um estranho, Shane. Você não pertence mais ao bom Pastor Raines ou a nós. No momento em que você saiu do recinto, seu destino saiu

de sua boa graça. Você fez essa escolha.

— Eu fiz. — Há um sorriso na minha voz, e ela ouve.

— Isso não foi um elogio, filho. Você deve sentir remorsos para sempre — ordena ela.

— Não tenho nenhum arrependimento, mãe.

— Então, você liga para esfregar essa desonra na minha cara? Que vergonha! Espero que você encontre a Luz de novo, antes que seja tarde demais.

A resposta dela prova ainda mais que eu estive certo o tempo todo. Nunca tive a intenção de ficar trancado com eles. Havia sonhos e objetivos maiores com meu nome neles. Mais importante ainda, encontrei minha garota e criamos nosso milagre.

— Ela é tudo o que eu preciso. Eu a amo — eu digo com todo o meu coração.

— Oh, ouça-me, Shane. Eu não posso ouvir mais isso. Você está em um caminho que não podemos permitir ou seguir. Não nos contate novamente.

E com um clique, a conexão com minha família é cortada para sempre. Talvez eu devesse me sentir quebrado por dentro, mas o oposto é verdadeiro. Nunca estive tão inteiro, o peso final levantando a minha consciência. Consegui o fechamento necessário para ser completamente livre.

O sorriso no meu rosto está deslocado, mas não consigo pará-lo. Merda, talvez eu esteja realmente perdendo meu juízo. A campainha acima da porta se agita, e Jack entra. Ele sacode a neve de seu casaco e senta-se ao meu lado. Sentamo-nos silenciosamente por um momento e meu sorriso se espalha. O calor me envolve de repente, e eu sei que ele estava destinado a me encontrar aqui. Conversar com Jack era o que eu estava precisando.

O ombro de Jack bate no meu.

— O que você está fazendo aqui, novato? Pensei que lhe tinha dito para tirar o dia de folga. Isso inclui também as horas da noite.

Eu coço a nuca.

— Precisava de um lugar para pensar.

— Você não deveria estar em casa com sua garota?

— Não, agora não.

Ele se afasta.

— Oh. Problemas no paraíso.

Minha alegria diminui, e eu me inclino para esconder a vergonha.

— Eu fodi tudo.

— Você quer falar sobre isso?

— Addison está grávida — digo eu, e o sorriso retorna por um momento.

Jack grita e levanta o punho no ar.

— Diabos, eu estava me preparando para o pior. Isso é ótimo, garoto.

Parabéns.

Eu aceno devagar.

— Obrigado, chefe.

Ele me estuda calmamente.

— Estou sentindo um “mas” vindo junto. Ela está chateada?

— Não sobre o bebê. Eu reagi mal, e disse uma merda estúpida. — eu admito.

— Ah, bem, você não é o primeiro cara a surtar ao receber a notícia. Presumo que isto não tenha sido planejado.

— Sim, é uma surpresa inesperada. Uma surpresa feliz.

Jack ri.

— Então, o quê? Você saiu para tomar um ar e pensar nos próximos dezoito anos?

Eu esfrego meus olhos e expiro com força.

— Eu a pedi em casamento. Essa foi a primeira coisa que pensei em dizer. Para ela isso pareceu errado, como se tivéssemos que casar por obrigação. Depois continuei a falar um monte de besteira e lhe dei mais razões para ficar chateada. Achei que ela estava dizendo não por que não queria ficar comigo para sempre e eu não consegui ver além disso. E numa atitude muito egoísta eu vomitei um monte de lixo miserável. É seguro dizer que eu realmente estraguei as coisas. E aqui estou eu. — Eu gesticulo ao redor da sala com a mão mole.

Ele faz um barulho de concordância e se inclina para trás.

— Essa é uma história e tanto. Sinto muito que não tenha dado certo, mas isso é apenas um obstáculo na estrada. Ela sabe que você já estava pensando em um anel?

— Não — eu murmuro.

— Ficou nervoso e se atrapalhou?

— Pode se dizer que sim.

— Bem, que merda. Não se preocupe, novato. Ela vai se recuperar.

— Será? Eu lhe disse que faria dela uma mulher honesta. Ela não ficou

muito satisfeita com isso.

Ele suga ar pelos dentes.

— Ai, eu imagino que não. Os tempos modernos e as mulheres, novato. Tem que ter cuidado com a língua, certo? Mas seu coração estava no lugar certo.

— Eu sou louco por ela, sabe? Eu só quero fazê-la feliz. Eu quero que criemos nosso bebê juntos. Quero realmente fazê-la minha esposa. Não tenho certeza se ela sente o mesmo, pelo menos não mais.

— Não, não desanime. Esses mal-entendidos acontecem. Compre algumas flores para ela e peça desculpas. Ela ficará certa como a chuva amanhã — assegura Jack.

Eu puxo minha orelha.

— Vamos ver.

Jack se levanta e me propõe a seguir.

— Quanto mais cedo você começar, mais rápido poderá fazer as pazes.

Eu cruzo meus braços.

— Você se importa se eu dormir na sua casa?

Sua testa se franze.

— Não pode ir para casa? Ela te expulsou?

— Não, não é isso. Quero dar a Addison algum espaço como ela me pediu. Eu já fiz um grande feito ao afastá-la de mim. Eu odiaria tornar isso permanente por não seguir seus desejos. Uma noite longe de mim é provavelmente o que ela precisa. Uma faca imaginária torce em meu estômago só de pensar em dormir sem ela, mas eu causei essa confusão. O Jack se levanta.

— O que você achar melhor, novato.

Eu ofereço um risinho sem humor.

— Confie em mim, foi isso que me meteu nessa confusão. De agora em diante, vou escutar muito mais e prestar atenção às dicas dela.

— Boa sorte — resmunga Jack. — As mulheres são duras de roer. Quando você tem um controle sobre elas, de repente, elas mudam de ideia e exigem algo mais.

— Eu farei o que for preciso.

Ele sorri.

— Então você vai fazer muito bem.

Esta pequena cidade se tornou minha casa. Mas isso não seria possível

sem ela. Addison é o centro de tudo isso, e preciso provar isso mais do que nunca.



Capítulo 26

ADDISON

Aluguéis

Eu acordo com um choque e sento-me ereta, olhando ao redor do meu quarto. Por que estou dormindo aqui?

Os eventos de ontem me derrubaram como uma tempestade, e eu quase começo a chorar. Com pressa, tiro Dusty do meu colo e caio do colchão. Eu lhe dou um olhar de desculpas por cima do meu ombro e vou em busca do Shane. Eu paro do lado de fora de sua porta aberta, com uma cama bem feita e nenhum traço recente dele. Ele não voltou para casa ontem à noite.

Um soluço sobe pela minha garganta enquanto o pânico me inunda. Não esperava que ele saísse. Os tendões da frustração ainda estão pesando nos meus membros, mas eu planejei falar com ele hoje. Precisamos entrar na mesma página, e rápido.

No momento seguinte, uma batida na porta me chama. Corro até a porta da frente, esperando que Shane esteja do outro lado. Quando eu abro meu queixo cai.

— Mãe? Pai? — Sinto meus olhos arregalarem. — O que vocês estão fazendo aqui?

— Oi, querida — minha mãe diz e me dá um abraço.

— Bom dia, Addy — meu pai cumprimenta e beija minha bochecha.

Eu os coloco para dentro e continuo olhando boquiaberta. Eu descanso a palma da mão na minha testa e tento acalmar o golpe no meu peito. Eles tiram seus casacos e sapatos enquanto eu tento envolver minha mente em torno desta visita inesperada. Levo vários segundos até sair do estupor.

— O que está acontecendo? — Eu consigo perguntar.

Minha mãe dá tapinhas na minha cabeça como se eu fosse uma criança.

— Você parecia tão triste no telefone, querida. Precisávamos estar com você. Eu podia sentir. — A intuição de uma mãe nunca falha.

— Uau, isso é tão bom. Estou muito feliz em vê-los. Eu sorrio para eles permitindo que os problemas com Shane se afastem um pouco. O peso nos meus ombros já parece mais leve com eles por perto.

Meu pai olha ao redor do meu apartamento. — Gosto do que você fez com esse lugar, Addy. Sua decoração é muito impressionante. Eu gosto da alegria do feriado, e cheira a biscoitos.

Eu sigo sua linha de visão e observo as novas peças. Eu sorrio ao pegar a influência de Shane polvilhada aqui e ali.

— Obrigada, eu não sei o que fazer. Tive uma ajudinha ultimamente. Shane gosta de ir junto comigo.

— Pechincha nas compras? — minha mãe adivinha.

— Sim, meu parceiro no crime tem um grande olho. Ele é especialmente bom em encontrar esses baús da moda — eu digo e aponto para os dois próximos.

Minha mãe franze os lábios.

— Você está bem, querida? Parece exausta.

Eu cedi sob seu olhar vigilante e deixei a verdade aparecer. Até mesmo meu couro cabeludo dói, se isso for alguma coisa.

— Eu, uh, não dormi bem na noite passada. Eu continuei rodando e virando.

— Você trabalha hoje? — ela pergunta.

— Sim, apenas um curto turno de almoço.

Ela sorri.

— Isso é bom. Então você pode descansar. As festividades Holi-Daze começam em breve, certo?

Eu olho para os meus pés, pedindo-lhes desculpas com antecedência.

— Sim, na quarta-feira. Deixe a diversão louca começar.

Meu pai acaricia sua barba ainda escura.

— Acho que encontraram um Papai Noel diferente.

Eu rio.

— Não finja estar chateado. Isso evita que você tinja todo esse cabelo de branco.

Minha mãe pisca para ele.

— Eu gosto dele como uma raposa prateada.

Eu engasgo.

— Não comecem, vocês duas.

Ela levanta as sobrancelhas para mim.

— Falando nisso, quando vamos conhecer Shane?

Uma pedra fica presa na minha garganta.

— Uh, não tenho certeza.

— Não seja tímida, Addy. Queremos conhecer o homem que conquistou seu coração — minha mãe murmura.

— Hummm — eu gaguejo e coço minha nuca. — Ele provavelmente está trabalhando.

Meu pai levanta os olhos para o teto.

— No Jacked Up, certo?

— Sim, o primeiro e único — murmuro. Minha mãe me dá um olhar engraçado e eu encolho os ombros.

— Talvez possamos levar café da manhã para ele? — ela sugere.

Meu pai acena com a cabeça. — Seria bom ver o Jack.

Eu aceno para eles.

— Ele provavelmente está muito ocupado. Podemos encontrá-lo mais tarde.

— Isso é muito ruim, mas tudo bem. Sua colega de quarto está em casa? — minha mãe pergunta e olha pelo corredor.

Engulo uma grande dose de medo. Eu disse aos meus pais que estava morando com Shane e eles ouviram Shay. Sim, eu sou uma covarde e não os corriji quando presumiram que ele era ela. É melhor confessar.

— É ele — eu arrasto as palavras lentamente.

— Eu acho que te entendi mal. Você disse ele? — minha mãe pergunta.

— Sim. — Eu obtenho toda a falsa confiança que meu orgulho ferido pode reunir.

A testa da minha mãe se enrugando.

— Você está morando com um homem?

Estou balançando a cabeça muito rapidamente, revelando minha culpa.

— Sim, claro que estou. Nenhuma dúvida sobre isso.

— Eu não entendo — murmura meu pai.

— Por que não nos sentamos? — Eu aponto para o sofá. Eles me seguem até a sala de estar e todos nós nos acomodamos. Meus pais me olham com expectativa, e eu mexo com uma costura esgarçada. Minha mãe acalma minhas mãos.

— Querida, o que é? Você pode nos contar.

— Prometem não ficar bravos?

Ela aperta os olhos para mim. — Você não pode perguntar isso. Desde aquela festa que você deu...

— Sim, sim — eu a cortei. — Não precisamos de uma aula de história. Certo, então, Shane se mudou para minha casa em agosto. Ele foi estritamente meu colega de quarto por um tempo. O plano original era mantê-lo assim. Obviamente, isso não aconteceu.

— Bem, isso é interessante — murmura minha mãe.

Eu levanto um dedo.

— Oh, há mais.

Meu pai esfrega a testa.

— Talvez eu devesse ir a Dagos para uma cerveja. Não tenho certeza se quero ouvir com o que vocês dois têm estado ocupados fazendo.

Eu rio da sua expressão envergonhada.

— Muito engraçado. Sou uma adulta e faço minhas próprias escolhas.

Ele franze a testa.

— Não gosto do que você está insinuando.

Eu bato no ombro dele.

— Não é tão ruim assim. Eu acho.

— Addison? — Minha mãe sinaliza para que eu acelere as coisas.

— Tudo bem, está bem. Eu engulo grosseiramente. — Vocês vão ser avós — eu deixo escapar um longo fluxo.

Eles piscam para mim, usando expressões de choque correspondentes. Eu lhes dou alguns momentos para deixar a notícia entrar, não querendo causar nenhum ataque de pânico. Após a reação de Shane, não posso ter tanta certeza.

Meu pai não para de falar, mas o rosto atordoado de minha mãe se desfaz.

— Eu não estava esperando... isso.

Eu levanto meus dedos e ofereço minhas mãos.

— Surpresa!

— Você já foi ao médico? — pergunta ela.

Eu mordo meu lábio. — Hum, não. Descobri ontem mesmo.

— Oh, meu Deus! Você está no início. Chegamos na hora perfeita. — Ela dá uma cotovelada em meu pai, e sua boca se espalha em um enorme sorriso. — Isso é maravilhoso, querida.

Agora é a minha vez de ficar de queixo caído.

— É mesmo?

A pele ao redor dos olhos dela se enrugam.

— Claro que sim. É sempre mais fácil quando os bebês são planejados. Mas não é esse o caso aqui. Você apenas tem que aceitar as reviravoltas à medida que elas chegam.

Eu esfrego minha barriga. — Como você sabe que isso foi um acidente?

O sorriso dela murcha um pouco.

— Bem, eu estava presumindo.

Eu rio.

— Só estava brincando.

Ela belisca meu braço brincalhona.

— Não seja boba .

Meu pai esfrega o rosto.

— Um bebê, humm? Você vai se casar?

— Sério? — Eu cubro meu rosto e gemo. — Pelo amor de Deus, por que casar é tão importante?

Minha mãe o silencia.

— Seu pai é mais conservador nesse quesito. Sabemos que as coisas se tornaram menos antiquada recentemente. A menos que você queira que Shane a peça em casamento? Meu Deus, eu não deveria continuar supondo.

Minha barriga afunda à medida que as coisas ficam mais complicadas.

— Bem, ele meio que já o fez isso.

— Ótimo! — meu pai diz. Minha mãe agarra a mão dele e lhe dá um puxão brincalhão.

— Então, você está noiva? Perdemos muita coisa. Ainda bem que fizemos esta viagem ou quem sabe quando você nos contaria — brincou minha mãe. Ela pega minha mão esquerda e não encontra vestígios de um anel.

Eu toco meus lábios.

— Hum, sim. É uma história meio longa. Ainda estamos passando os detalhes do nosso, hum, arranjo.

Ela estala a língua.

— O que isso significa?

Eu golpeio o ar.

— Não é importante. Vamos falar de vocês. Como foi o voo?

— Querida, você está agindo de forma muito estranha. Você está doente?

— minha mãe verifica minha testa para ver se estou com febre.

Eu deixo que ela se preocupe comigo.

— Você ouviu a parte de engravidar, certo? Sinto que isso é uma desculpa automática para estar fora de controle.

Ela me choca.

— Você está grávida, querida. Deixe o Shane te idolatrar dia e noite.

O meu pai se arrepia.

— Oh, ótimo. Sua mãe vai fazer aquele pobre menino correndo por toda a cidade para você.

Eu forço minhas feições a permanecerem neutras. Estar em terreno instável com Shane não poderia ter chegado a um ponto pior. Essa conversa teria sido muito mais fácil se eu soubesse que íamos ficar bem.

— Não tenho tanta certeza sobre tudo isso. — Eu tento injetar humor em meu tom, mas soa monótono.

— Eu farei qualquer coisa para ajudar. Vou ser uma avó. — Minha mãe está na casa dos quarenta anos, mas parece muito mais jovem. Não sei se conheço muitas mulheres da idade dela excitadas por serem chamadas de avó. Eu sorrio para a exuberância dela, deixando-a me animar um pouco.

Eu sinto um pouco de calafrio, e isso me faz ter vontade de fazer xixi.

— O próximo ano vai trazer muitas mudanças fantásticas. Meus movimentos ainda estão mais presentes quando penso sobre isso. — E você vai estar no Arizona.

Meus pais compartilham um olhar, e minha mãe se afasta.

— Isso apresenta alguns desafios. Estamos aqui agora, no entanto. Vamos nos concentrar nisso. Apesar de seus melhores esforços, a tristeza se infiltra na sala.

Eu tento esconder a coleta de umidade em meus olhos.

— Mas vocês irão embora novamente. Quanto tempo vocês pretendem ficar em Garden Grove?

— Vamos ficar até o Natal. Temos um quarto no Grove Inn. Cama e café-da-manhã — diz minha mãe.

Eu me alegro um pouco.

— Oh, isso é bom. Podemos assistir a algumas festividades enquanto vocês estão na cidade.

Seus olhos castanhos brilham.

— Esse é o plano.

Eu olho para o meu inchaço inexistente.

— Embora a degustação de vinho e a nevasca estejam fora para mim.

Até meu pai ri disso.

— Ainda bem que há muitas outras opções.

— Oh! — Minha mãe se senta mais ereta. — Marlene e Betty podem poupar-lhe um lugar na mesa de bingo. Há também um seminário de tricô.

Eu franzo meu nariz.

— Prefiro comer os bolinhos da Raven e ver as esculturas de gelo.

— Parece fantástico. Nos encontramos lá. — responde minha mãe.

— E nós podemos ficar hospedados aqui na véspera. Eu já estou meio que preparada. Eu aceno em direção à árvore. — Shane ficará feliz em comemorar com vocês. — Eu me apoio em minha mãe olhando entre eles. — Eu já lhe disse que esta visita é a mais doce surpresa? Estou tão feliz por vocês estarem aqui.

Ela aponta para a minha barriga.

— Você tem uma surpresa melhor toda empacotada lá dentro.

Palpitações irrompem como se o amendoim minúsculo pudesse ouvi-la.

— Você sabe o que quero dizer, *mamãe*.

Ela tira os cabelos do meu rosto.

— Sim, querida. Não podíamos ficar longe.

— Poderia ter me avisado — eu resmungo.

Minha mãe ri.

— Não seja uma velha rabugento.

Eu lhe dou um olhada para ela.

— Só sinto falta da minha família. Mas farei o meu melhor para apreciar o tempo que teremos juntos enquanto vocês estiverem aqui.

Minha mãe bate palmas.

— Esse é o espírito. Além disso, há um bebê a caminho. Temos muito pelo que agradecer. Somos abençoados com presentes incríveis.

Como se percebesse que era a hora certa, Dusty trota em direção a nós de onde quer que ele estivesse escondido.

Ele roça a minha perna e eu o pego. Minha mãe cobre a cabeça dele.

— Oh, ele tão é precioso! Tão mais bonito em pessoa. — Ela acaricia seu pelo encaracolado. — Esse seu noivo é um verdadeiro vencedor.

Eu sou uma pessoa horrível por não corrigi-la? A verdade aparecerá eventualmente. Além disso, está ficando cada vez mais claro que eu

provavelmente exagerei na proposta de Shane. Não é como se eu não quisesse casar com ele. Eu não me oponho à ideia nas circunstâncias certas. No entanto, ele ainda tem algumas explicações a dar. Meu peito ameaça desabar quando me lembro da tristeza que reflete em seus olhos de mel quando brigamos. Talvez eu tenha sido muito dura com ele, como Delilah disse. Eu mordo meu lábio inferior e considero enviar-lhe uma mensagem rápida. Quero principalmente ter certeza de que ele está bem e que passou a noite em algum lugar seguro.

Na verdade, minha pele está começando a arrepiar com a vontade de estender a mão para ele. Maldição, eu realmente amo aquele homem feroz.

Eu empurro a sensação de culpa para o lado, por enquanto. Vou resolver as coisas com Shane em breve. Por enquanto, vou me concentrar em alguns momentos felizes. Eu acaricio o pelo macio de Dusty, faço mais alguns carinhos e o passo para minha mãe. Ela o embala como um bebê, e ele lambe o queixo dela.

— Estou praticando para a creche. Como eu estou? — Ela dá uma risadinha quando o Dusty se mexe para se aproximar. — Oh, estou tão entusiasmada.

Eu deixo sair um longo suspiro.

— Eu também.

O cabelo ruivo dela balança quando ela olha para mim.

— Você tem certeza? Essa é uma grande mudança para você.

O sorriso levantando meus lábios é genuíno, e eu relaxo no sofá.

— Eu tenho. Será ainda melhor quando algumas coisas ficarem esclarecidas. Minha mãe espera que eu diga mais, mas não pressiona quando eu fico em silêncio.

Ela continua embalando Dusty com carinho e pergunta.

— Que tal o café da manhã? Já não frequento uma espelunca há muito tempo.

Todos nós nos levantamos quando o meu estômago ronca com a perspectiva.

—Isso parece perfeito.



Capítulo 27

SHANE

Amado

Era quase impossível esperar o turno de Addison terminar. Como um perseguidor, sentei em minha caminhonete fora de Dagos e a vi trabalhar por horas. Esse é o comportamento de um homem desesperado, necessitado de sua garota. Apesar de outros poderem considerar meu olhar malicioso como um psicopata.

De qualquer forma, eu não poderia ficar longe por mais um momento.

Minha visão está obstruída pela série de letreiros de néon que espalharam pelo vidro. Nunca prestei muita atenção às propagandas brilhantes até agora. Talvez eu devesse dizer a Grayson para remover algumas. Tem que haver um código de segurança que eu possa citar para defender meu caso. Mas estar deste lado do vidro não é um hábito que eu planejo fazer.

Eu posso ver o suficiente para apaziguar essa fome insaciável agitando-se dentro de mim. Por muito pouco. O cabelo vermelho de Addison está amarrado em um coque bagunçado, brilhando como ondas de rubi na luz do teto. Minhas mãos se enrolam ao redor do volante, imaginando a seda macia deslizando entre meus dedos. Se tudo correr bem, estarei enterrado nesses fios em breve.

O tempo passa, e Addison circula de volta para um casal familiar mais velho. Eu os reconheço a partir das fotos em nossa casa. Eu ainda não tive o prazer de conhecer os seus pais. A oportunidade é quase suficiente para estourar meu disfarce e caminhar dentro do bar, mas resisto. Eu não tinha certeza de como minha presença seria recebida.

Minha respiração embaça a janela quando eu solto um suspiro pesado. Conversar com Jack ontem à noite foi vital e elevou meu ego de volta ao nível normal. Estou confiante na minha capacidade de reconquistar Addison, agora... se ela me der a chance.

Ela sorri para um cliente, e meu instinto se aperta, desejando que essa expressão alegre fosse dirigida a mim. Será que seus olhos verdes brilharão dessa maneira especial quando eu aparecer na soleira da porta?

Continuo esperando quando Addison termina e diz adeus a seus pais. Ela sai de Dagos, e eu noto a súbita falta de saltos em seu passo. A consciência se apodera de mim e, mais do que nunca, preciso reparar os danos que causei.

Minha caminhonete segue seu carro pela Main Street em direção ao nosso apartamento. Meu ritmo cardíaco atinge picos perigosos quando chegamos ao estacionamento.

Andando lentamente atrás dela, estou preparando mentalmente meu discurso de desculpas. As palavras rodopiam cada vez mais rápido com cada trituração das minhas botas através da neve. Addison sobe os degraus a passo de caracol, e eu tenho quase a certeza de que ela esteja arrastando isso de propósito.

Minha teoria é comprovada quando ela olha para baixo, seu rosto mal se vê através das camadas de seu lenço. Ela arrasta a lã para longe, e um meio sorriso lhe aparece na ponta dos lábios. Minha menina vira e destranca a porta, entrando em nossa casa. Isso é tudo o que preciso para subir correndo as escadas atrás dela.

Faço uma pausa na soleira, sem ter a certeza de cruzar a linha sem um convite adequado. Ela percebe minha indecisão e faz um gesto para eu avançar. Meus pés se movem por conta própria, seguindo o comando dela sem hesitar. Eu fico em silêncio junto ao armário da frente e espero que ela continue liderando este espetáculo.

Addison se inclina contra a mesa de jantar, de frente para mim, sem nenhum sinal de timidez. Ela cruza seus braços.

— Quanto tempo você ficou estacionado fora de Dagos?

Eu me assusto, e um calor me arrepia no pescoço.

— Hum, só por um pouco.

— Tem certeza que não foi todo o meu turno?

Eu coço a queimadura na minha nuca. — Pode ter sido.

Seus ombros se levantam com uma inspiração profunda. — Por que você não entrou e comeu?

— Não tinha certeza de que eu era bem-vindo.

— Rooks, você passa por lá quase diariamente. Você é meu melhor cliente.

Quando Addison usa meu apelido, uma sensação de calor passa por mim. Já faz vinte e quatro horas que eu não a toco.

— Hoje foi diferente — murmuro.

— Como? — Ela se acomoda contra o parapeito.

Eu aceito a abertura que ela me dá, encolhendo os ombros.

— Não estou nas suas boas graças e não queria causar uma cena. Depois

da maneira como eu te tratei ontem, esperava que você me desse um chute na calçada.

— Eu o teria servido como de costume. Eu não sou tão irracional assim.
— ela resmunga.

— Eu mereceria uma cerveja derramada no meu colo.

As narinas sardentas de Addison se dilatam.

— Você acha que sou assim tão amarga ou insensível?

Eu amplio minha postura, não dando lugar a discussões.

— Eu nunca usaria esses termos para descrevê-la. Só te chamaria de linda e maravilhosa. Talvez esposa, um dia, se você estiver disposta. Mas aceitarei de bom agrado que você seja minha namorada para o resto de nossas vidas. Nunca teremos que nos casar se você não quiser.

— Já discutimos isso — ela lembra.

Eu abano a cabeça, inclinando-me um pouco.

— Eu deveria ter abordado o assunto de maneira diferente e prestado atenção às suas necessidades. Mas eu estava assustado, Addis. Você está carregando meu bebê. Não recebo pelo menos um passe livre? — Eu dou alguns passos em direção a ela, tentando apagar a distância. Meus músculos estão tensos em preparação para que ela se desvie do meu avanço. Em vez disso, Addison salta da mesa e chega para frente, aproximando-nos.

— Um abraço seria muito presunçoso? — Eu murmuro.

Ela aperta minha mão estendida, mas não avança mais. — Atirar-me em seus braços seria tão fácil, mas eu preciso ter certeza. Assustado ou pego de surpresa, você não pode simplesmente voltar atrás. Quero ter certeza de que você está nesta relação pelas razões certas.

— Você me conhece, Addis. — Eu bato no meu peito. — Eu sempre quero fazer o que é certo por você. Vou estragar tudo e dizer coisas estúpidas, mas isso nunca vai mudar o que sinto. Eu te amo tanto... Nada mais existe. Onde você termina é onde eu começo, conectado em um loop infinito. Por favor, me dê outra chance, Addis. Você pode confiar em mim.

Minha pele arrepia enquanto ela silenciosamente me estuda. Eu engulo em seco, preparando-me para mendigar a seus pés.

O sorriso de Addison é fraco, mas está lá. Eu posso ver.

— Isso é verdade. Essa foi uma situação totalmente inesperada para nós, e sabe de uma coisa? É um negócio realmente enorme. Temos que nos esforçar e estarmos prontos para o nosso bebê. Tenho que estar confiante de

que você estará lá para nós. Preciso de um parceiro confiável ao meu lado para compartilhar o peso. — Os dedos dela apertam os meus. — Eu quero ser mais do que uma mulher atendendo suas necessidades de procriação. Eu quero que sejamos iguais.

Meu estômago aperta e quase me curvo.

— Lamento muito se foi assim que minha proposta pareceu. Não há espaço para desculpas. Você é tudo para mim, Adds. Eu vou provar isso. Casar com você está em minha mente há muito mais tempo do que nosso bebê está em sua barriga. Eu não teria perguntado se não quisesse passar uma eternidade com você. Vou aceitá-la em qualquer capacidade ou título, sob quaisquer termos. Não importa o que aconteça, eu não vou te abandonar ou meu filho. Vocês dois são meus, caramba.

Ela treme e, mais do que nunca, quero puxá-la para dentro de mim.

Addison lambe os lábios, o vermelho brilhante um farol na minha escuridão.

— Sou fã de que você seja um alfa em crescimento, mas leia a cena antes de latir demandas. Há um tempo para você ser um idiota dominante. Quando estou fazendo um anúncio de bebê não é um deles.

Eu puxo o braço dela, e ela se dobra contra meu peito. — Que tal agora? Sussuro em seu ouvido.

A forma pequena de Addison treme enquanto ela ri.

— Espero que você esteja fazendo uma piada.

Eu levanto o queixo dela e a beijo suavemente.

— Sim, Adds. Eu sei quando você gosta de mim corajoso e áspero Ela pisca rapidamente.

— Eu também preciso me desculpar.

— Eu franzo minha testa. — Pelo quê?

Ela se aconchega em mim, seu hálito quente na minha garganta.

— Eu também estou em falta. Eu tirei conclusões precipitadas e assumi o pior. Eu deveria ter tirado um tempo e me explicado um pouco melhor. Nós dois podemos aprender com isso.

— Sim?

— Humm. — Os dedos dela se atiraram à minha camisa, fazendo uma declaração. — Percebi que você está tentando ser útil fazendo tudo isso, e isso me pareceu muito arrogante. Percebi que você não quis dizer isso. Eu agi como um pirralha, e admito.

Eu a pressiono mais para perto de mim, querendo eliminar o último resquício de espaço entre nós.

— Eu entendo porque você estava chateada. Eu nunca colocaria a culpa em você.

Ela respira em rajadas.

— Mas eu sim, e isso é merecido. Tive muito tempo para ficar obcecada com isso. É tolice que eu senti sua falta como louca e só passou um dia?

— Lamento muito, Adds. Você é a única que me entende. Estar longe de você foi uma tortura. Eu não consigo dormir sem você.

— Ela levanta um ombro e o gola de sua camisa cai, expondo uma lasca de pele tentadora. — E você não voltou para casa ontem à noite. Eu acordei na minha cama muito confusa.

Minha boca repousa em sua testa.

— Eu enlouqueci e perdi a cabeça pensando que você não me queria. Eu estava lhe dando espaço.

— Eu sempre te quero ao meu lado, Rooks.

— Graças a Deus por isso. Não voltarei a cometer esse erro.

Addison fica imóvel, parecendo hesitar.

— Você está, uh, chateado por causa do bebê?

Eu me afasto e fico olhando para dentro de suas amplas piscinas verdes.

— Como você pode sequer pensar nisso?

— Você nunca disse nada sobre isso...

Aperto minhas mãos com os punhos nos quadris dela e sibilo uma exalação. Quão tolo eu posso ser? A vergonha ameaça me dividir ao meio, enquanto eu silenciosamente imploro por seu perdão.

— Adds, lamento muito. Não consigo parar de pensar em ser pai. Esta criança é um milagre do qual não sou digno, e nunca vou tomar isso como certo. — Eu engulo de forma grosseira. — Eu liguei para minha mãe.

Os lábios de Addison se abrem com a surpresa.

— Quando?

— Depois que eu saí ontem.

— O que aconteceu?

Eu passo as mãos pelo meu cabelo, tentando afastar as toxinas que a conversa traz consigo.

— Contei a ela sobre você e o bebê. Foi um banho de sangue. Resumindo, tenho a garantia de uma vida de luta e sofrimento.

Ela arfou.

— Isso é terrível. Independentemente de suas crenças, ela ainda é sua mãe.

Eu suspiro, sabendo muito bem que esses laços com minha família acabaram.

— Posso ter tomado liberdades criativas com o fraseado, mas essa é a essência.

Addison me dá um beijo no queixo.

— Estamos construindo nossa própria família. Você nunca poderia ser nada, exceto bom. Seu coração é puro demais para qualquer outra coisa.

Eu roço meu nariz ao longo do dela.

— E todo seu.

— O amor vence o pecado, e nós temos muito por onde circular.

— Você realmente acredita nisso? — eu murmuro.

Ela acena com a cabeça rapidamente.

— Sim, nós podemos vencer qualquer coisa.

Eu me ajoelho e a abraço. Minha testa repousa contra sua barriga chata, e sorrio. Eu beijo o centro onde nosso bebê está crescendo.

— Vou deixá-la orgulhosa. Não perca a fé em mim.

— Você vai ser um grande pai. — Addison roça ao longo do meu couro cabeludo, e eu gemo.

— Você vai me ajudar? Quando eu fizer merda?

Ela ri.

— Isto é tudo novo para mim, Rooks. Vamos resolver isso juntos.

— Eu adoro o som disso. — Eu ponho meu queixo no estômago dela.

Addison congela no meu aperto.

— Oh meu Deus, ai, ai.

Eu me afasto.

— Eu te machuquei?

— Não, é só que —, ela chupa em uma respiração afiada —, cólicas muito ruins.

— Isso tem acontecido?

Os olhos dela ficam turvos.

— Não.

— O bebê? — Minha voz vacila.

O rosto de Addison desmorona de dor.

— Não tenho certeza. Alguma coisa não parece certa.

Eu me movo, correndo para o armário e agarrando nossos casacos. Calço os sapatos dela, murmurando.

— Vou te levar para o pronto-socorro.



Capítulo 28

ADDISON

Seedf

Duas horas depois, meus pés estão presos em um par de estribos. Estou usando uma bata de hospital com a bunda para fora. Há um grande instrumento do tipo bastão na minha vagina que deveria ser extremamente desconfortável, as paredes são muito brancas e a sala tem um cheiro de esterilizada. Nada disso é totalmente registrado. Minha total atenção está presa na pequena tela preta e branca.

A médica ajusta a varinha e aperta algumas teclas. Tudo o que vejo é um borrão através de minha visão nublada. Ela é uma mulher paciente e tem lidado com o nosso pânico sem ficar irritada. Seu tom sereno e suavidade de comportamento me deixam à vontade mesmo sob esta circunstância potencialmente traumática. Shane está ao meu lado, nossas mãos entrelaçadas em um aperto. Suas piscinas caóticas de mel estão suplicando-lhe para se apressar.

Tenho certeza de que as minhas refletem o mesmo. Ele tem murmurado palavras encorajadoras para me manter calma, mas eu estou pronta para as notícias. Os dedos cruzados estão do lado bom.

A médica aponta para o meio de um círculo. — E aí está o seu bebê.

— Onde? — Minha voz está quase histérica neste ponto.

Ela me dá um tapinha na canela para eu me acalmar.

— Respire fundo para mim, Addison. — Eu sigo as ordens dela em piloto automático, e ela sorri. Todos nós olhamos de volta para o monitor.

— Aqui mesmo — diz ela e passa o dedo em torno de um grão.

Eu me inclino mais para perto.

— Aquele pequeno ponto?

A médica arrasta a máquina para cima para que possamos ter uma visão melhor.

— Sim, essa é a sua semente de papoula.

Meu olhar aguado se volta para Shane. — Você o vê?

Ele enxuga debaixo dos olhos.

— Sim, Addis. Eu vejo.

— Mas eu não ouço nada — eu sussurro com urgência. — Não deveria haver um batimento cardíaco?

A expressão da médica é gentil.

— Este pequeno tem apenas quatro semanas de vida. As coisas estão apenas começando. O coração só começa a funcionar a partir das oito semanas. Não há nada com que se preocupar. Pelo que eu posso dizer, você tem um embrião em perfeito desenvolvimento.

Shane aperta minha mão, colocando um beijo no interior do meu pulso.

— E quanto à dor que ela estava sentindo?

Ela não perde o ritmo.

— As cólicas são um sintoma normal nos estágios iniciais da gravidez, pois o útero se estica para dar espaço. É uma sensação assustadora já que as mulheres associam esse tipo de dor à sua menstruação.

— Mas não se preocupe, Addison. Tudo parece estar no caminho certo.

— Ela rabisca em um bloco e me passa o papel. — Aqui está o nome de uma vitamina pré-natal recomendada que você pode obter no balcão de qualquer farmácia local. Também vou imprimir alguma literatura útil e websites que você pode navegar. Se você sentir algum desconforto, fique com Tylenol. Você pode sempre ligar com perguntas e preocupações mais sérias. Ao sair, não se esqueça de marcar seu próximo encontro. Vejo você mensalmente até o terceiro trimestre.

Minha mente está girando, então eu apenas aceno devagar e sussurro: — Obrigada.

A médica me dá outro sorriso reconfortante.

— Você precisa de mais alguma coisa nesse momento?

Shane faz gestos para a tela.

— Podemos, hum, ter uma foto de nossa semente de papoula?

Como se ele ainda não fosse dono do meu coração. Este homem, me deixa sem palavras.

— Você é tão atencioso — eu sussurro.

— Para o álbum de recordações — ele murmura. Se eu já não estivesse grávida, o sorriso de Shane faria o truque. Meu Deus, essas covinhas são um afrodisíaco.

A médica imprime algumas cópias e eu as agarro com um aperto tremendo. As lágrimas estão derramando em minhas bochechas com seriedade, e eu não me preocupo em tentar detê-las. Olho para Shane e o encontro chorando também. Tão masculino e estoico, ele está usando sua emoção como um distintivo de honra. Eu puxo o braço dele, e ele mergulha

na minha direção.

— Eu te amo — eu murmuro.

Ele beija a minha testa.

— Amo você, Mamãe Ursa.

— Oh, meu Deus — eu soluço.

Estou focada em seu rosto bonito enquanto a médica termina o exame e retira o instrumento. Seus olhos com de mel estão repletos de sentimento, não há como escapar. Não que eu estivesse em outro lugar, mas suspensa nesse momento com ele. Eu soluço um suspiro trêmulo, e Shane pisca para mim. O atrevimento está em exposição total, e estou tendo dificuldades para ficar quieta. Ele é tão efêmero, e todo meu.

Um barulho de metal me faz sair de sua órbita, e eu pisco rapidamente.

— Vou dar a vocês dois alguma privacidade — diz a médica e se levanta de seu banquinho.

— Oh, espere! — Eu a detenho. Ela se vira para nós e eu sinto um forte rubor chegando. Eu me mexo com o tecido contra minhas coxas, tentando tirar as palavras. — Hum, está tudo bem ter, hum, relações sexuais como sempre enquanto grávida?

O sorriso dela se espalha e meus nervos desaparecem.

— Eu ouço muito isso, e sim, ser íntima de seu parceiro não só é bom. É saudável e certamente encorajado.

Com certeza, um gemido ressoa no peito de Shane. *Calma, garoto*. Eu dou risadinhas e me mexo no papel de seda debaixo de mim.

— Está bem, obrigada — eu sussurro.

A médica acena com a cabeça e sai da sala. Shane está ocupado olhando para mim em toda a minha glória quase nua.

— Vê algo que você gosta, Rooks? — eu pergunto.

— É estranho que eu esteja tão excitado? Saber que você está grávida do meu bebê está fazendo algo comigo. Tenho este desejo primordial de te levar, aqui e agora. Ele abana a cabeça. Isso me faz parecer um Neandertal.

Eu puxo a camisa dele até que nossos lábios se unam.

— Essa é um daqueles níveis em que não me importo que vocês sejam todos possessivos e bárbaros. Deixe seu homem das cavernas aparecer, Rooks. — Eu murmuro quando ele ajusta a protuberância em suas calças.

— Vamos para casa, Adds. Temos mais coisas para fazer.

— Ah, é mesmo? O que você tem em mente?

O nariz dele roça em meu queixo e ele murmura: — Vou me banquetear com você por horas. Quero saber qual é o gosto de todas as suas sardas.

Meus dedos dos pés se curvam, e os picos de temperatura aumentam.

— Hum, sim. Isso soa bem.

— Mas primeiro, vamos dormir porque você precisa descansar.

Minha libido enfurecida sacode um punho de raiva para ele.

— Você é um provocador. Eu já tinha ficado na seca ontem à noite.

Shane me ajuda a sair da cama, e eu me esforço para pegar minhas roupas. Ele chega antes de mim e agarra a roupa empilhada. Eu levanto uma sobancelha, mas não discuto, permitindo que ele cuide de mim. O laço na minha nuca se solta, e o material desliza para baixo, juntando-se aos meus pés. Meu corpo aquece sob seu olhar vigilante. Estou virando seu tom de vermelho favorito.

Ele continua em atividade, mas seus olhos são peças de mel ardentes. Eu entro em minhas calcinhas e ele as desliza ao redor de meus quadris. O sutiã de renda é o próximo, cobrindo meus mamilos duros. Shane dá beijos suaves sobre meus ombros enquanto segura o fecho, e eu me inclino em seu aperto. A barba em suas bochechas é um arranhado duro contra minha pele sensível, e eu tremo contra ele. Antes que eu possa me oferecer para me despir, ele me diz para erguer os braços e puxar meu suéter. Minhas leggings são apertadas e representam mais um desafio, mas ele maneja o tecido elástico com bastante facilidade. Quando ele puxa o cós até minhas coxas, eu me pergunto se ele pode saber o quanto isso está me deixando molhada.

Porra, ele é bom. Nunca estive tão excitada, enquanto vestia roupas em minha vida. Shane me dá uma palmada brincalhona, e eu ofereço uma carranca em troca.

— Problema, Adds.

— Vou ter que trocar minha roupa íntima depois dessa exibição.

— Eu também — ele ri.

— Nós fazemos um belo par.

Ele aponta para mim.

— Eu vejo o que você fez lá.

Shane abre a porta, e nós entramos no salão em direção à mesa de agendamento. Ele me abraça, e eu me enrolo em seu lado.

— Onde você ficou ontem? — eu pergunto.

— Jack me encontrou na garagem. Eu me espatifei no sofá dele.

Enterro meu nariz na camisa dele e inalo odor amadeirado.

— Você deveria ter voltado para o ninho de amor. Eu não teria te chutado para fora.

O abraço do Shane se aperta.

— Eu saberei da próxima vez.

Eu o belisco e ele grita.

— Não planeje coisas como essa — digo eu.

Ele beija minha têmpora.

— Só brincando querida. Se brigarmos, será muito amigável.

— Melhor — eu murmuro.

Chegamos à recepção, e temos um compromisso marcado para janeiro. Pensar daqui a um mês é um pouco amargo e doce. Aperto a palma da mão em minha barriga inexistente e me concentro no que é bom. Shane pega meu sorriso murcho e esfrega meu braço.

— O que há de errado, Adds?

— Meus pais estão na cidade.

— Isso é uma coisa ruim?

— É apenas temporário. Fiquei meio triste pensando sobre isso. Eles vão sentir falta de toda a diversão do bebê estando longe.

Suas sobrançelas se franzem. — Eu não estou acostumado a esse tipo de relacionamento parental. Teremos que conversar em vídeo e enviar muitas atualizações. Ele me leva para fora e nós corremos para a caminhonete dele.

Uma vez instalados, eu suspiro muito.

— É diferente não tê-los por perto.

Ele entrelaça nossos dedos sobre o console central.

— Passaremos todos os dias com eles enquanto estiverem em Garden Grove, se você quiser. Nossos horários de trabalho permitem.

— Eles estão tão entusiasmados com nossa semente de papoula — eu digo, e minha alegria aumenta.

— Mal posso esperar para conhecê-los. Devemos fazer planos para o jantar?

Eu mordo meu lábio. — Vamos tirar uma soneca e ver para aonde vai a noite. Podemos sair com eles, eventualmente.

Shane vira para a Main Street, que está agitada com o trânsito. — Bem-vindo à temporada de Holi-Daze.

— As coisas não começam até amanhã.

— Diga isso a toda essa gente. — Ele ri e encosta em nosso estacionamento. — Felizmente, não temos que lutar por um lugar no meio-fio.

Eu me inclino para trás em meu assento e deixo os eventos de hoje rolarem sobre meus ombros. — Tenho sorte de você ter estado comigo antes. Obrigada por se prontificar e assumir o comando.

Shane beija meus nós dos dedos.

— Esse é o meu trabalho, linda. Eu sempre te mantereí segura. Estou tão feliz pelo bebê estar bem. Faz menos de dois dias, mas eu já estou realmente apegado.

Eu sopro o ar preso em minhas bochechas.

— Eu também. Vamos ser pais. Está oficialmente confirmado.

Eu rio e me lembro dos testes que encheram meu banheiro. Suponho que este procedimento foi a prova final. Além disso, esta pequena visita pôs minha preocupação inicial em descanso.

— Sim, é um pouco louco. E aqui eu só queria um companheiro de quarto.

Ele me mostra aquelas covinhas lindas.

— Que pena, Adds. Você está recebendo muito mais.



Capítulo 29

SHANE

Feliz

Minha mão enluvada agarra a mão com luvas da Addison enquanto passeamos pela rua principal. Luzes cintilantes são amarradas em cada poste de luz, guirlandas penduradas nas portas das lojas, e o cheiro doce do pinheiro aquece a brisa do inverno. O Garden Grove não brinca quando se trata de seus festivais. Esse Holi-Daze é muito diferente do último, tudo por causa da garota ao meu lado. Eu não consigo tirar o sorriso da cara, mas quem pode me culpar?

— O que devemos fazer primeiro? — eu pergunto. A bochecha de Addison está vermelha do frio, e eu coloco um beijo em seu centro.

Ela pisca os olhos para mim.

— Bem, meus pais estão em Jitters. Quer começar por lá?

— Eles ficaram desapontados por não os termos encontrado ontem à noite? — Meu plano era fazer o que a Addison quisesse. Ela optou por passar a noite na cama fazendo sexo. Eu definitivamente não negaria isso a ela.

Ela chuta em um pedaço de gelo na calçada.

— Eles entendem, confie em mim. Eu disse a eles que precisávamos ficar sozinhos depois da tarde estressante.

— Claro que sim, linda — eu sussurro no ouvido dela, e ela ri.

Addison bate no meu nariz. — Comporte-se e talvez eu o recompense mais tarde.

Eu a carrego em meus braços, girando-nos, e ela grita de alegria.

— Farei o meu melhor — digo eu.

— Oh, Betty, olhe. — Eu ouço por trás de mim. Viro-me ligeiramente para olhar por cima do ombro e vejo Marlene de pé por perto com sua amiga.

— São os adoráveis pombinhos do amor — diz Betty. — Ei, vocês dois.

Addison tenta se esconder contra meu peito.

— Tenho um mau pressentimento sobre isto — murmura ela.

Eu a abraço de perto e me viro até estarmos de frente para elas.

— Bom dia, senhoras. Sempre um prazer.

Elas estão usando chapéus de malha combinando, e eu me pergunto se um estande os está vendendo nas proximidades. Ambas acenam e dão alguns passos na nossa direção.

— Este tempo não é glorioso? — Marlene murmura.

A Mãe Natureza decidiu nos dar uma trégua, proporcionando agradáveis tempos para o tão esperado início de temporada. Pelo menos até dezembro — nos padrões de Minnesota. Vou pegar quarenta graus e sol nessa época do ano a qualquer dia. Agradeço por meu corpo não se sentir como um cubo de gelo.

— Claro que é — eu concordo e inclino meu queixo para o céu. — Vai tornar mais suportável estar ao ar livre.

Os olhos de Betty cintilam.

— Sim, não queremos que ninguém fique doente. Especialmente aqueles em condições delicadas Addison fica tensa ao meu lado. Faço o meu melhor para esconder a frieza, desconfiando de como isso vai acontecer. Quero extinguir o interesse delas para que possamos seguir em frente. Também estou ciente de que Addison pode lidar com este confronto, quer eu queira protegê-la ou não.

Minha garota se endireita e levanta seus ombros.

— Eu me certificarei de passar adiante as palavras sábias.

Marlene sorri, e a expressão é gentil.

— Vocês serão ótimos pais. Estamos todos muito felizes por vocês.

O queixo de Addison cai, e eu consigo manter minhas características neutras.

—Hum, quer dizer algum dia? — eu desvio, não estou disposta a derramar o segredo do bebê.

Betty dá uma risadinha.

— Barbara viu Delilah, Raven e Addison comprarem um pacote de testes de gravidez no Kwikie Mart. Há rumores de que as outras duas meninas estavam saboreando algumas bebidas para adultos no Boomers ontem. Processo de eliminação.

Considerem-me impressionado. Essas mulheres são melhores do que Sherlock Holmes. Eu esfrego a boca, sem ter certeza de como responder. Addison toma as rédeas e me salva de decidir.

— Vocês duas trabalham muito rápido — diz ela.

— Obrigado por notarem. — Marlene nos dá um piscar de olhos exagerado. Isso me faz soltar uma gargalhada.

Addison faz um barulho com a garganta. — Bem, ainda é muito cedo, e não estávamos planejando divulgar a notícia por enquanto. Podemos contar

com alguma forma de descrição? — Ela dá um sorriso doce e açucarado para causar impacto.

As senhoras fingem abotoar os lábios, e nós rimos. Sim, claro. Ao menos o esforço delas é bom para o efeito cômico.

— Nós apreciamos isso — digo eu.

Elas acenam com a cabeça e calmamente anunciam.

— Parabéns.

Addison pressiona as palmas das mãos juntas.

— Obrigada a ambas. Nós realmente precisamos ir andando. Shane vai conhecer minha mãe e meu pai pela primeira vez.

Marlene inclina-se para frente e dá um aperto no ombro.

— Diga a eles que dizemos olá. Certifique-se de parar no salão de bingo para um jogo ou dois.

— Vamos ver — responde Addison.

Eu lhes dou um aceno.

— Aproveitem a comemoração.

Addison passa seu braço pelo meu, e nós continuamos nosso caminho.

— Eu estava esperando outra bomba explodir. Acho que elas realmente quiseram dizer isso.

— Por baixo de tudo isso, tenho certeza de que elas têm boas intenções. Mas nem sempre é assim.

Addison bufa.

— Você pode dizer isso novamente. Eu sabia que seríamos a conversa na cidade suficientemente rápida.

— Isso é tão ruim assim?

— Não, na verdade, não me importo nem um pouco.

Eu a beijo e abro a porta do Jitters, a campainha alertando a todos sobre nossa presença. Os pais de Addison estão sentados em um sofá azul, junto à janela da frente. Eu a conduzo até eles, estendendo minha mão em saudação.

— Senhor e Senhora Walker...

— Você pode nos chamar de Peggy e Joe, querido. — A mãe da Addison me dá um abraço e a mão. — Estou feliz por finalmente te conhecer.

— O sentimento é mútuo — eu saúdo. Quando ela se afasta, Joe entra e me dá uma sacudida.

— Ei, Shane. Como você está? — pergunta ele. Eu pego o olhar e o sorriso de Addison. — Estou vivendo uma vida boa.

Ele ri. — Você está. Descobri recentemente que vocês dois estão juntos naquele apartamento?

Meu estômago embrulha, mas eu afasto a culpa. Não tenho vergonha de nada quando se trata de Addison, especialmente do amor que compartilhamos.

— Sim, senhor, é verdade. A melhor maneira de protegê-la é ficar por perto.

Ele me estuda silenciosamente, procurando por problemas em meus olhos castanhos. Estou mais do que feliz em deixá-lo tentar, certo de que ele não encontrará nenhuma.

Peggy dá uma cotovelada em seu marido.

— Você para de lhe fazer passar por uma situação difícil — ela repreende.

— É o meu papel de pai — diz ele orgulhosamente.

— Está tudo bem, senhora. Eu não me importo em provar a mim mesmo. Eu faço isso há anos. O que vai doer uma conversa com o pai dela?

— Grande garoto — responde Joe. — Você é ótimo. Eu gosto de você. — Eu tento esconder meu sorriso. — Obrigado, senhor.

— Está bem, está bem — Addison fala. — Já chega de conversa fiada. Eu preciso de café.

Deixei-a me levar até o balcão onde Delilah está esperando.

— Ei, pombinhos — a loira borbulhante cumprimenta. — Bem-vindos ao Jitters. — Addison revira os olhos. — Você é uma idiota.

— Se eu quebrar o personagem agora, todos os novatos vão pensar que eles tropeçaram em algum outro café fofo ao longo da Main Street — Delilah explica.

— Humm, certo — desenha Addison. — Vou querer uma avelã grande, e Shane quer aquela mistura de óleo de motor que você tem.

Eu resmungo uma risada silenciosa.

— O café escuro serve, D. Obrigado. — Eu empurro algum dinheiro pelo balcão e ela o empurra de volta.

— Seu dinheiro não serve aqui — ela sussurra. — Mas os sorrisos são sempre apreciados. — Delilah se afasta para fazer nossas bebidas.

Addison bate com seu quadril em mim.

— Ei, você.

Eu me inclino e a beijo suavemente.

— Oi, Adds.

— Nunca tive um encontro para o Holi-Daze.

— Nem eu — eu murmuro.

— Você vai ser meu?

— Pensava que eu já era?

Seu rosto sardento brilha sob a iluminação silenciosa.

— Apenas checando mais uma vez.

Eu mergulho no ouvido dela.

— Serei sempre seu “qualquer coisa”.

Addison puxa a gola do meu casaco e pressiona nossos lábios juntos.

— Bom — ela sussurra.

— Aqui está. — Delilah passa por cima das xícaras para viagem.

Addison inspeciona a que está na frente dela.

— Por que há um D enorme na tampa?

— Para descafeinado — explica Delilah. Addison tenta devolver, e sua amiga fica fora de alcance. — Você está grávida, amiga, não pode tomar muita cafeína. Pense no bebê.

O olhar verde e selvagem de Addison voa para o meu, talvez para apoio.

— Eu não posso tomar café normal?

— Somente com moderação. Isso — Delilah bate o copo da Addison — é uma grande parte. Só estou de olho em você, amorzinho.

Eu coço minha têmpora.

— Hum, soa legítimo. Poderíamos perguntar à médica? — eu sugiro.

Addison bufa.

— Eu sei o que eles dirão. D está certa. Por qualquer razão, ela tem uma quantidade louca de conhecimento sobre a gravidez.

Delilah faz um barulho de concordância.

— É isso mesmo, docinho. Nunca dói ser bem informada.

— Por falar nisso — começa Addison. — Que maneira de explodir nossa frente unida, saindo para beber com Rave. Marlene e Betty estão por trás disso. Ela aponta para o seu estômago.

Delilah atira sua cabeça para trás e ri.

— Oh, meu Deus, essas duas são uma coisa.

Eu puxo a alça do cinto da Addison.

— Todos vão acabar descobrindo.

— Sim, e essa hora é agora. — Delilah ainda está rindo.

Addison aponta para ela.

— Você acha engraçado agora. Espere até estar grávida.

A amiga zomba.

— Vou levar a Marlene comigo para o banheiro. Corte o intermediário.

— Tanto faz — resmunga Addison. — Não há privacidade por aqui.

— Como se você tivesse de qualquer outra forma — diz Delilah.

Addison olha para mim e sorri.

— Acho que não.

Delilah nos enxota.

— Vão em frente e divirtam-se um pouco. Esses trenós não vão deslizar pela colina abaixo sozinhos.

Eu levanto minha xícara para ela.

— Obrigada, D.

— Sim, eu aprecio a cafeína zero — Addison murmura, mas ela está sorrindo para sua amiga.

Delilah lhe dá um beijo.

— Te amo muito, melhor amiga.

Nós nos afastamos do balcão à medida que mais clientes entram. A palma da minha mão encontra seu lugar nas costas da Addison, e ela se inclina para perto de mim. Encontramos seus pais na entrada antes sairmos. O ar mais frio é um alívio, e eu aperto os olhos contra o sol do final da manhã.

Seguimos em direção ao parque, onde as arquibancadas e cabines pontilham a paisagem nevada. Grupos de pessoas estão se amontoando em cada direção, obstruindo o caminho.

— Parece que será mais um evento de sucesso — diz Peggy e se contorce para evitar os que passam.

— Mãe, olha — diz Addison. Nancy tem luvas de lã à venda.

As duas mulheres gritam de alegria, parecendo mais irmãs do que mãe e filha.

Joe olha ao redor do estacionamento.

— Aquelas duas ficarão ocupadas fazendo compras por horas.

Eu engulo em seco quando a oportunidade cai no meu colo. Eu me dirijo para as esculturas de motosserra e para a rifa de carne. — Devemos deixá-las à vontade?

— Tudo bem — diz ele e segue minha liderança.

Meu pulso é uma britadeira na configuração mais alta. Faço o meu

melhor para não tropeçar enquanto as palavras se misturam e se agarram dentro de mim. Enfio minhas mãos nos bolsos do meu casaco.

Joe levanta uma sobrancelha escura.

— Tens algo em mente, filho?

O termo chocalha algo solto em meu peito, e eu vacilo.

— Ah, senhor?

Ele balança a cabeça.

— Já não falamos sobre isso? Me chame de Joe.

Eu cavo minha bota em um pouco de gelo derretido.

— Está bem, Joe. Eu estava esperando para lhe perguntar algo.

Ele pisca para mim, o bigode espesso tornando difícil dizer como ele está se sentindo.

— Você está construindo o suspense. O que foi, Shane?

— Eu gostaria de casar com sua filha. Talvez não hoje ou amanhã, mas no futuro, quando ela estiver pronta. Eu esperava obter sua permissão — eu disse.

Joe ri.

— Oh, filho. Se minha esposa ouvisse isso, ela nunca deixaria os comentários do patriarcado ir embora. Mas eu gosto de seu estilo. Você vai tratá-la bem? Colocá-la acima de tudo? Dizer-lhe que ela está certa mesmo quando sabemos que isso não é verdade? Ser um grande pai para seu filho?

Eu aceno com a cabeça junto com cada pergunta, concordando silenciosamente.

— Não há dúvidas sobre isso. Será a missão de minha vida fazer Addison feliz.

Mesmo através da barba, eu pego seu sorriso. Ele me oferece a mão estendida, e nós trocamos apertos.

— Seria uma honra aceitá-lo em nossa família. Nunca vi minha filhinha apaixonada antes, e deixe-me dizer-lhe, é uma visão incrível. Você já está fazendo um ótimo trabalho.

Porra, meus olhos estão queimando. Abaixo meu queixo e consigo murmurar.

— Obrigado.

— Papai, você está aterrorizando o pai do meu bebê? — Addison ri atrás de mim. Eu me viro um pouco e sorrio para ela. Ela absorve minha expressão e congela como se um entendimento não falado passasse entre nós.

— Oh — ela murmura.

— Oi, Adds. — Eu me certifico de que minhas covinhas estejam em exposição, só para ela.

Ela morde seu lábio inferior vermelho-rubi.

— Oi, Rooks.

Eu a atraio para o meu lado, onde ela pertence. Para sempre.



Capítulo 30

ADDISON

Felicidade

Delilah e Raven levantam suas canecas para baterem contra a minha. Bebemos cidra quente e nos instalamos mais profundamente no sofá. A lareira está crepitando à nossa frente, cuspidor calor fumegante e enchendo a cabine com um rico aroma. Esse é o caminho para as férias.

Eu coloco meus pés em cima da mesa.

— Grande escolha, meninas. Eu amo esse local.

— Sim? É ainda melhor do que nas fotos — diz Raven.

Delilah toma outra bebida.

— Não tenho certeza se vou querer sair no domingo.

— Feliz Ano Novo, amigas. Tenho a sensação de que esse será o melhor — digo eu.

Delilah me dá um tapinha na minha barriga.

— Como está a semente de papoula?

— Agora uma ervilha. Crescendo grande e forte, espero. Eu coloco outros pickles de pepino na minha boca.

— O bebê certamente os ama.

Raven ri. — Já usando o bebê como bode expiatório.

— É natural! — Eu retribuo.

— Quando é sua data esperada para o nascimento? — pergunta Delilah.

— 12 de agosto.

— Isso é muito longe — murmura ela.

Eu bato nela com meu ombro. — Você está com pressa?

Delilah rouba Dusty do meu colo e o aconchega na bochecha.

— Hum. Este aqui é bonito, mas ele é bagunceiro e baba.

Eu rio.

— Você acabou de descrever uma criança.

— Dã, mas os bebês são diferentes — ela murmura.

— Alguém está com a febre — sussurra Raven para mim.

Delilah bufa.

— Eles só são bonitos quando eu não tenho que cuidar deles constantemente. Eu não estou pronta para crianças.

Eu esfrego minha barriga.

— Eu também não estava. Agora não consigo imaginar de uma maneira diferente.

Raven murmura.

— A maternidade está fazendo bem para você. Tenho certeza que o Shane está percebendo.

Eu olho para o meu peito.

— Há vantagens em tudo isso.

Os dedos de Delilah penteiam meu cabelo.

— Tenho inveja dessas mechas lindas. É sério, é tão sedoso e macio. Eu poderia acariciá-lo o dia todo.

Isso é o que ela disse — eu provoco.

— Boa — Delilah atira de volta.

— Você está se sentindo bem? — pergunta Raven.

— Estou com azia e náuseas. Meus hormônios da gravidez não são brincadeira. Estou atraída por Shane de uma forma totalmente viciante. Não consigo manter minhas palmas das mãos fora de seu traseiro sexy. Elas estão praticamente caindo do sofá em modo de gargalhadas. Eu balanço a cabeça e pego outro punhado de batatas fritas.

— Oh, meu Deus, aposto que ele está amando a vida — Raven ofega.

— Não consigo parar de imaginar os dedos beliscadores de Addy na parte de trás do Shane. Você o persegue pelo apartamento? Oh, meus pulmões estão queimando — acrescenta Delilah.

— Ha,ha,ha. Ele não tem nenhuma reclamação, muito obrigada. — Meu rosto esquenta lembrando como ele me amou profundamente ontem à noite. Tenho queimaduras da barba no interior das minhas coxas e em volta dos meus seios. Aquele homem não deixa nenhum espaço intocado. Eu me movo, e um pequeno sorriso aparece em meus lábios, sentindo a evidência que ele deixou. Ainda bem que temos nosso próprio corredor neste lugar.

— Você acha que Shane vai propor essa noite? Eu estava presumindo que ele faria a pergunta no Natal — diz Raven.

Eu quase cuspi minha cidra.

— Não, não vai acontecer. Eu o assustei para sempre.

Delilah levanta uma sobancelha.

— Você está de acordo com isso?

Eu balanço minha cabeça.

— Sim, somos sólidos como uma rocha. Eu não mudaria nada. Casaremos um dia, talvez.

— Cada louco com sua mania — Delilah sussurra.

Eu lhe cutuco o braço.

— Cuide de sua própria vida.

— Aquela moldura que Shane fez é quase melhor do que um anel — diz Raven.

— Ohhhh, sim — Delilah concorda. — Ele é realmente doce, Addy.

— Sou muito mimada. Shane é muito criativo com presentes. — Sinto meu sorriso esticar mais enquanto penso na ultrassonografia que ele emoldurou. Ele escreveu que "*Milagres vêm em todas as formas e tamanhos*" acima da imagem.

Eu chorei abertamente durante vinte minutos depois de abri-lo. A chave em forma de coração que eu lhe dei parecia fraca em comparação, mas Shane agiu como se fosse um tesouro sem preço. Eu amo aquele homem.

Raven coloca sua caneca sobre a mesa.

— Por falar nisso, o que os caras estão fazendo lá fora? As bolas deles não estão congelando o a essa altura?

Eu rio para dentro da minha xícara.

— Isso seria uma visão.

Delilah gesticula em direção à janela da baía.

— Eles estão rachando lenha e bebendo cerveja. Você sabe, coisas de homem.

Eu me contorço só de pensar em Shane lá fora, machado na mão, carregando uma pilha de madeira para o barracão. Sendo todo masculino, delicioso e irresistível.

Meu Deus, mulher, eu me repreendo. Mantenha a calma por alguns minutos.

— Addy, em que você está pensando? — Raven me golpeia.

Minha bolha de luxúria estoura e eu salto de volta ao presente.

— Hein?

— Você está pensando em sexo? — Delilah acusa.

Eu bato meus dedos na borda da mesa.

— Hum, não. Só, uh, perdida em uma névoa de pensamentos.

— Uma névoa chamada Shane? — Delilah levanta suas sobrancelhas.

Eu sugo ar pelos dentes, não gostando da transparência.

— Eles vão estar ocupados por um pouco. Devemos assistir a um filme?
Delilah agarra o controle remoto e começa a rolar.

— Que tal *Parks and Recreations*?

— Perfeito — Raven e eu respondemos juntos.

— Então. — Delilah quebra o silêncio. — Seus pais, chegaram bem em casa?

Eu faço beicinho.

— Sim, eles estão de volta em segurança no Arizona.

— Ah, sinto muito. Aposto que já estão com saudades suas — diz Raven.

— Minha mãe prometeu que eles voltarão em breve. Ela tem medo de ficar de fora. Eu descanso minha cabeça contra o sofá, reclinando mais.

— Dou apenas alguns meses para eles estarem de volta. — aposta Delilah.

— Talvez mais cedo — Raven fala.

Sinto minhas pálpebras começarem a fechar.

— Se eles estiverem aqui em agosto, eu ficarei feliz.

— Alguém está caindo de sono — murmura Delilah.

Eu bocejo alto.

— Eu vou dormir — Já? — Raven estuda o relógio. — São apenas dez e meia.

— Só? Estou derrotada. Ontem fiquei acordada depois da meia-noite para esperar pelo ano novo. Este bebê precisa dormir — eu lhes digo com outro bocejo.

— Certo, mamãe. Bons sonhos — diz Raven.

Delilah sorri amplamente.

— Terei um bule de café descafeinado pronto para você pela manhã.

— Boba — murmuro brincalhona. Abraço as duas, pego Dusty, e me arrasto pelo corredor.

O quarto está frio e escuro quando entro. Tremendo com o frio nada convidativo quase envio um SMS ao Shane para vir me esquentar. Eu zombo de mim mesma, recusando-me a dar voz a essa codependência. Pelo menos ainda não. Estou tão cansada que desmaiar em pé ainda é uma possibilidade.

Depois de despir minha calça jeans e meu suéter, deslizo para baixo das cobertas. Assim que o sono está chegando, ouço a porta se abrir. A coberta se agita, e o colchão afunda. Shane se arrasta para a cama e se encaixa atrás de mim como uma grande colher. Ele cheira a fogueira e a floresta. O cheiro

arrebenta minhas narinas, e eu inalo avidamente. Sua pele nua está queimando ao longo do meu corpo aquecido.

Shane geme enquanto se instala no colchão.

— Senti sua falta, Adds.

Eu estico meu pescoço para beijar seu ombro.

— Tive saudades suas, Rooks.

A mão dele passa por mim, desde a bunda até a parte superior da coxa e o quadril, antes de se assentar na minha barriga. A palma da mão e os dedos dele brincam, cobrindo praticamente toda a barriga. O movimento está se tornando familiar, e eu o acho sexy além da crença. Ele vai ser o melhor papai para o nosso pequeno.

Eu me aconchego mais nele, deixando a paz e a serenidade nos cobrirem. Ele aperta seu abraço, e o amor entre nós se expande, estendendo-se para fora e ao redor até que sejamos engolidos. Esta é a minha parte favorita, apenas estar com ele.

Sem dizer mais uma palavra, Shane aposta sua reivindicação em meu coração. Seu suspiro arrastado e seu pulso palpitante são tudo o que preciso ouvir. Meu homem está satisfeito e exatamente onde ele quer estar.

Eu também estou.



Epílogo

SHANE

Promessa

Addison está deitada na cama, apoiada nos cotovelos. Seu corpo sedutor está gloriosamente nu e é meu para tomá-lo. Eu deixo meus olhos lentamente vasculharem cada centímetro pecaminoso dela.

A gravidez acrescentou mais curvas e suavidade em todos os lugares certos. Como se eu precisasse de mais motivos para ser insaciável para minha mulher.

Um estrondo se agita em meu peito quando Addison se curva e empurra suas mamas aumentadas para cima no ar. Ela abre mais suas pernas, o convite é desnecessário, mas apreciado. Minha boca saliva com seu pequeno show, e eu estou faminto. Eu coloco a palma da minha mão no meu pau, dando ao eixo alguns golpes rápidos.

— Você vai continuar olhando ou realmente fazer algo com isso? — Sua provocação é um ronronar aveludado que envolve meu comprimento.

Maldição, eu me virei apenas para ouvi-la.

Eu pulo, rastejando em direção a ela no colchão. Ela se chega para trás e se instala contra a cabeceira do colchão.

— Você está sendo uma garota travessa — eu murmuro contra sua coxa sedosa e lisa.

As unhas de Addison arranham ao longo do meu couro cabeludo. Eu deixo minhas pálpebras fecharem e assopro suavemente contra sua fenda. Ela estreme. Tenho certeza de que seus mamilos estão duros como diamantes. Quero aqueles picos rígidos entre meus dentes.

— Eu quero você dentro de mim, Rooks. Não me faça esperar — lamenta Addison. Ela me puxa meu cabelo para me mostrar.

— Deixe-me desfrutar de você, Adds. — Arrasto minha língua para cima e para o quadril dela. — Seja paciente.

Os membros dela tremem.

— Já esperei tempo suficiente.

Eu percorro às cegas meus dedos ao longo de seus lados, alcançando seus seios, e os engulo completamente. Minha boca encontra essas três sardas em seu abdômen inferior, suas formas se alteram à medida que sua pele se estica. A preciosa vida que se forma dentro dela está ficando maior a cada dia que

passa. A luxúria esfria em meu sangue, substituída por uma necessidade feroz de outra variedade. Eu rastreio a inclinação de sua barriga inchada e coloco minha bochecha em seu centro. Fecho meus olhos, desejando uma palpitação ou um chute ou qualquer sinal de movimento. Addison segura meu queixo e eu olho para suas feições brilhantes.

— É muito cedo — ela me lembra.

Eu me mantenho em posição, não estou pronto para entregar meu posto.

— Você pode senti-lo.

Seu peito vibra com gargalhadas.

— Por dentro. Eu mal tenho cinco meses.

Eu faço beicinho. — Quando será a minha vez?

Addison passa a mão sobre minha testa franzida.

— Em breve, querido. Espero que nas próximas semanas.

— Você acha que vamos ter um menino ou uma menina?

Ela bate no queixo, contemplando a pergunta que eu faço quase diariamente.

— Um menino.

— Ah, sim? — Eu injeto minha voz com surpresa, mas a resposta dela é sempre a mesma.

— Sim. Um rapazinho que será como o papai.

Eu acaricio sua pele de cetim, minha barba por fazer parece uma lixa.

— Vamos ter uma menina, e ela vai ser como você. Perfeita, linda e a luz do meu mundo.

Addison sussurra.

— Descobriremos em breve.

— Você ficará bem sem saber até ela nascer?

Ela balança a cabeça.

— Meu homem teimoso, tão seguro que está certo. E sim, tenho certeza. Eu adoro surpresas.

Eu pressiono meus lábios na barriga dela.

— Eu também.

— Ainda bem que isso está resolvido até amanhã — brinca ela.

Com um suspiro, eu me sento e assento minhas mãos sobre o estômago dela. Eu esfrego as palmas em volta da protuberância quase imperceptível e fico olhando com admiração.

— Você está me dando o maior presente. Nunca serei capaz de expressar

o que este milagre significa para mim. Eu ficarei para sempre em dívida para com você, Addis. — Eu beijo seu umbigo, imaginando nosso filho em crescimento, e sinto a inegável conexão vibrar dentro de mim. Juntos, nossas metades estão formando um todo.

As mãos da Addison cobrem as minhas. Quando olho para cima, ela está perto das lágrimas.

— Você já me deu tudo.

Exceto uma coisa.

A ideia brota e toma forma antes que eu possa detê-la. Com os movimentos furtivos de um ninja — pelo menos na minha mente - eu alcanço a gaveta da mesa-de-cabeceira. Coloco a pequena caixa de veludo na parte superior da barriga dela e abro a tampa. O suspiro dela me faz saber que atingi o alvo pretendido. Um vislumbre de seu rosto radiante e a suposição é comprovada.

— Case-se comigo, Addison Jaymes. Desta vez de verdade, porque queremos. Por nenhum outro motivo além de nosso amor. Case-se comigo porque não posso viver sem você. Nada poderia me manter longe de você, e eu quero isso por escrito. Case-se comigo e concorde em ser minha família, com nossa pequena bênção a reboque. Case-se comigo, porque sou louco por você, Addis. — Respiro fundo, acumulando mais vapor, se necessário.

Ela pisca para afastar a umidade em seus cílios, levantando os dedos para sua boca aberta.

— Isso está realmente acontecendo?

Eu sorrio para ela.

— Faça-me o homem mais feliz e sortudo que já existiu nessa terra. Você quer se tornar uma Rookston?

Os dedos dela brincam nos meus antebraços.

— Com uma condição.

Eu quase me engasgo com o medo da rejeição.

— Você está estabelecendo mais regras, Addis?

— Apenas uma condição.

Eu arranco o anel de diamante e rubi da caixa.

— Diga.

— Nós nos casaremos neste verão. — Os olhos verdes de Addison brilham.

Meu estômago se aperta. — Antes do nascimento do bebê?

— Uh-hum.

Eu me aconchego e sorrio para meu futuro noivo.

— Você de repente está com pressa?

O que há com a reclamação? Eu me repreendo. *Cale a boca e faça isso.*

Addison envolve seus braços em torno de meus ombros.

— Desde que você me pediu em casamento, me sinto horrivelmente culpada por dizer não. — Estava emocionada e precipitada e não pensava claramente. Para ser honesta, quase lhe fiz a pergunta uma dúzia de vezes desde então.

Eu separo os meus lábios, sibilando de ar. Isto é muito inesperado, mas extremamente agradável.

— Realmente?

Ela acena com a cabeça.

— Estou me chutando desde o Natal. Acabe com a minha miséria.

— Chega de esperar? — Deus sabe que eu já tenho muita experiência sobre o assunto.

— Eu quero ser sua esposa.

— Porra, Adds. — Eu desligo o anel em seu terceiro dedo e ela fica olhando para a coleção de joias claras e vermelhas.

— A pedra central é enorme — ela murmura e torce o pulso.

O diamante brilha intensamente, e o orgulho enche minhas veias.

Eu lhe dou um beijo nos nós dos dedos.

— Somente o melhor para a futura senhora Rookston. Esse bônus de Jack com certeza veio a calhar.

— Eu não estava antecipando que nosso deleite da tarde se transformasse em um noivado.

— Parecia que eu precisava pedir nesse exato momento.

— Fico feliz que tenha perguntado. — Addison salta levemente sobre o colchão, sua expressão é um raio de sol brilhante. — Estamos fazendo isso?

Eu me enrosco no pescoço dela. — Eu concordo com seus termos. Amanhã, vamos nos casar, voar para Las Vegas ou o que você quiser.

Uma risada vem do fundo de sua garganta.

— Você é um louco.

— Eu serei tudo para você.

As unhas dela me acariciam pelas costas.

— Apenas prometa ser meu.

Eu ajustei minha posição entre as pernas dela, pronto para selar o negócio.

— Isso é fácil, Adds. Eu sou seu desde o início



Epílogo Extra

SHANE

Ruby

Um suave murmúrio me chama quando entro na suíte do hospital. As luzes estão apagadas, mas o sol da manhã lança um brilho sobre o pequeno espaço. A euforia pinta as paredes brancas, tornando-as ousadas, coloridas e cheias de energia. Acima do odor estéril dos materiais de limpeza, percebo traços de lavanda do buquê junto à janela. Essa sala está transbordando de afeto e alegria genuína. Sou atraído para o canto mais distante como um ímã, mas meus passos rápidos são silenciosos. O latejar nos meus ouvidos diminui quando eu paro ao lado deles.

Minha esposa e meu bebê estão abraçados no leito. A emoção turva minha visão, pois a enormidade deste momento me reveste. Eu limpo minha garganta suavemente, não querendo perturbar seu momento sereno.

Addison levanta seu olhar para mim e sorri. As profundas manchas roxas sob seus olhos gritam de exaustão, mas ela ainda está sorrindo. Não há manual para a paternidade. A progressão é um curso de tropeço. Mas estou bastante certo de uma coisa: nunca mais descansaremos facilmente.

Um olhar para o minúsculo anjo envolto no peito de Addison e outro fato concreto aterrissa no meu colo: o sono é altamente superestimado. Ela vale qualquer quantidade de noites sem dormir.

Ruby começa a se agitar, e Addison a embala suavemente. Demos-lhe o nome de nossa cor favorita, ou talvez seja apenas a minha. De qualquer forma, Addison me deu a honra de escolher. Minha esposa se aconchega mais perto de nossa recém-nascida, e meu coração dispara. Ela é tão natural nisso. Eu só posso esperar ter uma lasca de sua habilidade.

Eu arrasto uma cadeira e descarrego umas coisas. Coloco o café da Addison, sobre a mesa, e ela se atira com entusiasmo.

— Avelã? — ela pergunta e toma um gole.

Eu assino. — Descafeinado. Minha resposta a deixa carrancuda, mas a expressão é brincalhona.

Addison dá outro pequeno gole.

— Quanto tempo até que eu possa tomar uma quantidade normal de cafeína de novo?

— Os livros sugerem com pequena moderação até que você termine de amamentar.

Um gemido baixo lhe escapa dos lábios.

— Mas eu estou tão cansada.

Eu estendo minhas mãos.

— Quer que eu a leve? Você pode tirar uma soneca.

Com um pequeno movimento, ela me passa Ruby. Volto para o meu lugar e começo a balançar lentamente.

— Esse é o sonho molhado de uma mamãe muito gostosa — murmura Addison.

Eu levanto meu olhar para o seu ronronar sedutor. Se um olhar pudesse tirar a roupa, eu estaria nua. Ela torna sua leitura mais gritante e eu tenho que desviar meus olhos. Ficar excitado enquanto seguro minha filha parece confuso.

Eu rio para cobrir o desejo que me entupiu a garganta.

— Seis semanas, Adds. Ordens do médico.

Isso me faz ganhar mais um resmungo.

— Há muito mais que podemos fazer.

— Vá dormir, linda. Pare de me tentar.

Addison cede bufando e relaxa contra sua montanha de travesseiros.

— Ela é uma mocinha sortuda — minha esposa fala com voz arrastada, de forma grogue.

Os cílios dela se fecham, e eu solto um suspiro agradecido. A mexa do cabelo escuro de Rubi sai do embrulho do cobertor. Eu estava torcendo para que o vermelho fosse igual ao da mãe dela, mas não há nem um pouco de decepção. Talvez isso signifique que ela vai sair com algumas características minhas. Eu só posso esperar que ela tire o melhor de nós dois. Eu beijo a testa minúscula dela, inalando o doce aroma do nosso milagre.

Os pequenos dedos de Ruby se enrolam em torno do meu dedo mindinho muito maior. Algo começa a formigar no meu centro, como um brilho no meu peito. O calor se espalha e flui através das minhas veias. A sensação cresce em um sentimento muito reconhecível. Estou inteiro, finalmente completo.

Pela segunda vez em minha vida, eu caí instantaneamente. Não há como descrever os instintos ferozes e os impulsos protetores que ocorrem à primeira vista. Não posso garantir que ela nunca experimentará medo, perda

ou tristeza. Só posso esperar que o amor persevere e conquiste, assim como Addison me disse.

Maldição, sou verdadeiramente abençoado.

Enquanto estou na presença desta preciosa menina e de minha linda esposa, dedico um momento para refletir. A vida de um homem pode ser mais perfeita? Olho entre elas, ambas cochilando silenciosamente, e retiro meu questionamento. A resposta será sempre um retumbante não. Elas me fazem um homem melhor, meus doces anjos. Essas duas me redimiram.

Não tenho certeza do que fiz para merecer tudo isso. Meu coração bate de forma selvagem, com um pulsar forte e seguro. Por algum golpe de sorte, acaso ou destino, posso passar o resto dos meus dias aproveitando essa glória. Elas são todo o meu universo, e nunca vou ter o suficiente.

Addison mexe e pisca os olhos abertos. Eu fico de pé e me dirijo à minha sonolenta esposa. Pressiono meus lábios até a têmpora dela, e uma dose inebriante de maçã e canela me saúda.

— Obrigado, Adds.

Seus lábios se inclinam para cima num sorriso preguiçoso.

— Por quê?

— Deixando-me morar com você. Dando-me uma chance. Me amando. Concordando em passar sua vida comigo. O mais importante: permitir-me compartilhar esse presente com você.

Eu deito Ruby no meu ombro para que ela seja incluída em nosso momento.

Addison inclina seu rosto e nossas bocas se encontram em um breve beijo.

— Eu posso dizer exatamente o mesmo para você, Rooks. Serei eternamente grato por você ter interrompido minha conversa com Myla naquele dia.

Nossa privacidade é interrompida quando uma enfermeira entra, movimentando-se por alguns momentos. Ela testa a pressão sanguínea e outros sinais vitais da Addison. O monitor que ela está segurando emite um sinal sonoro constante, sinalizando que tudo está estável.

A mulher mais velha faz uma pausa perto do banheiro.

— Você gostaria de dar um banho na pequena Ruby esta tarde?

— Sim! —A única palavra vem de Addison e de mim em um discurso unificado.

— Está bem, então — diz a enfermeira, com humor em seu tom. — Passarei por aqui em algumas horas para a hora do banho de banheira. — Depois de uma aceno rápido, ela sai.

Parece uma coisa tão simples, mas eu sei que é melhor. Todos estes pequenos e aparentemente insignificantes eventos não serão considerados como garantidos. Eu guardarei cada respiração de seus pulmões. Fecho meus olhos e agradeço aos céus e às estrelas acima.

Tudo isso valeu a pena.

Todos os anos solitários, o isolamento forçado e as emoções conflitantes foram meros passos no caminho para Addison. Minhas escolhas para deixar aqueles problemas para trás me trouxeram até aqui.

— Toc, toc — batidas na porta. Peggy e Joe metem a cabeça dentro, com sorrisos iguais. — Já podemos entrar?

Parece que a paciência deles acabou. Eu estava começando a me perguntar quem apareceria primeiro.

Ruby nasceu ontem à noite, e nós adiamos a visita até hoje. Sermos capaz de criar laços com ela sozinha era importante para nós. Passar essas horas sagradas juntos tem sido pura felicidade, mas é hora de espalhar o amor. Não posso me queixar de pessoas que querem conhecer nosso pacote de alegria. Estou surpreso que os pais de Addison não tenham lutado mais para passar por aqui mais cedo.

Provavelmente ajuda que eles tenham se mudado para Garden Grove permanentemente e tenham toda a intenção de oferecer uma creche em tempo integral.

Eles podem ter que lutar contra os amigos da Addison por essa posição. Eu olho para o relógio e sorrio. Raven e Delilah devem estar invadindo o terreno em breve. Nós nos tornamos uma grande família de retalhos. Eu não faria de outra maneira.

Peggy e Joe se apressam em avançar, dando um zoom sobre sua neta em meus braços.

— Oh, meu Deus — Peggy murmura e acaricia suavemente a cabeça de Ruby. — Ela é absolutamente perfeita.

Seus dedos estão se contraindo e tenho certeza que ela está prestes a roubar meu bebê. Ela está tentando permanecer educada, mas tenho medo de testar seus limites.

— Você gostaria de segurá-la?

No momento em que minhas palavras são ditas, Peggy pega Ruby e a abraça com força. Com nossa filha bem acomodada, eu me sento na cama ao lado de minha esposa. Addison encosta a bochecha dela no meu ombro e eu lhe beijo a testa.

— Você trabalhou muito bem, Adds.

— Nós, Rooks. Isto é um esforço de equipe. — Ela une nossos dedos e aperta.

Eu relaxo mais profundamente no colchão rígido.

— Você me dá muito crédito, querida.

— E você não se dá quase o suficiente.

Eu sorrio contra a pele de veludo dela.

— Estamos quites?

— Para sempre? — Addison sussurra.

— E sempre.

Fim



Conteúdo Bônus #1

ADDISON

Salvador

Eu afundo no balcão depois de abrir caminho contra a multidão desordeira. A estação de atendimento parece uma base doméstica e eu acabei de deslizar em segurança, pelo menos por um minuto. Fico olhando para o grupo rude que recentemente apareceu em Dagos. Como quis o destino, eles encontraram o caminho para minha seção do bar. Raramente me queixo dos clientes, especialmente quando eles estão com a conta cheia, mas hoje à noite já foi bastante selvagem. Esses visitantes são muito mais selvagens do que o normal. A alegria do feriado os deixa soltos demais e tomando certas liberdades. Eu já tirei mais do que algumas mãos indesejadas do meu traseiro essa noite.

O que aconteceu com as boas maneiras? Ou a decência comum? Que tal um homem tratar uma dama com respeito?

Meu coração solitário se aflige e eu esfrego na dor oca. Com todas essas pessoas extras que estão por perto para o Holi-Daze, arranjar um encontro com um rapaz um pouco decente não deve ser um desafio. Não, risque isso. Nesse ponto, eu me contentaria com uma conversa educada. O que há de errado com os homens hoje em dia? Eles colocam algumas bebidas em seu sistema e acham que é totalmente apropriado brincar de agarrar a atendente. Em que mundo eles estão vivendo? Definitivamente não no meu.

— Que cara de preocupação é essa? — pergunta Myla.

Meu franzir de sobrancelha se aprofunda.

— Problemas com homens.

Minha colega de trabalho se encolhe.

— Foi o Trey? Eu o vi sair correndo mais cedo.

Eu aceno.

— Ah, não. Estou acostumada com a idiotice dele. — Eu me viro em direção a uma mesa de clientes turbulentos, atualmente se envolvendo no que parece ser um concurso de arrotos. — Faria mal a eles serem cavalheiros? Quer dizer, realmente? É Natal.

Myla ri.

— Não é? Mas isso é um comportamento típico hoje em dia. Rapazes

educados são cada vez mais difíceis de encontrar.

Eu zombo e abaixo a cabeça.

— Você tem tanta sorte de ter Grayson. — Eu faço um gesto cego em direção ao garçom que se apressa para atender aos pedidos de bebidas. — Ele é um dos bons da fita.

Ela rastreia meu movimento agitado, olhando para seu namorado. O olhar dela fica todo sonhador e meu peito se aperta. Eu quero esse olhar. Myla morde o lábio e me dá um aperto tranquilizador no braço.

— Tive que apanhar muitas ervas daninhas antes de encontrá-lo. O seu está lá fora, Addy. Basta esperar e ver — ela me diz com mais confiança do que eu estou sentindo.

Tudo o que eu posso oferecer é um encolher de ombros enquanto Grayson traz uma porção de bebidas. Eu agarro a minha, tentando segurar um suspiro derrotado.

— Desejem-me sorte — eu lhes digo e levanto a carga pesada até meu ombro.

— Sempre, — Myla oferece com um polegar para cima.

Eu mergulho e me esquivo através das massas enquanto tento manter meu equilíbrio. Minha bandeja cheia dá dicas quando as pessoas se recusam a se mover e batem em mim. Algumas garotas se irritam e fazem cara feia, mas ainda assim não saem do caminho.

Não se importe comigo, eu só estou trabalhando. Quanto mais rápido você se mexer, mais rápido eu posso entregar.

Mas eu sorrio educadamente e continuo. Só as gorjetas desta semana vão pagar meu aluguel de janeiro. Talvez até mesmo fevereiro. Chego à minha mesa de espera e deixo as bebidas deles. Depois de rabiscar o pedido de comida, eu me afasto para recomeçar o processo.

Respiro fundo e me encolho. Em vez de respirar fundo, o ar pegajoso queima minhas narinas. Que nojo. Há muita gente empilhada aqui e não há ventilação suficiente. Se não estivesse tão frio lá fora, eu abriria algumas janelas. Talvez eu o faça de qualquer maneira.

Verifico a hora no meu telefone, murmurando uma conversa de incentivo para sobreviver às duas horas restantes deste turno. Quando olho para cima, há um homem bloqueando meu caminho. Eu tento desviar dele, mas ele me segue.

Muito bem, então.

Eu bufo alto.

— Posso ajudá-lo, senhor?

Seus braços cruzam sobre uma enorme barriga de cerveja.

— Você é uma visão?

Ele lambe os lábios de forma lasciva e eu enrugo o nariz. Eu olho para meu suéter vermelho, procurando por uma mancha ou o que quer que ele esteja olhando maliciosamente. Esse movimento é principalmente para mostrar, deixando-o saber que eu vejo diretamente através de suas porcarias. Ele não percebe a dica.

Eu estalo os dedos na frente de seu rosto.

— Olhos aqui em cima, amigo. — Estou farta destes idiotas excitados. Se mais um cara me olhar, eu vou perder a cabeça.

Ele aponta para o meu cabelo ruivo.

— O tapete combina com as cortinas? — O idiota ri enquanto recebe aplausos encorajadores de seus amigos.

Eu viro os olhos.

— Uau, que original.

Antes que ele possa lançar mais criatividade, alguém se aproxima dele.

— Esses caras estão incomodando você, Addison?

Shane.

Sem olhar, eu sei que é ele. Não sei muito sobre o cara, a não ser que ele trabalha no Jacked Up e, na maioria das vezes, é reservado. Ele é tão calado, só fala quando algo realmente precisa ser dito. Como neste momento, aparentemente.

Eu espreito ao redor de um dos babacas, pegando seu olhar furioso. Eu aceno para ele e digo.

— Ei, você.

O perdedor na minha frente estica o pescoço para ver com quem estou falando. Reparo no momento em que ele faz um balanço do Shane, seu corpo trincado e praticamente tremendo. Essa imponente montanha de músculos está ali, esperando e observando. As ações estão gritando mais alto do que as palavras. Shane está anunciando muito claramente que é melhor que esse homem se afaste. O olhar do desconhecido salta de volta para mim e ele zomba.

— Não vale a pena o trabalho — ele murmura.

— Ai, meu ego. — Eu mal me abstenho de outro olhar. — Agora, se me

der licença. Eu o espanto como a praga que ele está sendo.

Ele se afasta, com o rabo adequadamente enfiado entre suas pernas. Seu bando o segue e eu rastreio seus movimentos descuidados. Um grupo a menos de paus para me preocupar.

Sorrio para Shane, aproximando-me para que ele possa me ouvir.

— Obrigada por isso. Agradeço a sua intervenção. Você é meu salvador da noite. — Eu juraria que suas bochechas ficaram um pouco rosadas, mas provavelmente são as luzes do teto.

— Não foi nada mais do que qualquer outra pessoa faria. Apenas oferecendo uma mão amiga. — Ele encolhe aqueles ombros incrivelmente largos.

— Você ficaria surpreso — eu resmungo.

A sobrancelha de Shane abaixa.

— Você lida muito com esse tipo de merda? — Sua voz é mais um rosnado, mas não estou nem um pouco assustada. Seu olhar estreito perfura a porta que aqueles caras acabam de passar apressados.

Eu toco seu antebraço flexionado, a necessidade de sua atenção me instigando.

— Está tudo bem. Estou acostumada com isso. São todos inofensivos, na verdade.

Os olhos cor de mel do Shane se concentram nos meus e minha respiração vacila. Ele olha para o meu toque, suas características amolecem imediatamente. Eu tremo, apesar do calor sufocante da sala. Uma gota de suor rola pela minha coluna enquanto eu continuo a olhar fixamente. Como não notei sua gostosura até esse momento? Eu mordo meu lábio, aprisionando a mentira. Shane sempre foi sexy nos meus olhos, mas ele é tão... impossível.

Eu pisco rapidamente, limpando minha mente confusa. Eu deveria voltar ao trabalho antes de fazer algo embaraçoso, como bater na sua coxa muito musculosa.

Eu limpo minha garganta e olho para suas mãos vazias.

— Posso lhe oferecer algo para beber ou comer? Onde você está sentado?

— Ali — ele diz e aponta para o canto. Seu tom de voz firme me atinge profundamente e não consigo impedir que meus olhos levanten para os dele.

— Você já pediu alguma coisa? — Minha voz está muito ofegante. Shane provavelmente não consegue me ouvir.

Ele abana a cabeça.

— Tenho estado esperando.

Eu inclino meu queixo.

— Por?

Shane se movimenta, levando seu tempo para responder. Depois de esfregar a parte de trás do pescoço e evitar contato visual, ele diz: — Uma certa moça.

Sinto meu rosto arder por isso, lembrando palavras semelhantes de um dia diferente. De onde vem essa sensualidade? Eu fico com formigamento por toda parte e meus joelhos definitivamente vacilam. O que está acontecendo? Coloco uma palma da mão na minha testa e expiro lentamente. Abro minha boca, mas nada sai. Como eu respondo a isso?

Só me sinto em dívida com ele — ou mais inclinada a saltar sobre seus ossos — porque ele entrou para me salvar daqueles idiotas. Isso é tudo. Quero dizer, mal falamos mais de três palavras um com o outro desde que ele se mudou para cá há dois anos. Não há nada acontecendo aqui além de alguma gratidão, que eu já estendi. Caso encerrado.

No entanto, ainda estou aqui. E ele também está.



Conteúdo Bônus #2

ADDISON

Halloween

Eu coloco minha bebida na mesa e olho para a porta. Novamente. Onde diabos está o Shane? Estou esperando por ele há décadas. Não seria tão ruim se Dagos não estivesse lotado.

Mal consigo dar um passo sem esbarrar em alguém. Mas começo a pensar que esses movimentos não tão suaves são intencionais.

Nunca me arrependi de me vestir para o Halloween, até hoje à noite. Se mais um cara me pedir para curar a dor deles, vou vomitar. Notícia de última hora, maconheiros idiotas: Não vou fazer boca a boca e oferecer banhos de esponja. Talvez eu devesse ter sido um gato ou uma bruxa ou algo ainda mais clichê.

Todo esse absurdo desaparece quando o homem que eu realmente quero que me apalpe entra no bar.

Putá merda.

Minha respiração sai com força. Shane não tem o direito de parecer tão bem.

Quero bater imediatamente em minha testa. Foi minha ideia tola que ele usasse um uniforme. Eu só posso culpar mim mesma. É melhor alguém verificar meu pulso — há uma boa chance de eu desmaiar.

Shane tira seus óculos de aviador e examina a sala cheia de gente. Ele parece um maldito fodão. Como posso resistir a escalá-lo como um poste de striptease?

Meu macacão de repente começou a me apertar e eu estou ficando desconfortável. A temperatura aqui dentro é sufocante, mesmo com a brisa fria que passa pelas janelas abertas. Eu deveria ter usado menos roupas.

Um olhar rápido para baixo na minha fantasia escassamente vestida faz com que outro suspiro me escape. Não posso me dar ao luxo de perder nenhuma parte do material.

Shane caminha na minha direção em toda sua glória de oficial da lei. Este homem foi feito para usar um distintivo e um coldre. Se eu não o conhecesse, eu acreditaria que ele era um policial de verdade. O tecido azul abraça a parte superior do seu corpo de uma forma que meu corpo se sente extremamente

ciamento. Seus peitorais esculpidos e o bíceps se incham, ameaçando estourar os botões e as costuras. Seria a pior coisa?

Eu balanço meu rosto e determino que sim. É provável que eu explodisse em chamas neste ritmo. A minha roupa de enfermeira foi feita para ser sedutora, mas Shane está dando um grande salto na escala. Eu puxo a bainha do meu vestido e penso em me esconder no banheiro. Talvez ele me siga. Rolo meus olhos para o chão sujo, percebendo que a falta de oxigênio está me afetando. Antes que eu possa contemplar o abandono desta cena, as botas de Shane entram em cena.

Levanto lentamente meu olhar, conseguindo uma visão completa dele embrulhado nesse sexy pacote policial. Minha leitura termina em seu rosto bonito e eu suspiro com toda a beleza masculina. Eu quero lambar essas covinhas. Seus olhos de mel estão sorrindo e estou quase certo de que ele pode ouvir meus pensamentos sujos.

— Ei, Addison. — A voz dele é uma raspa de lixa sobre minha pele aquecida. Eu balanço nos meus saltos e ele me estende a mão para me firmar. — Você está bem?

Eu estou balançando a cabeça como uma idiota.

— Humm, sim. Certa como a chuva. Apenas quente. Tão quente.

Ele levanta uma sobancelha e me estuda mais de perto.

— Você parece um pouco corada. Precisa de alguma coisa gelada? — Shane coloca dois dedos frios nas minhas bochechas escaldantes e eu quase gemo.

Calma, eu repreendo minha “menina faminta”. Ele não é nossa próxima refeição.

Mas poderia ser.

— Posso lhe trazer algo para beber — ele oferece.

Eu aponto para o meu copo. — Estou coberta. Grayson provavelmente já tem um Coors preparada para você.

Shane não responde e uma olhada na expressão dele me diz o porquê. O olhar dele está colado ao meu peito. Eu me inclino ligeiramente para frente para oferecer uma visão melhor. Meu movimento o tira de seu estupor.

Shane esfrega a parte de trás de seu pescoço.

— Eu, hum, gosto de seu traje.

Cruzo meus braços, oferecendo meu decote em uma bandeja de prata.

— Obrigada. Achei que todos adoram uma enfermeira.

Ele cobre sua boca aberta com a palma da mão.

— Claro que sim. Eu levanto meu queixo para ele.

— Você está um policial gostoso.

— Sim?

Eu olho para os seus músculos flexionados.

— Definitivamente.

Shane muda a sua postura.

— O que você vai fazer sobre isso?

— Eu piscar o olho para ele.

— Eu te pago uma cerveja.



Conteúdo Bônus #3

SHANE

Preso

Eu me sento atrás do volante e aperto meu cinto de segurança. Quando eu olho para a Addison, ela está mordendo o lábio inferior e olhando pela janela. Eu pego sua mão inquieta e entrelaço nossos dedos.

— Não temos que deixá-la — murmuro contra os nós dos dedos dela.

Addison me encara e sorri.

— Meus pais nos empurraram porta afora. Não há como tirar Ruby deles. Além disso, será bom para nós. Estamos muito atrasados para uma noite de encontros.

— Você tem certeza?

Ela acena com a cabeça.

— Vamos antes que eu mude de ideia.

Coloco minha caminhonete em marcha ré e volto para fora da entrada.

— Digos? — Eu sugiro com uma risada.

Addison me dá um empurrão nos braços.

— Não vamos passar nossa primeira noite sozinhos naquele bar. Tente novamente, garanhão.

Eu olho para ela e lambo meus lábios. O decote de sua camisa me dá uma ótima visão. Os seios de Addison são mais do que um punhado graças ao aleitamento materno. Tenho grandes planos de me familiarizar muito com sua nova forma. Eu me mudo ligeiramente quando meu jeans aperta. Porra, como vou esperar pelo jantar?

Addison me pega olhando de soslaio e se inclina mais para perto.

— Vê algo que você gosta?

— Não me provoque — eu grito.

Ela faz um pouco de movimento.

— Oh, desculpe-me. Você está sofrendo, querido? — Os dedos dela começam a subir pela minha coxa e eu quase pulo do meu assento.

— O que você está fazendo, Adds?

— Só uma pequena amostra — ela ronrona. O toque dela se ergue e é preciso todo o meu controle para manter a caminhonete em linha reta. Ela me agarra através do meu jeans e eu gemo.

— Porra, Adds. Você está brincando com uma arma carregada — eu aviso.

Addison cantarola.

— Nunca fiz isso na estrada. — Ela faz um trabalho rápido de abrir minhas calças. Eu assobio quando sua palma lisa faz contato com meu pau duro.

— E você está prestes a mudar isso? — Eu consigo me engasgar.

Seus dedos se apertam ao meu redor e ela me dá alguns puxões suaves — Você gostaria disso?

Bato nos freios com muita força em um sinal vermelho. Ela está falando sério com essa pergunta? Eu pestanejo e tento encontrar as palavras.

— Hum, sim. Mas eu estou dirigindo.

— Ninguém vai ver. Está escuro lá fora.

— Não estou tão preocupado com isso. Não duvido da sua capacidade de ser multitarefas. — Addison começa a me masturbar mais forte e meu cérebro fica confuso. — Droga, você sabe como eu gosto disso.

Ela descansa um cotovelo no console central e beija minha bochecha.

— Vamos encontrar um lugar para estacionar, Rooks. Eu quero fazer você se sentir bem.

Meus olhos quase se cruzam.

— Merda, Adds. Continue falando assim e eu terei uma bagunça em minhas cuecas.

Ela aumenta seu ritmo, acariciando meu comprimento na velocidade certa para me fazer gozar.

— Isso só vai aliviar a tensão.

Eu tiro sua mão.

— Quando eu gozar, será bem dentro de você. Eu já esperei tanto tempo.

— Naquele momento, tomo a decisão executiva de que uma parada é obrigatória. Viro na próxima à esquerda para Maple e me transformo no terreno deserto do banco. Ninguém vai nos incomodar aqui em um sábado à noite.

Eu aponto o polegar em direção ao banco de trás.

— Primeiro as damas.

Addison não hesita e eu estou atrás dela. Ela está quase vibrando no lugar enquanto eu me sento no meio do banco. Eu puxo meu jeans para baixo, dou tapinhas no colo e Addison avidamente monta em mim. Eu vagueio com as

palmas das mãos para cima de suas pernas macias, preciso enrolar com força. Seis semanas sem estar enterrado no fundo da minha mulher é muito tempo. A paciência não é mais uma das minhas virtudes. Estamos prestes a compensar este período de seca forçada.

— Isto vai ser rápido e sujo — eu digo e puxo sua calcinha para o lado.
— Boa escolha essa saia. Arrasto meus dedos ao longo da sua fenda molhada e ela geme.

— Sim — Addison geme. — Entre dentro de mim. Agora mesmo.

Ela nunca precisará me dizer duas vezes.

Mergulho no calor escorregadio da Addison e ela me dá as boas-vindas com um gemido. Suas pernas se esticam mais, dando mais espaço e me empurrando mais profundamente. Ela está preparada e pronta para mim, como sempre. O empurrar e puxar são um ritmo suave, nossos quadris balançam juntos em ciclo rotativo. Nossos movimentos são fluidos, unindo-se como um só, como se tivéssemos feito isso mil vezes. Talvez já tenhamos.

Já faz muito tempo desde a última vez que a tive. Eu vejo meu pau entrar nela enquanto ela me monta, deslizando para casa depois de muitas noites fora. A visão é suficiente para quase me fazer gozar imediatamente. Eu agarro o traseiro dela e diminuo nosso ritmo, os golpes superficiais impedindo minha liberação. Ela se contorce em meu aperto.

— Mais forte, Rooks. Eu quero você todo — exige Addison.

Palavras sujas continuam a derramar de seus lábios vermelhos e me obrigam a ir mais rápido e forte. Eu enfio nela, mais profunda e mais rapidamente. Eu dou um impulso nos quadris e rajadas rápidas. Ela atira sua cabeça para trás com um gemido.

Eu mordo os mamilos dela, bem ciente de como eles estão sensíveis demais.

— Você gosta disso?

— Oh, oh. — Cantos e gemidos de Addison com meu toque. Os bicos rígidos atravessam a camisa dela, mendigando e procurando.

— Mais? — eu pergunto.

Ela acena com a cabeça, balançando nos meus braços.

— Sim, sempre mais.

Eu movo meus dedos entre nós e faço um círculo em torno do clitóris dela, aplicando pressão que a fará gozar. Seu núcleo se prende ao meu redor e eu vejo estrelas. Um forte formigamento se junta na base da minha coluna

vertebral.

— Porra, Adds. Eu vou... — eu aviso.

— Sim, sim. — Os espasmos sacodem seus membros. — Eu-eu estou lá...

Isso é tudo o que é preciso para me derrubar. Eu a empurro mais uma vez e a solto. Manchas negras pontilham minha visão com a força da minha liberação. O prazer inunda minhas veias com pressa e eu sugo bruscamente.

— Caramba — eu grito com uma onda final. Cai contra o assento de couro, totalmente saciado e satisfeito. Addison geme e se aconchega contra meu peito, espelhando meu contentamento.

Uma batida forte na janela nos assusta. Addison esmaga seu corpo no meu como se isso fosse esconder as evidências.

— Merda — ela sussurra. — É Carl.

Eu sigo o olhar dela e encontro o xerife bisbilhoteiro de Garden Grove espreitando. Eu lhe ofereço um aceno e ele nos aponta o dedo.

— Acha que ele vai nos deixar sair com uma advertência?

Addison enterra seu rosto no meu pescoço e ri.

— Nós já descemos.

— Valeu a pena, Adds?

Ela se afasta e sorri muito.

— Com toda certeza.